



Antonia Damasceno Barbosa

**Análise Espacial dos Sítios Monumentais do Leste da
Amazônia Ocidental**

Dissertação de Mestrado

Belém, Pará

Agosto 2014



Antonia Damasceno Barbosa

Análise Espacial dos Sítios Monumentais do Leste da Amazônia Ocidental

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Pará como requisito final para obtenção do título de Mestre em Antropologia, Área de Concentração Arqueologia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Denise Schaan

Área de concentração: Arqueologia

Linha de pesquisa: Arqueologia Amazônica:

Mudança Cultural e Significados

Belém, Pará

Agosto 2014

Barbosa, Antonia, 1982 –

Análise espacial dos sítios monumentais no leste da Amazônia /
Antonia Barbosa. – 2014

Orientadora: Denise Schaan.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto
de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em
Antropologia, Belém, 2014.

1. Arqueologia Amazônia. 2. Recintos Geométricos. 3.
Arqueologia da paisagem. 4. Geoprocessamento. I. Título



Antonia Damasceno Barbosa

**Análise Espacial dos Sítios Monumentais do Leste da
Amazônia Ocidental**

Dissertação de Mestrado

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Wenceslau Geraldes Teixeira
Examinador Externo

Profa. Dra. Marcia Bezerra de Almeida
Examinadora Interna

Prof. Dr. Diogo Menezes Costa
Examinador Suplente

Profa. Dra. Denise Pahl Schaan
Orientadora

Belém, 19 de agosto de 2014.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me guiado e acompanhado nesta etapa, colocando anjos no meu caminho. Um anjo, diria que mais, um arcanjo, é minha orientadora e amiga. Com ela apreendi muito e sei que muito ainda tenho a apreender. Um exemplo de professora, arqueóloga, mulher e amiga: reúne qualidades que almejo um dia possuir pelo menos 10%. Sou grata pelas orientações, puxões de orelha; não teria conseguido sem o apoio dela, uma das pessoas que mais me incentivou a estudar e concluir esta pesquisa. Tenho uma enorme admiração e respeito, acredito que um dia vou montar um fã clube para ela.

Ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA), por me possibilitar estudar no curso de Antropologia, na área de concentração em Arqueologia. À coordenação do PPGA (Denise), pela ajuda nos momentos difíceis, e à secretária do Programa (Cléo), que sempre esteve pronta a nos atender.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa de mestrado, que me possibilitou chegar até aqui.

À Jane, pelo carinho e atenção. Um dia quero entender e dominar um texto tão bem como ela faz; sou grata por tudo: almoços maravilhosos, palavras amigas, enfim, excelente companhia. Vou sempre me lembrar das conversas e risadas, uma amizade que tornou os dias em Belém mais prazerosos.

Ao Lúcio, um anjo que caiu na minha vida. Sempre me lembro dos cafés no fim da tarde ou mesmo de madrugada, das conversas e da incrível afinidade; até no silêncio sabíamos compreender um ao outro. Um dos meus grandes tesouros adquiridos neste mestrado, e que quero ter para sempre na minha vida.

A Eliane por ter uma serenidade que sonho um dia possuir; não sei se vou conseguir. Uma pessoa que sempre pode contar comigo, em qualquer ocasião. É um presente divino ter ela na minha vida, sempre vou me lembrar das idas ao *Boulevard*. Ai ai... já com saudades.

Glenda, o que dizer da Glenda a não ser que ela tem um coração puro, e isso é uma de suas melhores qualidades. Nos dias atuais, onde há pessoas falsas e interesseiras em nossa volta, ter uma amizade pura e verdadeira é muito bom. Quando desafiada, dedica-se, como

ninguém, a alguma coisa, mergulha de corpo e alma nos seus objetivos. Um verdadeiro exemplo de determinação.

Ao Ângelo e Clarisse, que me acolherem de coração em Belém; foi muito bom contar com amigos sinceros; sempre vou lembrar-me das iguarias de Minas Gerais e das palavras amigas. Ao Rhuan, com sua alegria, tornou os dias em Belém mais felizes e memoráveis: em suas palavras: “sua argúcia, bem como sua notória beleza, são um exemplo para qualquer ser humano!”. A Adelina e Lígia, sou muito grata pela atenção, carinho, carona, e quando quiserem me visitar no Acre, minha casa estará de portas abertas para elas.

Em Belém fiz amigos que não são do curso e que não posso deixar de citar. O Serafim, que muitas e muitas vezes conduziu-me com seu carinho, levando-me para a aula, principalmente quando eu estava com dificuldade de locomoção; saudades das conversas. Ao Cássio, com massagens que sem dúvida me ajudaram a recuperar os movimentos do meu pé e ter um pouco de alívio após o dia inteiro de aula com pé inchado. Sou feliz por ter a amizade deste belo rapaz.

Passei por algumas dificuldades no segundo semestre: cai, quebrei meu tornozelo e passei e estou passando por uma recuperação lenta. Meus queridos professores foram tão gentis e amáveis, começando, é claro, pela minha orientadora, que comprou a maioria dos livros para mim, pela internet, e mandou entregar na minha casa; à Jane por ter que me aturar até no Acre em suas aulas; à Márcia pela compreensão, deixando a disciplina somente para o final do semestre, quando eu podia me locomover. Apreendi muito com as minhas professoras queridas, sou muito grata por tudo.

Agradeço a Joventina que me auxiliou no geoprocessamento, com uma alegria contagiante. Ao Wenceslau, pela grandiosa ajuda, obrigada por tudo, acredito que agora sei mais um pouquinho sobre solos. Ao Alceu Ranzi e Mirian Bueno, pela confiança e carinho. Apreendi muito com eles, obrigada! Alceu me ajudou no esclarecimento de mil e uma dúvidas, e sua ajuda foi de grande importância para a conclusão desta dissertação. Ao Martti e Heli Pärssinen pela preciosa ajuda; sem dúvida, as fotos que eles me enviaram enriqueceram ainda mais esta dissertação; obrigada de coração!

Às minhas amigas geoglifetes: Allana, Alessandra, Flora, Yasmin e Fran, a amizade destas meninas tornou a pesquisa mais prazerosa. Nossos bons momentos, levo sempre comigo, e

eles me dão forças e ânimo para enfrentar os dias de sol e de chuva na arqueologia. Amo essas meninas do fundo do meu coração.

Às minhas amigas Rocilma, Karina, Lena, Aurea, Rita, Celma, Sueila e Nazaré, que sempre estiveram prontas para me ajudar nos momentos de dificuldade e sorrirem comigo nos momentos de alegria. Amo muito elas, sou grata pela amizade e carinho. Ao meu diretor espiritual, Padre Luiz, pelos inúmeros conselhos, incentivando-me a nunca perder minha fé nas pessoas e em Deus.

Por fim, à minha família, que sofreu com minhas contínuas viagens, com minha ausência nas horas necessárias. Deixei tudo a cargo do Vanderlei (meu esposo) e sou muito feliz por ter um verdadeiro companheiro, amigo e esposo ao meu lado. Sem o amor e compreensão dele não teria chegado até aqui. Ao Vitor, meu filhote, por compreender e suportar a ausência de uma mãe no lar; a saudade foi muita. Aos meus pais, Leonice e Zenilton, meu orgulho e exemplo, que sempre lutaram muito para os filhos estudarem; sei que estão orgulhosos com essa minha conquista. Aos meus irmãos, Vivi, Neuda, Essivaldo, Eugênio e Erivaldo, e cunhadas, Conceição, Liberdade, Socorro, Sandra e Cláudia, sou grata por terem cuidado da minha família na minha ausência. Amo muito a todos.

Sou uma pessoa muito abençoada e agradeço a Deus por mais uma conquista.

A todos, obrigada por tudo!!!

Resumo

Esse trabalho teve por objetivo analisar os recintos geométricos localizados no leste do estado do Acre, utilizando ferramentas de geoprocessamento e considerando fatores ambientais e culturais que poderiam ter influenciado nas decisões de grupos sociais quanto ao local de construção e forma desses sítios arqueológicos. Foi utilizada a abordagem da arqueologia da paisagem e o geoprocessamento como ferramenta analítica. A partir do levantamento de dados de 419 recintos geométrico no Leste do Estado do Acre, a pesquisa investigou padrões culturais relativos à morfologia e configuração, localização e orientação dos sítios, utilizando métodos estatísticos e de análise espacial.

Concluiu-se que técnicas construtivas padronizadas foram utilizadas na construção dos recintos e que sua localização levava em conta proximidade de fontes de água, tipos de solo e altitude. Além disso, características morfológicas estavam associadas à tamanho e localização. A pesquisa também descobriu que a maioria dos recintos foi construída de forma a marcar os solstícios de inverno ou verão. Foram ainda feitas considerações sobre o estado de preservação dos sítios e os desafios à gestão desse patrimônio.

Palavras-chave: arqueologia amazônica; arqueologia da paisagem; recintos geométricos; análise espacial; geoprocessamento

Abstract

This study aimed to analyze the geometric enclosures located in the eastern state of Acre, using geoprocessing tools and considering environmental and cultural factors that could have influenced the decisions of social groups on the location and morphology of these archaeological sites. The approach of landscape archaeology was used, as well as GIS as an analytical tool. From the survey data of 419 geometric enclosures in eastern Acre State, the research investigated cultural patterns related to the morphology and configuration, location and orientation of sites, using statistical and methods of spatial analysis.

The study concluded that patterned building techniques were used in the construction of the enclosures and their location took into account the proximity of water sources, soil types and elevation. Morphological characteristics were associated with the size and location of sites. The survey also found that most of the enclosures was constructed to mark the winter or summer solstice. Considerations were also made on the state of conservation of sites and challenges to the management of this heritage.

Keywords: amazonian archaeology; landscape archaeology, geometric enclosures; spatial analysis; geoprocessing

Lista de Figuras

Figura 1 - Fotografia aérea do sítio arqueológico "Retângulo Duplo e Círculo", município de Acrelândia, estado do Acre. Foto: Diego Gurgel, 2013	19
Figura 2 - Sítios Encrenca (Plácido de Castro-AC) e Fazenda Paraná (Senador Guiomard-AC). Foto: Diego Gurgel, 2012.....	27
Figura 3 - Sítio Los Angeles, escavado por Ondemar Dias em 1994. Foto: Edison Caetano, 2008	29
Figura 4 - Distribuição espacial dos recintos escavados.....	30
Figura 5 - Distribuição espacial de sítios arqueológicos no estado do Acre	32
Figura 6 - Vasos da Tradição Quinari coletados na década de 1970. Acervo: Museu da Borracha. Foto: Rui Coelho.....	35
Figura 7 - Fragmentos cerâmicos escavados no sítio Tequinho em junho/julho de 2013. Fotos: Martti Pärssinen	38
Figura 8 - Distribuição quantitativa do material cultural encontrado nos recintos geométricos	39
Figura 9 - Líticos encontrados no sítio JK. Foto: Denise Schaan.....	40
Figura 10 – Perfil da valeta leste e perfil valeta oeste do Sítio Pastor Sapucaia.....	44
Figura 11 - Perfil da valeta norte do sítio Pastor Sapucaia e perfil da valeta sul do sítio Bujari	45
Figura 12 – Intervalos de datações dos sítios Jacó Sá, Fazenda Colorada, Balneário Quinauá, Fazenda Atlântica, JK e Ramal do Capatará. Arte: Denise Schaan	47
Figura 13 - Mapa com a localização dos recintos geométricos e da aldeia Mamuyeçada visitada por Labre	52
Figura 14 - Localização do Campo Central, onde Fawcett acampou	54
Figura 15 - Terras indígenas e sítios arqueológicos no Estado do Acre	58
Figura 16 - Equipe do projeto de pesquisa " Geoglifos do Acre" realizando varreduras em imagens de satélite no Laboratório de Geoprocessamento da UFAC. Fotos: Denise Schaan, 2008.....	71
Figura 17 - Closes de imagens de satélite do Formosat-2 (esquerda) e do <i>Google Earth</i> (direita) do sítio Fazenda Crichá (11/08/2011)	72

Figura 18 - Esquerda: Sítio Fazenda Crichá. Foto de Emanuel Amaral, 2008. Direita: Valeta do sítio Fazenda Crichá, prospectado em fevereiro de 2008. Foto do acervo do grupo de pesquisa “Geoglifos da Amazônia”	72
Figura 19 - Mapa de distribuição espacial dos recintos geométricos em áreas de assentamento do INCRA.....	74
Figura 20 - Sítios encontrados até 2007, de 2008 a 2012 e recentemente	74
Figura 21 – Recintos geométricos no estado do Acre. Base: <i>Google Earth</i> , 09/04/2013.....	75
Figura 22 - Área da pesquisa	77
Figura 23 - Foto de campo (esquerda) e aérea (direita) do sítio Alto Alegre, 2013.....	81
Figura 24 - Sítio Los Angeles, formado por valeta e mureta simples. Foto Edison Caetano, 2008.....	82
Figura 25 - Sítio Círculo Duplo, formado por valetas e muretas duplas. Foto Diego Gurgel, 2012	82
Figura 26 - Sítio Tequinho, formado por valetas triplas e muretas. Foto: Edison Caetano, 2008	82
Figura 27 - Sítio Hexágono Plácido, formado somente por muretas. Foto Diego Gurgel, 2012	83
Figura 28 - Sítio Sobrevoos AC09, formado por montículos e caminhos. Foto Diego Gurgel, 2012	83
Figura 29 - Croqui das medidas do fosso duplo do Sítio JK, município de Acrelândia (fora de escala). Croqui: Denise Schaan.....	85
Figura 30 - Valeta original e valeta atual do sítio Pastor Sapucaia. Fotos: Arlan Hudson.....	86
Figura 31 - Imagem de satélite <i>Google Earth</i> (11/08/2011) do sítio Três Marias II (esquerda, 100m de diâmetro) e fotografia aérea do sítio Campo da Maloca (direita, 385 m), foto de Emanuel Amaral, 02/02/2008	87
Figura 32 - Número de recintos/estruturas por sítio	88
Figura 33 - Distribuição espacial dos sítios arqueológicos por quanto à quantidade de recintos geométricos que possuem	89
Figura 34 - Distribuição quantitativa das morfologias geométricas gerais dos recintos	90
Figura 35 - Distribuição espacial dos recintos circulares, quadriláteros e outras formas menos frequentes	91
Figura 36 - Mapa de distribuição espacial dos recintos de forma circular.....	92

Figura 37 - Frequência dos recintos de forma circular quanto à morfologia específica.....	96
Figura 38 - Distribuição espacial dos recintos geométricos com formas quadriláteras	97
Figura 39 - Frequência dos recintos de forma quadrilátera.....	101
Figura 40 - Distribuição espacial dos recintos geométrico das demais formas	102
Figura 41 - Frequência das outras morfologias	104
Figura 42 - Sítio Encrenca, composto por apenas um recinto. Foto: Edison Caetano, 2008 .	106
Figura 43 - Sítio Fazenda Paraná, composto por dois recintos quadrados, a largura de um sendo o dobro da largura do outro. Foto: Edison Caetano, 2008.....	107
Figura 44 - Sítio Califórnia, composto por um recinto circular e outro quadrado, de mesma largura. Foto: Edison Caetano, 2008	108
Figura 45 - Sítio Ramal Floresta, formado por três recintos quadriláteros. Foto: Diego Gurgel, 2012	109
Figura 46 - Sítio Fazenda São Paulo, formado por um recinto circular e dois recintos quadriláteros com cantos arredondados. Foto: Edison Caetano, 2008.....	110
Figura 47 - Sítio Osvaldo Ribeiro, formado por quatro recintos. Foto de Edison Caetano, 2008	111
Figura 48 - Imagem de satélite do sítio Fazenda Iquiri II, composto por quatro recintos. Imagem de satélite <i>Google Earth</i> , 08/05/2013.....	112
Figura 49 - Sítio Gavião, composto por cinco recintos. Foto de Edison Caetano, 2008	113
Figura 50 - Imagem de satélite do <i>Google Earth</i> (04/07/2011) do sítio Chico Barroso	114
Figura 51 - Sítio Fazenda Soberana, onde os dois recintos se tocam, compartilhando parte da valeta, formando a figura de um “boneco”. Foto: Diego Gurgel, 2012	114
Figura 52 - Relação entre forma de delimitação e morfologia dos recintos.....	115
Figura 53 - Histograma da frequência das morfologias circular e quadrilátera dos recintos geométricos.....	117
Figura 54 - Modelo de elevação digital do sítio Jacó Sá e Seu Chiquinho.....	120
Figura 55 - Modelo de elevação digital do sítio Jacó Sá e Seu Chiquinho, com sobreposição de imagem de satélite	121
Figura 56 - Altitude dos recintos geométricos, utilizando o método de desvio de padrão no ArcGis.....	122
Figura 57 - Agrupamento dos recintos geométricos, utilizando diâmetro de 3 km	125

Figura 58 - Distribuição dos tipos de solo em relação ao território acreano. Fonte: ZEE 2006.	128
Figura 59 - Distribuição espacial dos recintos geométricos com relação aos tipos de solo ..	129
Figura 60 - Sítios Tequinho, Água Fria e Chinésio, com processos erosivos nas valetas. Foto: Diego Gurgel (2010) e Edison Caetano (2008)	130
Figura 61 - Distribuição espacial dos sítios com quatro, cinco e seis recintos de acordo com o tipo de solo	131
Figura 62 - Solstício de inverno, com Inclinação do recinto de - 23°27'	132
Figura 63 - Solstício de verão, com Inclinação do recinto de 23°27'	133
Figura 64 – Sítio Fazenda Liberato, localizado no município de Acrelândia com direção NNO	134
Figura 65 – Sítio Estância Santa Teresinha, localizado no município de Plácido de Castro com direção NNE	134
Figura 66 - Sítio JK, com caminho que possui mais de 500 m de extensão. Foto: Diego Gurgel, 2009	135
Figura 67 – Distribuição espacial dos recintos com caminhos	138
Figura 68 - Distribuição espacial dos recintos geométricos em relação às áreas antropizadas	139
Figura 69 - Imagem de satélite <i>Google Earth</i> do sítio Distração do dia 19/10/2002.....	140
Figura 70 - Imagem de satélite do sítio Distração do dia 04/09/2009.....	140
Figura 71 - Imagem de satélite <i>Google Earth</i> do sítio distração do dia 09/05/2012	141
Figura 72 - Imagem de satélite <i>Google Earth</i> do sítio distração do dia 16/12/2012	141
Figura 73 - Material cultural encontrado durante a escavação de uma fossa próximo ao Sítio Baixa Verde.....	142
Figura 74 - Estrada vicinal a partir da rodovia BR-317 e material cerâmico disperso no sítio Baixa Verde II.....	142

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Densidade de fragmentos coletados em 13 sítios do tipo recinto geométrico	37
Tabela 2 - Dados estatísticos básicos das larguras das valetas dos recintos geométricos	84
Tabela 3 - Dados estatísticos das profundidades das valetas dos recintos geométricos	85
Tabela 4 - Dados estatísticos básicos das dimensões dos recintos geométricos.....	87
Tabela 5 - Dados estatísticos da largura dos recintos em sítios com apenas um recinto em relação à morfologia.....	105
Tabela 6 - Dados estatísticos do tamanho dos sítios com duas estruturas/recintos e suas formas geométricas.....	107
Tabela 7 - Dados estatísticos do tamanho dos recintos em sítios compostos por três estruturas/recintos em relação à morfologia	109
Tabela 8 - Dados estatísticos do tamanho dos sítios com quatro estruturas/recintos e suas formas geométricas.....	111
Tabela 9 - Dados estatísticos do tamanho dos sítios com cinco estruturas/recintos e suas formas geométricas.....	113
Tabela 10 - Dados estatísticos básicos do tamanho dos recintos geométricos.....	116
Tabela 11. Dados estatísticos básicos da largura das valetas dos recintos quadriláteros e circulares.....	118
Tabela 12 - Dados estatísticos básicos da profundidade das valetas dos recintos quadriláteros e circulares.....	119
Tabela 13 - Dados estatísticos básicos referentes à altitude dos recintos	122
Tabela 14 - Dados estatísticos básicos da altitude dos recintos geométricos em relação à forma de delimitação	124
Tabela 15 - Dados estatísticos básicos referentes à distância dos recintos aos rios navegáveis e aos igarapés	125

Lista de Quadros

Quadro 1. Cronologia das Expedições	54
Quadro 2. Situação das terras indígenas do acre. Fonte: Assessoria Especial de Assuntos Indígenas do Gabinete do Governador	56
Quadro 3. Listagem de formas específicas dos recintos circulares, com exemplos	93
Quadro 4. Listagem de formas específicas dos recintos quadriláteros, com exemplos	98
Quadro 5. Listagem de formas específicas dos recintos de outras formas, com exemplos ..	102
Quadro 6. Características dos solos do Estado do Acre. Fonte: Acre 2006	127
Quadro 7 - Frequência de recintos geométricos com relação às características dos solos onde ocorrem	128
Quadro 8. Dados da direção cardinal dos recintos geométricos	133
Quadro 9. Orientação dos caminhos	138

SUMÁRIO

Agradecimentos.....	vi
Resumo	ix
Abstract	x
Lista de Figuras	xi
Lista de Tabelas	xv
Lista de Quadros.....	xvi
INTRODUÇÃO.....	19
CAPÍTULO 1 - ARQUEOLOGIA DO ACRE E SUA SITUAÇÃO NA ARQUEOLOGIA AMAZÔNICA ...	23
1.1. As obras de terra na Amazônia Ocidental	23
1.2. Os Recintos Geométricos da Amazônia Acreana.....	33
1.2.1. Sobre os Vestígios Arqueológicos.....	34
1.2.2. Sobre a Funcionalidade dos Recintos.....	40
1.2.3. Sobre a Cronologia	46
1.2.4. Sobre os povos indígenas	48
CAPÍTULO 2 - ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM: MÉTODO E FERRAMENTAS	61
2.1. A Conceituação e o Estudo das Paisagens	61
2.2. Geoprocessamento: Uso e Aplicabilidade no Estudo das Paisagens	66
2.3. Aquisição de Dados: Breve Histórico	70
2.4. Metodologia Utilizada.....	76
CAPÍTULO 3 - RESULTADOS ALCANÇADOS	81
3.1. Definição e descrição	81
3.2. Morfologia dos recintos.....	90
3.2.1. Classificação morfológica	90
3.2.2. Relação entre a quantidade de recintos por sítio e sua morfologia	104
3.2.3. Formas de delimitação dos recintos em relação à morfologia	115
3.2.4. Tamanho dos recintos em relação à morfologia.....	115
3.2.5. Largura e profundidade das valetas em relação à morfologia.....	117
3.3. Localização	120
3.3.1. Altitude	120
3.3.2. Relação entre altitude e formas de delimitação dos recintos	123

3.3.3. Distâncias entre os recintos	124
3.3.4. Recursos hídricos	125
3.3.5. Solos.....	126
3.4. Orientação	132
3.5. Comunicação.....	135
3.6. Estado de preservação.....	139
CONCLUSÃO.....	143
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	146
ANEXOS.....	153

“Toda paisagem que reflete uma porção do espaço ostenta as marcas de um passado mais ou menos remoto, apagado ou modificado de maneira desigual, mas sempre presente”

(Dollfus 1982:9)

INTRODUÇÃO

“A ação humana tende a transformar o meio natural em meio geográfico, isto é, em meio moldado pela intervenção do homem no decurso da história” (Dollfus 1982: 12).

As transformações ocorridas nas últimas décadas nas paisagens amazônicas são uma medida do alcance da intervenção humana na região. Essas intervenções, no entanto, não são apenas recentes. Na Amazônia Ocidental, o desmatamento ocorrido há menos de 30 anos possibilitou o acesso à ação humana pré-colombiana sobre as paisagens, com a visualização de estruturas de terra anteriormente ocultadas por extensas áreas de floresta tropical. Essas estruturas, que possuem formas geométricas, são produto das relações entre as sociedades humanas e o meio em que viveram; hoje em dia são sítios arqueológicos chamados de "geoglifos", "estruturas de terra", ou "recintos geométricos" (Figura 1).



Figura 1 - Fotografia aérea do sítio arqueológico "Retângulo Duplo e Círculo", município de Acrelândia, estado do Acre. Foto: Diego Gurgel, 2013

A descoberta destes sítios arqueológicos no leste do estado do Acre foi possível em função do grande desmatamento promovido a partir da década de 1970, incentivado pelo Governo Federal, como forma de ocupação dos “espaços vazios”, sob o argumento de solucionarem

os problemas de cunho social e de desenvolvimento econômico enfrentados na época no país. As pessoas que chegaram neste período no estado relatam que tiveram que derrubar a floresta para poder ali morar, cultivar ou criar gado. As valetas geométricas escavadas no chão foram entendidas por essas pessoas como algo não natural e sim resultante de construção humana; possivelmente, "trincheiras da Revolução Acreana", durante a qual foram travadas batalhas pela disputa do território acreano.

A primeira pesquisa arqueológica no estado do Acre ocorreu em 1977, quando foram descobertos, dentre outros, oito sítios arqueológicos onde havia valetas circulares, que foram primeiramente denominadas de "estruturas de terra", por Ondemar Dias (1988). O arqueólogo definiu-as assim por se tratarem de valetas escavadas no solo junto às quais havia sido acumulada uma mureta de terra, semelhante a uma trincheira. Em 2001, Ranzi e Aguiar (2001) denominam os sítios de "geoglifos" (do latim: geo=terra; glifo=marca), pelo fato de parecerem marcas feitas no chão, perceptíveis em sua plenitude somente do alto. Ranzi (2001) torna-se um grande divulgador dos recintos geométricos, realizando vários sobrevoos com fotografos para registrá-los. Os registros fotográficos contribuíram para revelar os aspectos monumentais dos sítios, popularizando o nome "geoglifo". Entretanto, o termo utilizado por Ranzi é comumente confundido com as linhas de Nazca e, frequentemente, pessoas nos perguntam se há relação entre os sítios do Peru e os sítios do Acre. Os pesquisadores que desenvolvem pesquisas nos recintos no estado do Acre adotaram o termo "geoglifo" de forma positiva, por ser um nome conhecido popularmente e ter o potencial de auxiliar na gestão e preservação dos sítios. Já no meio científico, alguns pesquisadores acreditam que esse termo não é adequado para definir esses sítios, pois não se tratam de desenhos no solo e sim de verdadeiras estruturas arquitetônicas.

Optei por chamá-los de "recintos geométricos". Recinto, por se tratar de um espaço construído delimitado por valetas e/ou muretas; geométrico, por possuírem as formas de círculo, octógono, quadrado, retângulo etc. Um sítio arqueológico pode conter um ou mais recintos geométricos, além de caminhos que os conectam ou que vão em direção aos recursos hídricos.

Os recintos foram construídos a partir de 2.000 anos AP ou talvez mesmo antes (Schaan et al 2012), por povos indígenas que habitaram as áreas altas e planas dos interflúvios das bacias

dos rios Acre, Iquiri e Abunã, sendo usados provavelmente para diversas finalidades (Schaan et al 2010, Saunaluoma e Schaan 2012). Geralmente, estão localizados na borda de platôs, tendo uma visão privilegiada do entorno, ocupando áreas de 3 a 10 hectares. As valetas têm em média 11 m de largura e até 4 m de profundidade. Impressionam pela grandiosidade e monumentalidade, sugerindo-nos tempo e esforço coordenado para sua construção. Além disso, as formas perfeitas dos recintos, com medidas e ângulos precisos, sugerem a existência de construtores engenhosos e habilidosos com domínio de técnicas de engenharia aplicadas em todo o leste acreano. Vale destacar que, como se tratam de estruturas monumentais, a visão destes sítios, em forma completa, só pode ser obtida do alto, por avião ou imagens de satélite, como se tivessem sido feitos para serem vistos de quem estava no alto, para serem observados.

Até o momento em que escrevia essa dissertação, já haviam sido escavados 15 desses recintos geométricos, escavações essas que indicaram uma baixa densidade de artefatos. A variedade tipológica de formas, espessuras, tamanhos ou decoração da cerâmica, sugerem diferentes funcionalidades e tempos diferentes de ocupação.

Os recintos geométricos atualmente estão localizados em uma paisagem diferente daquela da época de sua construção; a maioria dos sítios registrados encontra-se em áreas de pasto ou plantio. Comparando os dados ambientais de vegetação ao longo das três últimas décadas, notamos que foi grande o impacto da ação humana recente sobre a paisagem amazônica. Sítios que há alguns anos podiam ser visualizados por imagens de satélite em bom estado de preservação, hoje se encontram completamente impactados e destruídos, principalmente por rodovias, pecuária e plantio. E apesar dos avanços das pesquisas, com amplo levantamento e identificação de dezenas de sítios, e estudo interdisciplinar de alguns deles, muitas perguntas seguem sem resposta.

Em vista das muitas lacunas no conhecimento sobre estas estruturas arqueológicas, que dizem respeito principalmente à sua funcionalidade, acredita-se que entender melhor a paisagem em que estão inseridos é um passo fundamental no sentido de poder determinar suas funções ou motivos que levaram grupos humanos a construí-los. Assim, o estudo da paisagem acreana, através da transformação feita pela ação antrópica, é um caminho a ser seguido para se obterem respostas.

O objetivo geral deste trabalho é analisar esses sítios monumentais, utilizando ferramentas de geoprocessamento, considerando fatores ambientais e culturais que poderiam ter influenciado nas decisões de grupos sociais quanto ao local de construção e forma dos recintos geométricos. Desta forma, pretende-se contribuir para preencher lacunas no conhecimento sobre a funcionalidade desses sítios. A base dessa análise são os dados já existentes sobre os sítios registrados no estado do Acre, e a leitura de suas características espaciais, de forma a conhecer as combinações de variáveis culturais e naturais que determinam sua ocorrência. Melhorando o mapeamento regional e o conhecimento sobre os construtores dos recintos, será possível contribuir para a preservação e gestão do patrimônio arqueológico, cultural e paisagístico do estado do Acre.

Esta dissertação está estruturada da seguinte forma: no Capítulo 1 abordo a arqueologia do Estado do Acre e sua situação na Arqueologia da Amazônia, buscando situar os recintos geométricos e sua importância como uma forma de compreender a ocupação humana na região. No Capítulo 2, foco na arqueologia da paisagem e o geoprocessamento como principal ferramenta para o estudo da paisagem cultural. No Capítulo 3 são apresentados os resultados do estudo realizado, incluído coleta, tratamento dos dados e análises estatísticas e espaciais das características culturais e geográficas dos sítios. Por fim, concluo o trabalho analisando os principais resultados obtidos. Em anexo, encontram-se todos os dados utilizados para a elaboração desta pesquisa.

CAPÍTULO 1 - ARQUEOLOGIA DO ACRE E SUA SITUAÇÃO NA ARQUEOLOGIA AMAZÔNICA

1.1. As obras de terra na Amazônia Ocidental

A arqueologia da Amazônia Ocidental tornou-se importante para toda a bacia amazônica a partir das investigações do geógrafo William Denevan (1963) que, ao revelar quilômetros de obras de terra nas áreas inundadas do norte da Bolívia, comprovou que densas populações do passado modificaram a paisagem hoje existente. Denevan revelou uma Amazônia habitada por povos que foram capazes de mover imensas quantidades de terra, demonstrando sua agência sobre as paisagens.

Denevan (1963) teve conhecimento das obras de terras bolivianas através do geólogo George Plafker, que estava realizando uma pesquisa geológica no Departamento de Beni, na Bolívia. Plafker (1963) relata que encontrou as estruturas de terra “acidentalmente” e concluiu que as obras de terra eram evidências da existência anterior de uma “sociedade agrária populosa, altamente organizada” Plafker (1963:272), construídas pelos antepassados dos povos indígenas atuais, que mereciam ser estudadas e interpretadas.

Denevan ficou interessado na variedade de obras de terra construídos na Bolívia; intrigava-lhe como as pessoas (tanto pesquisadores como a sociedade) não se perguntavam sobre a origem dos campos elevados, já que “simplesmente se assumiu que os padrões lineares, regulares, vistos, eram alguma formação recente ou natural”¹ (Denevan 1963: 540), sem se fazer nenhum questionamento. Denevan (2006) nota que para a construção das estruturas de terra foi necessária toda uma preparação do terreno, com a finalidade de proporcionar condições favoráveis para o cultivo, tendo em vista as péssimas condições de drenagem do solo. Observou que os campos

¹ No original: “O simplemente se asumió que los patrones lineares, regulares, vistos eran alguna formación reciente o natural.”

drenados para o cultivo aconteciam de três formas: sulcados, elevados e em montes (estes possuíam formas circulares).

Denevan destaca que o desenvolvimento das fotografias aéreas possibilitou o conhecimento de grandes extensões de campos elevados (Denevan 2006:21). Através dessas fotografias, Denevan (1963) identificou e contabilizou as centenas de obras de terra boliviana: os caminhos que acredita terem sido construídos para o “movimento local” das pessoas, em épocas de inundações; os montes (*mounds*), construídos para escapar das inundações; e as valas circulares (*zanjas*²), que conjecturou cercavam aldeias, com a finalidade de defesa. Os campos elevados foram interpretados como a transformação das condições ecológicas para o uso agrícola, sugerindo que foi necessária grande mobilização de pessoas, organização e capacidade tecnológica para cultivar em áreas de savanas alagadas.

Nessa mesma época, as pesquisas arqueológicas na Amazônia eram fortemente influenciadas por teorias neo-evolucionistas, que enfatizavam os fatores ecológicos, a possibilidade de adaptação ao meio, e viam os sistemas culturais como organismos sistêmicos, em busca do equilíbrio. James Steward (1948) propôs uma sofisticada teoria adaptativa que baseava-se em critérios geográficos, estabelecendo, para a América Central e do Sul, o modelo de áreas culturais. De acordo com esse modelo, os povos habitantes da floresta tropical estariam organizados em sociedades simples e pouco numerosas, sem a possibilidade de criar uma organização sociopolítica complexa, já que habitariam uma região de solos pobres em nutrientes e escassa proteína animal. O modelo de áreas culturais de Steward (1948) foi adotado por Betty Meggers (1954), que o aprimorou por meio de argumentos ecológicos derivados de várias disciplinas dedicadas ao estudo do meio físico, demonstrando que os solos pobres da Amazônia (especialmente os solos da terra firme), o stress climático cíclico proporcionado pelos fenômenos do El Niño, e a escassez proteica contribuíram para manter o desenvolvimento cultural no patamar característico de floresta tropical, descrito a partir de dados etnográficos (Meggers 1954, 1994).

² Estruturas de terra semelhantes aos recintos geométricos acrianos.

O debate entre os ecólogos culturais e a nascente ecologia histórica dos geógrafos e posteriormente de antropólogos (Balée 1989, Roosevelt 1980) continuou até quase o final do século XX. A partir dos anos 1980, entretanto, quando começaram a multiplicar-se os estudos questionando a suposta baixa densidade populacional na Amazônia (Denevan 1976) e novas evidências para a transformação de vastas áreas da Amazônia por povos pré-colombianos surgiram, ficou claro que a história da ocupação da floresta tropical ainda estava para ser contada.

Michael Heckenberger (1998, 2001), por exemplo, mostrou, através de suas investigações no alto rio Xingu, que populações densas e totalmente sedentárias viveram em áreas de terra firme vários séculos antes da chegada dos europeus, com uma dieta baseada no cultivo da mandioca amarga e na pesca intensiva, e cuja reprodução social dependia de um complexo sistema sociopolítico regional. Contrariando a visão que se tinha de uma terra firme desprovida de meios necessários à existência de sociedades demograficamente densas e com organização social complexa, propôs-se o conceito de "domesticação da paisagem", ou seja da ação humana sobre o meio construindo as condições necessárias ao seu desenvolvimento (Heckenberger e Neves 2009). Heckenberger apresenta a ocupação do alto rio Xingu na perspectiva de uma história de longa duração que abrange mais de mil anos de desenvolvimento cultural, tempo em que esses povos "pré-industriais" produziram modificações nas plantas, animais, hidrografia, e até mesmo no clima. Assim, as características da floresta amazônica seriam de "origem cultural" (Heckenberger 2010).

Clark Erickson (Denevan 1963, 1966, Erickson 1980, 2006a), que foi aluno de Denevan, aprimorou os estudos sobre as obras de terra na Bolívia, dedicando-se, ao longo dos anos, a estudá-las em suas especificidades. Iniciou estudando os sistemas intensivos de agricultura (campos elevados), depois dedicando-se a investigar questões relacionadas ao transporte e comunicação (canais e caminhos), controle de águas e pesca (diques, valetas e represas), lugares de habitação (plataformas elevadas) e estratégias de defesa (*zanjas*).

Erickson (1995) destaca que para a análise da paisagem dos Llanos de Mojos bolivianos é necessário o uso de métodos e ferramentas específicos. Desde 1980 ele já vinha destacando o uso de fotografia aérea como primordiais para a análise dos campos elevados (Erickson 1980), acrescentando posteriormente que a associação das fotografias aéreas com imagens de satélite, possibilitam a identificação da construção das valetas circulares (*zanjas circundantes*), dos caminhos, canais e campos elevados e as formas pelas quais estão inseridos e relacionados na paisagem. Além disso, destaca a importância da prospecção terrestre, mapeamento da topografia, escavação de trincheiras, datação, etnobotânica e arqueologia experimental. Para Erickson (1995)

“A arqueologia da paisagem, como a descrita aqui, pode proporcionar uma perspectiva de longo prazo sobre os usos intensivos de ambientes locais (...) (1) dinâmica populacional pré-hispânica potencial; (2) a produtividade e a sustentabilidade das tecnologias indígenas; e (3) estabilidade, mudança e degradação da paisagem cultural ao longo de milhares de anos”. (Erickson 1995:95)³

Tais atividades possibilitam fazer diversas inferências sobre o uso das obras de terra e suas técnicas construtivas, além de sua distribuição espacial e finalidades. Em seus estudos sobre as obras de terras monumentais em Baures, na Amazônia boliviana, Erickson (2008), empregou estas técnicas para a análise da paisagem com o intuito de explicar a construção engenhosa das enormes *zanjas circundantes*, que resultou na indicação de diversas funcionalidades para os recintos, tais como: defesa, celebração, cultivos, proteção de animais, manejo de água, cemitérios, entre outras.

Assim como na Amazônia boliviana, as obras de terra na Amazônia acreana estiveram associadas ao exercício da agência humana sobre as paisagens, destinada a resolver problemas que se colocavam para os povos pré-colombianos e relacionados a mudanças culturais, religiosas e políticas (Pärssinen Schaan e Ranzi 2009). No Brasil, os recintos geométricos são encontrados no sul do Amazonas (op. cit.), no oeste de

³ Traduzido do original: “A landscape archeology, such as that described here, can provide a long-term perspective on intensive uses of local environments. (...) (1) potential prehispanic population dynamics; (2) the productivity and sustainability of indigenous technologies; and (3) cultural landscape stability, change, and degradation over thousands of years”.

Rondônia e no leste do Acre (Schaan *et al.* 2010; 2012), sendo que dos três estados brasileiros, a maior quantidade de sítios foi identificada no Estado do Acre.

Em todos esses locais, a construção de enormes recintos indica que aqueles povos dominavam técnicas de engenharia sofisticadas (Schaan 2010). A diferença entre os recintos bolivianos e acreanos é que, no último caso, na maioria das vezes eles são perfeitamente geométricos (Figura 2), de formas circulares ou quadrangulares. As dimensões variam entre 20 m e 385 m de largura. O vão formado pela valeta tem em média 11 m, enquanto que a profundidade tem até 4 m (Schaan 2014a). Além do recinto cercado por valetas, existem caminhos murados retilíneos que conectam os recintos entre si ou dirigem-se para os rios. Alguns sítios foram seccionados e impactados por estradas localizando-se quase todos em áreas de fazendas, portanto de propriedade privada. O que possibilitou sua visibilidade foi justamente a derrubada da floresta para a plantação de pastagens para o gado.



Figura 2 - Sítios Encrenca (Plácido de Castro-AC) e Fazenda Paraná (Senador Guiomard-AC). Foto: Diego Gurgel, 2012

Os estudos arqueológicos no Acre iniciaram-se tardiamente se comparados com a Bolívia. O início dos estudos sobre os recintos data do final da década de 1970, quando foram realizadas prospecções arqueológicas no estado do Acre como parte do PRONAPABA – Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas na Bacia Amazônica, coordenado por Betty Meggers (Smithsonian Institution) e Mario Simões (Museu Paraense Emílio Goeldi).

O arqueólogo Ondemar Dias (Dias e Carvalho 1988), que chefiou as pesquisas de campo realizadas de 1977 a 1980 no estado, percorreu os vales dos principais rios -

Juruá e Purus -, identificando 72 sítios arqueológicos, que foram classificados quanto aos tipos de vestígios culturais encontrados em: cerâmicos, cemitérios, cerimoniais, estruturas de terra (recintos geométricos) e líticos (com polidores fixos).

Entre os sítios identificados, as estruturas de terra circulares encontradas no leste do estado, associadas a outros vestígios, como fragmentos de cerâmica, foram os que chamaram mais atenção. Ondemar Dias e Eliana Carvalho descrevem no artigo, “As Estruturas de Terra na Arqueologia do Acre”, uma delas:

“Próximo à cidade de Rio Branco, pudemos constatar a existência de uma estrutura circular em forma de valeta pouco profunda, com um pequeno acúmulo de terra em forma de mureta na parte externa do círculo” (Dias e Carvalho 1988:16).

Devido à orientação teórica do PRONAPABA, que priorizava o estudo da cerâmica em detrimento de outros tipos de vestígios, pouca importância foi dada na época às estruturas de terra enquanto assinaturas culturais; apesar de serem sítios semelhantes aos encontrados na Bolívia, Dias não teve a mesma perspectiva e preferiu classificar os sítios com base na cerâmica, determinando duas tradições cerâmicas para o estado do Acre: a Tradição Quinari (na bacia do rio Purus) e a Tradição Acuriá (na bacia do rio Juruá)⁴. Entretanto, na década de 1990, Dias resolve pesquisar as estruturas de terra com mais profundidade, escavando o sítio Los Angeles (Figura 3), um recinto geométrico de forma circular com 200 m de diâmetro, localizado no município de Xapuri, no sul do estado. Dias (2006b), destaca três razões principais para escavar o sítio Los Angeles: o grande tamanho da estrutura, seu bom estado de conservação e o material cerâmico, que não se encaixava com nenhuma das fases já identificadas. Durante as escavações foram coletadas amostras para datação por termoluminescência, que resultaram nos primeiros dados cronológicos conhecidos até então para a região (Latini *et al.* 2001; Dias 2006b).

⁴ Veremos a classificação da cerâmica, com as fases de cada tradição detalhadamente no tópico sobre vestígios arqueológicos.



Figura 3 - Sítio Los Angeles, escavado por Ondemar Dias em 1994. Foto: Edison Caetano, 2008

Os resultados sobre a pesquisa no sítio Los Angeles, no entanto, demoram a aparecer. A partir de 1999, Alceu Ranzi passa a divulgar amplamente os recintos geométricos, ou “geoglifos”, que começou a identificar a partir de sobrevoos, inaugurando uma nova fase na arqueologia do estado, onde o enfoque regional ganha proeminência. O nome geoglifo tornou-se bastante popular e contribuiu para a divulgação desse tipo de sítio arqueológico. Prospecções terrestres preliminares foram realizadas por Alceu Ranzi e o arqueólogo finlandês Martti Pärssinen, que publicaram os resultados dessas explorações iniciais (Pärssinen et al. 2003, Ranzi 2003, Ranzi e Pärssinen 2003). A partir de 2005, os estudos se intensificaram, com apoio financeiro da Academia da Finlândia e mais tarde do CNPq, através da parceria entre Universidade de Helsinque e a Universidade Federal do Pará.

Os projetos que se seguiram realizaram prospecções sistemáticas em todo o leste do estado do Acre, identificando, até o momento, 306 sítios arqueológicos, compostos por 419 recintos. Quinze sítios foram escavados, gerando dados sobre a estratigrafia, artefatos encontrados e datações radiocarbônicas. São eles: Ramal do Capatará, Campo Esperança, Los Angeles, Lobão, Prohevea, Fazenda São Paulo, Fazenda Colorada, Jacó Sá, Severino Calazans, Balneário Quinauá, Fazenda Atlântica, JK, Tequinho, Bujari, Pastor Sapucaia.

Através das escavações, os arqueólogos procuraram entender a organização regional dos povos construtores dos recintos geométricos, a partir da configuração regional dos sítios, sua funcionalidade e propuseram hipóteses sobre os povos que os construíram e habitaram. Outras questões relacionadas aos paleoambientes também foram levantadas, assim como a fonte de alimentação dessas populações, contatos com outros povos etc.

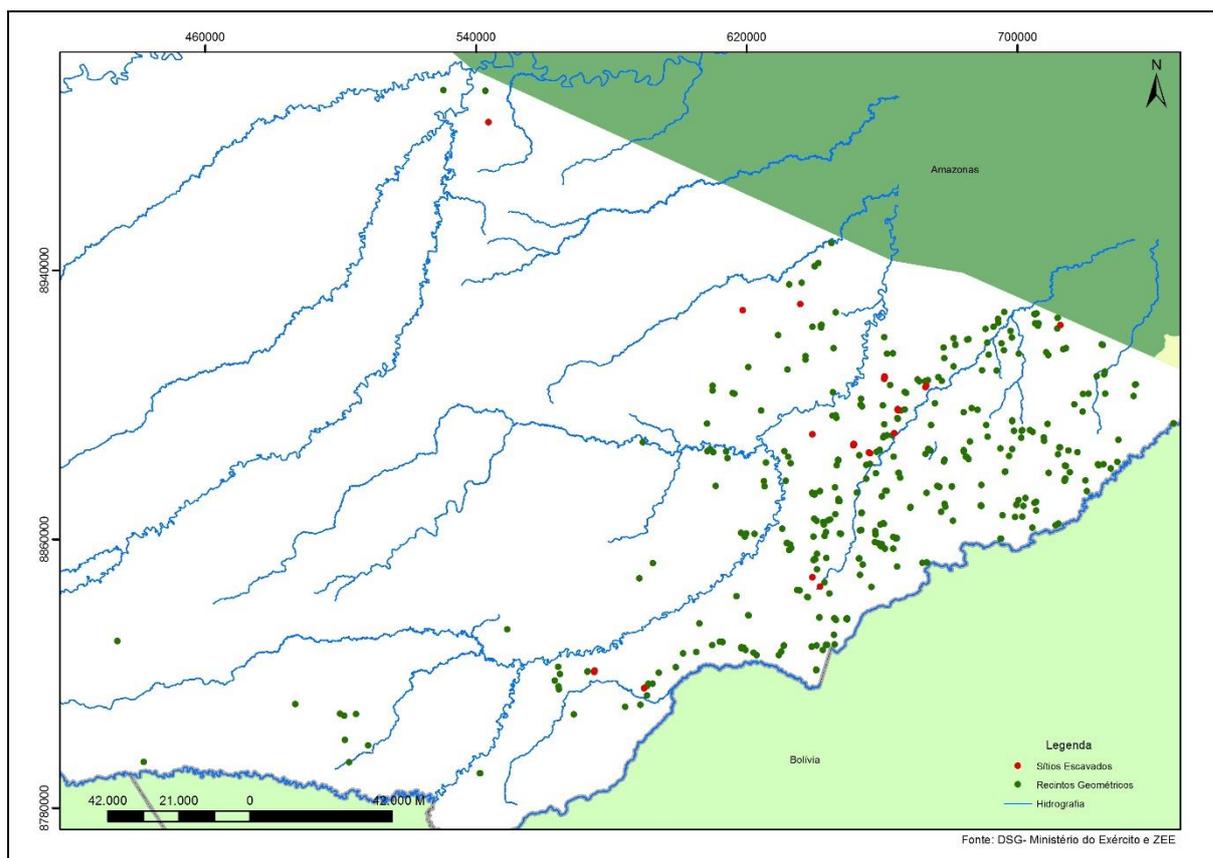


Figura 4 - Distribuição espacial dos recintos escavados

Verificou-se que os sítios possuem características comuns, em termos da distribuição de depósitos culturais e características do material arqueológico. Esse material se concentra principalmente nas valetas e nas muretas, e em particular em pequenos montículos que estão associados às elevações. Na área no interior das estruturas geralmente não são encontrados artefatos e isso em parte se deve ao fato de os sítios serem mantidos limpos de detritos. O mesmo parece ter acontecido com os caminhos

(Saunaluoma 2012, Schaan *et al.* 2012). A densidade de material cultural encontrado nestes sítios é muito baixa em relação a outros sítios arqueológicos da Amazônia; além disso, em vista da quantidade de sítios registrados, menos de 5% foram estudados.

Além das pesquisas acadêmicas, projetos ligados ao licenciamento ambiental foram e tem sido realizados, como um diagnóstico arqueológico e salvamento arqueológico na área do empreendimento Álcool Verde, em Capixaba (Schaan, Aguiar e Bueno 2008; Schaan e Saunaluoma 2011), e um diagnóstico para o INCRA, que abarcou todo o estado (Schaan, Ranzi e Bueno 2008), entre outros. Nesses projetos também têm sido identificados sítios cerâmicos ou acampamento, assim como sítios compostos por montículos dispostos no entorno de uma área circular.

No estado do Acre encontram-se seis tipos de sítios arqueológicos: cemitério, cerâmico, histórico, líto-cerâmico, montículos e recintos geométricos. No mapa a seguir (Figura 5) pode-se observar a distribuição espacial destes sítios. Verifica-se que no vale do Juruá, até o momento, não foi identificado nenhum recinto geométrico.

Os sítios formados por recintos geométricos, que concentram-se no leste do estado, predominam em relação aos outros tipos de sítios (Figura 5). Porém, isso não significa que os espaços vazios no mapa sejam realmente vazios de sítios arqueológicos, indicando na verdade, a falta de pesquisas arqueológicas. Note-se, por exemplo, a distribuição linear de sítios no centro do estado, resultado de prospecção arqueológica ao longo da rodovia BR-364 (Schaan 2012).

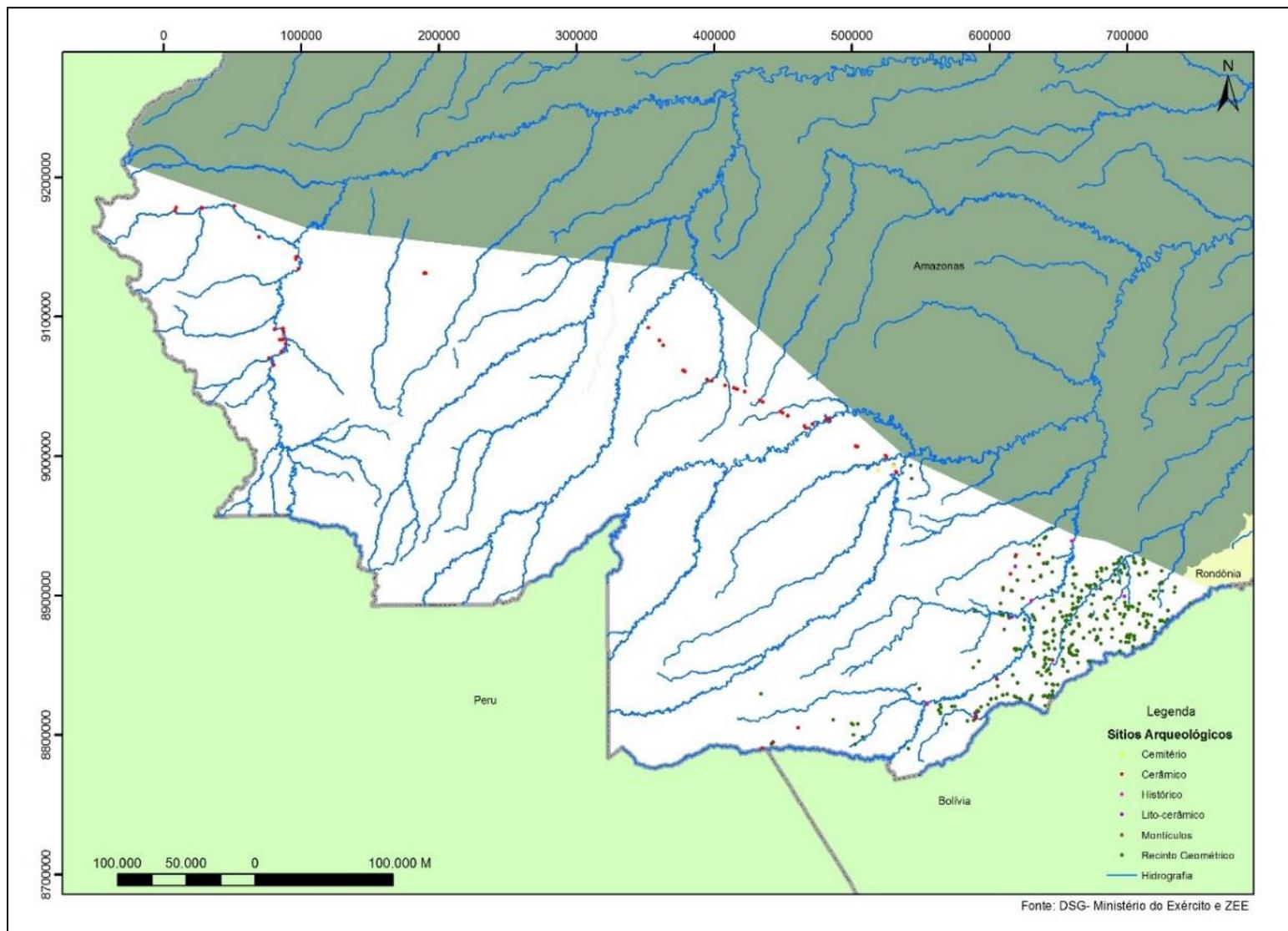


Figura 5 - Distribuição espacial de sítios arqueológicos no estado do Acre

1.2. Os Recintos Geométricos da Amazônia Acreana

Denevan (1963) argumenta que “o movimento de grandes quantidades de terra requer considerável tempo e força de trabalho”, comparando Llanos de Mojos às chefaturas Circum-Caribenhas centralizadas da época da conquista espanhola (Denevan 1963:544). Erickson (2006b) argumenta, alternativamente, que obras públicas dessa natureza podem ser resultado do esforço coordenado de pequenos grupos de agricultores, no que ele chama de uma perspectiva “de baixo para cima”, em vez dos tradicionais modelos que sugerem a necessidade de um governo centralizado para coordenar a economia. A relação entre obras públicas e organização sociopolítica tem sido, portanto, fonte de debate e uma questão ainda não resolvida para a arqueologia da região.

Ranzi e Aguiar observam que “se hoje um trator levaria tempo considerável para fazer esse trabalho, imagine-se naquela época que sequer havia instrumento de metal” (2001:23).

Martti Pärssinen, Schaan e Ranzi (2009) fizeram uma estimativa da quantidade de tempo e pessoas necessários para a construção de um recinto geométrico:

“Estima-se que, a fim de construir um geoglifo de 200 m de diâmetro, aproximadamente 8.000 m³ de solo tinha que ser removido. Se concordamos que um homem ou mulher podiam mover 1 m³ por dia, 8000 indivíduos por dia ou uma força de trabalho de 80 indivíduos por 100 dias seria necessária para fazer o trabalho. Considerando-se que também se necessita pessoas para fazer o trabalho doméstico e fornecer alimentos e abrigo para os trabalhadores, nós poderíamos estar falando de uma população de pelo menos 300 pessoas” (Pärssinen, Schaan e Ranzi 2009:1089).⁵

Ranzi e Aguiar (2001) afirmam que seria inviável a construção dos recintos geométricos em local de floresta densa, levantando como hipótese que o leste do estado, seria, na

⁵ Traduzido do original: “It is estimated that, in order to build one geoglyph of 200 m diameter, c. 8000 m³ of soil had to be removed. If one agrees that one man or woman could move 1m³ per day, 8000 individuals per day or a workforce of 80 individuals for 100 days would be necessary to do the job. Considering that there is also a necessity for people to do domestic work and provide food and shelter for the workers, we could be talking about a population of at least 300.”

época dos construtores dos recintos geométricos, uma área aberta, de vegetação rasteira, talvez uma extensa savana. Atualmente esta hipótese está sendo testada por pesquisas conduzidas por José Iriarte, Francis Mayle e Jennifer Watling, que se dedicam ao estudo da agricultura antiga e dos paleoambientes. Através de coletas de pólen e fitólitos em sítios e em lagos da região, os pesquisadores pretendem caracterizar tanto a paisagem antiga quanto os meios de subsistência dos construtores dos recintos geométricos, procurando avaliar que tipos de impactos esses povos exerceram sobre o meio.

Isso facilitaria o trabalho dos construtores dos recintos, já que poderiam ocupar-se somente das escavações e realocação do solo, sem ter que derrubar árvores com machados de pedra. Essas questões, entretanto, ainda não estão resolvidas, pois tanto os recintos poderiam ser construídos por um grande contingente populacional em um tempo curto, ou por poucas pessoas ao longo de um período de tempo maior.

1.2.1. Sobre os Vestígios Arqueológicos

A partir do estudo da cerâmica coletada nos sítios que prospectou no final da década de 1970, Dias (2006a) relacionou os recintos geométricos aos produtores de cerâmica da Tradição Quinari, localizada na bacia do Purus. A Tradição Quinari englobaria cinco fases cerâmicas: Quinari, Iquiri, Iaco, Xapuri e Jacuru. Dias salienta que apenas a fase Jacuru, situada a oeste, não estava relacionada aos construtores dos recintos geométricos, indicando, portanto, uma variabilidade cultural associada às obras de terra. Os materiais coletados naquelas pesquisas foram enviados para o Instituto de Arqueologia Brasileira – IAB, no Rio de Janeiro, e algumas peças inteiras foram destinadas ao Museu da Borracha, em Rio Branco (Figura 6).



Figura 6 - Vasos da Tradição Quinari coletados na década de 1970. Acervo: Museu da Borracha. Foto: Rui Coelho

Dias (2006a) ensina que a principal semelhança entre as fases Quinari, Iquiri e Iaco, associadas aos recintos geométricos, é o uso predominante do caraipé⁶ como tempero da pasta cerâmica. Cita como característica desta tradição vasos altos, com formato geral cilíndrico, mas abaolados no centro, onde se encontram feições humanas (Figura 6). Estas formas ficaram conhecidas como “vasos-caretas” (Dias 2006a). Os instrumentos líticos encontrados nestes sítios aparecem em quantidades bem menores; seriam geralmente “machados de diabásio”, que foram consecutivamente retocados e aproveitados até o talão (Dias 2006a).

Fragmentos cerâmicos coletados nas escavações de 1994, no sítio Los Angeles, e em sete novos sítios prospectados Dias (2006a), são utilizados por Rose Latini, doutoranda do Curso de Geoquímica da Universidade Federal Fluminense, com o fim de "contribuir para um melhor entendimento das culturas pré-históricas na Bacia Amazônica" (Latini *et al.* 2001). Latini utilizou o método de Análise por Ativação Neutrônica (AAN) para analisar 162 fragmentos cerâmicos que haviam sido pré-classificados por Dias em várias fases da Tradição Quinari, sendo 12% dos fragmentos da fase Quinari, 11% dos fragmentos da fase Iquiri, 14% dos fragmentos da fase Iaco, 7% dos fragmentos da fase Jacuru, 10% dos fragmentos da fase Xapuri e 46% dos fragmentos do sítio Los Angeles (sem fase identificada) (Latini *et al.* 2001:725).

Com base na análise e comparação com a classificação de Dias, Latini concluiu que houve uma concordância de 70% entre a “composição química e a pré-classificação arqueológica”, sendo “as fases arqueológicas Xapuri, Iquiri e Quinari as que

⁶ Cinzas moídas da casca de uma árvore do gênero *Licania*. Sobre a nomenclatura "caraipé", ver Carneiro (1974).

apresentaram maior concordância, e as fases Iaco e Jacuru as que menos se definiram como um grupo homogêneo” (Latini *et al.* 2001: 728). Assim, os grupos que menos se definiram como grupo homogêneo deveriam ser reclassificados. Sobre as análises dos fragmentos do sítio Los Angeles, que não haviam sido submetidos à classificação arqueológica, concluiu-se que apenas 54% dos fragmentos “são integrantes de um mesmo grupo”; as demais amostras foram divididas em seis grupos independentes, sendo que três destes grupos independentes eram formados por “amostras da fase Iaco e Jacuru, além de algumas poucas amostras das fases Xapuri e Quinari” (Latini 2001 *et al.*:728). Dias (2006a) interpreta essas diferenças como ocupações distintas, concêntricas e separadas por momentos de abandono. Uma interpretação alternativa seria a de que o sítio Los Angeles fosse utilizado por diversos grupos de ceramistas, de forma conjunta ou concomitante, o que seria compatível com um uso esporádico e cerimonial, como vem sendo proposto (Saunaluoma e Schaan 2012). De qualquer maneira, a comparação realizada por Latini mostra a fragilidade da classificação em fases e tradições, atualmente abandonada no estado.

Apesar da construção engenhosa destes sítios levarem à conclusão de que foram necessárias muitas pessoas e tempo para erigi-los, as pesquisas posteriores, realizadas pelos arqueólogos brasileiros e finlandeses não lograram encontrar muitos artefatos arqueológicos em superfície ou em escavações. Saunaluoma e Schaan (2012), em um estudo comparativo dos artefatos cerâmicos encontrados em nove sítios (JK, Fazenda Colorada, Jacó Sá, Severino Calazans, Fazenda Atlântica, Balneário Quinauá, Ramal do Capatará, Prohevea e Fazenda São Paulo), do estado Acre, relatam sobre o número pequeno de artefatos encontrados nas escavações e indicam o péssimo estado de conservação dos artefatos (fragmentados, friáveis e erodidos, na maioria dos casos) (Saunaluoma e Schaan 2012:09)⁷. Schaan e colegas relatam que “nos últimos anos, prospecções terrestres através de caminhamentos e uso de tradagens, assim como a realização de escavações em nove sítios têm revelado a intrigante baixa frequência de artefatos e feições culturais em superfície e subsolo” (Schaan *et al.* 2012).

⁷ Traduzido do original: “Moreover, the material culture record indicates hardly any signs of social stratification typical of late pre-Columbian societies”.

A baixa frequência de artefatos pode ser observada na Tabela 1. Comparando-se os 13 sítios escavados⁸, percebe-se que não há relação entre área do recinto e a densidade de material cultural. Se considerarmos, o tamanho da área escavada em relação a área do total do recinto, notamos que o sítio Tequinho foi o mais escavado e com uma quantidade maior de fragmentos cerâmicos, o que não se traduz, contudo em maior densidade.

Tabela 1 - Densidade de fragmentos coletados em 13 sítios do tipo recinto geométrico

Sítio	Área total dos recintos	Quant. m ³ escavados	Nº Frag. coletados	Densidade (Nº Frag./m ³)
Fazenda São Paulo	3,60 ha	2,40	1.398	582,50
Fazenda Atlântica	7,48 ha	8,30	2.807	338,19
Tequinho	2,14 ha	89,41	28.168	315,04
JK	3,61 ha	12,32	2.540	206,16
Prohevea	0,79 ha	5,80	1.093	188,44
Pastor Sapucaia	1,19 ha	35,63	5.191	145,69
Balneário Quinauá	1,05 ha	17,60	1.813	103,01
Fazenda Colorada	7,64 ha	16,20	908	056,04
Jacó Sá	4,52 ha	12,60	579	045,95
Severino Calazans	5,30 ha	16,00	482	030,12
Ramal do Capatará	4,05 ha	59,67	1.133	018,98
Campo Esperança	7,85 ha	10,00	152	015,20
Bujari	6,25 ha	8,64	2	000,23

⁸ Não foi possível incluir os dados dos sítios Los Angeles e Lobão, por falta de acesso a estes dados.



Figura 7 - Fragmentos cerâmicos escavados no sítio Tequinho em junho/julho de 2013. Fotos: Martti Pärssinen

Durante as escavações foram encontrados diversos materiais culturais (Figuras 7 e 8) como cerâmica, argila queimada, lítico, semente carbonizada, microfragmentos de ossos, entre outros.

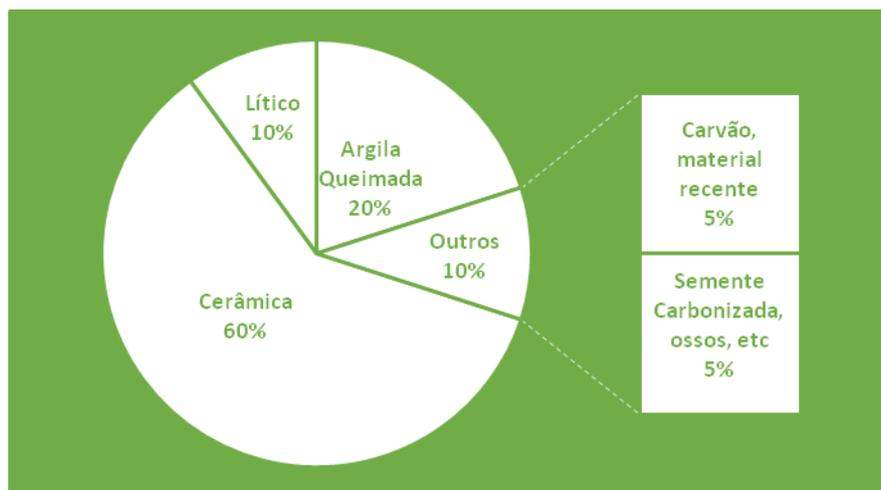


Figura 8 - Distribuição quantitativa do material cultural encontrado nos recintos geométricos

Pode-se observar que a quantidade de material cerâmico encontrado nos sítios é bem maior (Figura 8). O material cerâmico, em geral, possui acabamento rústico e friável. Alguns fragmentos apresentam incisões, em linhas retas ou curvas, vestígios de pintura e engobo vermelho. Quantidades maiores de fragmentos pintados e cerâmica melhor acabada foram encontradas no sítio Tequinho (Figura 7), mas este material ainda não foi estudado. Um tipo típico de vasilha pequena, de borda dobrada, corpo carenado e desenhos incisos distribuídos na borda e sobre uma banda ao redor do corpo superior ocorre em alguns sítios, como Tequinho e Fazenda Atlântica. Saunaluoma e Schaan (2012) compararam esta vasilha com estilos do Formativo do alto Amazonas.

Sobre o material lítico (Figura 9), este tem sido encontrado em pouquíssima quantidade. Trata-se de lâminas de machado, batedores e percutores de diabásio, granito e basalto, em geral pequenas e frequentemente fragmentadas, cuja origem provavelmente deverá ser buscada na bacia do rio Madeira, já que não existem afloramentos dessas rochas na região. O material lítico local é formado por arenitos com alta concentração de ferro, que ocorrem frequentemente na forma de placas, nas quais se encontram marcas de uso. Na falta de outros tipos de matérias-primas, estas placas foram utilizadas para polir e servir de suporte para maceramento de sementes, ou mesmo para extrair pigmentos para serem usados na pintura da cerâmica.



Figura 9 - Líticos encontrados no sítio JK. Foto: Denise Schaan

Bolas de argila queimada geralmente são encontradas em todos os sítios escavados, com cor avermelhada e laranja, sem nenhum tratamento, dura e de diversos tamanhos. Na maioria dos sítios não é encontrado material cultural em superfície, e nas escavações a maior quantidade de material é encontrado em subsolo dentro das valetas. No interior dos recintos, além da baixa quantidade de material coletado nas escavações, o estrato arqueologicamente fértil não ultrapassa os 100 cm de profundidade.

Segundo Schaan (2010) a baixa quantidade de artefatos é um indicativo de que os povos construtores dos recintos geométricos não usavam estes locais para habitação. Os pesquisadores acreditam na multifuncionalidade dos sítios, que serviriam para moradia, encontros, rituais, festas (Schaan *et al.* 2010). Ou seja, o baixo índice de material cerâmico encontrado nos sítios e uma cerâmica bem diferente de um sítio para outro (em tempero, forma, espessura, decoração), nos leva a acreditar que ainda estamos por descobrir outros locais nos quais estes povos moravam e produziam suas cerâmicas.

1.2.2. Sobre a Funcionalidade dos Recintos

As primeiras inferências sobre a funcionalidade dos recintos geométricos foram feitas por Dias e Carvalho (1988). Conhecedores obras de terra em outros contextos arqueológicos, como o alto Xingu, onde valetas foram interpretadas como estruturas defensivas, os autores, no entanto, descartam esta possibilidade para o Acre, argumentando que, uma vez que a parte interna da estrutura é mais baixa do que a

externa, isso dificultaria a visualização de quem se aproxima do local, não sendo adequado para defesa.

Oferecem, então, uma hipótese alternativa. Explicaram que, devido ao solo pobre em nutrientes da região, as muretas seriam utilizadas para cultivo, através do acúmulo de matéria orgânica. Além disso, as estruturas formariam uma “barreira vegetal” entre o lado externo e interno do recinto, servindo como proteção à entrada de intrusos, o que deduzem a partir de analogia etnográfica (Dias e Carvalho 1988):

“Em visita a uma aldeia “Curina” do Igarapé Matrichão, no Juruá amazonense, próximo à cidade de Eirunepé, pudemos observar que a aldeia atual (em 1983) estava cercada por uma mureta de terra, toda plantada de “ananás”, cujas ramagens espinhentas (ou cortantes) formavam densa barreira, impedindo, de forma eficaz, qualquer tentativa de cruzá-la, pelo menos a pés descalços, por homens e animais” (Dias e Carvalho 1988:5).

Já em 2006, Dias por fim propôs que, qualquer que fosse a função original, talvez com o tempo a construção de valetas tivesse deixado de ser importante, mas as construções teriam continuado por resiliência, ou seja, um costume que continua a ser praticado, ainda que não se tenha mais necessidade (Dias 2006a).

Pärssinen (*et al.* 2003) defendeu inicialmente a hipótese de que as valetas teriam sido utilizadas como reservatórios de água para a criação de tartarugas e moluscos. Essa hipótese se baseia em observações feitas por viajantes ao longo do rio Amazonas, que observaram milhares de grandes tartarugas cativas em pequenas depressões aquáticas feitas à mão e cercadas por toras de madeira, na forma de “currais”, utilizadas como estoque alimentar:

“Havia neste povo, segundo digo, mais de seis mil grandes tartarugas que os índios tinham para a sua alimentação fechadas em umas lagunas feitas à mão, cheias de água e cercadas ao redor com um cerco de varas grossas, para que não pudessem sair, e à porta de cada cabana tinha duas ou três pequenas lagunas cheias destas tartarugas.” (Métraux 1948 *apud* Pärssinen *et al.* 2003)⁹

⁹ Traduzido do original: “Había en este pueblo, según se dijo, más de seis mil tortugas grandes que los indios tenían para su comer encerradas en unas lagunitas hechas a mano, llenas de agua y cercadas a la redonda con un cerco de varas gruesas, porque no se pudiesen salir, y la puerta de cada bohío había dos o tres lagunitas llenas de las dichas tortugas”.

Pärssinen e colegas argumentaram, em publicação de 2003, que a mais óbvia função das estruturas seria a de fortificar aldeamentos, que seriam talvez cercados com paliçadas, como descrito por cronistas para outras partes da Amazônia (Pärssinen *et al.* 2003). Essa hipótese, entretanto, pressupunha que movimentos migratórios estavam acontecendo na região às vésperas da conquista e que deslocamentos povos *Arawak* e *Katukina*, que estariam no alto Purus nessa época, teria se movido para lá devido à pressão exercida por povos tupi-guarani. Esse argumento se baseava parcialmente na datação obtida para o sítio Fazenda Colorada, que colocava sua ocupação em AD 1375 (Pärssinen *et al.* 2003:129).

Franklin Levy (2009), que participou das pesquisas do PRONAPABA juntamente com Dias em 1977, propõe que estas estruturas seriam “drenos”, construídos em áreas de interflúvio, fazendo com que o meio se mantivesse enxuto, facilitando assim a moradia e o plantio.

“Os geoglifos são marcas de drenos circundando aldeia, lugar de culto ou roças, com a finalidade de rebaixar o lençol freático durante o período de chuvas, para permitir maior habitabilidade ou produtividade no seu interior”. (Levy 2009:3)

Desta mesma hipótese compartilha Wenceslau Teixeira (com. pessoal, 2014), que acredita que as valetas seria estruturas de drenagem; ele afirma que em sobrevoo realizado em 2010 observou que os recintos da Fazenda Colorada possuem uma posição própria para a drenagem. Destacou ainda que muitos sítios identificados possuem a posição de deslizamento num dos cantos, resultado do escoamento da água.

Schaan e colegas (2010) entendem as valetas como cercando grandes espaços de sociabilidade, demarcando entradas e saídas, ou seja, disciplinando o uso do espaço. A monumentalidade das estruturas, segundo os autores, indicaria a presença de sociedades hierárquicas e a perfeição das formas geométricas teria significados altamente simbólicos para os povos amazônicos antigos. Schaan (2010) acrescenta que “a implantação dos sítios na paisagem indica (...) intenção de se colocar em locais altos e próximos das divindades”.

Os aspectos simbólicos e cerimoniais dos recintos têm sido bem aceitos, dados os inúmeros recintos com diferentes formas e baixa densidade de material cultural; no entanto, diversas funcionalidades: moradia, encontros, rituais e festas, continuam a ser enfatizadas (Schaan *et al.* 2012b).

A reduzida quantidade de material cultural e ausência de feições culturais nas escavações realizadas nos sítios JK, Ramal do Capatará, Campo Esperança e Prohevea levaram os pesquisadores a pensar que estes povos habitavam outros lugares, talvez próximos dos recintos. Schaan e Pärssinen, em 2012, começam a desenvolver o projeto de pesquisa intitulado “Unidos na Diversidade: Paisagens Monumentais, Regionalidade e Dinamismo Cultural na Amazônia Ocidental Pré-Colombiana” que tem como um dos seus objetivos encontrar os possíveis sítios de moradia. Por isso tem sido escavado sítios de montículos e feitas prospecções à busca de sítios cerâmicos no entorno dos recintos geométricos. Buscam desta forma compreender a funcionalidade dos recintos geométricos associados ao estudo de outros sítios arqueológicos (Schaan e Saunaluoma 2013).

Em escavações recentes em dois sítios no nordeste do estado (Bujari e Pastor Sapucaia) foi possível identificar a base e parte das paredes da valeta original. Chamou bastante a atenção a forma das valetas originais (Figura 10); as valetas dos lados leste e oeste são muito íngremes, além de sua profundidade original ser superior a 3 m, impossibilitando o acesso sem auxílio de pontes ou cordas pelos lados leste/oeste dos recintos.

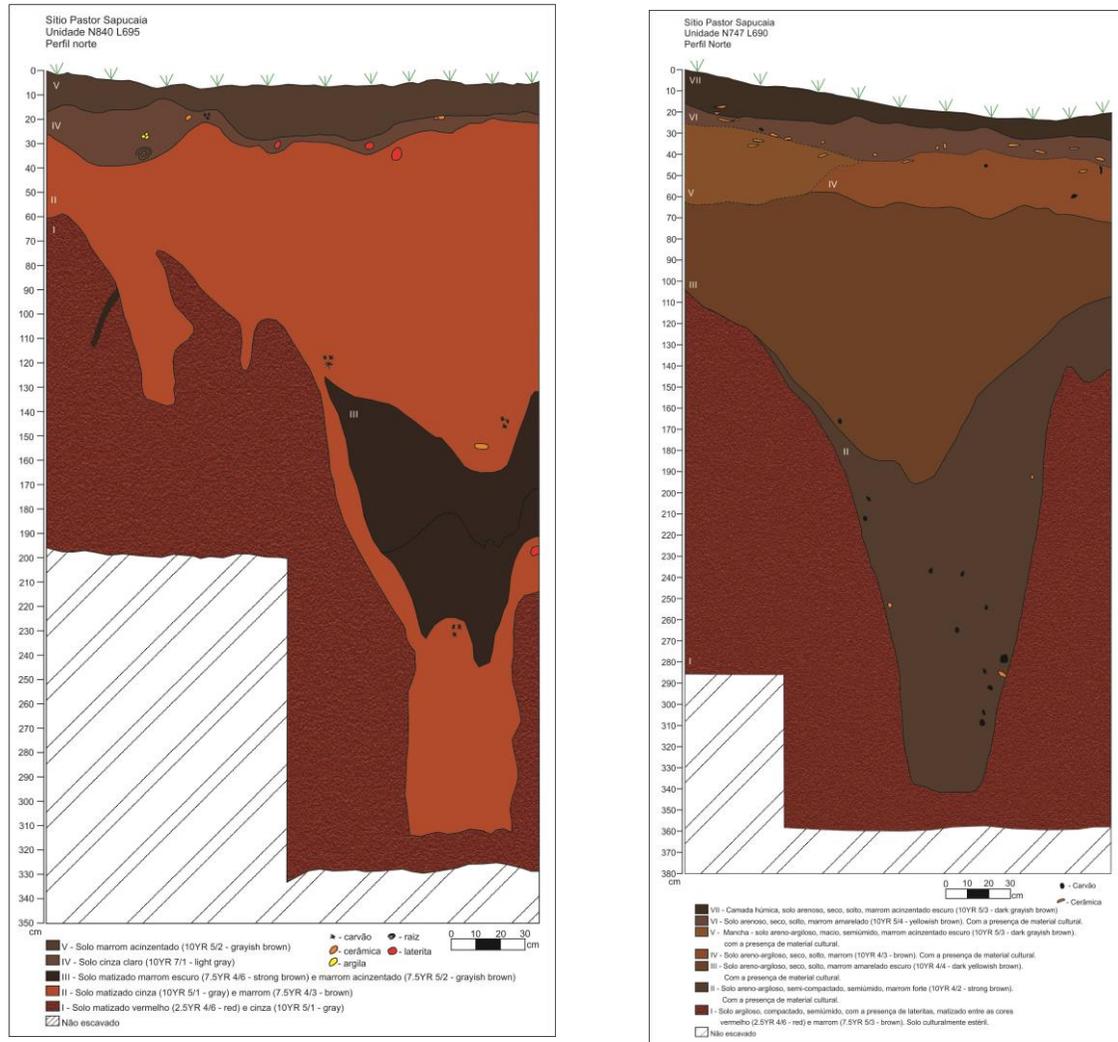


Figura 10 – Perfil da valeta leste e perfil valeta oeste do Sítio Pastor Sapucaia

Já as valetas dos lados sul e norte (Figura 11), são mais côncava e com formato mais ameno e profundidade inferior a 3 m, possibilitando a entrada e saída sem muito esforço. Percebe-se, portanto, que em um mesmo recinto as valetas podem ter tido funcionalidades diversas.

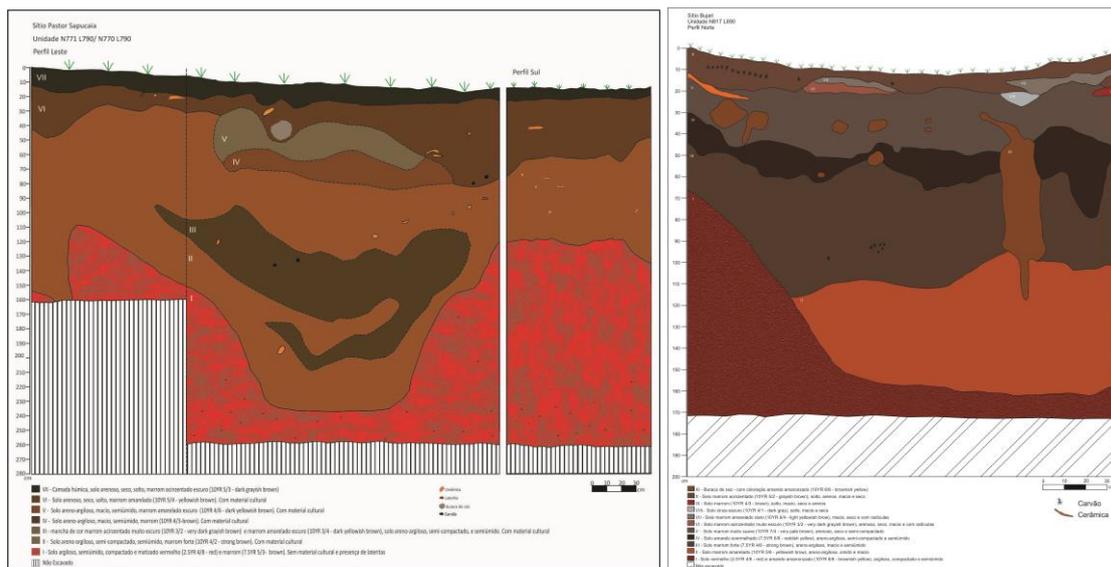


Figura 11 - Perfil da valeta norte do sítio Pastor Sapucaia e perfil da valeta sul do sítio Bujari

Outra característica importante, deriva-se da própria fisiografia do lugar. Nos lados leste e oeste do sítio há uma maior declividade, havendo zonas baixas e sujeitas a alagamento, ficando o recinto em área de platô; já na parte norte e sul do recinto, o relevo é plano, levemente ondulado, facilitando assim o acesso.

Pärssinen, Schaan e Ranzi (2009) concordam que, independente da funcionalidade, os grupos sociais que construíram os recintos eram sedentários: “É claro que a área foi densamente povoada por pessoas relativamente sedentárias que viviam tanto em ambientes de várzea e de terra firme, às vésperas do contato europeu” (2009:1094)¹⁰.

¹⁰ Traduzido do original: “it is clear that the area was densely populated by relatively sedentary people living both in varzea and terra firme environments at the eve of European contact”.

Os autores consideram que a diversidade tipológica dos artefatos cerâmicos encontrados nos sítios “pode indicar diferenças funcionais entre sítios habitação e cerimoniais” (Pärssinen, Schaan e Ranzi 2009:1093)¹¹.

Escavações realizadas no sítio Tequinho em 2012 e 2013 por Schaan e Pärssinen¹² resultaram em uma grande quantidade de material cultural, que apresenta uma grande variedade em termos de decorações e mesmo tecnologia da cerâmica, o que pode indicar que os recintos geométricos foram ocupados em diferentes épocas com funcionalidade diversas, ou que grupos vinham de diversos lugares, trazendo seus próprios artefatos, em uma determinada época ali celebravam/comemoravam. Isso explicaria a variabilidade no material cerâmico encontrado nos mesmos níveis de escavação.

1.2.3. Sobre a Cronologia

Uma das grandes questões colocadas desde o início dos estudos foi a questão cronológica, que poderia explicar se todos os sítios eram contemporâneos ou não, com implicações claras para inferências sobre a organização social dos povos que os habitavam. Através da datação de material vegetal carbonizado encontrado nas escavações é possível inferir sobre a possível época de construção, uso ou abandono dos recintos geométricos.

Dos 15 sítios escavados, há datações disponíveis para nove sítios. Nos demais não ocorreu material datável ou os contextos de coleta não eram confiáveis. Os pesquisadores têm dificuldades em obter boas amostras para datação; por exemplo, das quatro amostras coletas no sítio Fazenda São Paulo, duas amostras foram consideradas como carvão de queimada recente (Schaan, Ranzi e Barbosa 2010). As outras duas datas, uma coletada no fundo da valeta, foi datada em 4570±40 BP e outra coletada na mureta externa foi datada em 8090±BP. Ambas parecem datar períodos anteriores à construção do recinto. Os autores esclarecem: “A dificuldade em

¹¹ Traduzido do original: “The differential occurrence of ceramics we have observed between sites might indicate functional differences between habitation and ceremonial sites”.

¹² O trabalho ainda está em andamento e essas observações foram feitas em campo.

identificar uma boa amostra para datação se deve ao pouco material cultural existente no sítio que não permitiu associar às amostras nenhuma feição cultural. Portanto, infelizmente as datações não puderam efetivamente apresentar uma posição cronológica do sítio” (op.cit. 2010:48).

Datas que podem ser consideradas anteriores à construção do recinto foram obtidas para o sítio Severino Calazans (2570-2290 AC e 1191-912 AC) (Saunaluoma e Schaan 2012). No gráfico abaixo (Figura 12) organizamos os intervalos de datações para as amostras mais confiáveis que datam a ocupação dos sítios. Deve-se salientar, entretanto, que os intervalos assinalados não necessariamente indicam ocupação contínua. Os dados são de Saunaluoma e Schaan (2012).

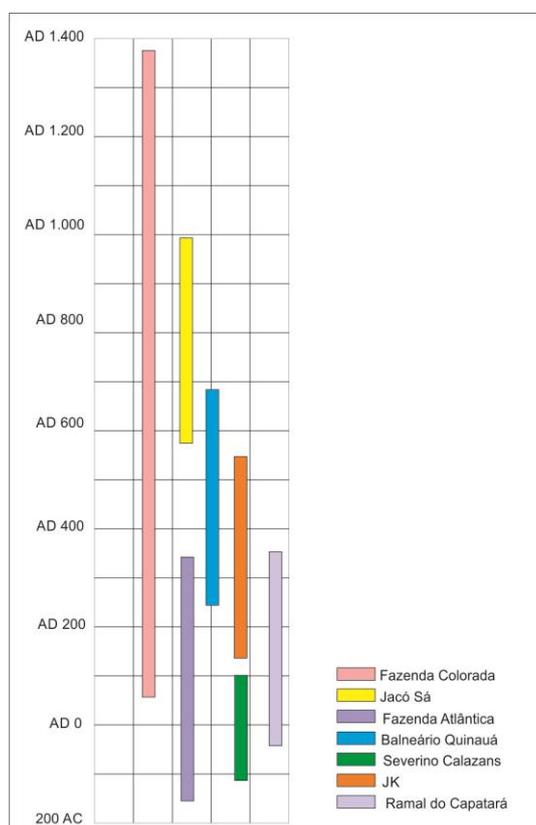


Figura 12 – Intervalos de datações dos sítios Jacó Sá, Fazenda Colorada, Balneário Quinauá, Fazenda Atlântica, JK e Ramal do Capatará. Arte: Denise Schaan

As datações do sítio Fazenda Colorada indicam longo tempo desse sítio, composto por três recintos geométricos. Alguns sítios podem não ter sido contemporâneos, como mostra o gráfico (figura 12). Severino Calazans, Fazenda Atlântica e Ramal do Capatará

teriam sido ocupados primeiramente, enquanto que Balneário Quinauá e Jacó Sá teriam sido ocupados mais tarde.

As datações sugerem que o período mais intensivo de uso dos recintos geométricos ocorreu entre cal. 100 e 900 A.D., sendo difícil determinar a época inicial da construção de cada recinto geométrico (Saunaluoma e Schaan, 2012; Schaan *et al.* 2012).

1.2.4. Sobre os povos indígenas

Sobre os grupos étnicos responsáveis pela construção dos recintos geométricos, Schaan (2010) sugere que, uma vez que os sítios no Estado do Acre têm características comuns com os sítios encontrados na Bolívia, poderiam pertencer aos mesmos grupos indígenas. No entanto, considera que a movimentação de terra é uma característica das sociedades amazônicas:

“As sociedades amazônicas do passado não construíram pirâmides ou muros de pedras, mas erigiram obras monumentais com a terra, a mesma terra tantas vezes chamada de improdutivo. Em muitas áreas da Amazônia, os solos podem, de fato, não serem os mais adequados para agricultura, mas, certamente, mostraram-se, ao longo de centenas de anos, excelentes fontes de material construtivo”. (Schaan *et al* 2007:77)

Para que se possa inferir sobre relações entre povos indígenas da atualidade e aqueles pré-colombianos, é necessário que se avaliem as informações etnohistóricas mais recuadas no tempo possíveis.

O território acreano, à época dos primeiros contatos com os não-índios, no século XIX, estava ocupado por diversos povos indígenas. O vale do Purus estava habitado principalmente por povos de língua *Aruak*, que habitavam as margens do médio curso do Purus e seus afluentes. Entre o curso médio do Purus e o Juruá, ao norte do Acre, habitavam os *Katukina*, do tronco *Pano*. Do médio ao alto curso do Juruá estavam os povos *Kaxinawa*, *Jaminawa*, *Amahuaca*, *Arara*, *Rununawa*, *Xixinawa*, do tronco *Pano*. No alto curso do Purus e no baixo rio Acre estavam os *Apurinã*, *Manchineri*, *Kulina*, *Canamari*, *Piros*, *Ashaninka*, do tronco *Aruak*. Já no alto curso dos Rios Acre, Alto Iquiri e Abunã habitavam os grupos indígenas de língua *Takana* e *Pano* (Acre 2006).

Mesmo com a presença de inúmeros grupos indígenas na Amazônia, se pensava em uma Amazônia desabitada ou mesmo desconhecida, que despertava o interesse de muitos exploradores que vinham a esta região. Imaginavam florestas exuberantes e gigantescas, povos selvagens e desnudos; terras do Omágua e do *El Dourado* e “terras sem dono” despertaram o imaginário europeu. Ugarte (2003: 31) relata que “antes da efetiva conquista militar e da implantação colonial, que se deu apenas no século XVII, a região amazônica foi conquistada pelo imaginário colonialista”. Muitas expedições foram realizadas durante o século XVII, e os viajantes na Amazônia descreviam os aspectos geográficos e as gentes que habitavam as florestas, dando mais ênfase aos recursos naturais. Podemos destacar aqui os relatos do padre João Daniel (2003), que descreve os índios do rio Amazonas, de maneira eurocentrista com relação aos costumes indígenas, destacando que seus costumes eram justificados por sua criação perante a “lei da natureza”.

Nas terras do atual estado do Acre, os primeiros exploradores adentraram pelos rios Juruá, Purus, Iaco, Acre e seus afluentes, em busca das “drogas do sertão”, ou ainda como pescadores e caçadores isolados (Ferrarini 2009). Dentre eles podemos destacar os irmãos Christovam e Antonio Coelho, assim como peruano Pedro José Sevalho, que entre os anos de 1847 e 1850 exploraram o Juruá à procura de ovos de tartaruga e óleo de copaíba (Castelo Branco 1958). Em 1852, o governo amazonense Tenreiro Aranha explica que, “habilitado pelas instruções e com os meios com que me emprestou o Governo Imperial, para melhorar as vias de comunicações, propor e abrir estradas e canais, já aprontei para fazer sair duas expedições” (Aranha 1852:67). Serafim Salgado do Anjos ficou encarregado da primeira dessas expedições, com o intuito de realizar um reconhecimento até onde fosse possível navegar o Rio Purus (Salgado 1853; Coutinho [1862]2009; Funai 2008; Ferrarini 2009). Salgado não adentrou os afluentes dos Purus, nem tampouco conseguiu encontrar uma passagem da bacia do Purus que saísse acima das cachoeiras do rio Madeira, não alcançando o objetivo da expedição (Salgado 1853; Coutinho [1862]2009). A segunda ficou sob a responsabilidade do próprio governador, Tenreiro Aranha, que tinha como objetivo estabelecer comunicações com as províncias de Mato Grosso e Bolívia. A expedição deslocou-se pelo rio Purus até o rio Beni (FUNAI 2008; Ferrarini 2009).

Entre os anos de 1857 a 1858, João da Cunha Correa percorreu o rio Juruá, pegando depois os rios Tarauacá e Envira, chegando por terra ao rio Purus. As terras do Juruá na época estavam divididas entre o Amazonas e o Peru.

Em 1861, o presidente da província do Amazonas incube o prático Manoel Urbano da Encarnação a fazer um novo reconhecimento, com o objetivo de descobrir uma passagem para o Rio Madeira, o que resultou em algumas descrições dos indígenas *Apurinã* e *Jamadi*. Os relatos de Manoel Urbano sobre as riquezas naturais deixaram o presidente da província do Amazonas mais interessado em explorar a região (Coutinho 1862). Em ofício do Palácio do Governo da Província do Amazonas, de 13 de fevereiro de 1862, há 10 instruções para o trabalho de exploração da segunda expedição feita por aquela província; as oito primeiras instruções são referentes à descrição geográfica exaustiva, com detalhamento do rio Purus, sua profundidade, extensão, largura, seus afluentes com direção, cor das águas, extensão, largura e profundidade, descrições e indicação de cachoeiras, pedras amontoadas. Somente os tópicos 9 e 10 se referem aos povos que habitavam o local, indicando a necessidade de levantamento dos grupos indígenas com: “suas inclinações, costumes e hábitos, o trabalho para que propendem, e o meio mais apropriado para chamá-los à civilização” e “a indústria atual dos habitantes do vale do Purus” (Coutinho [1862]2009). A expedição foi realizada em 1862, liderada por João Martins da Silva Coutinho e com participação de Manoel Urbano da Encarnação e do naturalista alemão Gustav Wallis, o que rendeu, entre outras coisas, uma descrição etnográfica dos *Pamaris* (Coutinho [1862], [1863]2009). Coutinho ([1983]2009) relata a grande quantidade de grupos indígenas habitando o Purus e seus afluentes (entre eles os Jamamadis, Ipurinás e Catauxis), descreve seus costumes, como: alimentação, festas, casamento, falecimento, enfermidades, pajés, entre outros. Por fim, afirma que o “índio é uma criança, nem mais, nem menos; deixá-lo, pois, entregue às leis da natureza é uma verdadeira barbaridade” (Coutinho [1983]2009:304), buscando justificar a necessidade do estabelecimento de missões catequéticas no vale do Purus.

Em 1864 e 1865 William Chandless (1866) membro da Sociedade Geográfica de Londres, realiza uma expedição científica, subindo o rio Purus até as cabeceiras, assim

como o rio Acre. Além de descrever os aspectos geográficos da região, Chandless descreve os povos encontrados e seus costumes. Um de seus relatos nos faz pensar nos recintos geométricos; é quando ele relata que, chegando a uma aldeia com 3 ou 4 casas, logo adiante havia outra casa, que os índios lhe disseram que era lugar de armazenar os suprimentos. Chandless observa que entre esse local de armazenamento e as casas havia uma trincheira, que acreditou ser uma obra de defesa.

"Suas casas parecem, em geral, não serem muito afastadas para o interior, uma ou duas milhas em média; elas são bem feitas, mas a maior parte são meros galpões, não fechados nas laterais, com exceção de um armazém de tesouros e ornamentos usados em festivais, alguns bastante curiosos." (Chandless 1886:121) ¹³

Outro relato interessante é o de Antonio Rodrigues Pereira Labre, conhecido como Coronel Labre, fundador da cidade de Lábrea, no Amazonas. Em 1887, em vista das tentativas "frustradas" de comunicação entre a província do Amazonas e a Bolívia, propõe uma expedição:

"Eu tenho estudado praticamente um traçado, que melhor presta-se a esta comunicação, e vem a ser entre a zona que se estende à margem direita do Madeira, entre Purus, Beni e Ituxy, aproveitando o planalto que separa as águas do Madeira das do Purus e Ituxy" (Labre 1888: 103).

A expedição de Labre ocorreu em 1887, tendo partido no dia 11 de agosto da margem esquerda do rio Madre de Díos, acima da atual cidade de Riberalta (Bolívia) e seguindo caminhada pelos varadouros indígenas na direção do rio Acre (Labre 1888). Um dos relatos de Labre que nos chama atenção é quando se refere a ídolos de formato geométrico, que nos remete aos recintos geométricos acreanos.

"Ao amanhecer do dia, levantámos acampamento e fomos chegar a Mamuyeçada, outra povoação araúna¹⁴, às 10 horas da manhã. Mamuyeçada é uma maloca de 100 e tantos a 200 habitantes; tem forma de governo, templos, culto e religião; tem plantações, são cultivadores; tem mulheres claras e algumas têm traços de beleza. Não tomam ellas parte no culto, sendo-lhes prohibida a entrada no templo e obrigadas a ignorar os nomes e fórmulas dos ídolos, que não

¹³ Traduzido do original: "Their houses seem in general to be not very far inland, one to two miles on an average; they are neatly made, but for the most part mere sheds, not closed in at the sides, excepting a store-house of treasures and ornaments used in festivals, some rather curious."

¹⁴ Família linguística Takana.

têm fôrma humana, são figuras geometricas, feitos de madeira fina polida. O maioral ou pai dos deuses chama-se Epimar, tem forma ellipsoide e poderá ter em dimensão ou comprimento de 35 a 40 centímetros. Tem fetiches de pedras polidas de formas e tamanhos diferentes” (Labre 1888: 109).

Em outro momento de seu relato, ele descreve um jardim circular (Labre 1888: 110), que também remete aos recintos geométricos. Labre (1888: 110) elaborou um mapa plotando as comunidades que visitava. Georeferenciamos o mapa de Labre, obtendo uma localizao aproximada (UTM 19L 742053L 8798590N) do local onde ele relata ter encontrado adoradores de figuras geométricas. No mapa da figura 13 podemos ver que os Mamuyeçada a que Labre se refere em seus relatórios fica a aproximadamente 69 km da fronteira com o Acre, localizando-se entre os recintos bolivianos e os acreanos.

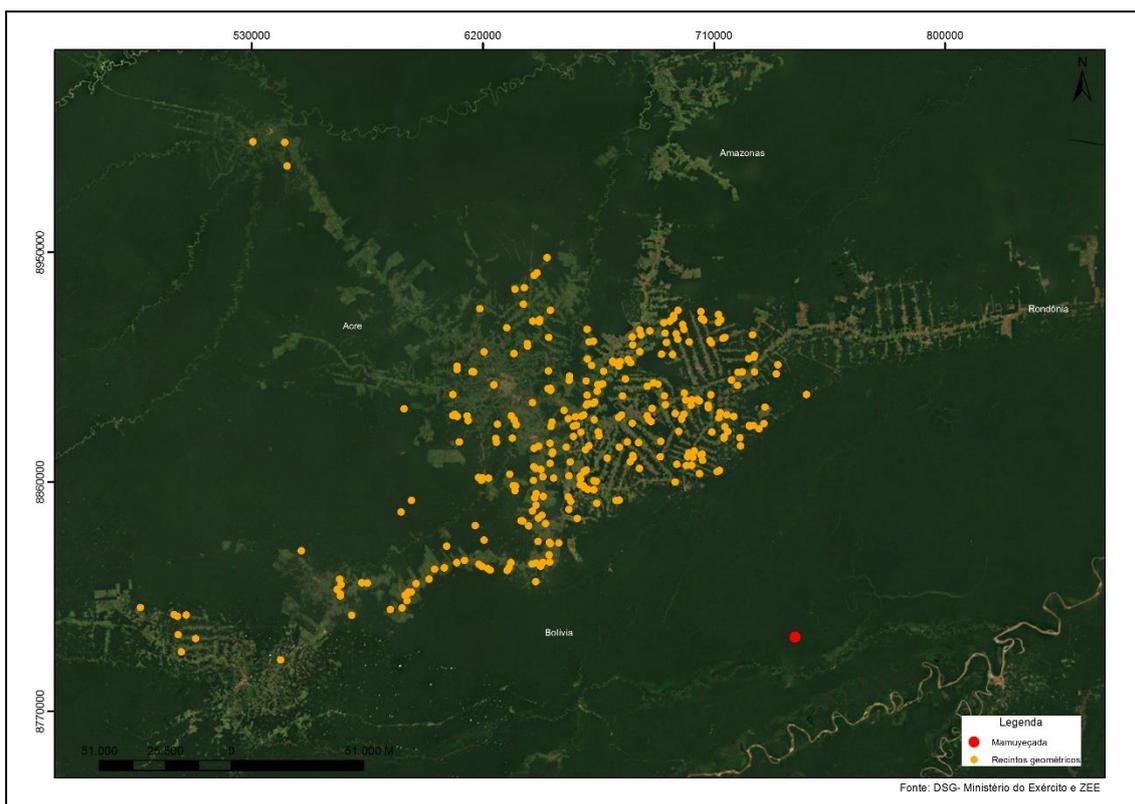


Figura 13 - Mapa com a localizao dos recintos geométricos e da aldeia Mamuyeçada visitada por Labre

Outro viajante Euclides da Cunha (expedio de 1904 a 1905), se aventura nos rios acreanos, descreve as florestas, e mostra-se impressionado pela exuberância da

natureza, dizendo: “o homem, ali, é um intruso impertinente. Chegou sem ser esperado nem querido – quando a natureza ainda estava arrumando o seu mais vasto e luxuoso salão.” (Cunha 1999:2).

Também no começo do século XX, Percy Harrison Fawcett (em 1906) realiza a travessia por terra do rio Acre para o Abunã, descrevendo que teria acampado em um local chamado Campo Central, onde notou grandes clareiras de gramíneas que mediam aproximadamente de 1 a 2 quilômetros de diâmetro, destacando que viviam ali os índios *Apurinã*, do tronco *Aruak* (Fawcett 2001).

“Nós acampamos em um lugar chamado Campo Central, com a intenção de explorar e mapear as nascentes de alguns igarapés e determinar suas posições geográficas. Enquanto fazíamos isso nós percebemos enormes clareiras de gramíneas, uma milha ou mais em diâmetro, o lugar comportava poucos anos antes uma grande aldeia dos índios Apurinãs. Alguns destes índios ainda viviam em outro lugar, chamado Gavião. [...] . Eles enterravam seus mortos numa postura sentada e em todos os lugares da clareira havia sepulturas.” (Fawcett 2001:81)¹⁵

Fawcett (2001) relata seu encontro com Plácido de Castro, e a partir das descrições e mapas de Plácido de Castro de 1907, conseguimos identificar o local que ele chama de “Campo Central”. O mapa (Figura 14) mostra o local, onde há uma grande quantidade de sítios identificados, em sua maioria recintos geométricos, porém ainda não foi encontrado o local destacado por ele como cemitério indígena.

¹⁵ Traduzido do original: "We stayed at a place called Campo Central in order to trace the sources of certain rivers and find their positions. While doing this we came upon enormous circular grass clearings, a mile and more in diameter, the site a few years earlier of large village of the Apurina Indians. A few of these Indians still lived at another place called Gavion. (...) .They buried their dead in a sitting posture and everywhere in the clearing were graves."

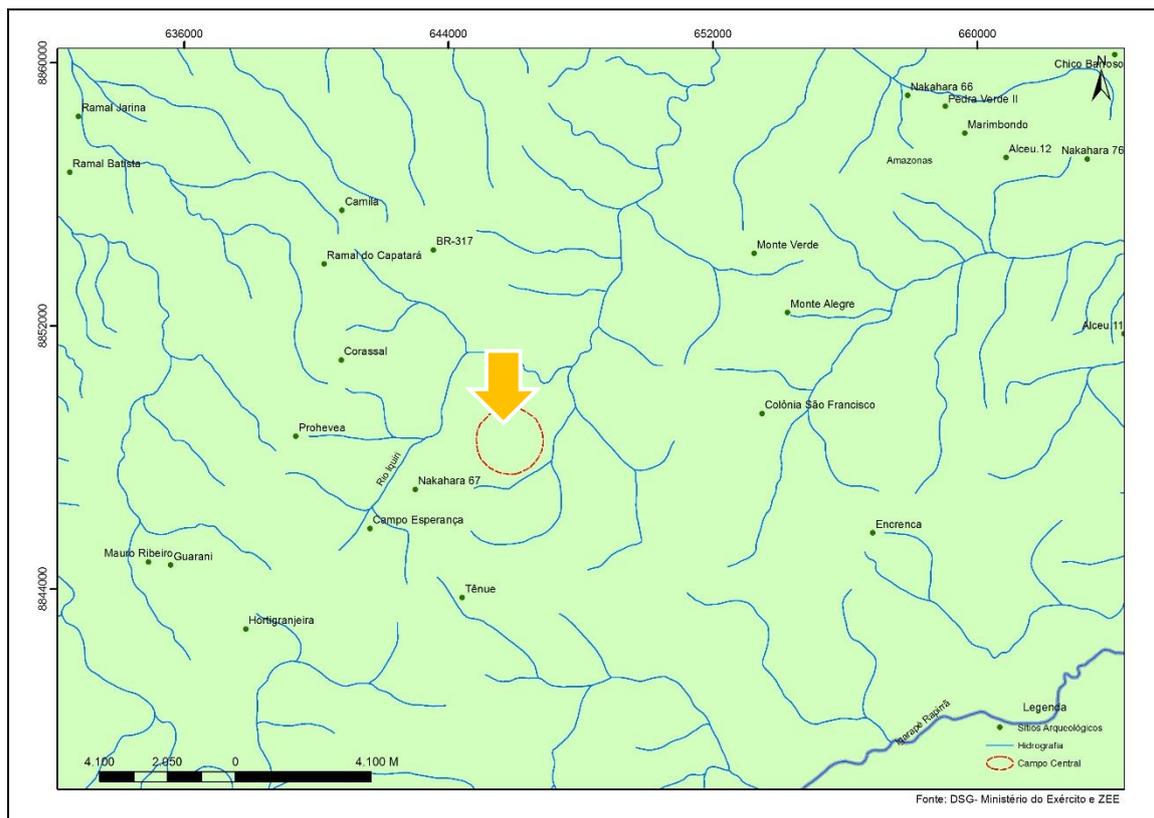


Figura 14 - Localização do Campo Central, onde Fawcett acampou

Organizei abaixo, para melhor entendimento, as informações sobre as expedições em um quadro cronológico.

Quadro 1. Cronologia das Expedições

Expedicionário	Descrição	Data
Christovam Coelho e Antonio Coelho, junto com o peruano Pedro J. Sevalho	Percorriam o Juruá, coletando ovos de tartaruga e óleo de copaíba	1847-1850
Serafim Salgado	A serviço do governo da Província, subiu o rio Purus, com o intuito de descobrir uma passagem do Rio Purus ao Rio Madeira	1852
Tenreiro Aranha	Primeiro presidente da Província do Amazonas, com o objetivo de estabelecer comunicações com as províncias de Mato Grosso e Bolívia, organizou uma expedição para explorar o rio Purus até o rio Beni	1852
João da Cunha Correa	Percorre o Juruá, pegando depois o Tarauacá e Envira, chegando por terra ao Purus.	1857 - 1858
Manoel Urbano da Encarnação	Percorre o Purus e descobre a primeira seringueira do rio.	1858

João da Silva Coutinho, com a participação de Manoel Urbano da Encarnação e de Gustav Wallis	Percorre os afluentes da margem direita do Purus: rios Aquiri (Acre), Hyuacu (Iaco) e Araçá (Chandless). Queriam descobrir rota para transportar o gado da Bolívia para o Amazonas.	1862
William Chandless	Em missão científica, sobe o Purus até as cabeceiras, sobe também o rio Acre	1864-1865.
Antonio Rodrigues Pereira Labre	Explora o rio Ituxy ou Iquiri e seus afluentes	1872
Euclides da Cunha	Expedição ao Purus	1905
Percy Harrison Fawcett	Realizou a travessia do rio Acre para o Abunã	1906

Como pode ser observado (Quadro 1) há uma grande lacuna de mais de 30 anos, entre 1872 e 1905. Além disso, em muitos casos os autores se detêm a descrever os aspectos geográficos, dando destaque para os recursos hídricos e a vegetação, e pouco referindo-se aos indígenas.

A partir da segunda metade do século XIX, em 1877, como parte do processo desencadeado pela demanda internacional pela borracha, caucheiros peruanos vindos do sudoeste cortavam a região das cabeceiras do Juruá e do Purus, enquanto os primeiros seringalistas bolivianos começavam a se expandir pelo vale de Madre de Díos e adentravam as terras acreanas pelo sul. Diante disso, os povos indígenas estavam cercados por brasileiros, bolivianos e peruanos tentando adentrar em suas terras. A intensa exploração da borracha resultou no extermínio e exploração de inúmeros grupos indígenas, além de provocar alteração da organização social dos grupos e migração para outros lugares.

Segundo a Assessoria Especial de Assuntos Indígenas do Gabinete do Governador do estado do Acre, atualmente há no estado 15 povos indígenas, além dos índios isolados, pertencentes às famílias linguísticas *Pano*, *Aruak* e *Arawá*. Juntos, somam aproximadamente 17.204 pessoas vivendo em 36 terras indígenas e 204 aldeias, conforme mostra o quadro abaixo:

Quadro 2. Situação das terras indígenas do acre. Fonte: Assessoria Especial de Assuntos Indígenas do Gabinete do Governador

Município	Terra Indígena	Povo	Pop.	Aldeias	Extensão (ha)
Assis Brasil	Cabeceira do Rio Acre	Jaminawa	205	05	78.513
		Manchineri	59	01	
Assis Brasil e Sena Madureira	Mamoadate	Manchineri	940	09	313.647
		Jaminawa	304	04	
Sena Madureira	Jaminawa do Guajará	Jaminawa	72	01	
	Manchineri do Seringal Guanabara	Manchineri	75	01	
	Jaminawa do Rio Caeté	Jaminawa	158	03	
Santa Rosa e Manoel Urbano	Alto Rio Purus	Kaxinawá	1.909	21	263.130
		Kulina	871	23	
Santa Rosa e Feijó	Riozinho do Alto Envira	Isolados			260.970
		Ashaninka	15	01	
Feijó	Jaminauá/Envira	Ashaninka	155	01	80.618
		Madijá	80	02	
	Kampa e Isolados do Rio Envira	Ashaninka	319	07	232.795
		Isolados			
	Kulina do Rio Envira	Kulina	99	03	84.364
	Kulina do Igarapé do Pau	Kulina	338	04	45.590
	Kaxinawá Nova Olinda	Kaxinawá	366	04	27.533
	Kaxinawá do Seringal Curralinho	Kaxinawá	160	02	
		Katukina/Kaxinawá	Kaxinawá	800	04
		Shanenawa	650	07	
Kaxinawá do Rio Humaitá	Kaxinawá	401	05	127.383	
Tarauacá	Kaxinawá Igarapé do Caucho	Kaxinawá	620	04	12.318
	Kaxinawá da Colônia 27	Kaxinawá	96	01	105
	Kaxinawá da Praia do Carapanã	Kaxinawá	625	08	60.698
	Kampa do Igarapé Primavera	Ashaninka	30	02	21.987
	Rio Gregório	Yawanawá	565	07	187.400

		Katukina	77	01	
Feijó e Jordão	Alto Tarauacá	Isolados			142.619
Jordão	Igarapé Taboca do Alto Tarauacá	Isolados			287
	Kaxinawá do Rio Jordão	Kaxinawá	1.249	20	87.293
	Kaxinawá do Baixo Rio Jordão	Kaxinawá	521	08	8.726
	Kaxinawá do Seringal Independência	Kaxinawá	221	04	14.750
Jordão e	Kaxinawá-Ashaninka do Rio Breu	Kaxinawá	695	05	31.277
Marechal Thaumaturgo		Ashaninka	70	01	
Marechal Thaumaturgo	Jaminawa-Arara do Rio Bagé	Jaminawa-Arara	310	05	28.926
	Kuntanawa	Kuntanawa	400	02	
	Kampa do Rio Amônea	Ashaninka	450	01	87.205
	Arara do Rio Amônia	Apolima-Arara	286	01	20.764
Porto Walter	Arara do Igarapé Humaitá	Shawãdawa	622	08	87.571
Cruzeiro do Sul	Campinas/Katukina	Katukina	674	06	32.624
	Jaminawa do Igarapé Preto	Jaminawa	171	03	25.652
		Jaminawa-Arara	40	01	
Mâncio Lima	Poyanawa	Poyanawa	566	02	24.499
	Nukini	Nukini	672	03	27.264
	Nawa	Nawa	268	03	
Totais	36	15 + isolados	17.204	204	2.439.982

O mapa da Figura 15 mostra as terras indígenas atuais e os sítios arqueológicos, onde pode-se observar o quão distante dos sítios os grupos indígenas estão atualmente.

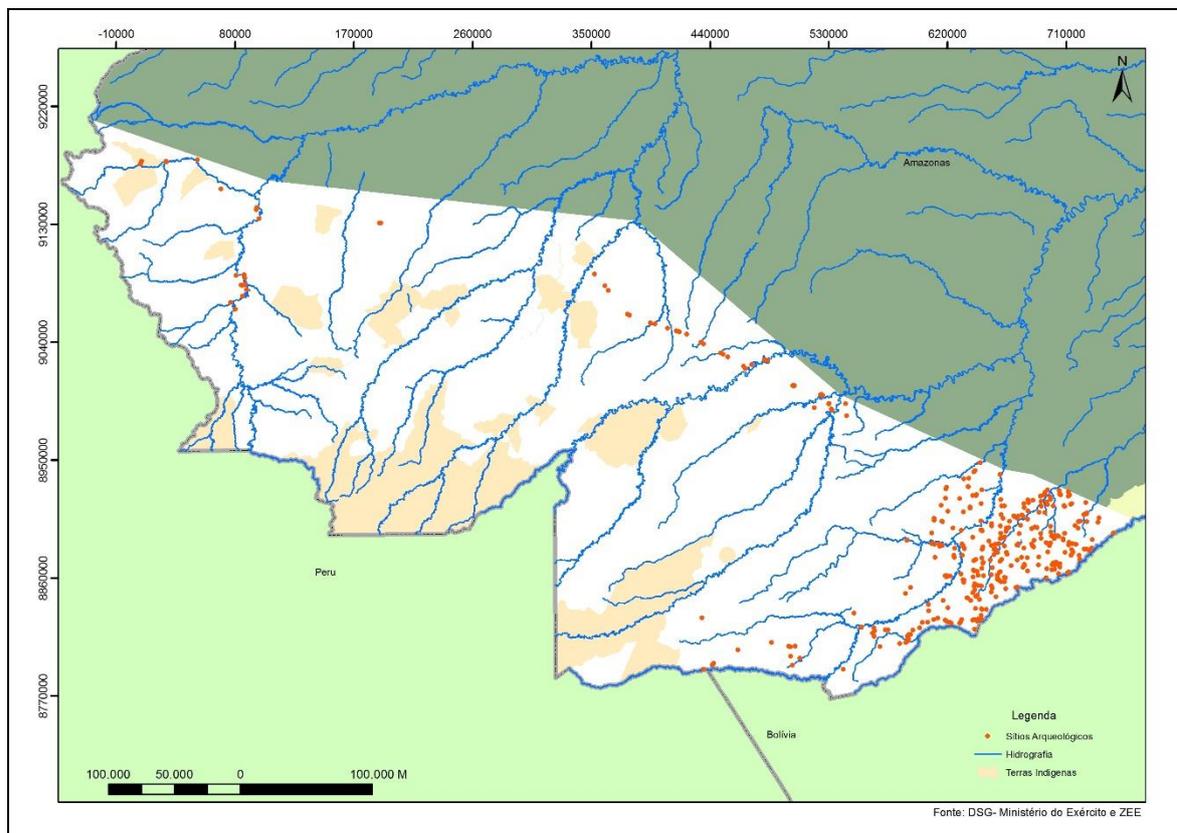


Figura 15 - Terras indígenas e sítios arqueológicos no Estado do Acre

Os relatos mostram que a grande área onde hoje encontramos os recintos geométricos foi ocupada por povos indígenas e os povos atuais provavelmente são os antepassados dos construtores dos recintos. Na falta de elementos mais precisos dos relatos etnohistóricos que possam fazer essa relação de maneira mais direta, surge como alternativa a pesquisa com grupos indígenas atuais para buscar em suas memórias lembranças de construção e uso das estruturas de terra. Nesse sentido, Pirjo Virtanen (2011a, 2011b), antropóloga que há anos realiza etnografias junto aos povos indígenas contemporâneos, especialmente indígenas de língua Aruak, tem buscado obter em suas investigações informações sobre o passado que possam ser relacionadas a alguns aspectos da construção e uso dos recintos geométricos. Em pesquisa que desenvolve com os índios Manchineri no Estado do Acre, percebeu a importância das palmeiras em sua vida cotidiana e cosmológica, sugerindo que as palmeiras, muito encontradas

no entorno dos recintos geométricos, e que historicamente tem sido fonte de material de construção e alimentação para os indígenas do passado e do presente, tem hoje em dia valor simbólico e religioso importante (Virtanen 2011a:136).

Virtanen (2011) menciona ainda, sobre relação que o povo Machineri estabelece das palmeiras com os seres ‘não-humanos’, denominado de ‘espíritos da floresta’. Relata que “esses povos espirituais são diferentes em tamanho, conhecimentos e atividades. Sua aparência visível é humana, mas eles têm grandes poderes físicos e outras qualidades não-humanas. Eles são imensamente fortes e podem matar qualquer um que prejudique a floresta tropical, através da caça excessiva, por exemplo.” (Virtanen 2011b:287)¹⁶

Além disso, Virtanen (2011) destaca que, quando os Machineri consomem ayahuasca, em transe alucinógeno elas veem figuras geométricas. As formas geométricas podem ser vistas no design das suas vestimentas, nos desenhos (feitos após ingerir a bebida), na cerâmica e na pintura corporal. Acrescenta que “de um modo geral, os efeitos produzidos por alucinógenos como a ayahuasca pode envolver formas geométricas tais como círculos, quadrados e retângulos” (Virtanen 2011b:288)¹⁷

Os estudos realizados por Virtanen (2011) entre esse grupo indígena, possibilitou a ela ainda ouvir relatos sobre espaços abertos em locais altos, como os platôs onde os recintos geométricos estão localizados. Além disso, há relatos sobre “buracos” onde os Machineri se escondiam por acreditarem que o mundo ia acabar. O que nos chama a atenção neste trecho é a menção que faz aos recintos circulares e retangulares.

¹⁶ Traduzido do original: “These spirit peoples differ in their size, knowledge and activities. Their visible appearance is human, but they have great physical powers and other non-human qualities. They are immensely strong and can kill anyone who harms the tropical forest, through over-hunting for example.”

¹⁷ Traduzido do original: “Generally speaking, the hallucinogenic effects produced by ayahuasca can involve geometrical forms such as circles, squares, and rectangles.”

“Os mitos dos antigos povos Manchineri falam sobre uma catástrofe natural e as pessoas que escaparam por cavar um buraco no chão. Nesse particular mito Manchineri, um velho xamã aprende que o mundo está prestes a acabar. Algumas das pessoas se recusam a acreditar nele, mas os que acreditam fogem para um lugar alto e começam a cavar um grande buraco "naquela terra alta." As ferramentas utilizadas para este trabalho são duas varas amarradas junto com uma pedra. Quando as pessoas ouvem que o mundo está prestes a acabar, eles entram no buraco e a terra cobre-os. O buraco é descrito como circular, localizado em um lugar muito alto, sem mata. Uma mulher Manchineri acrescentou que também havia buracos retangulares. Mas o mundo não acabou: só havia um trovão e um período de escuridão e chuva forte durante o qual todo mundo tinha medo. Quando a tempestade passou, os sobreviventes saíram do buraco” (Virtanen 2011: 291)¹⁸

Por fim, Virtanen acrescenta ainda que os Manchineri também relatam que os buracos eram utilizados por mulheres e crianças para se esconderem dos seus inimigos, enquanto os homens lutavam.

Parece haver, portanto, memória entre os Manchineri dos recintos geométricos. Estudos desse tipo com outros povos indígenas da região talvez tragam novas informações e possibilitem associar as modificações na paisagem acreana com determinados grupos étnico-linguísticos que ainda hoje habitam a Amazônia Ocidental.

¹⁸ Traduzido do original: “The Manchineri ancient people’s myth tells about a natural catastrophe and the people who escaped by digging a pit in the ground. In this particular Manchineri myth, an ancient shaman learns that the world is about to end. Some of the people refuse to believe him, but those who do flee to a high place and begin to dig a great pit “in that high land.” The tools used for this work were two sticks tightened together with a stone. When the people hear that the world is about to end, they enter the pit and the earth covers them over. The pit is described as circular, located in a very high place with no jungle. One Manchineri woman added that there were also rectangular pits. But the world did not end: there was only thunder and a period of darkness and heavy rain during which everyone was afraid”

CAPÍTULO 2 - ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM: MÉTODO E FERRAMENTAS

2.1. A Conceituação e o Estudo das Paisagens

A arqueologia da paisagem tem sido cada vez mais utilizada para o estudo do passado, por possibilitar não apenas o estudo do sítio arqueológico ou dos artefatos que ali são encontrados, mas por permitir o entendimento das relações que ocorreram entre grupos humanos em uma dada região.

No Ocidente, Alexander Von Humboldt foi um dos primeiros a iniciar estudos sistemáticos que resultaram na compreensão da paisagem como um complexo de interações entre elementos naturais e humanos (Tissier 2003). Esses debates foram gradativamente aprofundados e a eles foram se somando novas abordagens sobre a paisagem a partir da ênfase nos aspectos geomorfológicos, biológicos ou da ocupação humana que um determinado espaço congrega.

Os conceitos de paisagem são apropriados por diversas áreas do conhecimento, entre as quais a geografia e a arqueologia.

O conceito de paisagem teve importância fundamental na delimitação da geografia como campo de estudo. Na antiguidade, a relação entre os elementos físicos e humanos da paisagem foi estabelecida pela primeira vez nos tratados de Estrabão e dos geógrafos da escola de Alexandria. Essa era uma época marcada pelos grandes descobrimentos causados pela expansão mercantilista europeia; ao mesmo tempo, o progresso das ciências naturais contribuíram para a descrição minuciosa de aspectos físicos do ambiente (Cosgrove e Jackson 2003).

Na geografia, a noção de paisagem pode ser percebida de diversas formas: por alguns é vista como sendo uma imagem resultante da síntese de todos os elementos presentes em determinado local; um espaço territorial abrangido pelo olhar ou como resultado material de todos os processos, naturais e humanizados, de determinado local (Santos 1990).

No texto “The Morphology of Landscape”, escrito em 1925, Carl Sauer (1989) argumenta que a paisagem é formada pelo conjunto de formas naturais e culturais associadas a uma dada área e analisadas morfológicamente, onde “sua estrutura e função são determinadas por formas integrantes e dependentes. A paisagem é considerada, portanto, em certo sentido, como tendo uma qualidade orgânica” (Sauer 1998:23). Neste sentido, a paisagem pode ser compreendida como resultante da ação, ao longo do tempo, da cultura sobre a paisagem natural.

Nessa mesma linha, Milton Santos (2002:326) argumenta que a paisagem “é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas reações localizadas entre homem e natureza”. Em consonância, Cosgrove e Jackson (2003:137) afirmam que a paisagem pode ser considerada como detentora de uma “configuração de símbolos e signos”, onde a “linha interpretativa da geografia cultural recente desenvolve a metáfora da paisagem como ‘texto’, a ser lido como documento social”.

Beringuier e Beringuier (1991:7) ilustram bem a ideia da paisagem como algo em movimento, ao afirmar que “a paisagem que vemos hoje não será a que veremos amanhã e nem tampouco é a que foi vista ontem, pois a paisagem é produzida no decorrer do tempo, através da ação do homem e da sociedade sobre o território.” Os elementos interagem, o relevo influencia o clima, o clima influi nas formas de vegetação, cuja maior ou menor densidade favorece ou dificulta a erosão etc. Assim, a relação entre os elementos e agentes da paisagem tende a um equilíbrio dinâmico e instável, em constante transformação, com a interferência humana que pode ser vista em maior ou menor escala.

Sauer (1989:57) afirma que “em geografia não nos preocupamos com a energia, costumes ou crenças dos homens, mas com as marcas do homem na paisagem”. E é a partir dessas marcas deixadas na paisagem, que a arqueologia busca estudar os povos antigos. Tim Ingold (2000) afirma que tempo e paisagem são pontos essenciais de contato entre arqueologia e antropologia, uma vez que a vida humana envolve a passagem do tempo e a formação das paisagens neste processo. Essa perspectiva

rompe com a visão naturalística da paisagem como neutra, externa, apenas cenário das atividades humanas e assume uma visão culturalista onde cada paisagem é uma ordem particular cognitiva ou simbólica do espaço. Desta maneira é que o autor propõe uma “perspectiva de habitação”¹⁹, de acordo com a qual a paisagem é constituída de um registro duradouro e um testemunho das vidas e trabalhos das gerações passadas que tem habitado e desta forma deixado algo delas mesmas. Portanto, “perceber a paisagem é desenvolver um ato de rememoração, e lembrar não é tanto buscar uma imagem interna, guardada na mente, mas de se engajar perceptivamente com o ambiente que está em si mesmo grávido com o passado” (Ingold 2000:189)²⁰. Aqui é que podemos inscrever o engajamento de uma determinada comunidade e dos arqueólogos como parte de uma mesma esfera, pois se considerarmos a paisagem como um texto, ambos estão fundamentalmente lendo-a de acordo com suas vivências.

Para Marisa Lazzari (2005), a paisagem é vista como “uma dimensão ativa da vida social” (condicionante e condicionada), formando uma rede de informações (troca, intercâmbio ou difusão). A autora explica que diferentes formações sociais demandam diferentes espaços de interação para sua reprodução e que portanto, os limites relevantes do mundo e que precisam ser estudados vai muito além do cotidiano e envolve os movimentos das pessoas entre os lugares. Assim, a “temporalidade da vida social (ou seja, os ritmos e sequências de tarefas e intercâmbios) adquire profundidade, densidade e volume” (Lazzari 2005:130)²¹. A autora completa que os objetos (artefatos) estão carregados de informações, pois “circulam através de longas distâncias para participarem em várias operações e contextos de uso” (Lazzari 2005:130). Pessoas e objetos circulam no espaço, e com isso a paisagem é moldada /

¹⁹ Do original: “dwelling perspective”.

²⁰ Traduzido do original: “To perceive the landscape is therefore to carry out an act of remembrance, and remembering is not so much a matter of calling up an internal image, stored in the mind, as of engaging perceptually with an environment that is itself pregnant with the past.”

²¹ Traduzido do original: “The landscape is inseparable from the movements of people and things between places. (...) Thus the temporality of social life (i.e. the rhythms and sequences of tasks and exchanges) acquires depth, density, and volume”.

modificada, em uma “dinâmica de criação coletiva”, caracterizada por uma constituição de uma forma particular da vida social (Lazzari 2005).

Lazzari (2005) debate ainda a relação da paisagem e suas relações com os movimentos dos objetos e suas afinidades com os diferentes modos de vida das pessoas ao longo do tempo. Para ela, os objetos possuem poderes ambíguos, cheios de experiências e representatividade que invocam e criam o imaginário da vida social, onde através do movimento entre pessoas e objetos, lugares e pessoas, constroem-se novas formas de vida ou modos de vida, gerando material ativo e a paisagem social, não rapidamente, mas de forma lenta por meio do qual agregam à paisagem experiências (animadas e inanimadas) que fornecem um quadro analítico adequado para a compreensão da formação de espaços sociais ao longo do tempo (Lazzari 2005).

Desse modo, diversos autores concordam que a paisagem pode ser compreendida como um somatório de processos naturais e culturais, e através do estudo da paisagem podemos compreender a criação do meio ambiente que temos na atualidade (Lui 2008, Balée 2008, Erickson 2008). Assim, muitos lugares, ora tidos como vazios, foram habitados por grupos sociais que modificaram a paisagem construindo grandes monumentos, e essas mudanças ou modificações da paisagem foram planejadas, arquitetadas e construídas.

Paul Claval (1999) afirma que estes espaços modificados pela ação antrópica estão agregados de funcionalidade e simbolismo:

“A cultura marca-os de diversas maneiras: modela-os através das tecnologias empregadas para explorar as terras ou construir os equipamentos e as habitações; molda-os através das preferências e os valores que dão as sociedades de estruturar espaços mais ou menos extensos e explicam o lugar atribuído às diversas facetas da vida social; ajuda enfim a concebê-los através das representações que dão um sentido ao grupo, ao meio em que vive e ao destino de cada um” (Claval 1999:296).

Para Jaramillo (2013), “todo grupo humano tem sua maneira particular de representar e sacralizar o espaço, de nomear e evocar o território, de marcar o espaço profano e o

espaço sagrado” (2013:21)²². Assim, as formas como os grupos humanos representaram ou sacramentaram o espaço podem ser lidas na paisagem.

Flávio Silveira argumenta que a paisagem está carregada de valores simbólicos, pois ao transformar a paisagem os seres humanos também se transformam, agregando à paisagem seus próprios valores:

“os significados atribuídos aos lugares revelam vínculos simbólico-afetivos que podem estar relacionados com a ordem do sagrado (dados na relação entre o divino natural e o divino social), práticas econômicas ligadas a certos arranjos técnico-culturais (administrando e manejando coletivamente o ambiente), bem como às formas de sociabilidade, dentre as quais o lúdico e a contemplação refletem, simbolicamente, a possibilidade de experimentar esteticamente a relação com o lugar” (Silveira 2009:78).

Para Erickson, a paisagem é o “artefato ideal” para o estudo arqueológico, pois além de ser algo concreto, a paisagem é criada por “atividades repetidas ao longo do tempo” (2008:161). O autor acrescenta, ainda, que as ações repetidas criadas na paisagem têm um significado e uma intenção, que podem ser compreendidos através de seu estudo. Erickson (1980, 2006a) defende que a análise da paisagem é, por excelência, arqueologia:

“Padrões de paisagem múltiplos, frequentemente contrastantes, que representam diferentes sistemas de uso e manejo da terra, são muitas vezes incorporados nas paisagens como palimpsestos ou camadas de traços sequenciais.” (Erickson 2008:162)²³

A Arqueologia da Paisagem focaliza as intervenções humanas e nesse sentido quaisquer vestígios de intervenções tornam-se áreas de interesse (Erickson 1980, 2006a, 2008). Dessa maneira, construções (recintos, estradas, caminhos etc), gravuras, pinturas, fogueiras, sepultamentos podem servir como meios para compreensão da maneira como os povos lidam com seu entorno. Os recintos geométricos são um

²² Traduzido do original: “todo grupo humano tiene sus maneras particulares de representar y sacralizar el espacio, de nombrar y evocar el territorio, de marcar el espacio profano y el espacio sagrado”.

²³ Traduzido do original: “Multiple, often contrasting, landscape patterns, which represent different systems of land use and management, are often embedded in landscapes as palimpsests or layered, sequential traces.”

exemplo das intervenções humanas na paisagem e seus estudos configuram um excelente exemplo para verificar o manejo da paisagem ao longo do tempo.

Schaan (2009:16) argumenta que “as representações contemporâneas sobre a natureza e paisagem também incluem componentes simbólicos – sentimentos que conectam indivíduos e coletividade às suas espacialidades de pertencimento”. Os construtores dos recintos geométricos agregaram valores ao construir os monumentos; desta maneira, ao analisarmos os sítios monumentais do Acre, devemos não somente olhar estas transformações isoladamente, mas tentar analisar os fatores culturais e naturais associados, de maneira a não somente identificar e descrever seus elementos, mas identificar padrões, recorrências e transformações ao longo do tempo.

A arqueologia da paisagem necessita de ferramentas que permitam mapear e cruzar os diversos elementos geográficos e culturais. E uma das principais ferramentas utilizadas é o geoprocessamento (Crumley 1979; Kvamme 1989).

2.2. Geoprocessamento: Uso e Aplicabilidade no Estudo das Paisagens

O geoprocessamento consiste em um conjunto de técnicas e metodologias de armazenamento, processamento, automação e utilização de imagens para tomada de decisões (Gregory 1992; Câmara, Davis e Monteiro 2001; Rocha 2002; Druck *et al.* 2004). Vem sendo usado há algum tempo por diversas disciplinas acadêmicas, mas também na esfera militar, geopolítica, econômica e administrativa, para citar apenas algumas aplicações. Com a ajuda do geoprocessamento se pode identificar, registrar, mapear, estudar e gerenciar o patrimônio arqueológico. Até pouco tempo, no estado do Acre, o uso dessa ferramenta estava mais ligado ao monitoramento do desmatamento e dos focos de queimadas. Atualmente, um banco de dados contendo informações sobre sítios arqueológicos é utilizado em vários setores do governo do Acre para identificar áreas potencialmente problemáticas para o licenciamento ambiental, devido à existência de sítios arqueológicos.

Muitos dos modelos utilizados por arqueólogos para análise espacial foram desenvolvidos inicialmente por geógrafos, com o objetivo de cruzar variáveis ambientais e culturais e entender os padrões de ocupação do espaço físico. Os modelos incluem preocupações com aspectos de interação entre os diversos elementos que compõem o espaço físico, projeção, escala e limites (Johnson 1977; Crumley 1979). O Sistema de Informações Geográficas/SIG permite relacionar variáveis em duas dimensões: espacial e temporal, produzir estatísticas, construir modelos e verificar sua aplicação na realidade.

O SIG é a ferramenta por excelência para a análise da paisagem, entendida como o produto das interações entre seres humanos e o meio circundante, interações essas que ocorrem em uma escala cronológica (Crumley 1979). O uso de imagens de satélite possibilitou tornar virtual a paisagem, somando-se aos demais elementos físicos e biológicos que a compõem, tais como: relevo, hidrografia, geomorfologia, solos e vegetação.

Kvamme (1989) acentua a importância do SIG na Arqueologia, demonstrando sua capacidade e características (hardware e software). Segundo Kvamme (1989), uma área pode ter sido objeto de pesquisa de diferentes pessoas e diferentes épocas, podendo haver informações em diferentes lugares: artigos, relatórios, mapas, comunicações orais etc. Acrescenta que as pesquisas arqueológicas geram muitas informações, e muitas destas informações são espacialmente distribuídas. “A conduta da arqueologia implica, por sua própria natureza, uma orientação espacial: sítios estão distribuídos dentro das regiões e artefatos são distribuídos dentro de sítios” (Kvamme 1989:139),²⁴ assim o SIG ajuda no gerenciamento e cruzamento destas informações. Com relação aos passos necessários para a análise espacial, alerta:

“A modelagem dos padrões de uso da terra pré-históricos, localização dos sítios, densidade de artefatos, ou sistemas de assentamento dentro de uma região, dificuldades na aquisição de dados, gerenciamento e utilização podem não somente ser

²⁴ Traduzido do original: “The conduct of archaeology implies, by its very nature, a spatial orientation: sites are distributed within regions and artifacts are distributed within sites.”

frustrantes, mas podem de fato limitar a natureza e a condução das pesquisas.” (Kvamme 1989:142)²⁵

Segundo o autor, a análise dos dados feita manualmente pode apresentar duas desvantagens; primeiro que as medições podem ter erros, caso tenha sido feita por diferentes pessoas ou em diferentes épocas. A segunda desvantagem reside no fato de ser um trabalho lento e que exige muito tempo. Logo, o SIG pode superar praticamente todas essas dificuldades e limitações, pois qualquer tipo de informação geográfica de qualquer fonte pode ser codificada em computador e processada. Assim, o “SIG fornece um meio global para a gestão e utilização de grandes e pesados conjuntos de dados geográficos a partir de diversas fontes como mapas convencionais, arquivos de sites, fotografias aéreas e imagens de sensoriamento remoto” (Kvamme 1989:143)²⁶, além de fornecer milhares de características espaciais e ambientais, dependendo da criatividade do pesquisador e da flexibilidade do SIG.

Kvamme (2006) aponta três razões para a utilização do SIG nos estudos arqueológicos:

- “1. O comportamento humano é modelado com respeito ao meio ambiente natural e aos ambientes sociais criados pela própria humanidade.
2. Sabemos ou podemos aprender algo sobre como as pessoas interagem com esses ambientes, observando as relações entre os resíduos humanos (ou seja, o registro arqueológico) e as características ambientais.
3. SIG oferece uma ferramenta para mapear o que sabemos.” (Kvamme 2006:6)²⁷

²⁵ Traduzido do original: “The modeling of prehistoric land use patterns, site locations, artifact densities, or settlement systems within a region, difficulties in data acquisition, management, and utilization can be not only frustrating but may actually limit the nature and conduct of research”.

²⁶ Traduzido do original: “GIS provide a comprehensive means for the management and utilization of large and unwieldy geographic data sets from such diverse sources as conventional maps, site files, aerial photographs, and remotely sensed imagery”.

²⁷ Traduzido do original: “1. Human behavior is patterned with respect to the natural environment and to social environments created by humanity itself. 2. We know or can learn something about how people interacted with these environments by observing relationships between human residues (i.e., the archaeological record) and environmental features. 3. GIS provides a tool for mapping what we know.”

O uso de geotecnologias na arqueologia tem contribuído para a gestão de dados e aplicação em pesquisas. Siart, Eitel e Panagiotopoulos (2008) em seu trabalho no Monte Ida, em Creta, mostram como o uso de geotecnologias pode auxiliar no estudo arqueológico, usando um conjunto de variáveis ambientais que podem ter influenciado os padrões de assentamento antigos. Usam diferentes métodos para reconstruir a paleopaisagem, como a prospecção, o mapeamento, o sensoriamento remoto e a análise de SIG. Assim os dados “foram integrados em um SIG para modelar os padrões de ocupação da área de investigação, a fim de especificar a importância dos estudos arqueológicos e de melhorar os métodos padronizados dentro de SIG e geoarqueologia” (Siart, Eitel e Panagiotopoulos 2008:2919)²⁸. Acrescenta ainda que a análise espacial utilizada para reconstruir paisagens do passado deve ser conduzida com muito cuidado, para alcançar resultados representativos e confiáveis. Sempre tem que ser adaptada às características específicas da área de estudo e do sujeito da pesquisa (op. cit.). No caso dos recintos geométricos, a área de pesquisa possui características ambientais diferentes de outras partes da Amazônia, e estas características devem ser levadas em consideração.

O SIG pode ser usado para apontar áreas de potencial arqueológico (Brandt, Groenewoudt e Kvamme 1992) ou buscar padrões a partir de dados estatísticos (Schwarz e Mount 2006). Kvamme (2012) ressalta a importância de acompanhar os avanços tecnológicos, pois “(1) eles melhoram nossa capacidade para mapear com mais precisão e rapidez e registro, e (2) facilitam a descoberta arqueológica” (Kvamme 2012:336).²⁹

Na arqueologia no estado do Acre, o geoprocessamento começou a ser utilizado através da prospecção remota, com o uso de ferramentas disponíveis gratuitamente no *Google Earth*. Os pesquisadores Alceu Ranzi, Roberto Feres e Foster Brown

²⁸ Traduzido do original: "Were integrated into a GIS for modelling the settlement patterns of the investigation area in order to specify the significance of the studies and to improve the standardized methods within GIS and geoarchaeology".

²⁹ Traduzido do original: "(1) they improve our ability to more accurately and rapidly map and record, and (2) they facilitate archaeological discovery"

delimitaram uma área de 225 Km² onde, através de imagens de satélite, conseguiram localizar, em 2005, 39 recintos geométricos e propuseram uma estimativa populacional baseada na quantidade de sítios encontrados na área pesquisada (Ranzi, Feres e Brown 2007). A densidade média calculada foi de 2,1 recintos geométricos por 100 Km². A partir da estimativa de que haveria 10 a 100 pessoas habitando cada recinto, os pesquisadores propuseram que haveria 0,15 a 1,5 pessoas por Km², o que seria similar à densidade populacional rural do Estado do Acre em 2000 (Ranzi, Feres e Brown 2007). Até este momento, eram apenas identificados os sítios e usava-se muito pouco as informações que as imagens de satélite poderiam fornecer. Posteriormente, Denise Schaan e colegas (Schaan *et al.* 2010), em 2008, começam a utilizar imagens de satélite do Formosat-2 e o *software* ArcGis para aprimorar o uso do geoprocessamento na localização e estudo dos recintos geométricos.

2.3. Aquisição de Dados: Breve Histórico

Os dados utilizados nesta dissertação foram acumulados ao longo de vários anos de pesquisas. Minha participação no Grupo de Pesquisa “Geoglifos da Amazônia” começou em 2007, após assistir a uma palestra do professor Alceu Ranzi sobre os recintos geométricos. Na época fazia parte do grupo de pesquisa a professora Miriam Bueno, do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Acre, e várias atividades ocorriam no Laboratório de Geoprocessamento. Minha integração ocorreu no âmbito de um projeto voltado para um amplo levantamento, identificação e estudo regional de sítios arqueológicos no leste do estado do Acre, intitulado “Geoglifos do Acre”, que obteve financiamento do CNPq. O projeto contava com o apoio do governo do estado do Acre, que, através da Funtac cedeu imagens do satélite Formosat-2 e o banco de dados do Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) para o trabalho da equipe. Uma das primeiras atividades foi organizar as informações disponíveis sobre os sítios arqueológicos do Acre, que estavam dispersas e não padronizadas. Com a parceria firmada entre o grupo de pesquisa e o governo do estado do Acre, por solicitação do governo foi realizado levantamento dos sítios existentes nos municípios de Senador Guiomard e Capixaba, que seriam potencialmente afetados com a instalação da Álcool Verde, uma empresa que beneficia a cana-de-açúcar para a produção de metanol. Em

troca forneceram apoio logístico para as etapas de campo do projeto “Geoglifos do Acre” (Schaan, Ranzi e Barbosa 2010).

Com conhecimento adquirido nas disciplinas de cartografia, geoprocessamento e sensoriamento remoto, pude contribuir com o projeto realizando inúmeras varreduras sistemáticas nas imagens de satélite (Figura 16), identificando possíveis sítios arqueológicos. A partir das imagens de satélite eram obtidas coordenadas e direções para acesso aos locais para realização da prospecção terrestre (Schaan, Ranzi e Barbosa 2010).



Figura 16 - Equipe do projeto de pesquisa " Geoglifos do Acre" realizando varreduras em imagens de satélite no Laboratório de Geoprocessamento da UFAC. Fotos: Denise Schaan, 2008.

Em fevereiro de 2008, começamos a fazer as prospecções terrestres nos dois municípios acima mencionados. A figura 17 mostra dois recortes de imagens de satélite do Formosat-2 e do *Google Earth* do sítio Fazenda Crichá, localizado no município de Capixaba, posteriormente prospectado e sobrevoado em fevereiro de 2008 (Figura 18).

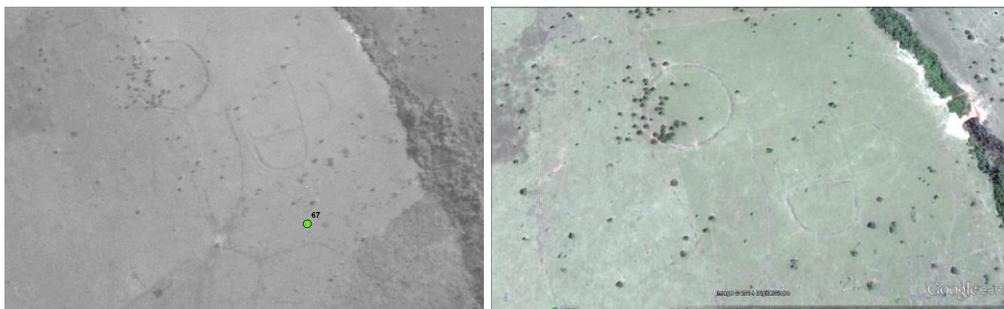


Figura 17 - Closes de imagens de satélite do Formosat-2 (esquerda) e do *Google Earth* (direita) do sítio Fazenda Crichá (11/08/2011)



Figura 18 - Esquerda: Sítio Fazenda Crichá. Foto de Emanuel Amaral, 2008. Direita: Valeta do sítio Fazenda Crichá, prospectado em fevereiro de 2008. Foto do acervo do grupo de pesquisa “Geoglifos da Amazônia”

Em campo, a imagem de satélite era confrontada com as características em solo, e outros aspectos da paisagem eram devidamente registrados e georreferenciados. Em campo foi possível obter outras informações, como o registro fotográfico do sítio, medidas das valetas e muretas, e dados da propriedade. Além disso, através de relatos de moradores foi possível identificar novos sítios, que não haviam sido encontrados nas varreduras, além de obter novas informações que eram agregadas ao banco de dados (Schaan, Ranzi e Barbosa 2010).

No final de 2008, um novo projeto que visava identificar sítios em áreas de assentamentos e áreas a serem arrendadas pelo INCRA, me possibilitou viajar e conhecer quase todo o estado do Acre. Uma das primeiras tarefas foi fazer um levantamento das informações existentes sobre os assentamentos e cruzá-las com os dados arqueológicos pretéritos, incluindo sítios que não são recintos geométricos, descobertos desde a década de 1970. Os sítios identificados por Ondemar Dias não possuíam coordenadas geográficas, por isso foi necessário realizar uma sobreposição das informações constantes nas descrições de sítios feitas por Dias (rios, distância, nome de comunidades) e de seus antigos mapas, com o mapeamento atual em meio digital. Dessa maneira, foi possível obter coordenadas aproximadas dos sítios, que nos levaria, possivelmente, a encontrá-los. Foram criados polígonos dos assentamentos em arquivos KMZ, para facilitar a varredura em imagens de satélite dentro do *Google Earth*; além disso, foram realizadas também varreduras em imagens do Formosat-2. Os

sítios identificados foram prospectados em campo. As entrevistas e levantamentos de campo levaram à identificação de novos sítios, não identificados em imagens de satélite. O mapa da figura 19 mostra a grande quantidade de sítios existentes em áreas de assentamento.

No final de 2009, com o encerramento do projeto “Geoglifos do Acre”, Denise Schaan conseguiu aprovar no CNPq um novo projeto, denominado “Geoglifos da Amazônia Ocidental”, que tinha como objetivo continuar com o levantamento regional e escavar seis sítios do tipo recinto geométrico. Durante as escavações realizadas no sítio JK, obtivemos com os moradores informações sobre sítios localizados dentro de áreas de floresta. Um dos locais, que foi chamado de sítio Três Vertentes, foi posteriormente objeto de um inventário botânico, realizado por William Balée, com o objetivo de investigar a floresta que cresceu sobre o sítio e compará-la com outras áreas de florestas culturais e não culturais (Balée *et al* 2014). O contato com os moradores das áreas prospectadas possibilitou que, depois da temporada de campo, fôssemos procurados para relatar impactos sobre os sítios ou ocorrência de novos sítios.

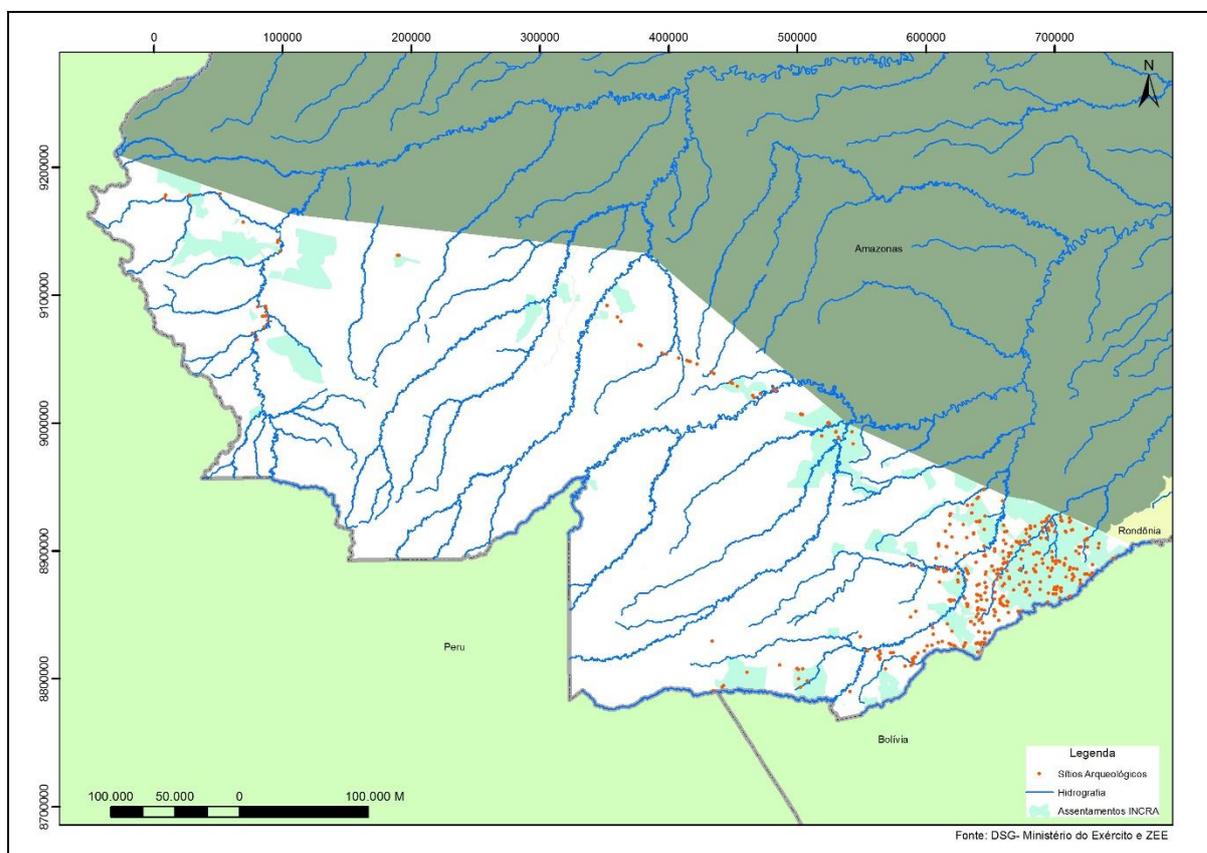


Figura 19 - Mapa de distribuição espacial dos recintos geométricos em áreas de assentamento do INCRA

Durante a vigência dos dois projetos liderados por Denise Schaan – “Geoglifos do Acre” e “Geoglifos da Amazônia Ocidental” – a quantidade de sítios aumentou significativamente; no final de 2007 estavam registrados no estado apenas 56 sítios arqueológicos do tipo recinto geométrico, e no final dos dois projetos eram 224 sítios arqueológicos (figura 20). Posteriormente, analisando os dados, percebeu-se que muitos recintos próximos, interligados ou não por caminhos, provavelmente fariam parte de um mesmo sítio, o que nos levou a redefinir as informações, resultando em 144 sítios e 224 recintos/estruturas.

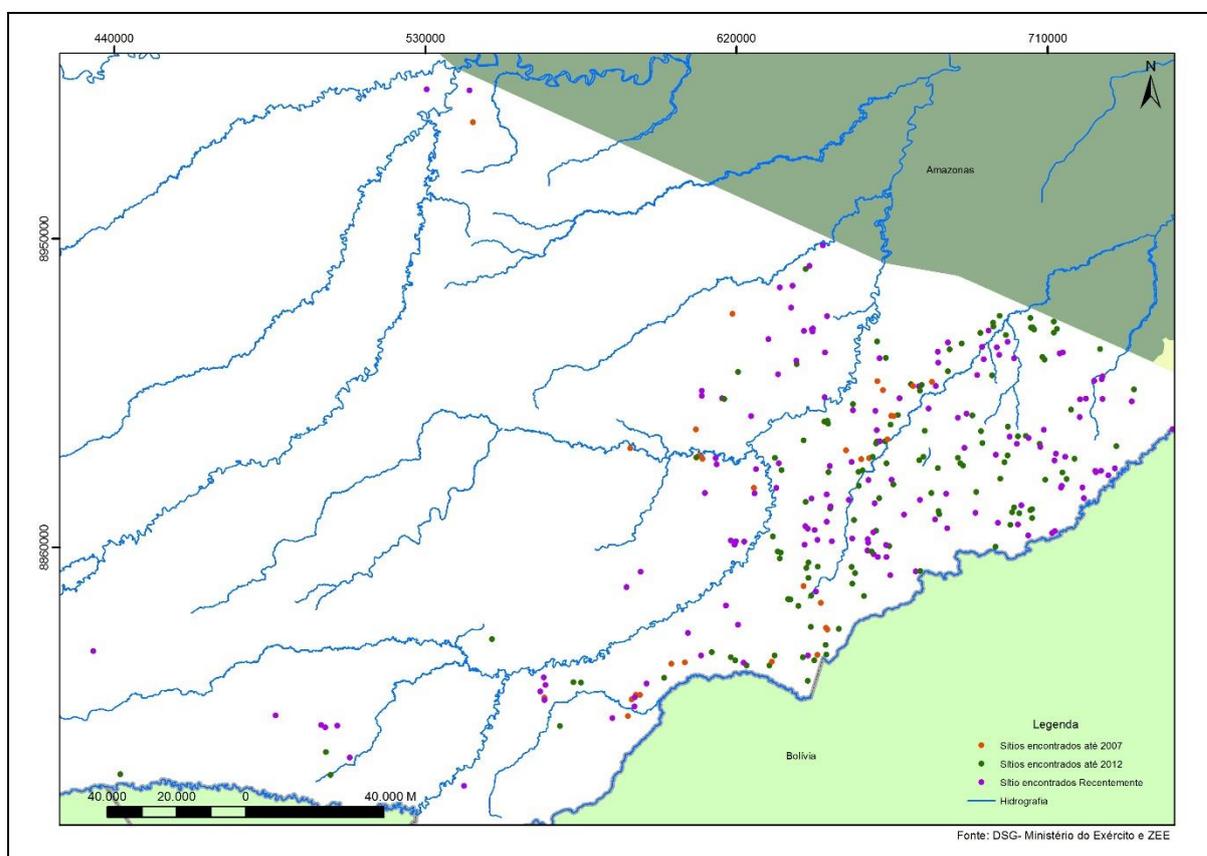


Figura 20 - Sítios encontrados até 2007, de 2008 a 2012 e recentemente

Em 2012, fomos contatados por Francisco Nakahara, um senhor aposentado que mora em São Paulo passa seus dias pesquisando no *Google Earth*. Ele estava fascinado com os recintos geométricos e através de suas buscas havia encontrado novos sítios. Deste então, ele vem trabalhando com o grupo, fornecendo informações de suas prospecções remotas. Além dele, Ivandra Rampanelli começou a fazer um

levantamento de sítios para seu mestrado e posteriormente seu doutorado em curso na Universidade de Valência, e tem identificado novos sítios. Vale ressaltar que Alceu Ranzi continuou a fazer suas pesquisas no *Google Earth*, sempre enviando novas coordenadas de sítios. Para unificar todas estas novas informações, que frequentemente se repetiam, organizei todas as informações e criei, em 2013, arquivos KMZ do *Google Earth* dos sítios (Figura 21), que foram enviados a todos os pesquisadores, para evitar informações repetidas. Uma vez que novos sítios eram identificados semanalmente, para os efeitos dessa dissertação tive que estabelecer uma data limite para entrada de dados, para que eu pudesse processá-los, fazer as estatísticas e gerar os mapas necessários. Essa data foi estabelecida em 31 de julho de 2013. A partir dessa data foram feitas apenas correções nos dados, como por exemplo, na descrição e definição das estruturas constantes em cada sítio, mas nenhum sítio novo foi incluído.

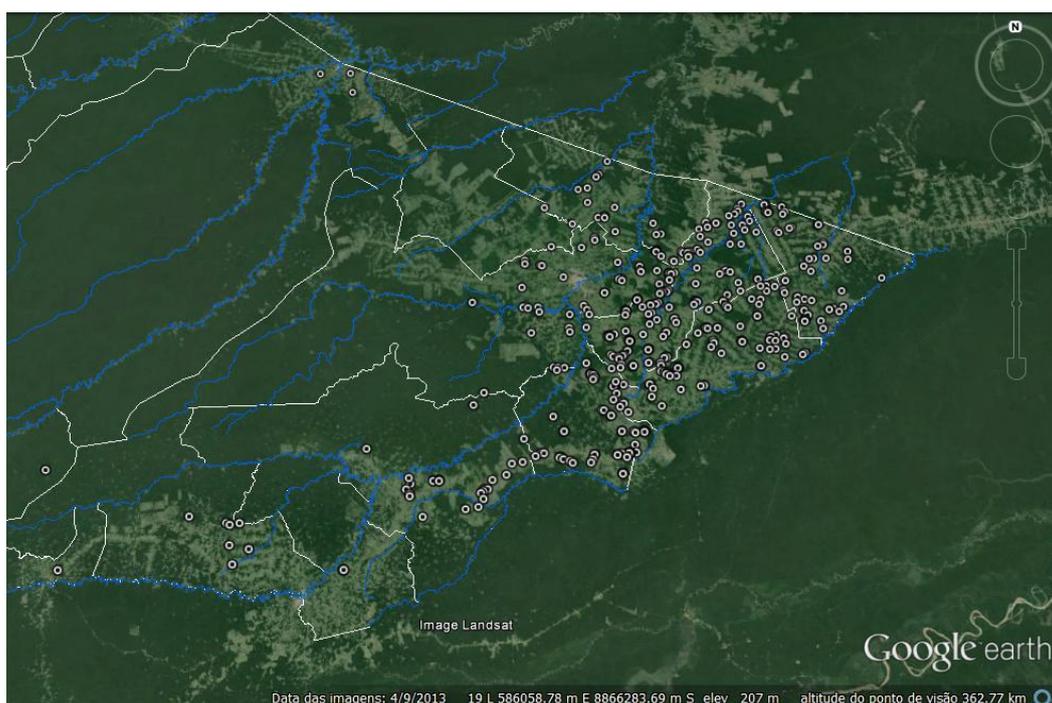


Figura 21 – Recintos geométricos no estado do Acre. Base: *Google Earth*, 09/04/2013

Atualmente são 306 sítios registrados. Sítio é definido como um conjunto de recintos e estruturas de terra. No Acre, o número de recintos por sítio varia entre um e seis. Logo, o número de recintos é maior do que o número de sítios, somando 419 recintos. Apesar do contínuo trabalho de varreduras em imagens de satélite existem amplas

áreas no estado ainda inexploradas pela arqueologia. Na figura 22, percebe-se a concentração de sítios arqueológicos do tipo recinto geométrico no leste do estado, com diversos vazios, que podem significar falta de prospecção e não ausência de sítios arqueológicos. Poucos são os tipos de sítios arqueológicos que podem ser localizados por meio de sensoriamento remoto e geoprocessamento. Essa vantagem deve ser usada no sentido de melhorar nosso conhecimento sobre os recintos geométricos.

2.4. Metodologia Utilizada

A área selecionada para a pesquisa compreende ao leste do estado do Acre, onde estão localizados os sítios arqueológicos do tipo recinto geométrico (Figura 22). A região compõe-se dos vales dos rios Acre, Iquiri e Abunã, na parte ocidental da Amazônia, região hoje caracterizada por uma paisagem variada composta por grandes áreas de pasto, capoeira, floresta aberta e densa. Vale ressaltar ainda que esta área é alvo de pesquisa do projeto “Paisagens Monumentais, Regionalidade e Dinâmica Cultural na Amazônia Ocidental Pré-Colombiana”, coordenado por Denise Schaan e Martti Pärssinen, que me forneceram subsídios (informações dos sítios, software e hardware) para a conclusão desta dissertação.

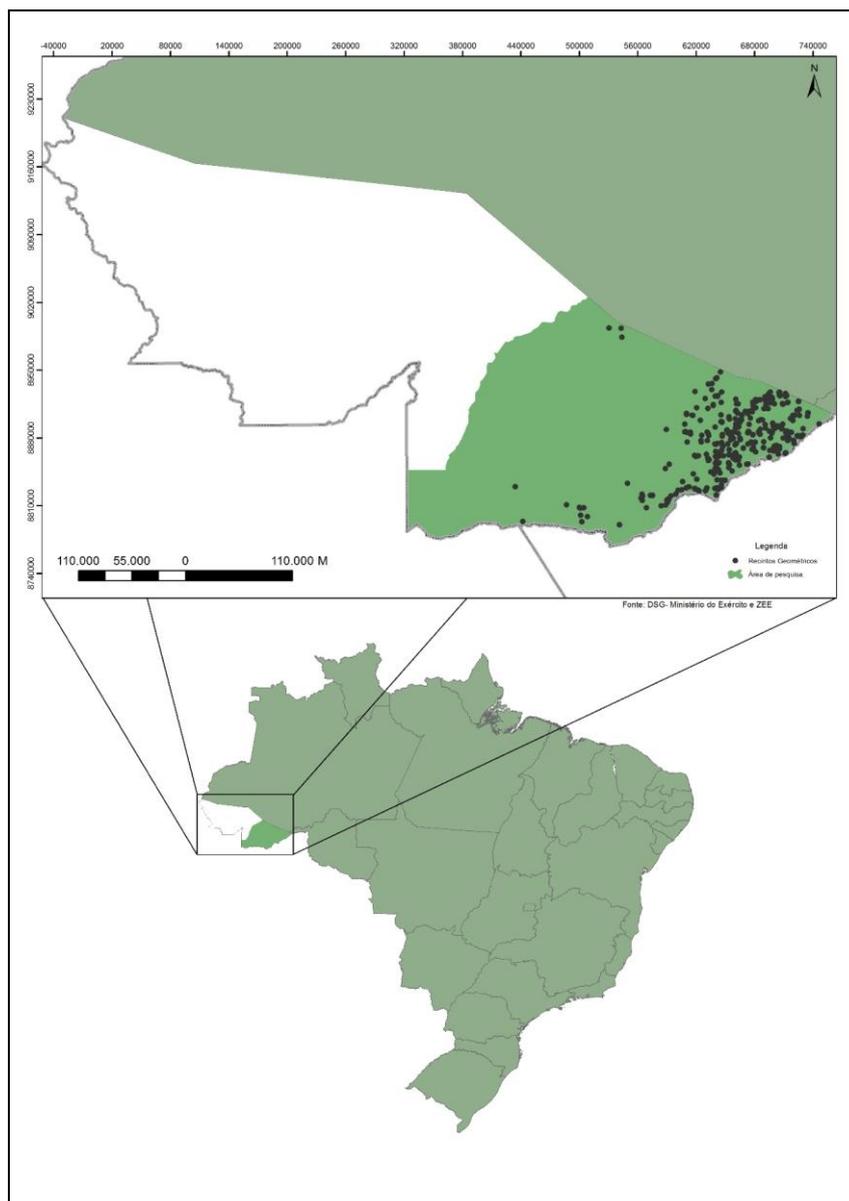


Figura 22 - Área da pesquisa

A base de dados utilizada, como vegetação, solo, geomorfologia, hidrografia, rodovias e divisão política são do Zoneamento Ecológico Econômico – ZEE. A escala da base cartográfica (rodovias, divisão política, hidrografia) é de 1:100.000 e os dados temáticos (vegetação, solo, geomorfologia) possuem escala de 1:250.000. A altitude dos sítios foi adquirida utilizando as imagens STRM, para curvas de nível, através do software ArcGis.

As informações culturais e geográficas foram organizadas em uma planilha na qual cada coluna corresponde a um atributo e cada linha a um recinto, onde são descritas

suas variáveis. As medidas da proximidade dos sítios em relação à hidrografia, tamanho e forma dos sítios foram feitas utilizando as ferramentas do ArcGis. Nesta planilha constam os seguintes atributos:

1. Número – a cada recinto foi atribuído um número de identificação, para um controle da quantidade total.
2. Nome do Sítio – esse atributo corresponde ao nome de registro do sítio no IPHAN.
3. Nome da Estrutura - como há sítios que possuem mais de uma estrutura, o atributo informa o nome do sítio e individualiza a estrutura. Por exemplo: Sítio Jacó Sá – Estrutura I. Assim saberemos que as informações referentes ali se tratam especificamente sobre a estrutura 1 do sítio Jacó Sá. No caso de haver somente um recinto/estrutura, chama-se estrutura única.
4. Grau de Integridade – seguindo o que consta na ficha do IPHAN, é atribuído o grau de integridade de acordo com três níveis: abaixo de 25%, entre 25% e 75%, acima de 75%, ou ainda destruído.
5. Uso do Local – diz respeito ao uso atual da área dos recintos e seu entorno. Exemplo: capoeira, floresta, fazenda, pasto, moradia, estrada etc.
6. Tipo de Sítio – o recinto é classificado em uma das duas categorias: recinto geométrico ou montículos.
7. Encontrado por – nome da pessoa que primeiro localizou o recinto.
8. Pesquisa – refere-se ao projeto de pesquisa a que a localização do recinto esteve relacionada.
9. Quantidade de estruturas – quantidade de estruturas/recintos que cada sítio arqueológico possui. Esse atributo só é preenchido na linha da estrutura I ou única de cada sítio.
10. Numeração das estruturas – numeração das estruturas de cada sítio. Exemplo: Estrutura I, Estrutura II, Estrutura única etc.

11. Forma de delimitação – refere-se à forma de delimitação dos recintos: valeta simples, valeta dupla, valeta tripla, muretas (somente) ou montículos.
12. Zona – referente à zona UTM que corresponde à coordenada geográfica do recinto. Para o local da pesquisa é 19L.
13. X (UTM) - coordenada geográfica leste em metros, sistema de projeção UTM.
14. Y(UTM) – coordenada geográfica norte em metros, sistema de projeção UTM.
15. Município – município de localização do recinto.
16. Forma geométrica – este atributo refere-se a forma geométrica geral que cada recinto tem: circular, quadrilátera, polígono etc.
17. Forma específica – este atributo refere-se a forma específica que cada recinto possui, detalhando a forma do atributo anterior. Por exemplo, um recinto de forma circular pode ser oval, círculo irregular, meio círculo etc.
18. Diâmetro/ Lado 1 – medida da largura do recinto; nos circulares é o diâmetro e nos quadriláteros um dos lados.
19. Raio – medida do raio (metade do diâmetro) dos recintos circulares.
20. Lado 2 - medida da segunda largura do recinto para aqueles com medidas irregulares, como por exemplo o diâmetro menor no caso dos ovais, o lado menor no caso dos retângulos etc.
21. Área m² - cálculo da área do recinto, realizada a partir das medidas de largura e diâmetro.
22. Soma das áreas – soma das áreas dos recintos que formam um sítio, anotada junto ao primeiro recinto de um conjunto.
23. Altitude – altitude em metros onde os recintos estão localizados, obtida através das imagens de satélite.
24. Largura da valeta – medida da largura da valeta em metros, obtida em campo e nas imagens de satélite.
25. Profundidade da valeta – medida da profundidade da valeta em metros, obtida em campo.

26. Altura da valeta – medida da altura da mureta do recinto, em metros, obtida em campo.
27. Orientação – orientação/inclinação de cada sítio em relação ao norte geográfico. Foram utilizados os caminhos e as relações entre as estruturas para determinar a orientação.
28. Caminhos – refere-se ao fato de o recinto estar associado a caminho ou não.
29. Rio – nome do rio navegável mais próximo da bacia hidrográfica em que o recinto está localizado.
30. Distância do rio – distância em linha reta em metros do recinto para o rio navegável.
31. Igarapé – nome do igarapé ou curso d'água mais próximo ao recinto.
32. Distância do igarapé – distância em linha reta, em metros, do recinto para o igarapé ou curso d'água mais próximo.

Os dados foram tabulados, processados e analisados através de um sistema de informações geográficas, cuja ferramenta principal é o software ArcGis 9.3. O software permitiu o tratamento estatístico de alguns dados, sua visualização espacial para identificação de padrões e posteriormente a elaboração de cartogramas temáticos. A sobreposição de imagens antigas e atuais dos sítios arqueológicos torna possível ainda identificar mudanças ocorridas através do tempo e no espaço. Na análise espacial utilizei as ferramentas do ArcGis, cruzando as informações culturais (tamanho, formato, área, distância entre recintos geométricos, tipos de estruturas) com variáveis ambientais (solo, geomorfologia, altitude, hidrografia, etc.). Ainda utilizei o software Systat, para análises estatísticas básicas de dados numéricos.

CAPÍTULO 3 - RESULTADOS ALCANÇADOS

3.1. Definição e descrição

Os recintos geométricos são sítios arqueológicos compostos por valetas contínuas que formam, na maioria dos casos, figuras geométricas. De ambos os lados da valeta, foi depositado o solo retirado durante sua escavação, formando uma mureta que geralmente é mais alta na parte externa (Figura 23).



Figura 23 - Foto de campo (esquerda) e aérea (direita) do sítio Alto Alegre, 2013

Os recintos geométricos são em geral delimitados por valetas e muretas. A maioria (85,44%) é formada por valetas simples e muretas adjacentes (Figura 24). Valetas duplas (Figura 25) ocorrem em 26 sítios (6,21%) e valetas triplas (Figura 26) em apenas um sítio (0,24% - sítio Tequinho, em Senador Guimard). No entanto, nem todos os sítios são formados por valetas e muretas; 5,97% dos recintos são formados somente por muretas (Figura 27). Juntamente com os recintos formados por valetas e muretas ocorrem também recintos circulares cercados por montículos. Percebem-se, nas imagens de satélite, caminhos entre os montículos, que podem ser caminhos, sugerindo serem estas antigas aldeias, onde casas estariam dispostas ao redor de uma praça central. Juntamente com os sítios tipo recinto geométrico identificaram-se 2,15% de sítios formados por montículos (Figura 28).



Figura 24 - Sítio Los Angeles, formado por valeta e mureta simples. Foto Edison Caetano, 2008

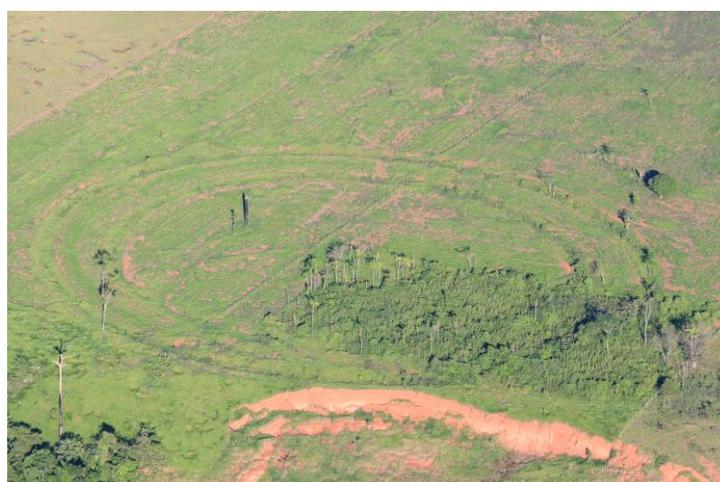


Figura 25 - Sítio Círculo Duplo, formado por valetas e muretas duplas. Foto Diego Gurgel, 2012



Figura 26 - Sítio Tequinho, formado por valetas triplas e muretas. Foto: Edison Caetano, 2008



Figura 27 - Sítio Hexágono Plácido, formado somente por muretas. Foto Diego Gurgel, 2012



Figura 28 - Sítio Sobrevoos AC09, formado por montículos e caminhos. Foto Diego Gurgel, 2012

As larguras das valetas de 37% dos recintos (157 recintos) foram medidas em campo. A largura mínima obtida foi de 3,7 m e a máxima de 23 m. As medidas de tendência central: a mediana (11,5 m), a média (11,79 m) e a moda (10 m), estão próximas (Tabela 2).

Tabela 2 - Dados estatísticos básicos das larguras das valetas dos recintos geométricos

Largura da valeta	Quant./metros
Nº de casos	157
Mínimo	3,7
Máximo	23
Amplitude	19,3
Mediana	11,5
Média	11,79
Moda	10
Desvio Padrão	2,709
Variância	7,337

O gráfico de caule-e-folhas, abaixo, indica que há valores discrepantes no conjunto, que situam-se abaixo dos 6 m e acima dos 17,3 m. Nesse sentido, a mediana (11,5 m) seria uma melhor medida de tendência central.

```

3 7
5 0
* * * Valores discrepantes * * *
6 057
7 2
8 00000059
9 00000012355999
10 H 00000000000000002344555567788
11 M 000000000000012222344455778999
12 00000000000124445555667
13 H 000000000023446678
14 000000003345577
15 004
16 000555
17 013
* * * Valores discrepantes * * *
17 6
19 0
20 0
23 0

```

Pode-se dizer, portanto que há uma tendência para a largura das valetas se situar em torno dos 11,5 m. Pode-se dizer ainda que esse agrupamento de números é homogêneo, formando-se quase uma curva normal em torno dos 11,5 m. Isso indica a existência de um padrão para estas construções, adotado sobre uma vasta região. Na figura 29 podemos ver o croqui da valeta do sítio JK, localizado em Acrelândia. Esse sítio possui as valetas bem mais largas do que a média.

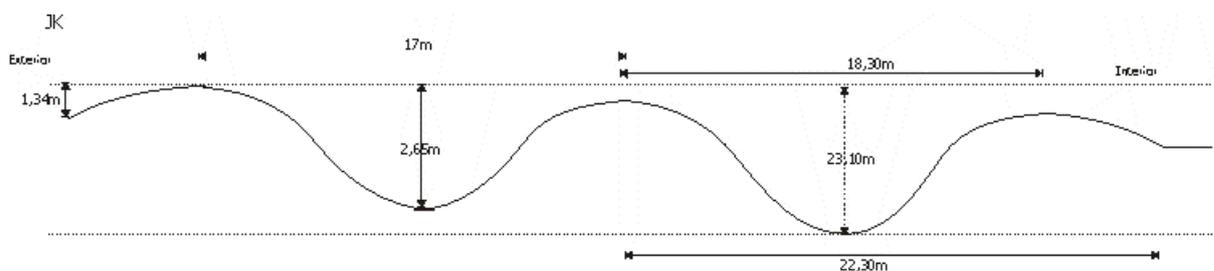


Figura 29 - Croqui das medidas do fosso duplo do Sítio JK, município de Acrelândia (fora de escala).
Croqui: Denise Schaan

A profundidade das valetas de 30% dos recintos (127 recintos) foi medida em campo. A profundidade mínima obtida foi de 0,35 m e a máxima de 5 m. As medidas de tendência central: a mediana (1,25 m), a média (1,409 m) e a moda (1 m), estão próximas (Tabela 3).

Tabela 3 - Dados estatísticos das profundidades das valetas dos recintos geométricos

Largura da valeta	Quant./metros
Nº de casos	127
Mínimo	0,35
Máximo	5,00
Mediana	1,25
Média	1,40
Moda	1,00
Desvio Padrão	0,75
Variância	0,56

O gráfico de caule-e-folhas abaixo indica que há valores discrepantes no conjunto, acima de 2,9 m. Nesse sentido, a mediana (1,25 m) seria uma melhor medida de tendência central a adotar.

0 333
 0 445555
 0 666677777777
 0 H 888889999999999
 1 00000000000000111111
 1 M 2222223333333333
 1 44445555
 1 H 6666666777777777
 1 8889
 2 000111111
 2 23
 2 4555
 2 67
 2 889
 * * * Valores discrepantes * * *
 3 5
 4 5
 5 0

Pode-se dizer então que a maioria dos recintos possuem profundidades em torno dos 1,25 m. Vale ressaltar que estas medidas são atuais; originalmente as valetas eram mais profundas e mais largas, pois ao longo dos anos fatores naturais e antrópicos ocasionaram sedimentação em seu interior (Figura 30). Por exemplo, no sítio Pastor Sapucaia, as medidas atuais são de 1 m de profundidade, mas as escavações realizadas no sítio em 2013 indicaram que a valeta original chegava a mais de 3 m de profundidade (Schaan 2014b).



Figura 30 - Valeta original e valeta atual do sítio Pastor Sapucaia. Fotos: Arlan Hudson

Já que valetas e muretas circundam os recintos, a dimensão da área abrangida pelos recintos varia de acordo com a extensão das valetas e/ou muretas. Foram tomadas

medidas das larguras dos recintos, seja em campo, seja em imagens de satélite, incluindo a área ocupada pelas valetas e muretas. Foi possível medir 398 recintos, verificando-se que o tamanho varia de 10 a 385 m de largura. As três medidas centrais: mediana (114,50 m), média aritmética (127,57 m) e moda (100 m) não coincidem (Tabela 4). Dada a grande variância, seria mais prudente considerar como melhores medidas de tendência central a moda (100 m) e a mediana (114 m), que estão mais próximas uma da outra e não sofrem tanto a influência das medidas extremas, ou valores discrepantes. Isso indica que, apesar de haver recintos bastante amplos (Figura 31) - com mais de 200 m de largura, a maior parte situa-se entre os 100 e 114 m de largura, o que significa uma área aproximadamente entre 1 e 1,3 hectares.

Tabela 4 - Dados estatísticos básicos das dimensões dos recintos geométricos

Descrição	Quant./metros
Nº de casos	398
Mínimo	10,00
Máximo	385,00
Mediana	114,50
Média	127,57
Moda	100,00
Desvio Padrão	58,11
Variância	3.377,76



Figura 31 - Imagem de satélite *Google Earth* (11/08/2011) do sítio Três Marias II (esquerda, 100m de diâmetro) e fotografia aérea do sítio Campo da Maloca (direita, 385 m), foto de Emanuel Amaral, 02/02/2008

Os recintos geométricos, quando situados muito próximos uns dos outros, foram considerados como parte do mesmo sítio. Logo, há sítios formados por um ou mais recintos/estruturas. Assim, nesta relação entre sítio arqueológico e recinto/estrutura,

contabilizam-se 306 sítios e 419 recintos/estruturas, conforme mostra o gráfico da figura 32 e o mapa da figura 33.

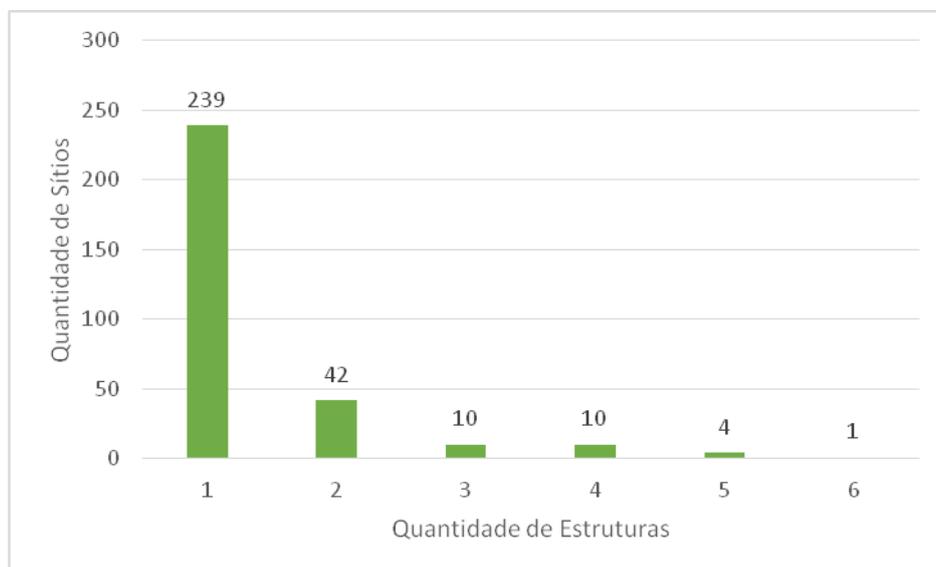


Figura 32 - Número de recintos/estruturas por sítio

No mapa da figura 33 pode-se perceber que os sítios formados por um, dois e três recintos se distribuem por todo o leste acreano, e com maior ocorrência no norte da região. Já os sítios compostos por quatro, cinco e seis recintos se concentram na área central, na bacia do rio Iquiri, estando dois sítios com cinco recintos próximos ao rio Abunã.

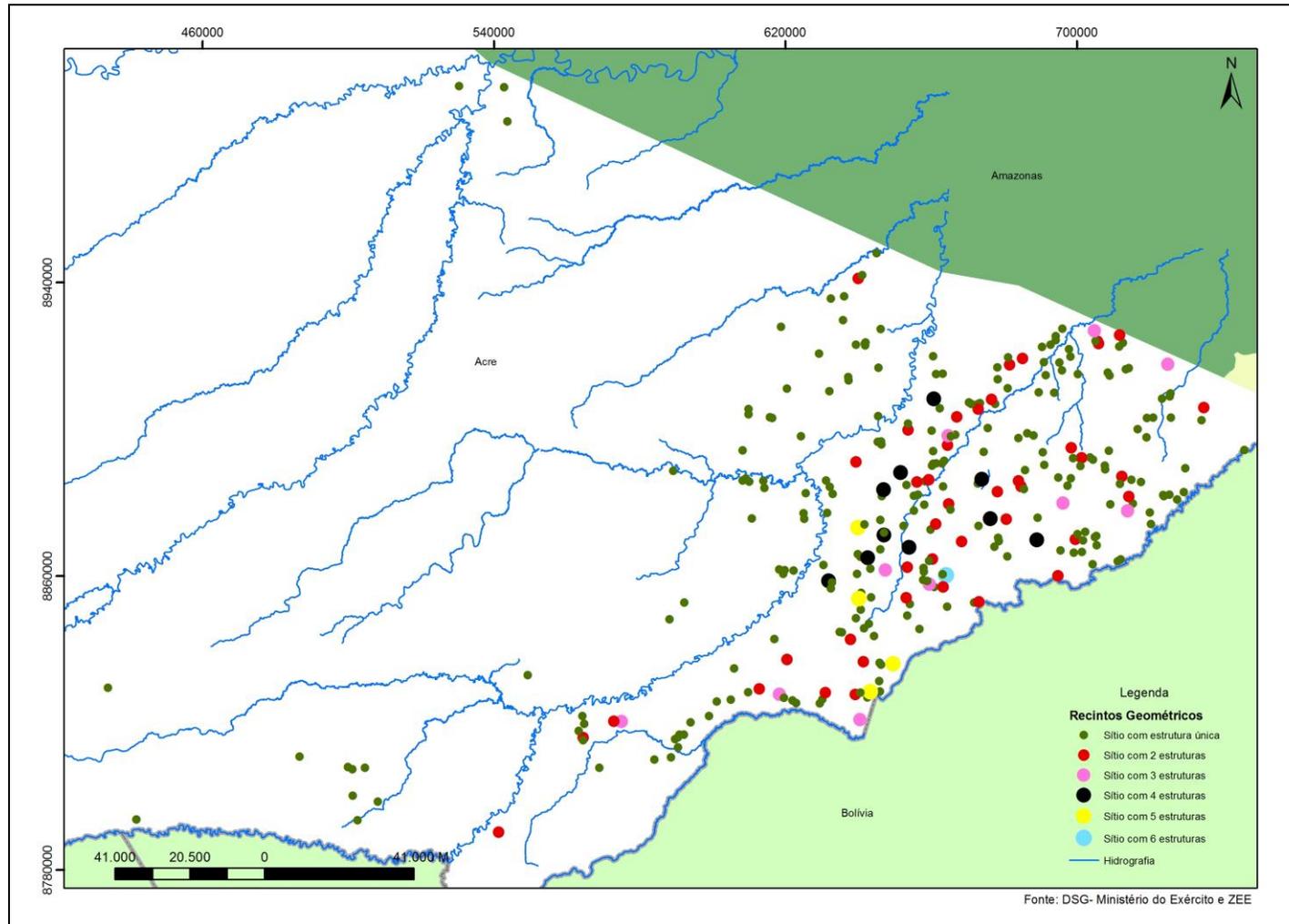


Figura 33 - Distribuição espacial dos sítios arqueológicos por quanto à quantidade de recintos geométricos que possuem

3.2. Morfologia dos recintos

Os recintos geométricos são uma intervenção modificadora da paisagem, criando espaços restritos de convivência, e provavelmente suas formas atendiam a diferentes finalidades e simbolismos. Quaisquer que tenham sido as finalidades, seu atendimento deu-se também por meio da comunicação que a materialidade dos recintos construídos engendrava, isto é, por meio dos significados sociais, funcionais e simbólicos que eles ajudavam a criar.

Uma das primeiras reflexões feitas sobre as formas geométricas dos recintos acreanos foi externada por Schaan (2009:15): “podemos especular que círculos são símbolos da totalidade do universo, da perfeição, representam os atributos da divindade e do absoluto, ou a circularidade dos fenômenos naturais. Enquanto o círculo se identifica com o céu, o quadrado se identifica com a terra, com os pontos cardeais, uma orientação que está presente em algumas das figuras, podendo estar relacionada aos períodos de plantação e colheita”.

3.2.1. Classificação morfológica

Os sítios aqui analisados, como dito anteriormente, possuem formas geométricas variáveis. Os recintos foram classificados em sua morfologia de duas maneiras. Primeiramente foi feita uma classificação geral, considerando as diferenças entre círculos e polígonos, incluindo ainda categorias para formas não geométricas e lineares, conforme mostra o gráfico abaixo (Figura 34).

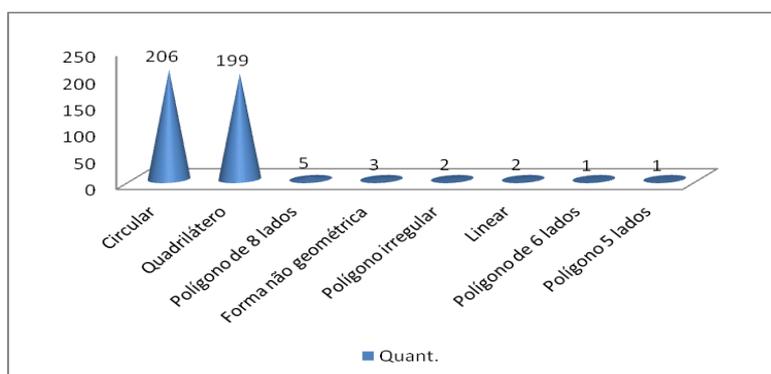


Figura 34 - Distribuição quantitativa das morfologias geométricas gerais dos recintos

Os recintos circulares são os mais numerosos, somando 206 (49% do total dos recintos), e distribuem-se por todo o leste acreano, mas predominam ao sul, onde são mais frequentes, decrescendo em quantidade para o norte, onde aumentam as estruturas quadriláteras (Figura 35).

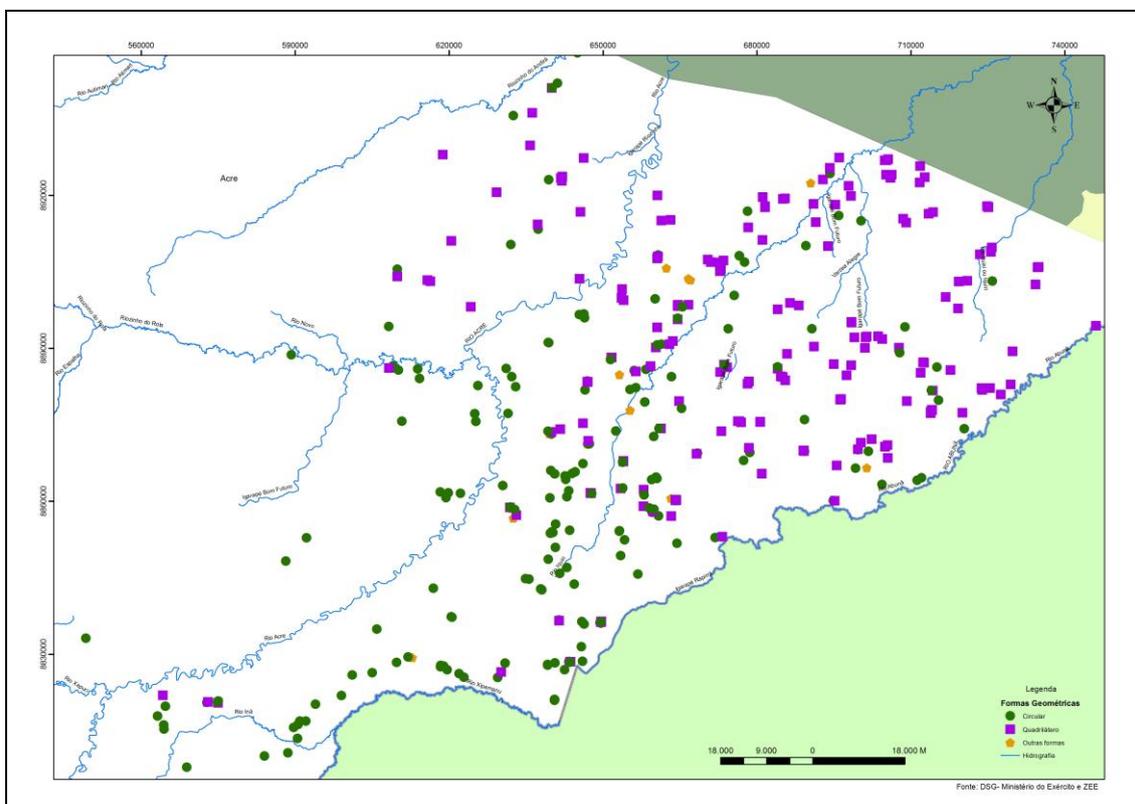


Figura 35 - Distribuição espacial dos recintos circulares, quadriláteros e outras formas menos frequentes

A segunda classificação quanto à morfologia teve por objetivo defini-la mais precisamente, através da descrição geométrica exata da forma, o que foi chamado de forma específica.

Os recintos circulares se dividem em diversas formas específicas (Figuras 36 e quadro 3). Dos 206 recintos circulares conhecidos, 45% (90 recintos) são círculos perfeitos. Dos 206 recintos circulares, 62% (128) compõem, cada um, um único sítio, os demais (38%) estão associadas a outro ou outros recintos para formar um sítio. O mapa (Figura 36) e o quadro 3 a seguir mostram as diversas formas específicas circulares que ocorrem no universo dos sítios pesquisados.

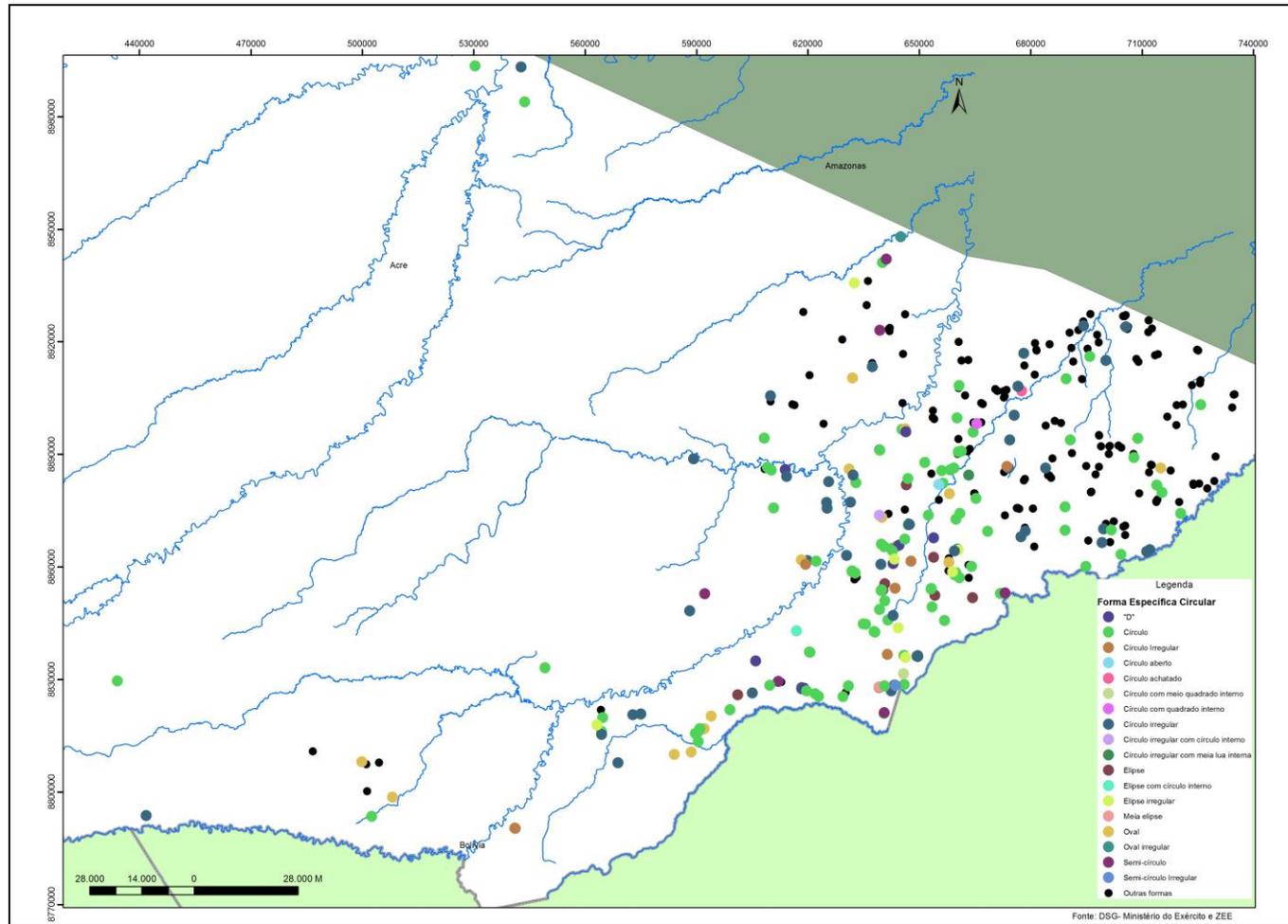


Figura 36 - Mapa de distribuição espacial dos recintos de forma circular

Quadro 3. Listagem de formas específicas dos recintos circulares, com exemplos

Forma Específica	Quantidade	Exemplo
Círculo	95	Sítio Encrena 
Círculo irregular	55	BR 317 
Oval	15	Sítio Alceu 6 
Elipse	9	Estrutura I do sítio Campo Lindo 
Elipse irregular	8	Sítio Nakahara 62 
"D"	7	Estrutura II do sítio Coquinho 
Semi – Círculo	7	Sítio Sobrevo0AC02

		
Círculo aberto	1	Sítio Círculo 3 
Círculo achatado	1	Sítio Fazenda Iguazu 
Círculo com meio quadrado interno	1	Sítio Bimbarra 
Círculo com quadrado interno	1	Sítio Seu Chiquinho 
Círculo irregular com círculo interno	1	Estrutura V do sítio Fazenda Missões 
Círculo irregular com meia lua interna	1	Sítio Ramal do Iquiri 

Elipse com círculo interno	1	Sítio São Luiz do Remanso II 
Meia elipse	1	Estrutura II do sítio Campo Lindo 
Oval irregular	1	Sítio Nakahara 14 
Semi - Círculo Irregular	1	Estrutura V do sítio Fazenda Crichá 

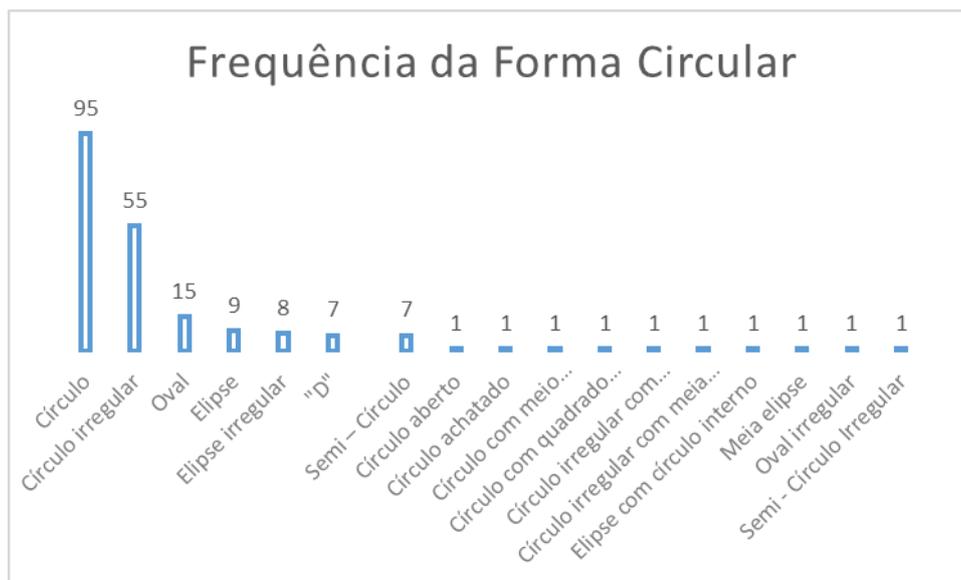


Figura 37 - Frequência dos recintos de forma circular quanto à morfologia específica

Os recintos quadriláteros se dividem em diversas formas específicas (Figura 38). Dos 198 recintos quadriláteros conhecidos, 36% (72 recintos) são quadrados perfeitos e 21% (42 recintos) são retângulos perfeitos. Dos 198 recintos quadriláteros, 52% (103) compõem, cada um, um único sítio, os demais (48%) estão associadas a outro ou outros recintos para formar um sítio. O mapa (Figura 38) e o quadro 4 a seguir mostram as diversas formas específicas quadriláteras que ocorrem no universo dos sítios pesquisados.

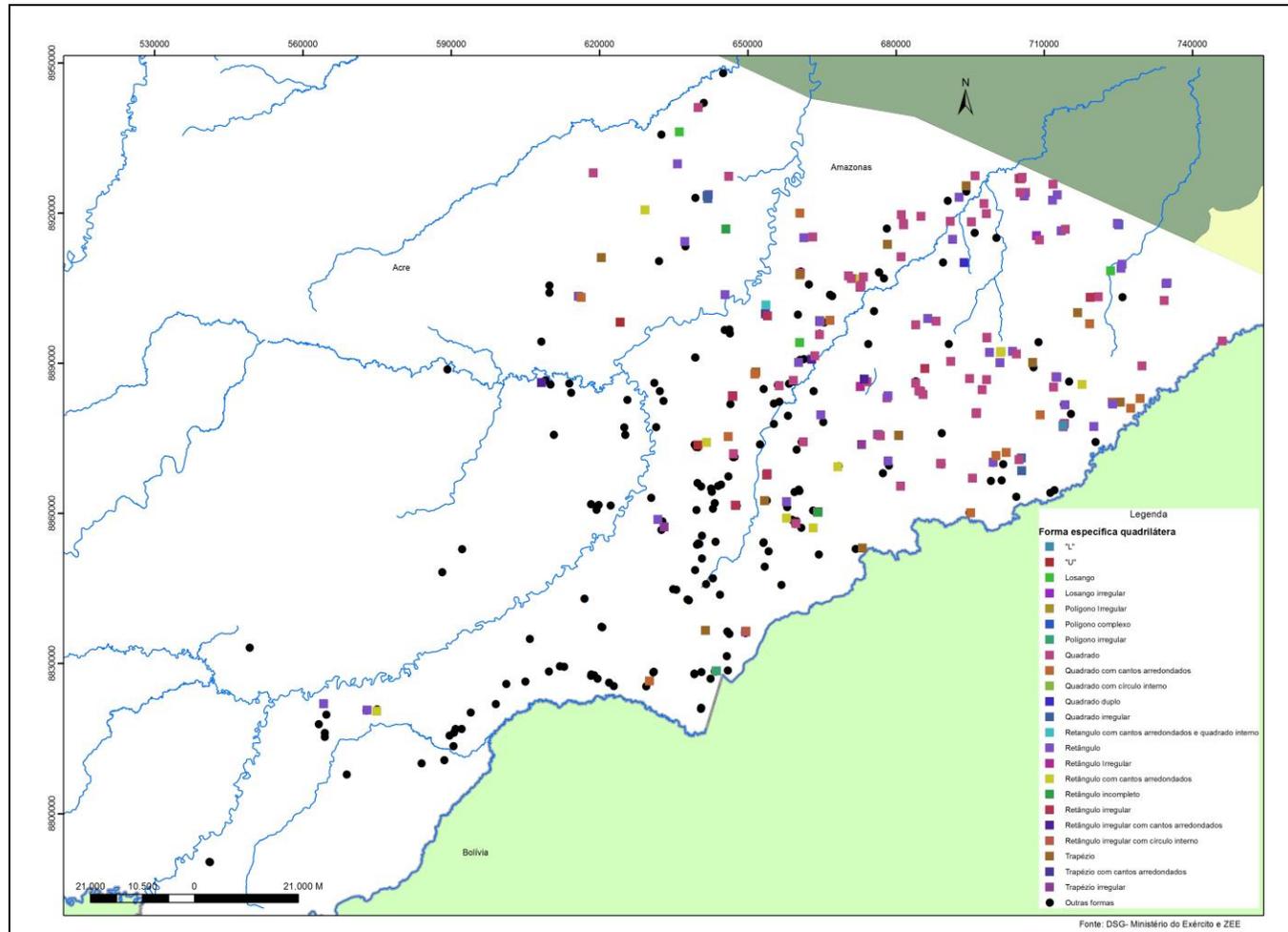
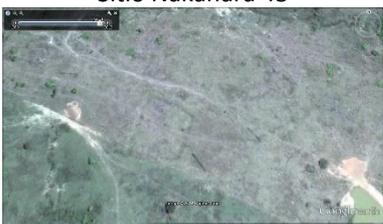


Figura 38 - Distribuição espacial dos recintos geométricos com formas quadriláteras

Quadro 4. Listagem de formas específicas dos recintos quadriláteros, com exemplos

Forma Específica	Quantidade	Exemplo
Quadrado	72	Sítio Água Fria 
Retângulo	42	Sítio Cachimbo 
Quadrado com cantos arredondados	15	Sítio Água Boa 
Trapézio	14	Sítio Aeroporto 
Retângulo com cantos arredondados	12	Sítio Nakahara 66 
Retângulo irregular	12	Sítio Alceu 05 
"U"	6	Estrutura IV do sítio Fazenda Missões

		
Quadrado irregular	5	Sítio Nakahara 16 
Retângulo irregular com cantos arredondados	4	Sítio Severino Batista 
Losango	3	Sítio Sobrevo0 Ac01 
Polígono Irregular	2	Estrutura III do sítio Fazenda Crichá 
Retângulo incompleto	2	Sítio Nakahara 19 
Trapézio irregular	2	Sítio Nakahara 43 
"L"	1	Estrutura III do sítio Sobrevo0 Ac08 

		
Losango irregular	1	Sítio Águas Claras 
Polígono complexo	1	Estrutura II do Sítio Ramal Floresta 
Quadrado com círculo interno, valeta dupla	1	Estrutura II do sítio Jacó Sá 
Retângulo irregular com círculo interno	1	Estrutura IV do sítio Gavião 
Trapézio com cantos arredondados	1	Estrutura I do sítio Nakahara 23 
Trapézio duplo	1	Sítio Fazenda Liberato 

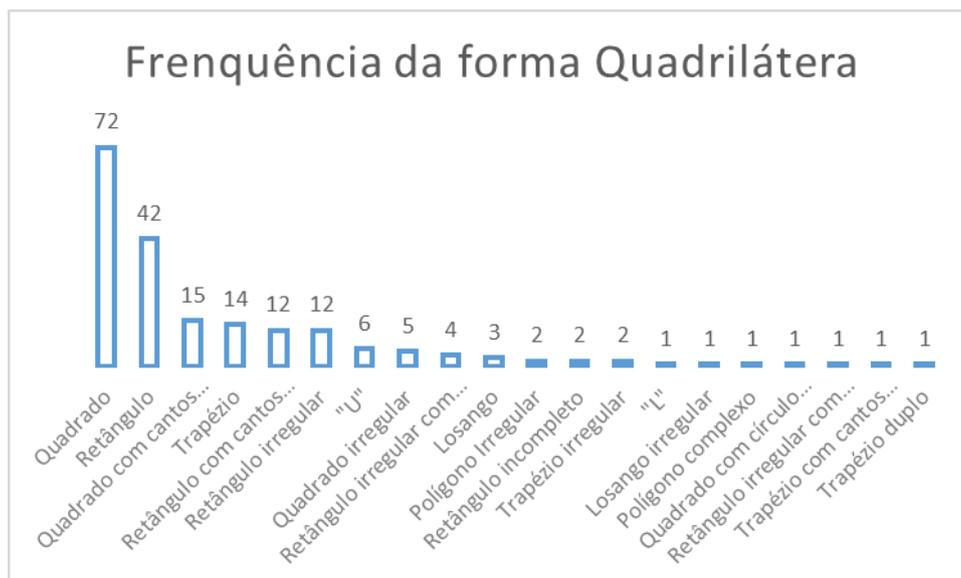


Figura 39 - Frequência dos recintos de forma quadrilátera

As demais formas geométricas ocorrem em pequena quantidade em relação às formas circulares e quadriláteras, somando 8 recintos (Figura 40 e Quadro 5). As formas específicas são listadas abaixo:

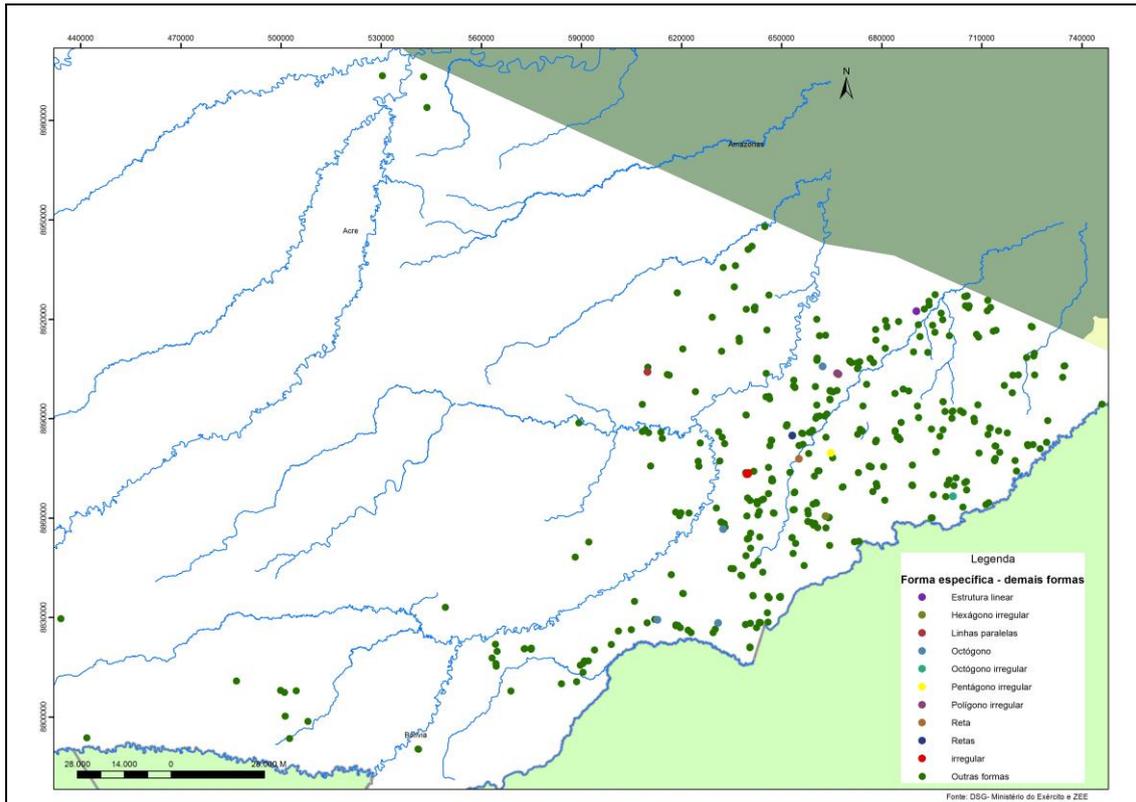


Figura 40 - Distribuição espacial dos recintos geométrico das demais formas

Quadro 5. Listagem de formas específicas dos recintos de outras formas, com exemplos

Forma Geral	Forma Específica	Quant.	Exemplo
Polígono de 8 lados	Octógono	4	Sítio Ramal Batista 
	Octógono irregular	1	Sítio Arlan 
Não geométrica	Retas Irregular	3	Sítio Ivandra 9

			
Polígono Irregular	Polígono Irregular	2	Fazenda Boa Vista 
Linear	Estrutura linear	1	Colônia Gorda 
	Linhas paralelas	1	Independência 
	Reta	1	Alceu.09 
Polígono de 5 lados	Pentágono irregular	1	Fé em Deus – Estrutura I 
Polígono de 6 lados	Hexágono irregular	1	Sítio Hexágono Plácido 

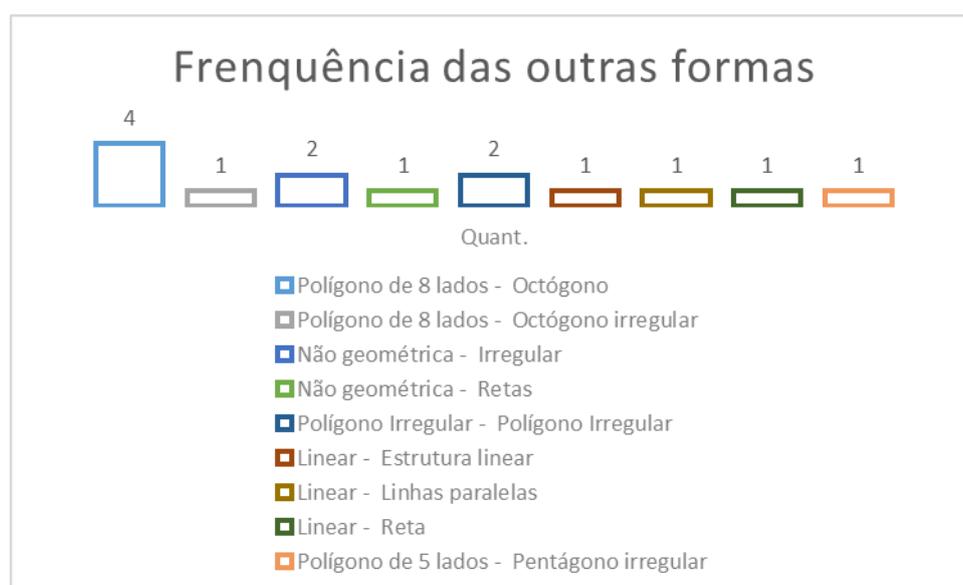


Figura 41 - Frequência das outras morfologias

3.2.2. Relação entre a quantidade de recintos por sítio e sua morfologia

Dentre os sítios com estrutura única (um recinto), predominam os recintos de forma circular (54%, Figura 42); os de forma quadriláteras aparecem em menor quantidade (43%); as demais formas perfazem 3%.

Os dados da Tabela 5 mostram dados estatísticos básicos das larguras dos recintos (em sítios compostos por apenas um recinto) em relação à morfologia. Se tomarmos todos os recintos sem considerar a forma, percebemos que as três medidas centrais: mediana (114,50 m), média aritmética (126,316 m) e moda (100 m) não coincidem, portanto não formam um grupo homogêneo. Notamos ainda, que as formas circulares

com apenas um recinto possuem tamanho mediano de 108 m, os recintos de forma quadrilátera possuem tamanho mediano de 123 m e as demais formas possuem tamanho mediano de 150 m. Isso indica que, apesar de haver recintos bastante amplos - com mais de 200 m de largura, dada a grande variância, seria mais prudente considerar como melhores medidas de tendência central a moda (100 m) e a mediana (114 m), que estão mais próximas uma da outra e não sofrem tanto a influência das medidas extremas, ou valores discrepantes. Se considerarmos a mediana para comparação entre as larguras de recintos de diferentes morfologias, veremos que os quadriláteros são maiores (mediana de 123 m) do que os circulares (mediana de 108 m), enquanto que a mediana de todos juntos é de 114,50. Poder-se-ia concluir que os recintos quadriláteros tendem a ser maiores em área do que os circulares. Além das medidas de largura, temos que considerar que, no caso de dois recintos de mesma largura, sendo um quadrado e outro circular, o quadrado ocupará maior área. De fato o quadrado ocupará uma área cerca de 20% maior do que a área ocupada pelo círculo.

Tabela 5 - Dados estatísticos da largura dos recintos em sítios com apenas um recinto em relação à morfologia

Descrição	Todos os Recintos	Circulares	Quadriláteros	Demais formas
Nº de casos	228	122	103	3
Mínimo	10,00	10,00	50,00	74,00
Máximo	385,00	385,00	351,00	160,00
Mediana	114,50	108,00	123,00	150,00
Média	126,35	122,37	130,94	128,00
Moda	100,00	100,00	.	.
Desvio Padrão	59,02	61,83	55,99	47,03
Variância	3.483,96	3.822,52	3.135,27	2.212,00



Figura 42 - Sítio Encrenca, composto por apenas um recinto. Foto: Edison Caetano, 2008

Há 42 sítios compostos por duas estruturas/recintos cada (ou 14% do total) (Figura 43), somando, portanto, 84 recintos. Nota-se no mapa da figura 33, que a maioria dos sítios com dois recintos se concentra no vale do rio Iquiri. Os recintos de forma quadrilátera são predominantes (52%), já os de forma circular aparecem também em bastante quantidade (42%) e as demais formas aparecem em um número menor (6%).

A tabela 6 mostra os dados estatísticos básicos relativos aos recintos de sítios formados por dois recintos. O tamanho dos recintos (se não considerarmos a morfologia) varia de 50 a 328 m de largura. As três medidas centrais: mediana (115,50 m), média aritmética (132,30 m) e moda (100 m) não coincidem, portanto não formam um grupo homogêneo, logo outros fatores influem nesta distribuição. Adotando a mediana como medida de tendência central, comparam-se os recintos com relação à morfologia. Observa-se que os recintos de morfologia circular possuem tamanho mediano de 105 m, os recintos de forma quadrilátera possuem tamanho medianos de 127 m e as demais formas possuem tamanho mediano de 242 m. Isso indica que os recintos de forma quadrilátera e demais formas tendem a ser bem maiores do que os

circulares. A morfologia, portanto, afeta o tamanho dos recintos e é responsável pela heterogeneidade do grupo quando não se considera a forma.

Tabela 6 - Dados estatísticos do tamanho dos sítios com duas estruturas/recintos e suas formas geométricas

Descrição	Recintos	Circulares	Quadriláteros	Demais formas
Nº de casos	77	33	40	4
Mínimo	50,00	64,00	50,00	150,00
Máximo	328,00	220,00	304,00	328,00
Mediana	115,00	105,00	127,00	242,00
Média	132,30	114,12	136,47	240,50
Moda	100,00	100,00	80,00	.
Desvio Padrão	58,32	36,601	60,19	72,85
Variância	3.401,34	1.339,61	3.622,56	5.307,67

Entre os sítios formados por dois recintos, em 57% dos casos ambos os recintos possuem a mesma forma (Figura 43). Os restantes 43% dos sítios são formados por combinações de recintos de formas diferentes; em 83% dos casos, um recinto é circular e outro é quadrilátero (Figura 44).



Figura 43 - Sítio Fazenda Paraná, composto por dois recintos quadrados, a largura de um sendo o dobro da largura do outro. Foto: Edison Caetano, 2008



Figura 44 - Sítio Califórnia, composto por um recinto circular e outro quadrado, de mesma largura. Foto: Edison Caetano, 2008

Apenas 3% dos sítios (ou 10 sítios) são compostos por três recintos, somando, portanto, 30 recintos. Localizam-se nos vales do Iquiri e Abunã (Figura 33). Nesse grupo, os recintos de morfologia quadrilátera são predominantes (63%).

Os dados da tabela 7 mostram a estatística básica da largura dos recintos em sítios compostos por três recintos. A largura varia de 60 m a 285 m se não considerarmos a morfologia. As duas medidas centrais mediana (131 m) e média aritmética (136,448 m) estão próximas, mas o desvio padrão é de 57,50 m, o que indica grande variabilidade na amostra. Notamos ainda que as formas circulares possuem tamanho mediano de 130 m e os recintos de forma quadrilátera possuem tamanho medianos de 138 m. Dada a grande variância, seria mais prudente considerar como melhores medidas de tendência central a mediana que não sofre tanto a influência das medidas extremas, ou valores discrepantes. Comparando-se os circulares e quadriláteros, tem-se resultado semelhante ao observado anteriormente, ou seja, os recintos quadrangulares tendem a ser mais largos que os circulares (usando-se a mediana), apesar dos recintos circulares serem mais largos em média.

Tabela 7 - Dados estatísticos do tamanho dos recintos em sítios compostos por três estruturas/recintos em relação à morfologia

Descrição	Recintos	Circulares	Quadriláteros
Nº de casos	29	11	18
Mínimo	60,00	80,00	60,00
Máximo	285,00	230,00	285,00
Mediana	131,00	130,00	138,00
Média	136,45	137,45	135,83
Moda	.	.	.
Desvio Padrão	57,50	50,64	62,70
Variância	29	2.564,27	3.931,68

Dentre os sítios formados por três recintos, 60% são formados por três recintos de mesma morfologia (Figura 45), 40% dos sítios são formados por combinações de recintos de formas diferentes, sendo 50% dos sítios compostos por dois recintos quadriláteros e um recinto circular (Figura 46), e 50% dos sítios compostos por dois recintos circulares e um quadrilátero.

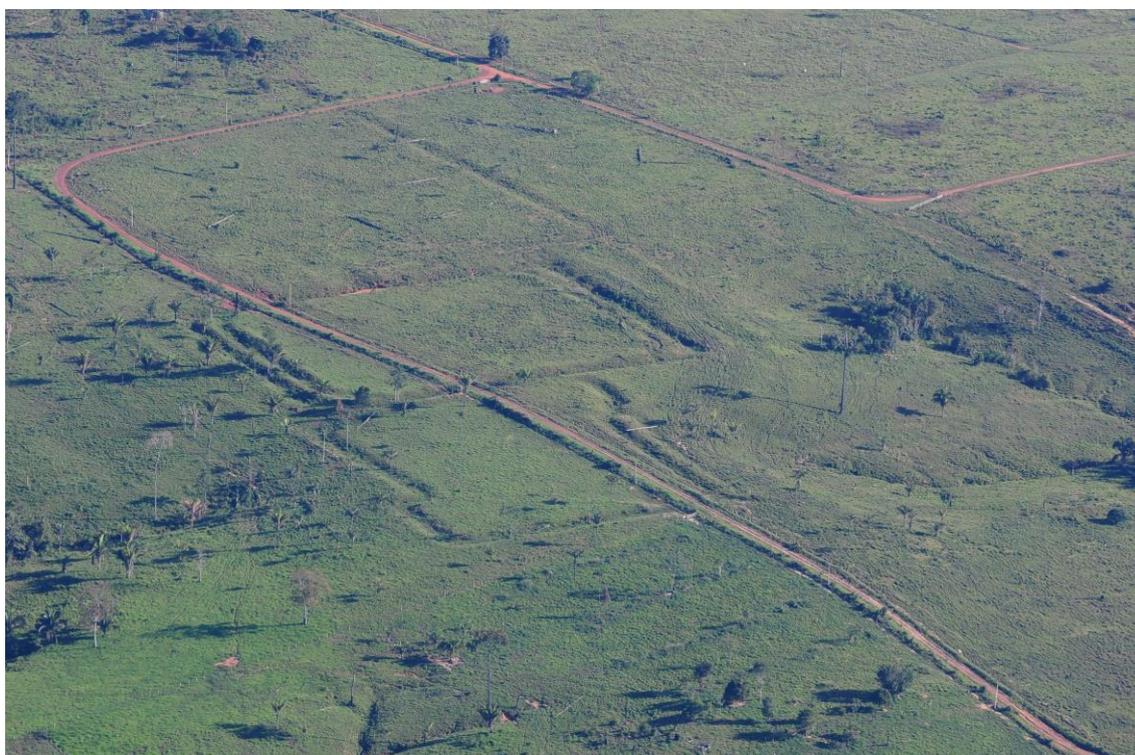


Figura 45 - Sítio Ramal Floresta, formado por três recintos quadriláteros. Foto: Diego Gurgel, 2012



Figura 46 - Sítio Fazenda São Paulo, formado por um recinto circular e dois recintos quadriláteros com cantos arredondados. Foto: Edison Caetano, 2008

Dez sítios (ou 3% do total), são compostos por quatro recintos, somando 40 recintos. Estão localizados com maior frequência na bacia do rio Iquiri (60%), conforme mapa da figura 33. Os recintos de forma quadriláteras são predominantes (55%) e a forma circular é encontrada em 45% dos recintos.

Os dados da tabela 8 mostram os dados estatísticos básicos da largura de 95% dos recintos encontrados em sítios formados por quatro recintos. A largura varia de 45 a 222 m. As duas medidas centrais disponíveis: mediana (109 m) e média aritmética (124,44 m) não coincidem, devido à grande variância que caracteriza o conjunto. Aqui a tendência se inverteu com relação aos casos discutidos anteriormente. Se considerarmos tanto a média aritmética quanto a mediana, os recintos circulares são até 20% maiores do que os quadrangulares.

Tabela 8 - Dados estatísticos do tamanho dos sítios com quatro estruturas/recintos e suas formas geométricas

Descrição	Recintos	Circulares	Quadriláteros
Nº de casos	38	16	22
Mínimo	45,00	68,00	45,00
Máximo	222,00	220,00	222,00
Mediana	109,00	123,50	107,00
Média	124,44	131,19	119,53
Moda	.	.	200,00
Desvio Padrão	51,72	53,55	51,03
Variância	2.674,66	2.867,90	2.604,07

Há bastante variabilidade de formas e arranjos espaciais nesse tipo de sítio. No sítio Osvaldo Ribeiro, composto por três recintos circulares e um quadrangular, o recinto quadrangular é delimitado somente por muretas e parece ter a função de unir os demais recintos (Figura 47).



Figura 47 - Sítio Osvaldo Ribeiro, formado por quatro recintos. Foto de Edison Caetano, 2008

O sítio Fazenda Iquiri II (Figura 48) é formado por dois recintos quadrados, um recinto circular irregular conectado a uma estrada e delimitado por valetas/muretas e um recinto circular delimitado por montículos.

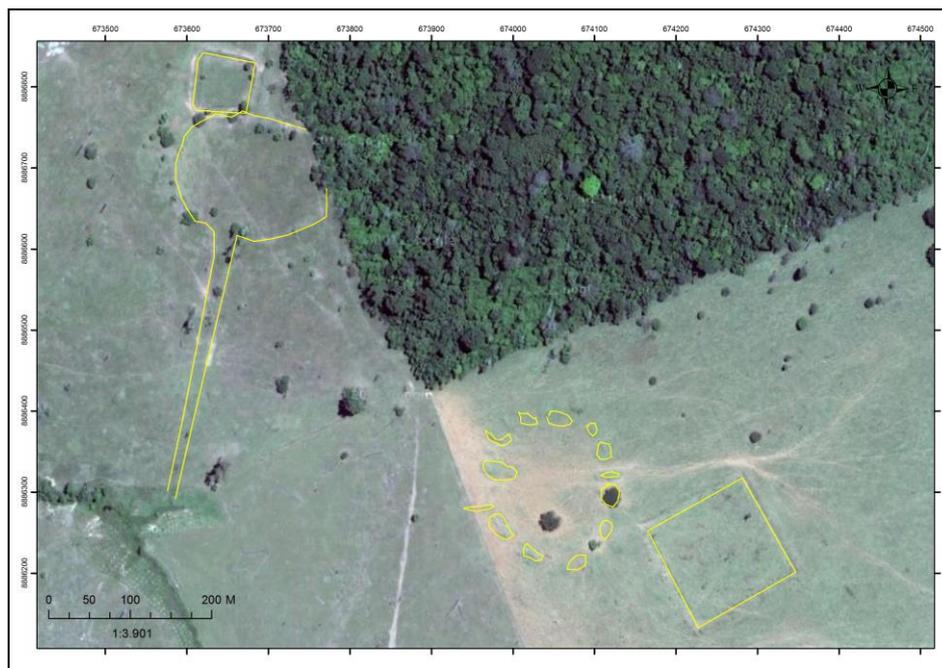


Figura 48 - Imagem de satélite do sítio Fazenda Iquiri II, composto por quatro recintos. Imagem de satélite *Google Earth*, 08/05/2013

Os sítios compostos por cinco recintos são apenas quatro (ou 1% do total), somando 20 recintos: Fazenda Crichá, Fazenda Missões, Gavião (Figura 49) e Ramal do Capatará. Localizam-se no interflúvio dos rios Iquiri e Abunã (Figura 33). Os recintos de forma circular são predominantes (65%), a forma quadrilátera ocorrem em 25% dos recintos e 10% dos recintos não tem forma definida.

A tabela 9 mostra os dados estatísticos básicos das larguras dos recintos em sítios compostos por cinco recintos. As larguras variam entre 40 e 296 m. As duas medidas centrais disponíveis: mediana (131 m) e média aritmética (132,55 m) estão próximas. Quando se considera a morfologia, entretanto, percebe-se diferenças importantes entre recintos quadriláteros e circulares. Os recintos circulares tem em média 125,15 m de largura, enquanto os quadriláteros tem 174,40 m de largura em média. O menor recinto circular tem 40 m de largura, enquanto o menor recinto quadrilátero tem 74 m de largura. Os quadriláteros tendem a ser maiores, mas perfazem um grupo muito menos homogêneo (com maior variabilidade) do que os circulares.

Tabela 9 - Dados estatísticos do tamanho dos sítios com cinco estruturas/recintos e suas formas geométricas

Descrição	Recintos	Circulares	Quadriláteros	Outros
Nº de casos	20	13	5	2
Mínimo	40,00	40,00	74,00	70,00
Máximo	296,00	216,00	296,00	82,00
Mediana	131,00	120,00	145,00	76,00
Média	132,55	125,15	174,40	76,00
Moda	70,00	.	.	.
Desvio Padrão	63,23	51,32	84,30	8,48
Variância	3.998,26	2.633,47	7.107,30	72,00

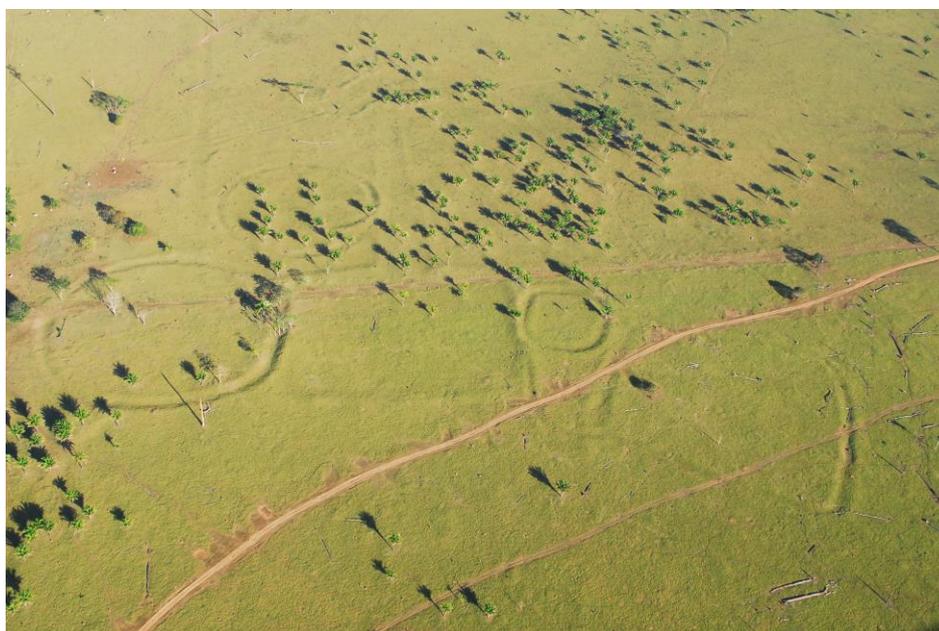


Figura 49 - Sítio Gavião, composto por cinco recintos. Foto de Edison Caetano, 2008

Entre os sítios formados por cinco recintos, somente em um caso todos os recintos possuem a mesma morfologia, são circulares. O restante dos sítios são formados por combinações de recintos de formatos diferentes, sendo 50% dos sítios compostos por três recintos circulares e dois quadriláteros (Figura 49), e 25% dos sítios compostos por um recinto circular, um recinto quadrilátero e dois recintos de forma não geométrica.

Até o momento é conhecido somente um sítio composto por seis recintos (Figura 50), denominado de Chico Barroso, que localiza-se entre os rios Iquiri e Abunã. O sítio é composto por um recinto circular e os demais são quadriláteros, alguns irregulares.



Figura 50 - Imagem de satélite do *Google Earth* (04/07/2011) do sítio Chico Barroso

As fotografias e imagens de satélite apresentadas até aqui permitem observar que há bastante variabilidade com relação ao leiaute dos sítios compostos por mais de um recinto. Há recintos que se interligam, geralmente compartilhando parte da valeta (2% do total de sítios): Fazenda Soberana (Figura 51), Santa Isabel, Conjunto Plácido (estruturas I, II e III), Fazenda São Paulo (estruturas I e II), Pantanal, Ramal Floresta (estruturas I e II) e Sobrevoos 8 (estruturas I e II).



Figura 51 - Sítio Fazenda Soberana, onde os dois recintos se tocam, compartilhando parte da valeta, formando a figura de um “boneco”. Foto: Diego Gurgel, 2012

3.2.3. Formas de delimitação dos recintos em relação à morfologia

Com relação à forma de delimitação dos recintos, ocorrem valetas simples, duplas, triplas, muretas e montículos, conforme mencionado anteriormente. Esse atributo foi cruzado com a morfologia.

Conforme mostra o gráfico a seguir (Figura 52), as valetas simples e duplas são mais frequentes nos recintos circulares. A valeta tripla ocorre em somente um recinto quadrilátero. Os montículos sempre delimitam um espaço circular, e as muretas (sem valetas) não mais frequentes entre os quadriláteros.

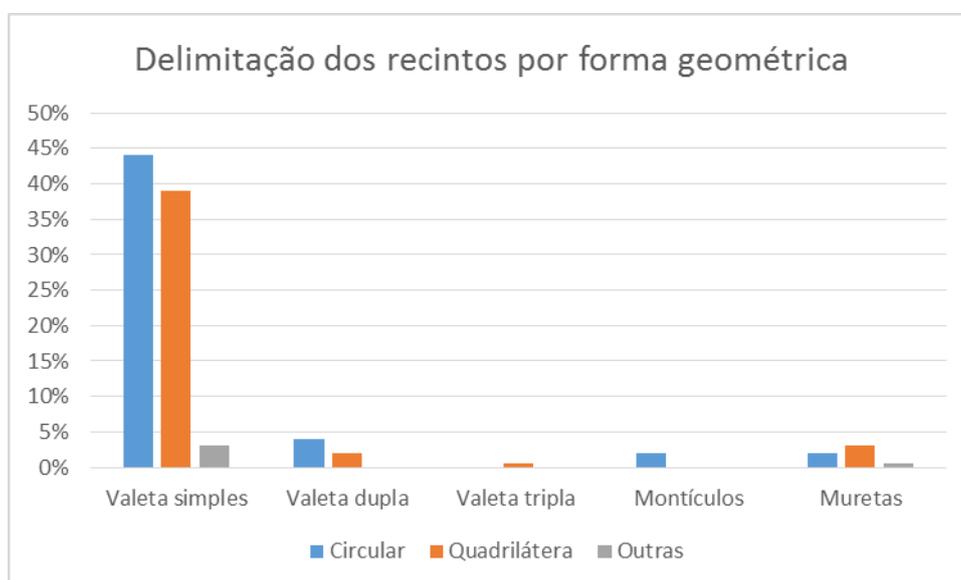


Figura 52 - Relação entre forma de delimitação e morfologia dos recintos

3.2.4. Tamanho dos recintos em relação à morfologia

Analisando os dados estatísticos básicos do tamanho dos recintos geométricos em relação à sua morfologia (Tabela 10), pode-se pensar que a morfologia dos recintos geométricos não parece exercer influência sobre o seu tamanho, ou seja, a maior parte possui entre 100 e 120 m de largura independente de serem quadriláteros ou círculos (Figura 53). Uma comparação entre as estatísticas básicas da largura de círculos e quadriláteros, entretanto, indica diferenças. O número de casos é praticamente o

mesmo para ambas as morfologias, assim como o desvio padrão, que é alto, mas está relacionado com a grande amplitude de medidas. Os quadriláteros, dada a grande quantidade de recintos de grandes dimensões, possuem uma média de largura maior (130 m) do que os círculos (122 m). A mediana, para os quadriláteros, também é maior (120 m) do que para os círculos (108 m). Apesar da moda para os quadriláteros ser menor (90 m) do que para os círculos (100 m), pode-se dizer que os quadriláteros tendem a possuir maior área do que os círculos. Isso não está apenas relacionado com o fato dos quadriláteros, devido à sua morfologia, ocuparem uma área maior, mas com o fato de que tendem a ser maiores em largura do que os círculos.

Tabela 10 - Dados estatísticos básicos do tamanho dos recintos geométricos

Descrição	Quant./metros	Circular	Quadrilátero	Outras formas
Nº de casos	398	196	193	9
Mínimo	10,00	10,00	40,00	70,00
Máximo	385,00	385,00	351,00	328,00
Mediana	114,50	108,50	120,00	150,00
Média	127,57	122,43	130,99	166,44
Moda	100,00	100,00	90,00	150,00
Desvio Padrão	58,12	56,17	57,80	88,85
Variância	3.377,76	3.155,24	3.341,01	7.893,78

Ao analisarmos, o histograma espelhado, (Figura 53) notamos que a curva da distribuição das larguras dos recintos são semelhantes, independentemente de serem quadrilateros ou circulares.

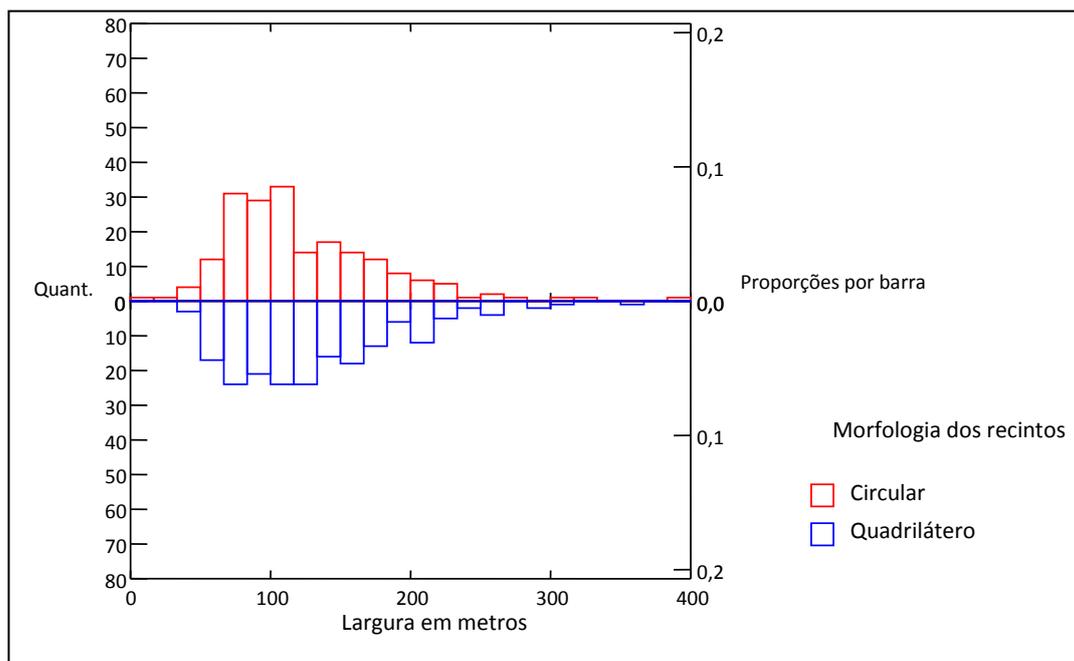


Figura 53 - Histograma da frequência das morfologias circular e quadrilátera dos recintos geométricos

3.2.5. Largura e profundidade das valetas em relação à morfologia

Em relação à largura das valetas relacionadas à morfologia do recinto, medidas tomadas de 37% dos recintos quadriláteros, mostraram variação entre 6,7 e 23 m (Tabela 11). A média (12,72 m) ficou muito próxima da mediana (12,45 m). Foi possível obter medidas da largura da valeta de 38% dos recintos de forma circular, que variou de 3,7 a 17,6 m. A média (10,95 m) também ficou muito próxima da mediana (11 m)

Apesar de um valor discrepante para os quadriláteros, acima de 19 m de largura, como mostra o gráfico caule-e-folhas a seguir, o conjunto apresenta certa homogeneidade, podendo-se adotar, nesse caso, a média como medida de tendência central. Esse valor fica acima da média de 11,5 m obtida para todos os recintos quando não se considera a forma. Os recintos circulares apresentam, também, valores discrepantes (abaixo dos 6,05 m e acima dos 16 m de largura) como mostra o gráfico caule-e-folhas que segue; o conjunto apresenta homogeneidade, podendo-se adotar, nesse caso, a média como medida de tendência central. Esse valor fica abaixo da média de 11,5 m obtida para todos os recintos quando não é considerada a forma.

Tabela 11. Dados estatísticos básicos da largura das valetas dos recintos quadriláteros e circulares

Descrição	Largura valeta quadriláteros (m)	Largura valeta circulares (m)
Nº de casos	74	78
Mínimo	6,7	3,7
Máximo	23	17,6
Amplitude	16,3	13,9
Mediana	12,45	11
Média	12,72	10,95
Moda	10	11
Desvio Padrão	2,77	2,43
Variância	7,65	5,89

Caule-e-folhas dos recintos quadriláteros:

```

6 7
7
8 00
9 059
10 00000034568
11 H 00012225577
12 M 0000014455567
13 00002346678
14 H 00000377
15 004
16 00555
17 03
* * * Valores discrepantes * * *
19 0
20 0
23 0

```

Caule-e-folhas dos recintos circulares:

```

3 7
5 0
6 05
* * * Valores discrepantes * * *
7 2
7
8 0000
8 59
9 0000123
9 H 599
10 000000024
10 555778
11 M 00000000023444
11 899
12 H 00000024
12 56
13 00004

```

13
 14 00034
 14 55
 * * * Valores discrepantes * * *
 16 0
 17 16

Conclui-se que há uma tendência para os quadriláteros possuírem valetas mais largas.

Obteve-se a profundidade de 127 recintos, sendo 65 quadriláteros e 58 circulares. Os dados estatísticos básicos relativos às profundidades, com relação a estas duas morfologias principais, encontram-se na tabela 12. Para todos os casos a variância e desvio padrão são altos, indicando não se tratar de conjuntos homogêneos, havendo grande variabilidade, semelhante para as três amostras consideradas (todos, somente quadriláteros, somente circulares). Considerando a mediana como medida de tendência central, o recomendado para amostras heterogêneas, temos que a profundidade das valetas é maior nos quadriláteros (1,35 m) do que nos circulares (1,04 m). A mediana para os circulares fica inclusive abaixo da mediana geral, que é de 1,25 m sugerindo que, de fato, os quadriláteros possuem valetas mais profundas.

Tabela 12 - Dados estatísticos básicos da profundidade das valetas dos recintos quadriláteros e circulares

Descrição	Profund. Recintos	Profund. valeta em quadriláteros (m)	Profund. valeta em circulares(m)
Nº de casos	127	65	58
Mínimo	0,35	0,45	0,35
Máximo	5,00	4,53	5,00
Mediana	1,25	1,35	1,04
Média	1,40	1,52	1,31
Moda	1,00	1,00	1,00
Desvio Padrão	0,75	0,73	0,77
Variância	0,56	0,54	0,59

3.3. Localização

3.3.1. Altitude

“A técnica de construção de um geoglifo demandava inicialmente a procura de local plano e alto, onde se aproveitavam as próprias feições geomorfológicas do terreno para implantar a nova construção junto às bordas do platô, com visão privilegiada do vale”. (Schaan e Barbosa 2014)

Conforme já mencionado anteriormente, os recintos geométricos estão localizados em áreas de platôs. Podemos perceber no modelo de elevação digital dos sítios Jacó Sá e Seu Chiquinho a preferência dos construtores dos recintos em construir os sítios em áreas elevadas (Figura 54 e 55).

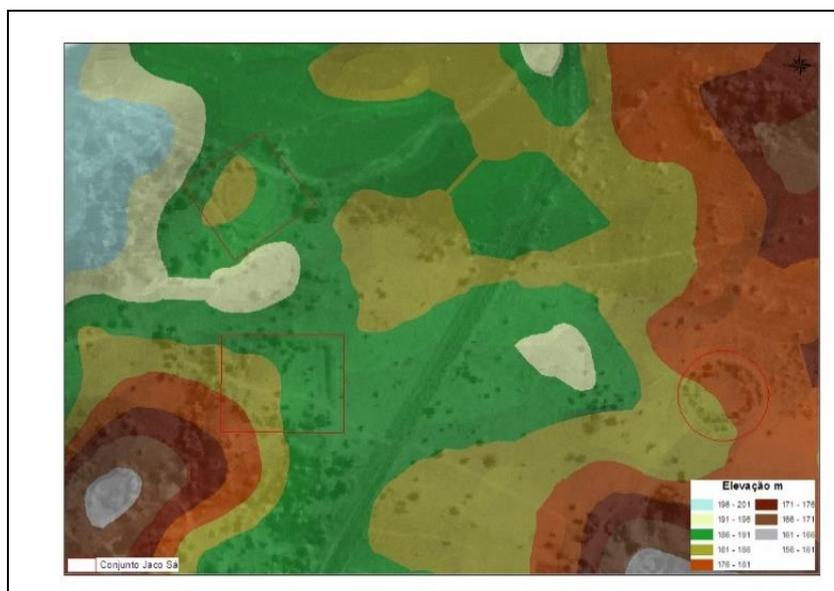


Figura 54 - Modelo de elevação digital do sítio Jacó Sá e Seu Chiquinho



Figura 55 - Modelo de elevação digital do sítio Jacó Sá e Seu Chiquinho, com sobreposição de imagem de satélite

Os recintos geométricos estão localizados em altitudes que variam de 129 m a 285 m em relação ao nível do mar. O mapa a seguir (Figura 56) mostra a distribuição dos recintos em cinco categorias, estabelecidas a partir do desvio padrão: 11% dos recintos estão localizados em altitudes inferiores a 151 m, 37% dos recintos geométricos estão em altitudes entre 206 a 232m, 29% estão localizados em altitudes entre 179 a 205m, 19% estão localizados em áreas com altitude entre 151 a 178m e 4% dos recintos estão localizados em áreas acima de 233 m. A maior parte, portanto, está situada entre 179 e 232 m acima do nível do mar.

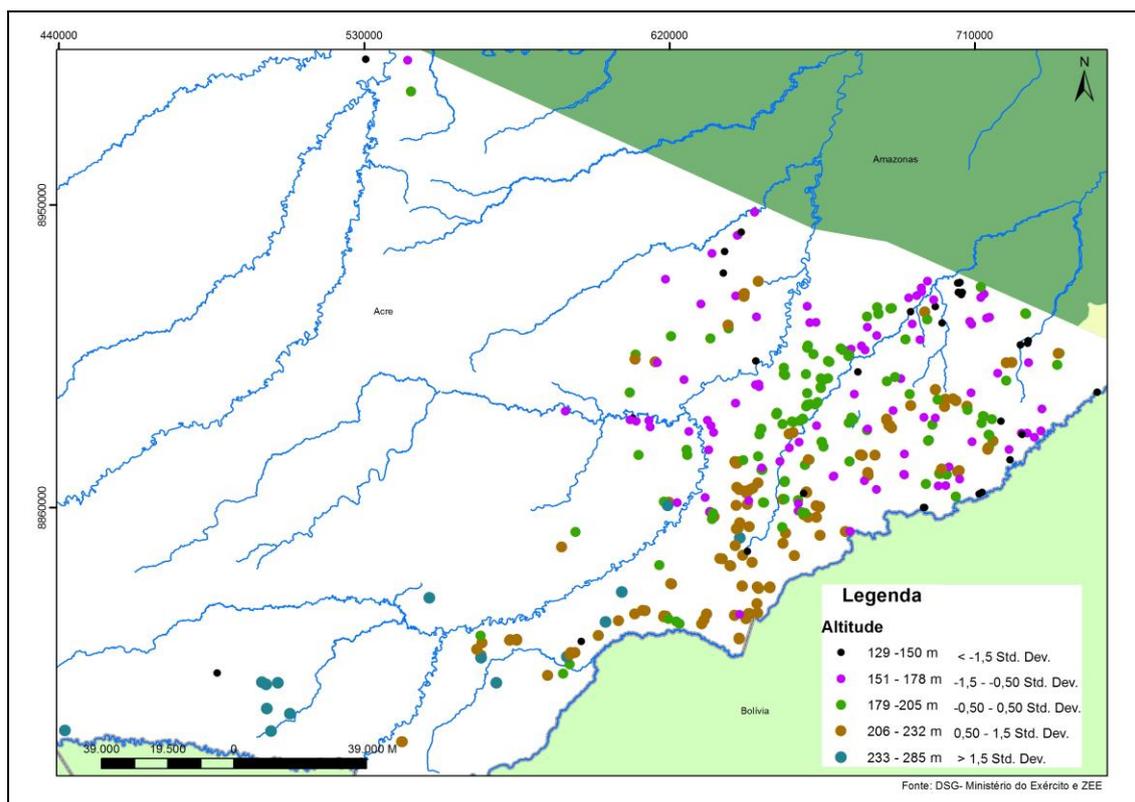


Figura 56 - Altitude dos recintos geométricos, utilizando o método de desvio de padrão no ArcGIS

A tabela 13 permite comparar os dados estatísticos das altitudes de todos os recintos em relação a morfologia (circulares, quadriláteros e outros). Percebe-se que os recintos circulares encontram-se em maiores altitudes do que os quadriláteros. Essas diferenças de altitude devem ser relativizadas, entretanto, considerando-se a zona de distribuição desses sítios, que vai desde os formadores dos rios Acre, Iquiri e Abunã até a foz do rio Acre no Purus, já em território amazônico. As diferenças de altitude, nesse caso, refletem as diferenças topográficas. Uma vez que há grande concentração de formas circulares ao sul dessa área, é compreensível que os círculos e as maiores altitudes estejam correlacionados.

Tabela 13 - Dados estatísticos básicos referentes à altitude dos recintos

Descrição	Recintos	Circulares	Quadriláteros	Outros
Nº de casos	419	206	199	12
Mínimo	129,00	131,00	129,00	164,00
Máximo	285,00	285,00	283,00	225,00
Mediana	196,00	202,00	189,00	200,50
Média	191,88	196,32	186,97	200,83
Moda	210,00	210,00	221,00	-

Desvio Padrão	27,42	27,97	26,55	17,64
Variância	751,71	782,48	704,93	311,06

3.3.2. Relação entre altitude e formas de delimitação dos recintos

Na tabela 14 pode-se observar os dados estatísticos básicos de altitude dos recintos em relação à forma de delimitação. Os recintos com valeta simples situam-se em altitude média de 192,55 m acima do nível do mar, com valeta dupla a 185,42 m, com montículos a 177,12 m e com muretas a 194,24 m. A grande variância para as altitudes dos sítios de montículos, assim como a distância entre a mediana e a média indica não ser este um grupo homogêneo, o que pode ser efeito do número pequeno que perfaz esta amostra. Os sítios delimitados por muretas, contudo, mesmo não sendo muitos (25) formam um grupo mais homogêneo, existindo a tendência de se situarem em torno dos 194,24 m de altitude. Comparando os recintos de valetas duplas e simples, pode-se dizer que os recintos de valetas simples têm a tendência de localizarem-se em maiores altitudes, uma vez que a variância e desvio padrão das duas amostras é semelhante.

Tabela 14 - Dados estatísticos básicos da altitude dos recintos geométricos em relação à forma de delimitação

Descrição	Valeta simples	Valeta dupla	Valeta tripla	Montículos	Muretas
Nº de casos	359	52	1	8	25
Mínimo	129,00	137,00	180,00	131,00	142,00
Máximo	283,00	221,00	180,00	285,00	224,00
Mediana	196,00	184,00	180,00	162,00	198,00
Média	192,55	185,42	180,00	177,12	194,24
Moda	210,00	.	180,00	.	.
Desvio Padrão	27,14	26,48		50,08	22,15
Variância	736,68	701,19		2.508,41	490,86

3.3.3. Distâncias entre os recintos

Em geografia e em análise espacial se considera que, quanto mais próximos dois assentamentos estiverem um do outro, mais provável é que tenham relações próximas. Por exemplo, as cidades-dormitório das grandes metrópoles geralmente são coladas nessas e as cidades mais importantes tendem a agregar em torno de si diversas cidades menores que estabelecem com o centro maior relações de dependência econômicas, políticas e sociais.

Para verificar a existência de agrupamentos entre os recintos, que indicariam a existência de centros políticos ou de locais com maior dependência entre recintos, produzi um mapa (Figura 57) em que cada recinto possui 3 Km de diâmetro, o que aumenta o seu tamanho e o faz se agrupar com todos aqueles recintos situados a esta distância ou mais próximos. O resultado indica a existência de vários agrupamentos distribuídos na área de ocorrência dos recintos, sem nenhum agrupamento maior se destacando. Ao mesmo tempo, existem vários recintos isolados, ou seja, que estão situados muito longe de qualquer agrupamento. Caso todos os recintos fossem contemporâneos, se poderia dizer que não há um único sistema sociopolítico, ou que este não é centralizado, sendo mais compatível com modelos heterárquicos (Crumley 1995).

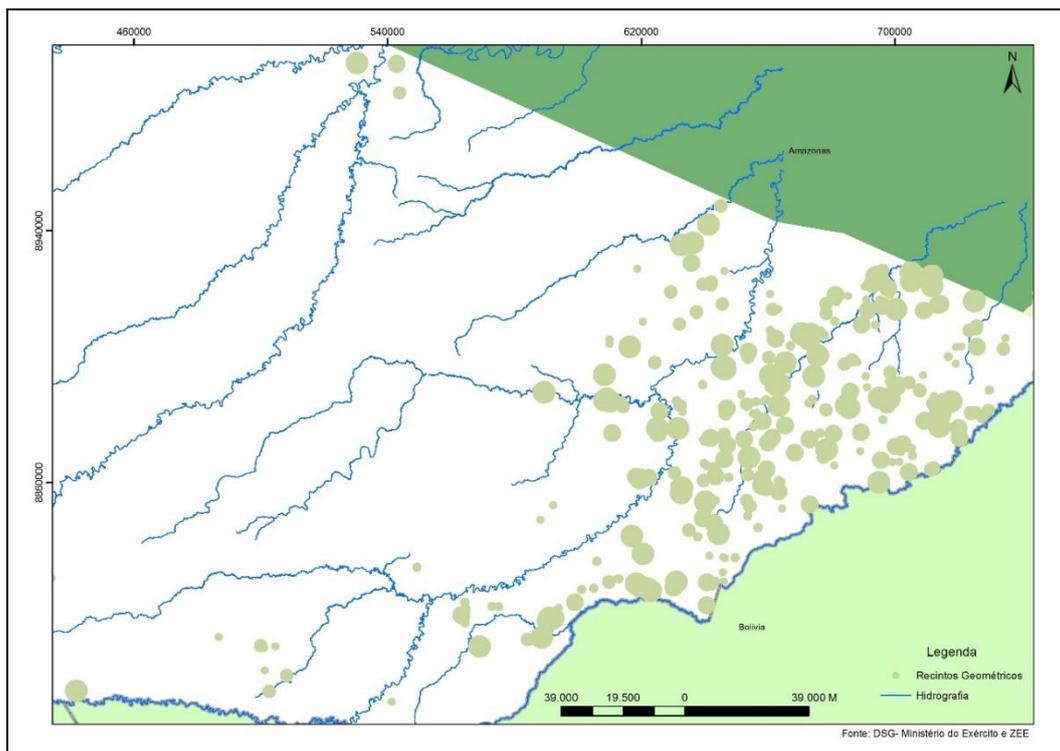


Figura 57 - Agrupamento dos recintos geométricos, utilizando diâmetro de 3 km

3.3.4. Recursos hídricos

Para avaliar a localização dos recintos com relação aos recursos hídricos, foram medidas as distâncias aos pequenos cursos d'água (igarapés), assim como aos grandes rios navegáveis. Essas distâncias são extremamente variáveis. Ao analisar a distância com relação aos grandes rios em 99% dos recintos (Tabela 15), verifica-se que há uma tendência para os sítios se concentrarem entre os 5.920 m (mediana) e 7.596 m (média) de distância dos grandes rios, confirmando que, para os construtores dos recintos geométricos, a proximidade de cursos d'água navegáveis não era importante.

Tabela 15 - Dados estatísticos básicos referentes à distância dos recintos aos rios navegáveis e aos igarapés

Descrição	Rio Navegáveis - Quant./metros	Igarapés - Quant./metros
Nº de casos	415	392
Mínimo	10	13
Máximo	27.453,00	5.397,00
Amplitude	27.443,00	5.384,00

Mediana	5.920,00	602,5
Média	7.596,60	671,05
Desvio Padrão	5.785,08	456,49
Variância	33.467.096,90	208.384,83

Com relação à distância dos recintos aos igarapés, varia de 13 m a 5,4 Km. A média de distância é de 671,05 m (Tabela 15). O gráfico caule-e-folhas abaixo indica muitos valores discrepantes acima dos 1.580 m, o que recomenda o uso da mediana como melhor medida de tendência central, no caso, de 602,5 m.

```

0 11577889
1 00112255666667777888889
2 0001113333555566667777888899999
3 H 0000000111233333444455556667777777788889999
4 001111222333444455666667778888999999
5 00000011111122223344444455666666777788889999
6 M 00000001123333334444444567777778999999999
7 0011111222223333334455555666777777888889
8 H 00000000011123456677899
9 0111222444444444566666667777899999
10 00000123355666669
11 01244689
12 0123889
13 3446
14 25899
15 12446
*** Valores discrepantes ***
15 88
16 06
17 37
18 23
19 2
23 3
29 7
53 9

```

Assim, podemos concluir que os recintos geométricos foram construídos próximos dos pequenos curso d'água (a cerca de 600 m em média) e estão localizados distantes dos rios navegáveis.

3.3.5. Solos

Podemos destacar no Estado do Acre, sete tipos de solo (Acre 2006), com características pedológicas distintas (Quadro 6):

Quadro 6. Características dos solos do Estado do Acre. Fonte: Acre 2006

Tipo de Solo	Principais Características
Argissolos	Alto teor de argila em profundidade, com a primeira camada sempre mais arenosa. Ocorrem em relevo suave ondulado a forte ondulado e tem fertilidade variando desde muito pobres até ricos quimicamente. Requerem cuidados especiais para uso agrícola.
Latosolos	Em geral localizados em ambientes de relevo plano a suave ondulado. São os solos mais velhos da paisagem, apresentando uniformidade de cor, textura (proporção de areia, silte e argila) e em geral distróficos (pobres quimicamente). Com acidez elevada e baixos teores de cálcio, magnésio e potássio. Não tem limitação física, sendo a principal restrição associada a pouca quantidade de nutrientes.
Luvisolos	Solos que tem aumento de argila em profundidade e grandes quantidades de nutrientes essenciais as plantas, sendo chamados de eutróficos. Em função de suas características químicas podem ser utilizados com diversos tipos de culturas perenes. Restringe seu uso agrícola, apesar da elevada fertilidade natural.
Gleissolos	Os solos permanentemente ou periodicamente encharcados com água. Caracterizam-se pela coloração acinzentada devido ao encharcamento do solo por longo período ou durante todo o ano. Ocorre nas margens de rios e igarapés. Não apresentam grandes problemas de fertilidade.
Cambissolos	Solos jovens, moderadamente desenvolvidos e de relevo movimentado. São solos rasos, mas possui grande riqueza de nutrientes, o que lhe confere grande potencial com culturas de raízes superficiais.
Vertissolo	São solos rasos, muito argilosos, de cor acinzentada na superfície e boa carga de nutrientes. Porém, os problemas físicos restringem o uso agrícola.
Plintossolo	Solos sujeitos ao excesso de água (encharcamento) temporário, em alternância com o período seco. Solos localizados nas margens dos rios e igarapés, com boa fertilidade química, mas dificulta o uso agrícola em função do excesso de umidade.
Neossolos	Solos jovens, muito arenosos, ocorrem nas margens dos rios e grandes igarapés, com fertilidade boa, ao longo dos rios de água barrenta, mas baixa em rios de água escura.

Analisando a distribuição dos solos no estado do Acre (Figura 58), percebemos a predominância dos Argissolos (38% da área do estado), seguidos pelos Cambissolos (32%).

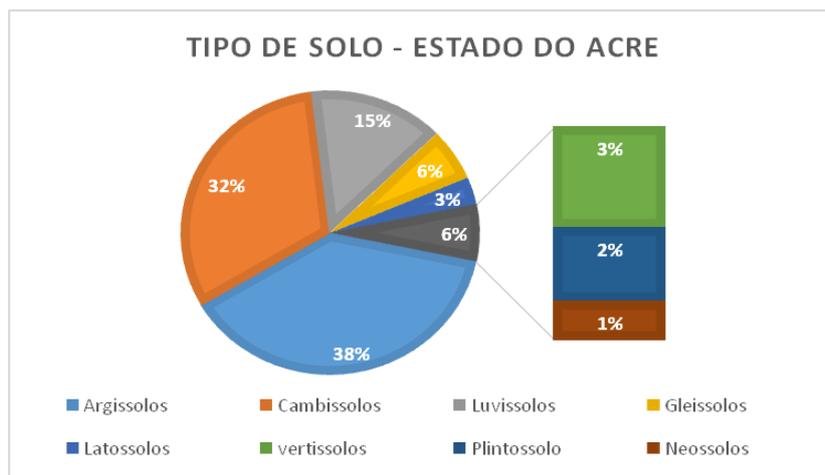


Figura 58 - Distribuição dos tipos de solo em relação ao território acreano. Fonte: ZEE 2006.

Em relação ao uso dos solos acreanos, Paulo Wadt e colegas (2003:10) explicam que a “principal limitação de uso está na drenagem imperfeita dos solos”. Os solos acreanos apresentam características distintas em relação à drenagem (Acre 2006), conforme mostra o quadro 7.

Quadro 7 - Frequência de recintos geométricos com relação às características dos solos onde ocorrem

Tipo de Solo	Principais características	Frequência de recintos
Argissolos	Solo com drenagem moderada	47%
Latossolos	Solos profundos, bem drenados e envelhecidos	46%
Plintossolo	Solos de drenagem imperfeita.	3%
Luvissoles	Solos pouco profundos, normalmente associados a relevo mais movimentado, suscetíveis à erosão, drenagem deficiente	2%
Gleissolos	Solos mal drenados.	2%
Cambissolos	Solos rasos, com restrição de drenagem, principalmente em razão da presença de minerais de argila expansíveis	0%
Vertissolo	Solos rasos, imperfeitamente drenados	0%
Neossolos	Solos de boa drenagem. Sem sítios até o momento identificados neste tipo de solo.	0%

A maioria dos recintos estão localizados em áreas com solos dos tipos argissolos e latossolos (Figura 59), que são tidos como solos de drenagem moderada e bem drenados (Acre 2006). Assim, os solos onde os sítios estão localizados oferecem condições favoráveis do ponto de vista da disponibilidade de energia potencial para se processar o escoamento da água. Vale ressaltar que os dados utilizados para a análise possuem uma escala de 250.000, ou seja, a área mínima mapeável nesta escala é de 250 hectares, uma área bem maior que a área de um recinto geométrico. Além disso, os tipos de solo agrupam várias classes do mesmo solo; por exemplo os solos descritos como argissolos agrupam: argissolos vermelho-amarelo distróficos, argissolos vermelho-amarelos eutróficos e argissolos vermelhos alíticos. Segundo Wenceslau Teixeira (Com. pess. 2014), a primeira classe de solo que aparece na legenda é a dominante na unidade, mas os recintos geométricos podem estar ocorrendo em solos subdominantes. Um estudo detalhado dos tipos de solo nos locais de ocorrência dos recintos geométricos seria necessário para termos um padrão de uso do solo para a construção dos recintos geométricos.

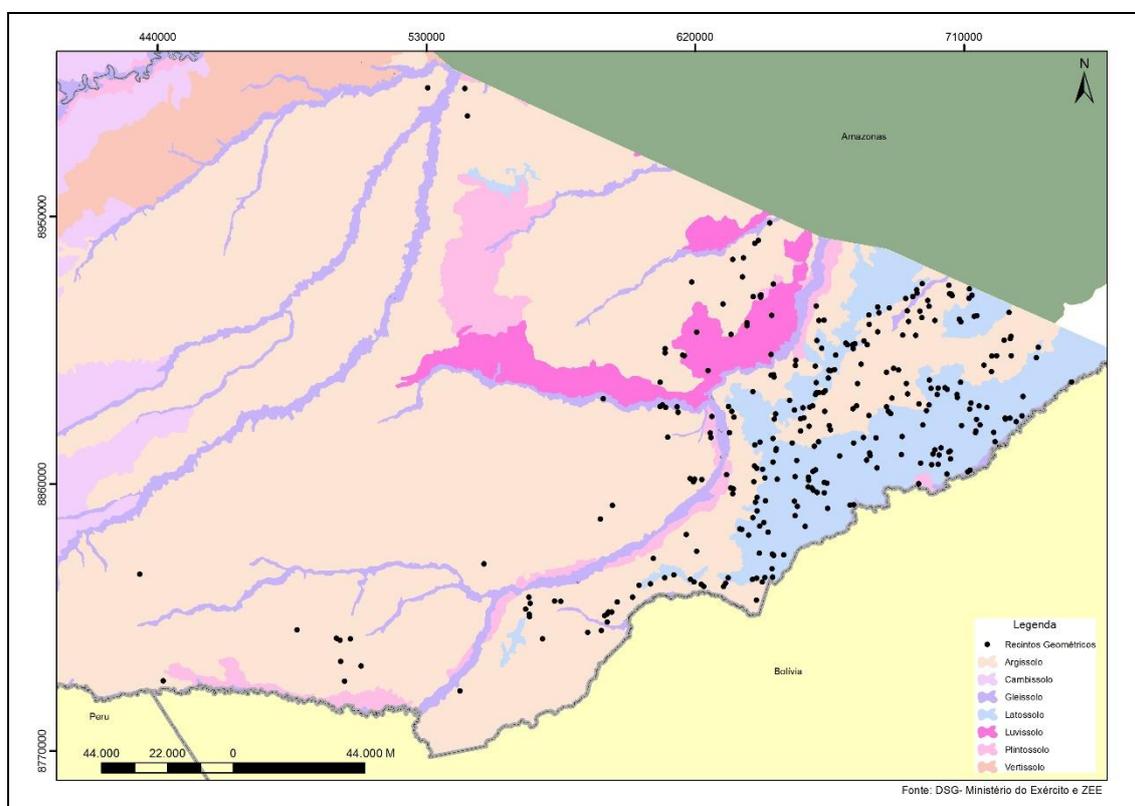


Figura 59 - Distribuição espacial dos recintos geométricos com relação aos tipos de solo

Teixeira argumenta, ainda, que os sítios teriam sido feitos em posição de drenagem, por conta das más condições de drenagem do solo. Assim os recintos são alterações profundas nas condições topográficas, sua construção objetivou manter o solo seco na parte interna. Nas fotografias aéreas não-convencionais abaixo, podemos observar a existência de inclinação para o escoamento da água, que em geral provoca erosão nas valetas.



Figura 60 - Sítios Tequinho, Água Fria e Chinésio, com processos erosivos nas valetas. Foto: Diego Gurgel (2010) e Edison Caetano (2008)

Escavações realizadas nos sítios Pastor Sapucaia e Bujari, localizados respectivamente nos municípios de Porto Acre e Bujari, extremo leste do estado, nos permitiram identificar dois substratos pedogenéticos, um natural e um antrópico. Podemos destacar quatro camadas, com características pedológicas distintas:

1. A camada inferior, com solo matizado de vermelho (2.5YR 4/6 red) com marrom (7.5YR 5/3 brown) ou cinza (5YR 5/1 gray), argiloso, compactado, semiúmido e com a presença de concreção ferruginosa. Dentro das valetas, quando escavado em maior profundidade, este solo matizado se parece muito com tabatinga. Solo arqueologicamente estéril.
2. Acima desta, observa-se camada de solo marrom amarelado (10YR 5/6 yellowish brown), semiúmido, areno-argiloso, semicompactado e com a presença de pequenas concreções de ferruginosas. Sem presença de material cultural.
3. Camada de transição com solo matizado com coloração cinza (10YR 5/1 gray) e marrom amarelado (10YR 5/6 yellowish brown), semiúmido, areno-argiloso, semicompactado e com pequenas raízes. Com a presença de material cultural.

4. Camada húmica com espessura maior de 10 cm, solo arenoso, seco, macio, com coloração cinza forte (10YR 4/1 dark gray). Com presença de material cultural.

As escavações realizadas no interior e fora dos recintos atingiram o solo culturalmente estéril entre os 60 e 80 cm de profundidade. As escavações realizadas dentro das valetas atingiram solo estéril a profundidades maiores do que 2 m. Sobre as muretas chega-se a escavar até 1,50 m de profundidade, para então se atingir o solo arqueologicamente estéril.

Por fim, podemos relacionar os tipos de solo com a quantidade de recintos que cada sítio possui. No mapa da figura 61 podemos ver que os sítios que possuem quatro, cinco e seis recintos geométricos estão localizados em latossolos, com exceção de dois sítios (Fazenda Iquiri II e Osvaldo Ribeiro) que possuem quatro estruturas que estão localizados em argissolos. Essa preferência pode ser justificada pelas características de boa drenagem dos latossolos.

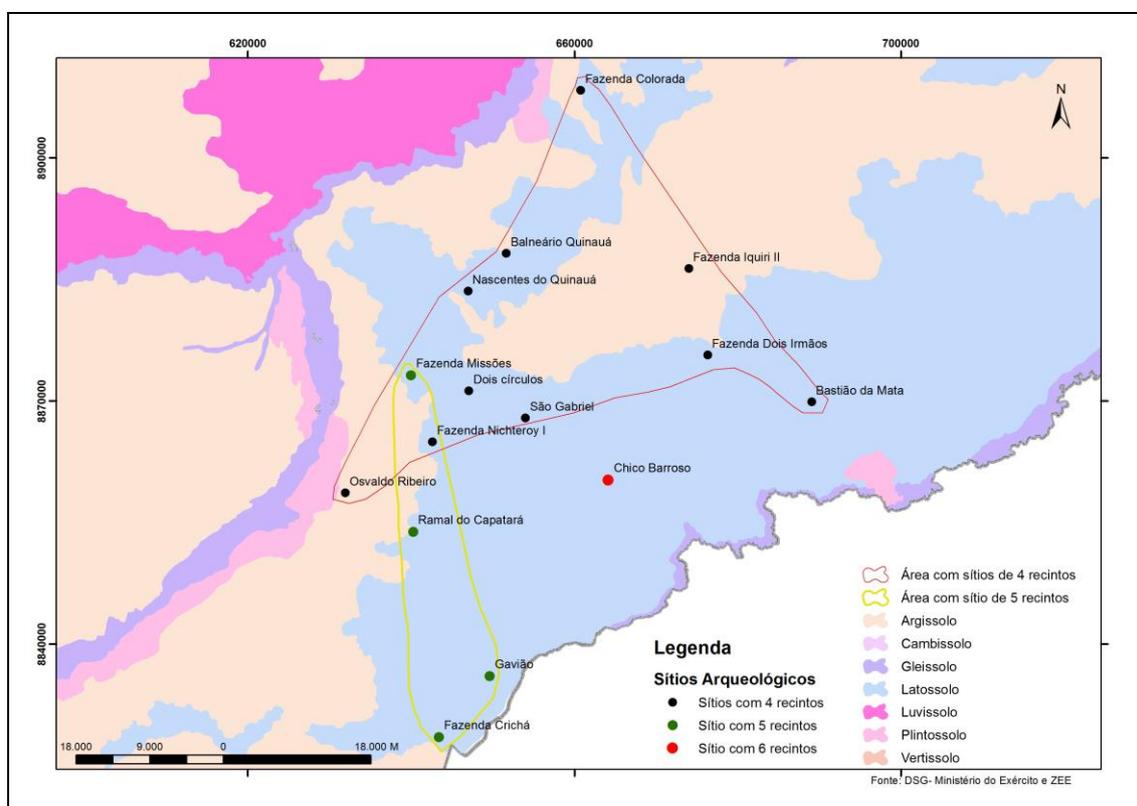


Figura 61 - Distribuição espacial dos sítios com quatro, cinco e seis recintos de acordo com o tipo de solo

3.4. Orientação

É sabido que as sociedades pré-modernas orientavam-se pelo sol e pela lua, assim como ainda o fazem muitos povos indígenas e tradicionais hoje em dia.

A declinação do sol varia regularmente durante o ano. Essa declinação ocorre em dois períodos distintos, que denominamos de solstício (do latim sol + sistere = solstitium, que significa parado, imóvel). Os dias solsticiais ocorrem duas vezes por ano (junho e dezembro). Quando a projeção do eixo da Terra sobre o plano da órbita terrestre coincide com a linha que liga os centros da Terra e do Sol, o ângulo dos raios de sol incidentes sobre a terra atingem o máximo ($23^{\circ} 27'$). Assim, a declinação é $+ 23^{\circ} 27'$ no solstício de junho ou solstício de inverno (Figura 62) e $- 23^{\circ} 27'$ no solstício de dezembro ou solstício de verão (Figura 63).

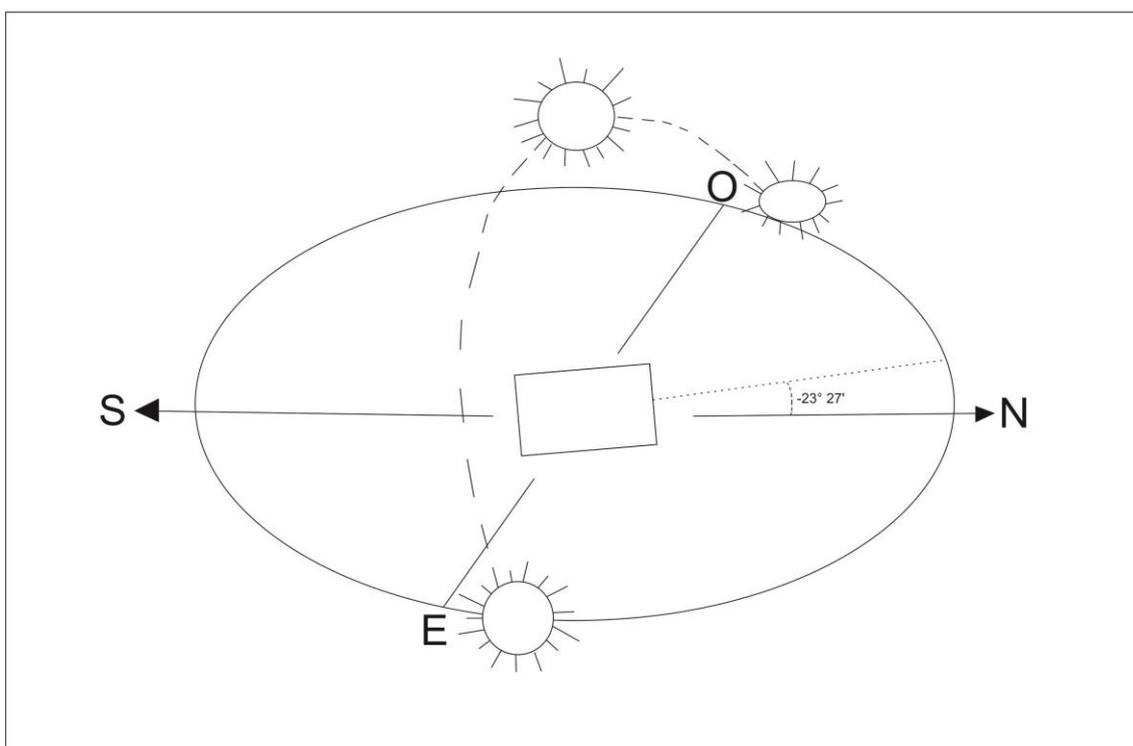


Figura 62 - Solstício de inverno, com Inclinação do recinto de $- 23^{\circ}27'$

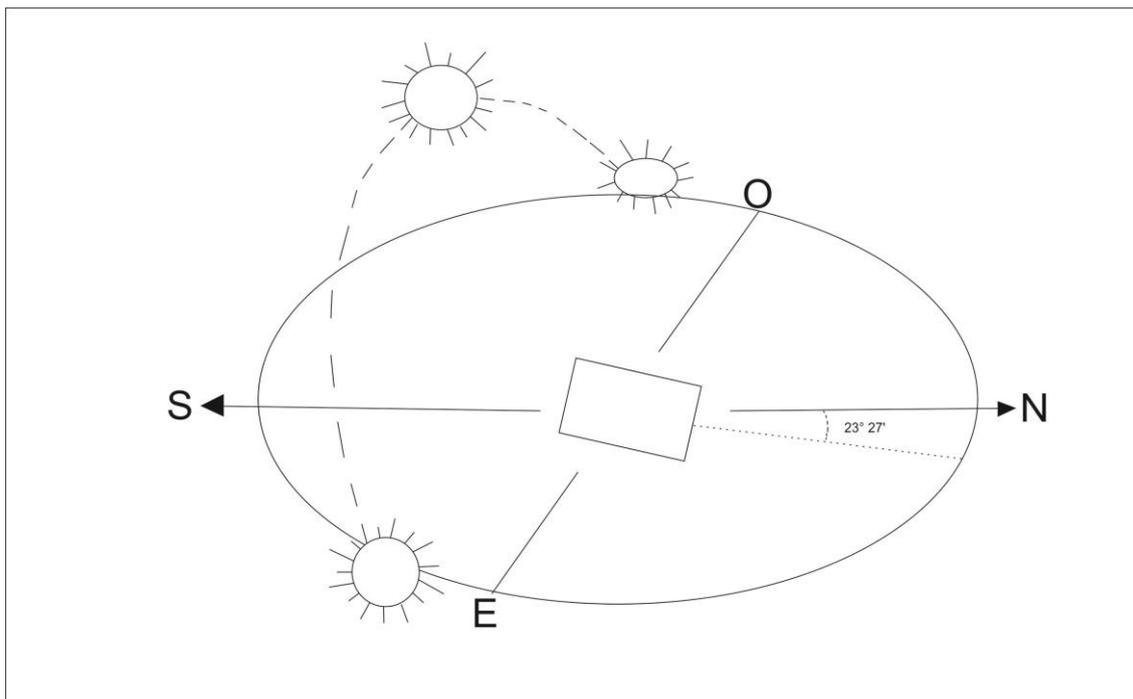


Figura 63 - Solstício de verão, com Inclinação do recinto de $23^{\circ}27'$

Analisamos os recintos geométricos em relação aos solstícios de verão e inverno. Em 57% dos recintos foi possível calcular o ângulo em que estão posicionados, utilizando como critério a inclinação de uma linha central do sítio, dada seja por caminhos, seja pelo alinhamento das estruturas (Figuras 64 e 65). Foram utilizados os pontos cardiais (N, L e O), laterais (NE, NO) e intermédios (NNO, NNE, ONO, ENE) para anotar a direção do posicionamento dos recintos (Quadro 8).

Os ângulos de posicionamento dos recintos indica que a maioria (62%) foi construída levando em consideração a trajetória do sol e seu afastamento máximo do Equador, chamado de solstício.

Quadro 8. Dados da direção cardinal dos recintos geométricos

Direção	Ângulo	Freq.
NNO (Nor-Noroeste)	-23°	30%
NNE (Nor-Nordeste)	23°	32%
NE (Nordeste)	45°	13%
NO (Noroeste)	-45°	18%
N (Norte)	0°	6%
E	-90°	1%

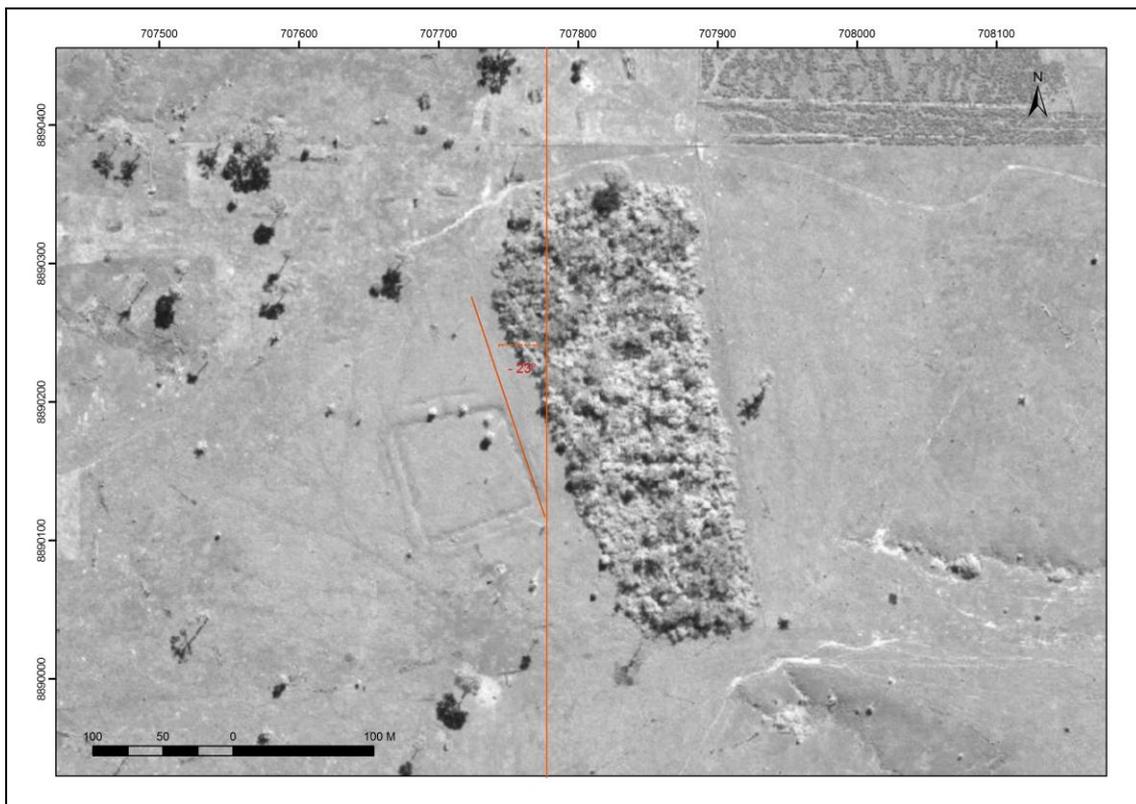


Figura 64 – Sítio Fazenda Liberato, localizado no município de Arelândia com direção NNO

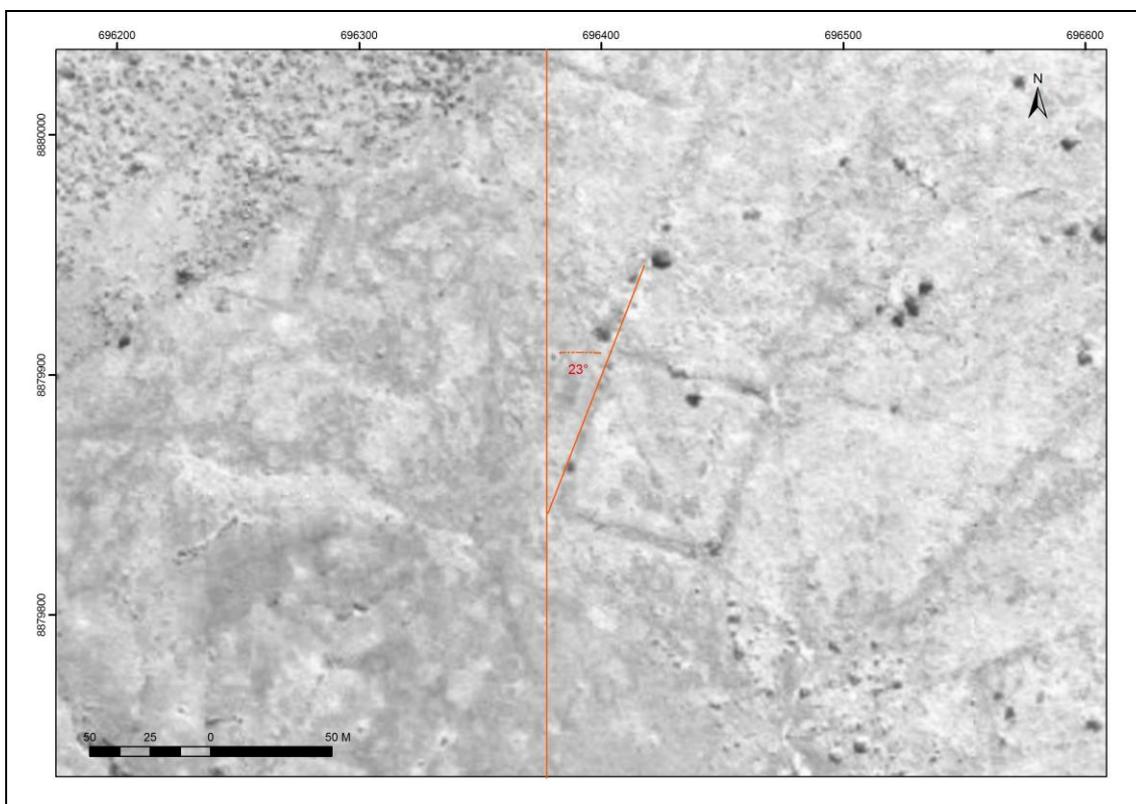


Figura 65 – Sítio Estância Santa Teresinha, localizado no município de Plácido de Castro com direção NNE

3.5. Comunicação

Um das características importantes dos sítios compostos por recintos geométricos, é a existência de caminhos que lhes dão acesso, que unem dois ou mais recintos, ou que os conectam com os rios.

Esses caminhos foram cuidadosamente construídos; de seu leito foi retirado solo que foi empilhado nas laterais, formando muretas. A retirada do solo mais solto da superfície provavelmente ocorreu para a retirada da vegetação e prevenção quanto ao seu crescimento, mantendo-se as estradas permanentemente livres para o trânsito de pessoas. Os caminhos, perfeitamente retilíneos, possuem 18 metros de largura em média e comprimento variável, de algumas dezenas de metros até mais de um quilômetro. Eram usados para o acesso aos recintos, assim como para conectá-los com os rios e com outros recintos (Figura 66).



Figura 66 - Sítio JK, com caminho que possui mais de 500 m de extensão. Foto: Diego Gurgel, 2009

Caminhos arqueológicos estão presentes em muitos lugares. Erickson (1980, 2006a) destaca que a paisagem está carregada de conhecimentos e valores acumulados de gerações passadas e que as construções do passado estão hoje sendo reaproveitadas pelos habitantes atuais.

“Suas vidas são frequentemente estruturadas por estradas, trilhas, caminhos, limites de campo, canais de irrigação e clareiras para casas impostas na paisagem pelos habitantes do passado.” (Erickson 2008:162)³⁰

Antonio Porro lamenta que as crônicas etnohistóricas sejam tão lacônicas com respeito aos caminhos, apesar de mencioná-los. O autor considera que esses caminhos teriam sido importantes para o comércio indígena na Amazônia. Alternativamente, entretanto, ele afirma: “é possível que o comércio tenha tido um papel realmente secundário na economia de muitas tribos, fazendo com que as atividades que lhes estavam ligadas, se existentes, passassem despercebidas aos primeiros cronistas” (Porro 1995:126)

Denevan destaca a importância dos caminhos para a movimentação das pessoas na Amazônia boliviana: “os caminhos parecem ter sido construídos não para viagens longas através dos campos, mas para o movimento local em terrenos baixos sujeitos a inundações” (Denevan 1963:542)³¹. Erickson destaca que os caminhos não são apenas o local de movimentação, mas de agregação de significados, pois as “trilhas, caminhos e estradas conectam as pessoas com as pessoas, as pessoas aos recursos ou, no caso de estradas rituais e peregrinação, as pessoas para os seus deuses e lugares sagrados.” (Erickson 2009:206)³²

³⁰ Traduzido do original: “their lives are often structured by roads, trails, paths, field boundaries, irrigation canals, and clearings for houses imposed on the landscape by past inhabitants.”

³¹ Traduzido do original: “the causeways seem to have been built not for crosscountry travel but for local movement across low ground subject to flooding”

³² Traduzido do original: “Trails, paths, and roads connect people to people, people to resources, or in the case of ritual roads and pilgrimage, people to their gods and sacred places”

Erickson ainda destaca que “o tamanho e a complexidade da rede de movimento pode refletir a escala e a intensidade de interação” (Erickson 2009:206)³³. Ou seja, pequenos caminhos podem significar movimentação/circulação dentro de um contexto local, para atividades de interação cotidiana ou de poucas pessoas. Por exemplo, no caso dos recintos geométricos do Acre, quando um caminho pequeno liga um recinto ao outro, estes caminhos eram utilizados no contexto local. Já os caminhos mais longos, podem ter sido utilizados por um número maior de pessoas, e envolvido viagens e chegada de pessoas de locais distantes. No caso dos recintos do Acre, muitos dos caminhos mais longos vão em direção aos recursos hídricos navegáveis, sugerindo contatos com locais distantes.

“Como o resultado de atividades intencionais da vida cotidiana, o movimento repetitivo cria estrutura física ao longo do tempo. Uma vez estabelecida, esta estrutura altamente padronizada frequentemente determina atividades posteriores com feições que facilitam e impedem o movimento. Devido a esta relação recursiva, trilhas, caminhos e estradas podem ser modelos de e para a sociedade ou o *habitus* de Bourdieu.” (Erickson 2009: 207)³⁴

No caso dos recintos do Acre, apenas 26,97% possuem caminhos. Esses recintos estão distribuídos principalmente entre os rios Acre e Abunã, conforme mostra o mapa da figura 67.

³³ Traduzido do original: “the size and complexity of movement network may reflect the scale and intensity of interaction”

³⁴ Traduzido do original: “As the result of intentional activities of everyday live, repetitive movement creates physical structure over time. Once established, this highly patterned structure often determines later activities features that facilitate and impede movement. Because of this recursive relationship, trails, paths, and roads can be models of and for society or Bourdieu’s habitus”

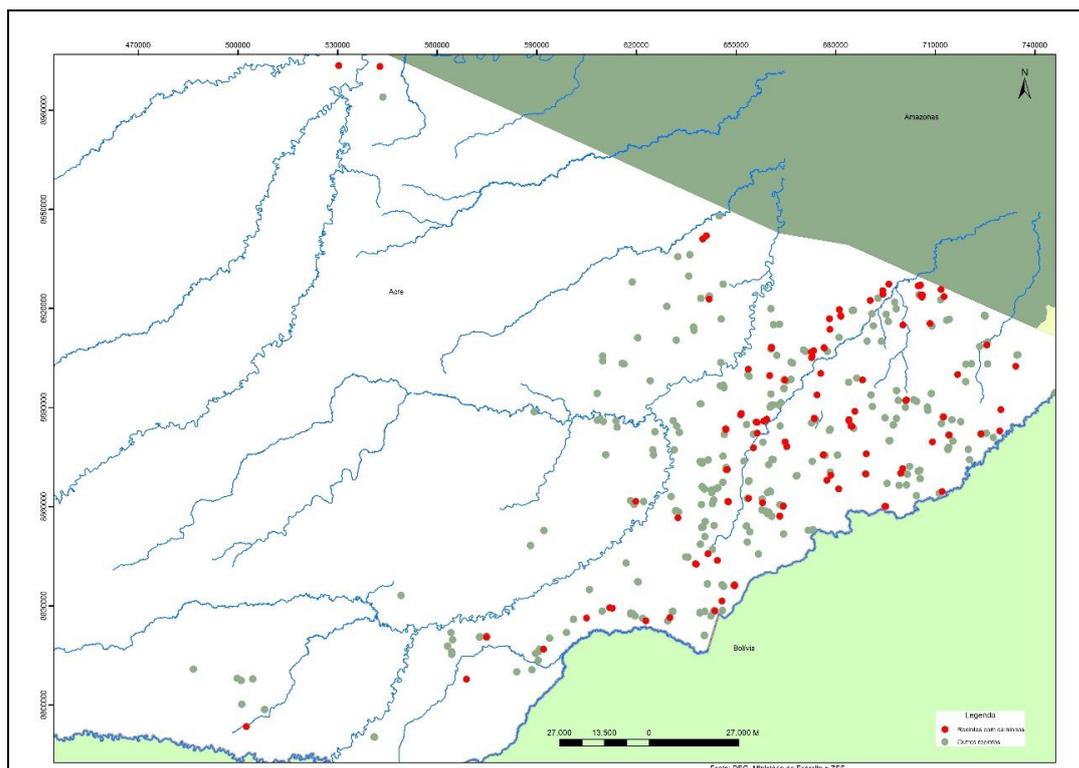


Figura 67 – Distribuição espacial dos recintos com caminhos

A existência de caminhos está relacionada com a morfologia dos recintos, sendo mais frequente nos quadriláteros. Apesar da maior parte dos recintos possuírem formato circular (49,16%) a quantidade de quadriláteros (47,26%) não está muito atrás. A frequência de caminhos, entretanto, é maior nos quadriláteros (31,31% deles possuem caminhos) do que entre os recintos circulares (22,33% deles possuem caminhos). Foi analisada a orientação cardinal de 72% dos caminhos.

Quadro 9. Orientação dos caminhos

Direção	Ângulo	Freq.
NNO (Nor-Noroeste)	-23°	28%
NNE (Nor-Nordeste)	23°	32%
NE (Nordeste)	45°	9%
NO (Noroeste)	-45°	20%
N (Norte)	0°	10%
E	-90°	1%

Notamos que 60 % dos recintos tendem à orientação na direção nor-noroeste e nor-nordeste, com ângulos para os solstícios de verão e inverno.

3.6. Estado de preservação

Atualmente, a maioria dos recintos se localiza em áreas utilizadas para a pecuária (95%). Em menor número, estão em áreas agrícolas (3%), local de moradia (1%) e apenas 1% dos recintos conhecidos estão em áreas florestadas. O mapa a seguir mostra a localização predominante em áreas abertas (Figura 68). Deve-se considerar, entretanto, que poucas prospecções foram feitas em área de mata.

O uso que se faz atualmente das áreas onde se encontram os sítios pode levá-los à preservação ou degradação. Até o momento, 50% dos recintos conhecidos foram prospectados em campo, e verificou-se que alguns proprietários realizam benfeitorias nas áreas dos recintos, aproveitam as valetas para fazerem bebedouros para o gado ou as muretas para colocar cocho de sal ou o interior dos recintos para colocar gado “concentrado”. Esses são alguns dos exemplos de modificação e uso atual dos recintos geométricos.

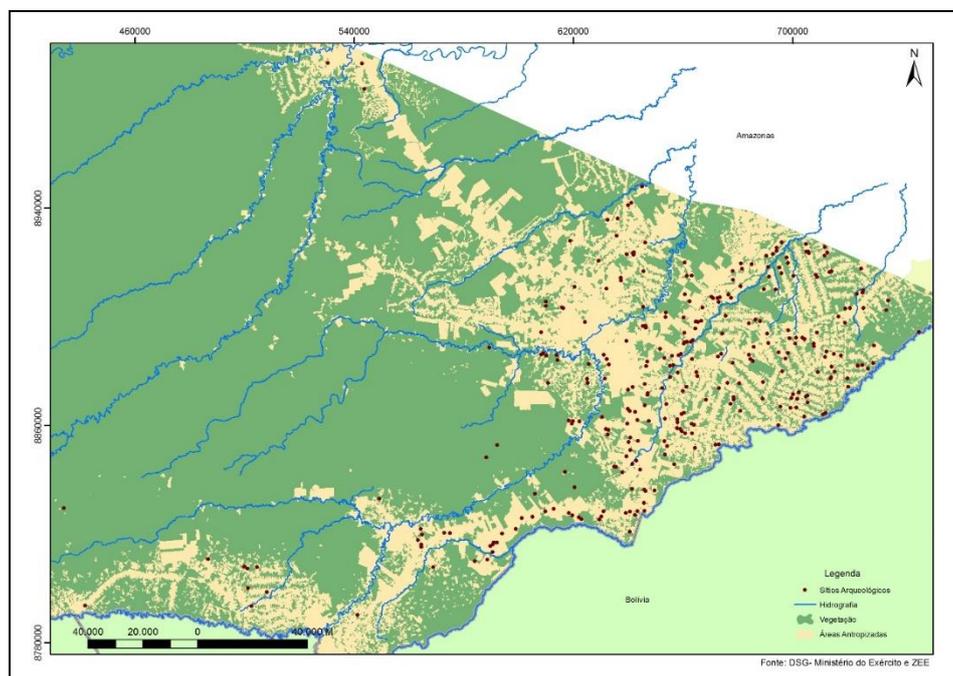


Figura 68 - Distribuição espacial dos recintos geométricos em relação às áreas antropizadas

Através da observação de imagens de satélite, pode-se acompanhar a degradação dos sítios arqueológicos nessa parte do estado.

Tomemos como exemplo o sítio Distração, localizado no município de Rio Branco. A imagem de satélite de 2002 disponibilizada no *Google Earth* (Figura 69) mostra claramente as muretas e valetas do sítio. Está em área de pasto, de pecuária, com solo exposto em alguns locais.

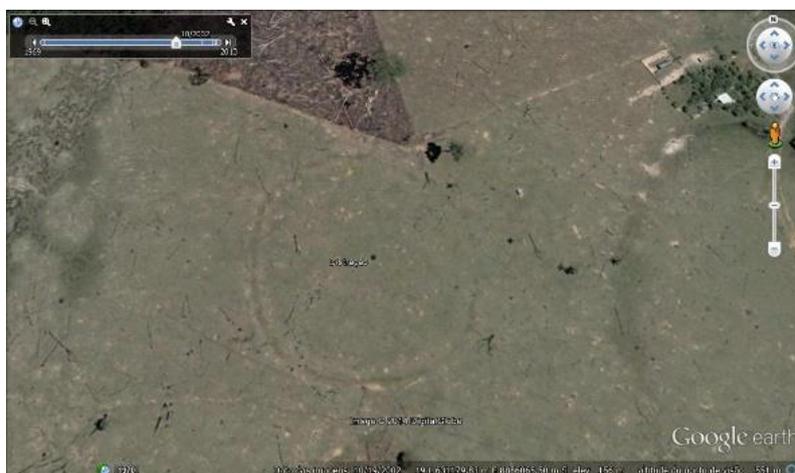


Figura 69 - Imagem de satélite *Google Earth* do sítio Distração do dia 19/10/2002

Na imagem de satélite do dia 4 de setembro de 2009 (Figura 70), percebemos que o lado leste/nordeste sul do recinto está quase todo nivelado com a superfície, não sendo totalmente perceptível a valeta e mureta.

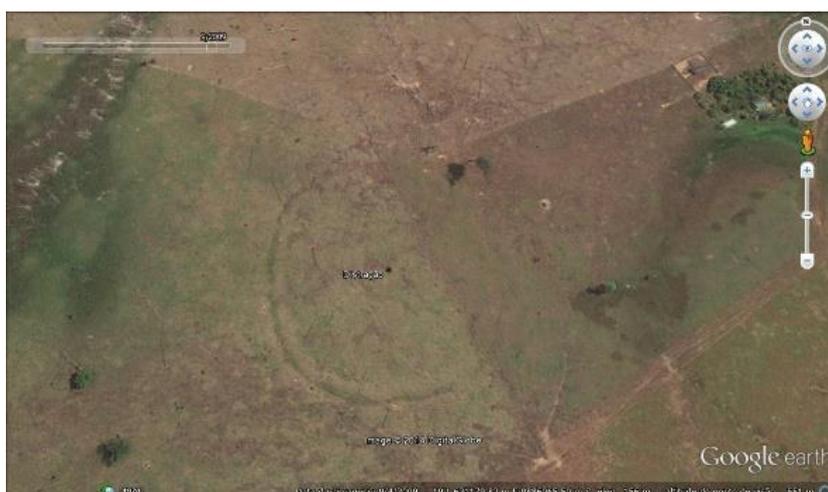


Figura 70 - Imagem de satélite do sítio Distração do dia 04/09/2009

Na imagem de satélite do dia 9 de maio de 2012 (Figura 71) do mesmo sítio nota-se a degradação se expandindo para todo o sítio.



Figura 71 - Imagem de satélite *Google Earth* do sítio distração do dia 09/05/2012

E na imagem de 16 de dezembro do mesmo ano (Figura 72), não é mais possível visualizar valeta ou mureta de nenhuma parte do sítio, que se encontra totalmente destruído.

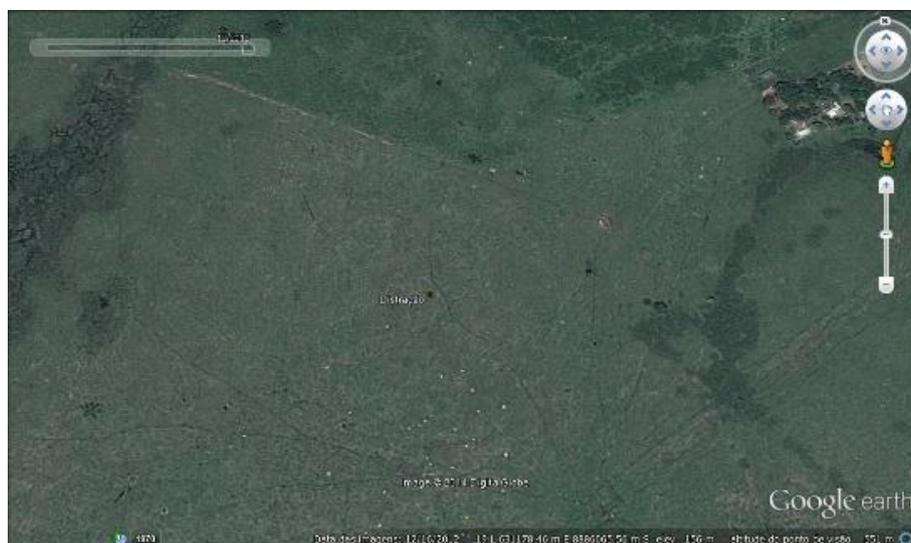


Figura 72 - Imagem de satélite *Google Earth* do sítio distração do dia 16/12/2012

Mesmo com ampla divulgação na mídia, estes sítios são danificados por aberturas ou melhorias de ramais/rodovias ou ruas, reforma de pastos, construção de bebedouros para gado, agricultura, terraplenagem, construção de açudes, moradias etc. Por exemplo, em novembro de 2009, a arqueóloga Denise Schaan comunicou e solicitou

providências com relação à instalação de moradias sobre área do sítio Baixa Verde II, enviando ofícios ao Ministério Público Federal (MPF), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Em outubro de 2010, Schaan é informada que moradores do entorno do sítio haviam encontrado material cerâmico e resina quando escavavam fossas para suas casas (Figura 73). Ela reiterou a denúncia aos órgãos competentes para que fossem tomadas medidas quanto à proteção do patrimônio arqueológico.



Figura 73 - Material cultural encontrado durante a escavação de uma fossa próximo ao Sítio Baixa Verde

Em novembro de 2013, visitamos o sítio e constatamos que um ramal tinha sido aberto a partir da rodovia BR-317, cortando parte das valetas e muretas do sítio. Caminhando pelo local, encontramos fragmentos cerâmicos dispersos ao longo do ramal aberto. O IPHAN foi novamente comunicado e até o momento nenhuma medida concreta foi tomada (Figura 74).



Figura 74 - Estrada vicinal a partir da rodovia BR-317 e material cerâmico disperso no sítio Baixa Verde II

Exemplos como estes poderiam ser ainda relatados. Dezenas de recintos ainda não estudados estão sendo destruídos e com eles parte da história indígena e acreana se perdem.

CONCLUSÃO

A paisagem antrópica é o resultado da ação de grupos sociais em tempos e de modos diferentes, em que se relacionam questões ambientais e culturais. A Arqueologia da Paisagem procura conhecer os grupos sociais que habitaram determinados locais a partir dos vestígios deixados na paisagem. Estes povos não conheciam a escrita, mas registraram a sua presença através de grandes monumentos como, por exemplo, os recintos geométricos. As intervenções humanas observadas na paisagem acreana indicam a existência não somente de planejamento para a construção, mas intenções de transmitir conteúdos simbólicos. Em muitos sítios encontramos caminhos murados que seguem na direção da mata, do rio ou desaparecem no meio do pasto; nestes lugares as pessoas se encontravam, transitavam, negociavam, conversavam. Os relatos de viajantes sobre a região acreana são escassos e geralmente restritos aos aspectos geográficos da região. Assim, análise da paisagem é a maneira mais viável de conhecermos os povos que habitavam o território acreano antigamente. Vários pesquisadores alertam para a necessidade de utilizarmos tecnologias que permitam gerenciar um elevado número de dados de maneira mais eficaz, o que é possível através do geoprocessamento.

A arqueologia da paisagem, com o uso de técnicas de geoprocessamento, vem auxiliando a compreensão dos padrões espaciais que estão subjacentes à ocupação ordenada do espaço geográfico. Utilizamos, assim, o geoprocessamento como nossa principal ferramenta da arqueologia da paisagem. Com os dados do grupo de pesquisa “Geoglifos da Amazônia Ocidental” e a base de dados do Zoneamento Ecológico Econômico do estado foi possível cruzar informações geográficas e culturais sobre os recintos geométricos. Apesar de não termos informações sobre todos os sítios, os dados são bastante representativos e permitem fazermos inferências sobre a intencionalidade na escolha dos locais para construção dos recintos.

A maioria dos recintos geométricos são delimitados por valetas e muretas simples, com 11,5 m em média de largura e profundidade de cerca de 1,25 m, sabendo-se que muita erosão já ocorreu sobre as muretas e muita sedimentação dentro das valetas. A

maior parte dos recintos segue um padrão geométrico, seja círculo ou quadrado/retângulo. Percebe-se, portanto, que existia uma padronização dessas características que nos permite dizer que técnicas semelhantes de construção eram compartilhadas e que, portanto, mesmo que os povos construtores pertencessem a mais de um grupo étnico, relacionavam-se de alguma maneira. O próprio fato dos recintos situarem-se a certa distância uns dos outros indica o respeito pela ocupação do espaço e que era importante guardar esta distância.

Apesar da grande variabilidade de tamanhos, áreas em torno de 0,8 a 1,3 hectares eram mais comuns. Os recintos isolados eram predominantes, mas havia agrupamentos de recintos, que demandavam maior esforço construtivo e provavelmente maior importância para estes lugares. Os recintos com maior quantidade de estruturas encontram-se ao centro da área de distribuição, o que indica também uma posição mais privilegiada.

Vários fatores apontam a área da bacia do rio Iquiri como importante, e talvez essa área devesse ser melhor investigada.

Os recintos quadrangulares parecem seguir uma intencionalidade diferente dos circulares. Tendem a ser maiores, com valetas mais largas e mais profundas e a localizarem-se em áreas elevadas. Quando há combinações de vários formatos de recintos os quadriláteros também tem posição importante, sendo mais numerosos. Situam-se, ainda, mais ao norte da área de ocorrência dos recintos.

Os recintos circulares encontram-se em maiores altitudes do que os quadriláteros e localizam-se em maior número ao sul da área de distribuição. Quanto à situação dos sítios com relação aos recursos hídricos, as distâncias são extremamente variáveis, mas notou-se que a proximidade dos rios navegáveis não é importante e sim a proximidade de igarapés. Há preferência clara por solos bem drenados e de drenagem moderada.

A maioria dos recintos geométricos foi construída de maneira proposital orientados para o solstício de verão ou inverno, indicando preocupação com o ciclo solar e provavelmente calendário agrícola. Os caminhos também possuem

predominantemente esta orientação. Apenas 27% do total dos recintos possuem caminhos, que eram usados para conectá-los com os rios e com outros recintos. Estes caminhos podiam ser utilizados para o intercâmbio de mercadorias e movimento de pessoas.

A preferência dos construtores de recintos por áreas de interflúvio contraria a lógica corrente em arqueologia amazônica de que as comunicações davam-se ao longo dos rios, que seriam as principais artérias conectando povos, pessoas, mercadorias e ideias. No leste do Acre, as comunicações davam-se predominantemente por terra e entre os vales dos maiores rios. Esses lugares altos eram os mais propícios para a observação dos movimentos dos astros e para a construção de monumentos alinhados com datas importantes para o plantio, a colheita e as festividades. Além disso a escolha de locais bem drenados e a construção de escoadouros permitia a durabilidade das construções através de décadas.

A partir dos resultados obtidos, sugerimos que futuras escavações sejam orientadas para precisar melhor as diferenças entre recintos circulares e quadrangulares e que sítios compostos por diversos recintos sejam também melhor investigados, pois podem ter tido maior importância regional.

Essa pesquisa mostrou que o geoprocessamento não somente é uma ferramenta importante para a identificação de padrões espaciais, mas que é fundamental para o gerenciamento do patrimônio arqueológico da Amazônia Ocidental.

Por fim, espero que o presente trabalho desperte o interesse por novas pesquisas na região, a fim de que brotem novas hipóteses e ideias sobre esta intrigante e fascinante temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Acre. Governo do Estado do Acre. 2006. Programa Estadual de Zoneamento Econômico-Ecológico do Estado do Acre – Fase II. Rio Branco: SEMA.
- Balée, W. 1989. The culture of Amazonian forests. In *Resource management in Amazonia: indigenous and folk strategies. Advances in Economic Botany vol. 7*. Editado por D. A. Posey and W. Balée, pp. 1-21. New York Botanical Garden, New York.
- _____. 2008. Sobre a indigeneidade das paisagens. *Revista de Arqueologia* 21 (2): 09-23.
- Balée, W., D. Schaan, J. A. Whitaker e R. Holanda. 2014. Florestas antropogênicas no Acre: inventário florestal do geoglifo "Três Vertentes", município de Acrelândia. *Amazônica. Revista de Antropologia* 6(1): 140-169.
- Beringuier, C. & P. Beringuier. 1991. Manieres paysageres une methode d'étude, de pratiques, in *GEODOC*. Toulouse: Université de Toulouse.
- Brandt, R.; B. J. Groenewoudt & K. L. Kvamme. 1992. An experiment in archaeological site location: modeling in the Netherlands using GIS techniques. *World Archaeology* 24 (2): 268-282.
- Câmara, G.; C. Davis & A. Monteiro. 2001. *Introdução à Ciência da Geoinformação*. São José dos Campos: INPE.
- Carneiro, R. L. 1974. "Cariapé": an instance of standardization of error in Archaeology. *Journal of the Steward Anthropological Society* 6(1):71-75.
- Castelo Branco, J. M. B. 1958. Acreania. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro Geographia* 240: 3-83.
- Chandless, W. 1866. Ascent of the River Purus. *Journal of the Royal Geographical Society of London* 36:86-118.
- Claval, P. 1999. *A Geografia Cultural*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Cosgrove, D. E. & P. Jackson. 2003. Novos rumos da Geografia cultural, in *Introdução à Geografia cultural*. Organizado por R. Corrêa e Z. Rosendahl. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Coutinho, J. M. S. 2009[1862]. Relatório da Exploração do Rio Purus. In *Tratado de Limites Brasil-Peru*. Edições do Senado Federal Brasília: Conselho Editorial.
- Coutinho, J. M. S. 2009[1863]. Considerações gerais sobre os rios que descem da Cordilheiras dos Andes nas proximidades de Cuzco, cachoeiras do Purus e Juruá. In *Tratado de Limites Brasil-Peru*. Edições do Senado Federal. Brasília: Conselho Editorial.
- Crumley, C. 1979. Three locational models: an epistemological assessment for Anthropology and Archaeology. *Advances in Archaeological Method and Theory* 2. New York: Academic Press.

- _____. 1995. Heterarchy and the analysis of complex societies. In *Heterarchy and the analysis of complex societies*. Editado por R. M. Ehrenreich, C. L. Crumley e J. E. Levy. Archaeological Papers of the American Anthropological Association n.6.
- Cunha, E. 1999. Terra sem História (Amazônia), in *À Margem da História*. São Paulo: Martins Fontes.
- Daniel, Pe. J. 2004. Tesouro Descoberto no Rio Amazonas. V.2. Rio de Janeiro: Contraponto.
- Denevan, W. 1963. Additional comments on the earthworks of Mojos in Northeastern Bolivia. *American Antiquity* 28 (4): 540-545.
- _____. 1976. The aboriginal population of Amazonia, in *The native population of Americas in 1942*. Editado por W. Denevan. Madison: University of Wisconsin.
- _____. 2006. Uma perspectiva histórica sobre el descubrimiento de Campos Elevados (Camellones) prehispánicos em Sud América, in *Agricultura Ancestral Camellones y Albarradas – Contexto Social, usos y retos del pasado e del presente*. Editado por F. Valdez, pp. 17-23. Quito: Ediciones Abya-Yala.
- Dias, O. 2006a. Arqueologia da Amazônia Ocidental - Descrição sumária das características da tradição Quinari (Alto curso do rio Purus), in *Estudos contemporâneos de arqueologia*. Editado por O. Dias, E. Carvalho & M. Zimmermann, pp. 169-205. Palmas: Unitins: IAB.
- _____. 2006b. As estruturas arqueológicas de terra no Estado do Acre - Amazônia Ocidental, Brasil. Um caso de Resiliência?, in *Estudos contemporâneos de arqueologia*. Editado por O. Dias, E. Carvalho & M. Zimmermann, pp. 59-205. Palmas: Unitins/IAB.
- Dias, O. & E. Carvalho. 1988. As estruturas de terra na arqueologia do Acre. Rio de Janeiro: Instituto de Arqueologia Brasileira.
- Dollfus, O. 1982. *O Espaço Geográfico*. São Paulo: DIFEL.
- Druck, S.; M. S. Carvalho; G. Câmara & A. V. M. Monteiro (Eds). 2004. *Análise espacial de dados geográficos*. Brasília: EMBRAPA.
- Erickson, C. L. 1980. Sistemas Agrícolas Prehispanicos en los Llanos de Mojos. *América Indígena* 40(4):731-755.
- _____. 1995. Archaeological methods for the study of ancient landscapes of the Llanos Mojos in the Bolivian Amazon, in *Archaeology in the Lowland South American Tropics – Current analytical methods and aplicaciones*. Editado por P. W. Stahl. Cambridge: Cambridge University Press.
- _____. 2006a. The domesticated landscapes of the Bolivian amazon, in *Time and Complexity in Historical Ecology*. Editado por W. Balée e C. Erickson. New York: Columbia.
- _____. 2006b. Intensifications, Political Economy, and the Farming Community: in defense of a Bottom-up perspective of the past, in *Agricultural Strategies*. Editado por J. Marcus e C. Stanish, pp. 334-6363. Los Angeles: University of California.

- _____. 2008. Amazonia: The historical ecology of a domesticated landscape, in *Handbook of South American Archaeology*. Editado por H. Silvermann e W. H. Isbell, pp. 157-183. New York: Springer.
- _____. 2009. Agency, Cawseways, Canals, and the Landscapes of Everyday Life in the Bolivian Amazon, in *Landscapes of Movement: trails, Paths, and Roads in Anthropological Perspective*. Editado por J. Snead, C. Erickson and J. Darling, pp. 204-232. Philadelphia: University of Pennsylvania Museum of Archaeology and Anthropology.
- Fawcett, P. H. 2001. *Exploration Fawcett*. London: Phoenix Press.
- Ferrarini, S. A. 2009. *Rio Purus: História, cultura, ecologia*. São Paulo: FTD.
- Funai. 2008. Levantamento Etnoecológico das Terras Indígenas do Complexo Médio Purus II: Paumari do Lago Maranhã, Paumari do Rio Ituxi e Jarawara/Jamamadi/Kanamati. Organizado por P. Schröder & P. Costa. Brasília: FUNAI, PPTAL/GTZ.
- Gregory, K. J. 1992. *A Natureza da Geografia Física*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Heckenberger, M. J. 1998. Manioc agriculture and sedentism in Amazonia: the Upper Xingu Example. *American Antiquity* 72: 633-648.
- _____. 2001. Estrutura, história e transformação: a cultura Xinguana na long durée, 1000-2000 d.C., in *Povos do alto Xingu: História e cultura*. Editado por M. J. Heckenberger e B. Franchetto, pp. 21-62. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- _____. 2010. Biocultural Diversity in the southern Amazon. *Diversity* 2: 1-16.
- Heckenberger, M. J. & E. G. Neves. 2009. Amazonian Archaeology. *Review of Anthropology* 38: 251-266.
- Ingold, T. 2000. The temporality of the landscape, in *The perception of the environment. Essays on livelihood, dwelling and skill*, pp. 189-208. London/New York: Routledge.
- Jaramillo, G. E. 2013. La categoría de paisaje cultural y la noción de territorio, uma reflexión antropológica, in *Paisajes Culturales: Reflexiones Conceptuales y Metodológicas*. Organizado pelo Ministério de Cultura y Patrimonio do Ecuador. Quito: GM LÁSER.
- Johnson, G. A. 1977. Aspects of regional analysis in archaeology. *Annual Review of Anthropology* 6: 479-508.
- Kvamme, K. L. 1989. Geographic information system in regional archaeological research and data management. *Archaeological Method and Theory* 1: 139-203.
- _____. 2006. There and Back Again: Revisiting archaeological location modeling, in *Gis and archaeological predictive modeling*. Editado por M. Mehrer e K. Wescott, pp. 3-38. Boca Raton: CRC – Taylor & Francis.
- _____. 2012. Spatial information technologies and landscape archaeology: Past Problems and Future Directions. *Journal for Ancient Studies* 3: 335–340.

- Labre, A. R. P. 1888. Viagem exploradora do Rio Madre de Dios ao Acre. *Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro* 2:102-116.
- Latini, R.; A. Bellido; M. Vasconcellos & O. Dias. 2001. Classificação de Cerâmicas Arqueológicas da Bacia Amazônica. *Química Nova* 24:724-9.
- Lazzari, M. 2005. The texture of things: Objects, people and landscape in Northwest Argentina (First Millennium A.D.), in *Archaeologies of Materiality*. Editado por L. Meskell, pp. 126-61. *Blackwell Publisher*.
- Levy, F. 2009. *Geoglifos da Amazônia: O povo domador das águas*. Disponível em <<http://arqueologiamericana.blogspot.com.br/2010/05/geoglifos-da-amazonia-o-povo-domador.html>>. Acesso em 03 de jan. 2010.
- Lui, G. H. 2008. *Ocupação humana e transformação da paisagem na Amazônia brasileira*. Dissertação de Mestrado. Interunidades em Ecologia Aplicada, Universidade de São Paulo, Brasil.
- Meggers, B. J. 1954. Environmental Limitation on the Development of Culture. *American Anthropologist* 56(5):801-24.
- _____. 1994. Archaeological evidence for the impact of mega-*niño* events on Amazonia during the past two millennia. *Climatic change* 28:321-338.
- Métraux, A. 1948. Tribes of the Juruá- Purús Basins, in *Handbook of South America Indians* 3. Editado por J. Steward, pp. 657-686. Washington D.C.: Smithsonian Institution.
- Pärssinen, M.; A. Ranzi; S. Saunaluoma & A. Siiriäinen. 2003. Geometrically patterned Ancient earthworks in the Rio Branco region of Acre, Brazil. *Renvall Institute Publications*. University of Helsinki 14:97-133.
- Pärssinen, M.; D. P. Schaan & A. Ranzi. 2009. Pre-Columbian geometric earthworks in the upper Purus: a complex society in western Amazonia. *Antiquity* 83: 1084-1095.
- Plafker, G. 1963. Observations on Archaeological Remains in Northeastern Bolivia. *American Antiquity* 28 (3): 372-378.
- Porro, A. 1995. O Antigo Comércio Indígena in O Povo das Águas: Ensaio de Etno-história Amazônica, pp. 125-131. Rio de Janeiro: Vozes.
- Ranzi, A. 2001. *Geoglifos Patrimônio Cultural do Acre*. Relatório Técnico. Rio Branco: Fundação Elias Mansour.
- _____. 2003. Geoglifos. Patrimônio cultural do Acre. Renvall Institute Publications. University of Helsinki 14:135-172.
- Ranzi, A. & R. Aguiar. 2001. Registro de geoglifos na região Amazônica – Brasil. Coimbra: *Revista Munda* 42: 87-91.
- Ranzi, A. & M. Pärssinen. 2003. *Brazilian Amazon Geoglyphs*. VI Simpósio Internacional de Arte Rupestre, San Salvador de Jujuy - Argentina, 2003, pp. 114-115.
- Ranzi, A.; R. Feres & F. Brown. 2007. Internet software programs aid in search for Amazonian geoglyphs. *American Geophysical Union – EOS* 88: 226-229.

- Rocha, C. H. B. 2002. *Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar*. Juiz de Fora, MG: Ed. do Autor.
- Roosevelt, A. C. 1980. *Parmana: Prehistoric maize and manioc subsistence along the Amazon and Orinoco*. Academic Press, New York.
- Salgado, S. S. 1853. Relatório sobre a exploração do rio Purus. Rio de Janeiro: Ministério de Agricultura. (Anexo do relatório da Assembleia Legislativa Provincial do Amazonas, de 1 de outubro de 1853).
- Santos, M. 1990. *Por uma Geografia Nova. Da crítica da Geografia à uma Geografia Crítica*. 3.ed. São Paulo: Hucitec.
- _____. 2002. *A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Edusp, 384p.
- Sauer, C. O. 1998. A morfologia da paisagem, in *Paisagem, tempo e cultura*. Organizado por R. Corrêa e Z. Rosendahl, pp. 12-74. Rio de Janeiro: EDUERJ.
- Saunaluoma, S. & D. Schaan. 2012. Monumentality in western Amazonian Formative societies: Geometric ditched enclosures in the Brazilian State of Acre. *Antiqua* 2 (1).
- Schaan, D. P. 2009. Paisagens, Imagens e Memórias da Amazônia Pré-Colombiana, in *Paisagem e Cultura: dinâmica do patrimônio e da memória na atualidade*. Organizado por F. A. Silveira e C. D. Cancela, pp. 07-20. Belém: EDUFPA.
- _____. 2010. Paisagens da Amazônia Ocidental, in *Paisagens da Amazônia Ocidental*. Organizado por D. Schaan, A. Ranzi e A. Barbosa, pp. 13-17. Rio Branco: GKNoronha.
- _____. 2012. *Diagnóstico arqueológico nas áreas de influência da rodovia BR-364 (Trecho Sena Madureira-Feijó, AC)*. Relatório Final. Belém: UFPA, inédito. 159 p.
- _____. 2014a. *Estudo dos sítios arqueológicos tipo Geoglifo localizados nos Estados do Acre, Amazonas e Rondônia com vista a instruir o Processo de Tombamento*. Relatório Final – Volume 1. Belém: UFPA.
- _____. 2014b. *Programa de Arqueologia e Educação Patrimonial nas Áreas de Influência Direta e Indireta do Empreendimento de Pavimentação do Ramal do Bujari (AC – 445), Acre*. Diagnóstico arqueológico nas áreas de influência da rodovia BR-364. Relatório Parcial. Belém: UFPA. 207 p.
- Schaan, D. & A. Barbosa. 2014. *Os Sítios Arqueológicos do Acre e as possibilidades do Geo/Arqueoturismo*. Programa Geologia do Brasil. CPRM – Serviço Geológico do Brasil, no prelo.
- Schaan, D. P.; M. Pärssinen; A. Ranzi & J. C. Piccoli. 2007. Geoglifos da Amazônia ocidental: Evidência de complexidade social entre povos da terra firme. *Revista de Arqueologia* 20: 67-82.
- Schaan, D. P.; M. Pärssinen & S. Saunaluoma. 2008. *Natureza e Sociedade na História da Amazônia Ocidental*. Belém: UFPA. Relatório Parcial.

- Schaan, Aguiar e Bueno. 2008. *Diagnóstico sobre o Patrimônio Arqueológico nas Áreas de Influência Direta e Indireta do Empreendimento Álcool Verde LTDA., Capixaba/Acre*. Rio Branco: Caminhos Acenstrais. Relatório Final.
- Schaan, D. P.; A. Ranzi & M. Pärssinen (orgs). 2008. *Arqueologia da Amazônia Ocidental: Os Geoglifos do Acre*. Belém: Universidade Federal do Pará/ Rio Branco: Biblioteca da Floresta Marina Silva.
- Schaan, Ranzi e Bueno. 2008. *Diagnóstico Arqueológico em projetos de assentamento de Reforma Agrária – Incra*. Projeto de pesquisa. Rio Branco: UFPA/UFAC.
- Schaan, D. P., M. Bueno, A. Ranzi, A. Barbosa, A. Silva, E. Casagrande, A. Rodrigues, A. Dantas e I. Rampanelli. 2010. Construindo paisagens como espaços sociais: o caso dos geoglifos do Acre. *Revista de Arqueologia* 23 (1):30-41.
- Schaan, D. P., A. Ranzi e A. Barbosa. 2010. *Geoglifos do Acre*. Relatório Técnico Final – Janeiro de 2008 – Dezembro de 2009. Rio Branco: UFPA/UFAC.
- Schaan, D. P. & S. Saunaluoma. 2011. *Salvamento arqueológico na área de influência direta do empreendimento Álcool Verde Ltda*. Relatório Técnico Final. Belém: UFPA.
- Schaan, D. P.; M. Pärssinen; S. Saunaluoma; A. Ranzi; M. Bueno; A. Barbosa. 2012a. New radiometric dates for pre-Columbian (2000-700 B.P.) earthworks in western Amazonia, Brazil. *Journal of Field Archaeology* 37(2) 132-142.
- Schaan, D. P.; M. Pärssinen; S. Saunaluoma; A. Barbosa; A. Ranzi. 2012b. Arquitetura Monumental na Amazônia Ocidental: os sítios tipo geoglifo no estado do Acre, *in Tempos Ancestrais*. Organizado por W. F. Morales e F. P. Moi, pp. 191-216. São Paulo: Annablume.
- Schaan, D. P. & S. Saunaluoma. 2013. *Unidos na Diversidade: Paisagens Monumentais, Regionalidade, e Dinamismo Cultural na Amazônia Ocidental Pré-Colombiana*. 1º Relatório Parcial. Belém: UFPA.
- Schwarz, K. R. & J. Mount. 2006. Integrating spatial statistics into archaeological data modeling, in *Gis and archaeological site location modeling*. Editado por M. Mehrer e K. Wescott, pp. 167-189. Boca Raton: CRC – Taylor & Francis.
- Siart, C; B. Eitel & D. Panagiotopoulos. 2008. Investigation of past archaeological landscapes using remote sensing and GIS: a multi-method case study from Mount Ida, Crete. *Journal of Archaeological Science* 35: 2918–2926.
- Steward, J. H. 1948. The tropical forest tribes. In *Handbook of South American Indians*, editado por J. Steward. vol. 3. Smithsonian Institution. Bureau of American Ethnology. Bulletin 143, Washington D.C.
- Tissier, J. L. 2003. Paysage, in *Dictionnaire de la géographie et del l'espace des societies*. Organizado por J. Lévy e M. Lussault, pp. 697-701. Paris: Berlin.
- Ugarte, A. S. 2003. Margens Míticas: A Amazônia no Imaginário Europeu do Século XVI. In *Os senhores dos Rios: Amazônia, margens e História*, organizado por M. Priore e F. Gomes, pp. 3-31. Rio de Janeiro: Elsevier.

- Virtanen, P. K. 2011a. Guarding, Feeding and Transforming. Palm Trees in the Amazonian Past and Present, in *The Archaeological Encounter. Ethnographic Perspectives*. Edited by P. Fortis e I. Praet, pp. 125–173. Centre for Amerindian, Latin American and Caribbean Studies: University St Andrews 33.
- _____.2011b. Constancy in Continuity? Native Oral History, Iconography, and Earthworks on the Upper Purus River, in *Ethnicity in ancient Amazonia: Reconstructing past identities from Archaeology, Linguistics, and Ethnohistory*. Edited by A. Hornborg e J. D. Hill, pp. 279-295. Colorado: University Press Of Colorado
- Wadt, P. G. S.; J. E. S. Pereira; R. C. Gonçalves & L. C. Alves. 2003. *Práticas de conservação de solo e recuperação de áreas degradadas*. Rio Branco: Embrapa.

ANEXOS

2. Planilha de Dados

N	Nome_Sítio	Nome_Estrutura	Grau de Integridade	Uso do Local	Encontrado por	Pesquisa
1	Aeroporto	Aeroporto	Entre 25 e 75%	Pasto abandonado	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório
2	Água Boa	Água Boa	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre
3	Água Fria	Água Fria	Mais de 75%	Pecuária	Sobrevoou, julho 2009	Projeto Geoglifos do Acre
4	Águas Claras	Águas Claras	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre
5	Alceu.01	Alceu.01	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
6	Alceu.02	Alceu.02	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
7	Alceu.03	Alceu.03	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
8	Alceu.04	Alceu.04	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
9	Alceu.05	Alceu.05	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
10	Alceu.06	Alceu.06	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
11	Alceu.07	Alceu.07	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
12	Alceu.08	Alceu.08	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
13	Alceu.09	Alceu.09	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
14	Alceu.10	Alceu.10	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
15	Alceu.11	Alceu.11	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
16	Alceu.12	Alceu.12	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
17	Alceu.13	Alceu.13	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução

						do Tombamento
18	Alceu.17	Alceu.17	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
19	Alceu.18	Alceu.18- Estrutura I	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
	Alceu.18	Alceu.18- Estrutura II	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
20	Alceu.19	Alceu.19	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
21	Alceu.20	Alceu.20	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
22	Alceu.21	Alceu.21	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
23	Alceu.22	Alceu.22	Entre 25 e 75%	Pecuária+Floresta	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
24	Alto Alegre	Alto Alegre	Entre 25 e 75%	Pecuária	Ondemar Dias em 1994	Ondemar Dias 1992
25	Angelim	Angelim	Entre 25 e 75%	Pecuária	Adalgisa Araújo (Secr. Turismo do Acre) por informação de morador	Processo de Instrução do Tombamento
26	Aparecida do Norte	Aparecida do Norte - Estrutura I-montículos	Entre 25 e 75%	Pecuária	Prospecção terrestre	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
	Aparecida do Norte	Aparecida do Norte - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
27	Arlan	Arlan	Menos de 25%	Pecuária	Arlan Hudson, no Google Earth	Processo de Instrução do Tombamento
28	Bastião da Mata	Bastião da Mata - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Processo de Instrução do Tombamento
	Bastião da Mata	Bastião da Mata - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, julho 2012	Processo de Instrução do Tombamento
	Bastião da Mata	Bastião da Mata - Estrutura III	menos de 25%	Pecuária+estrada	Sobrevoos, julho 2012	Processo de Instrução do Tombamento
	Bastião da Mata	Bastião da Mata - Estrutura IV	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, julho 2012	Processo de Instrução do Tombamento
29	Balneário Quinauá	Balneário Quinauá - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, julho 2005	Natureza e Sociedade na História da Amazônia Ocidental

	Balneário Quinauá	Balneário Quinauá - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, julho 2005	Natureza e Sociedade na História da Amazônia Ocidental
	Balneário Quinauá	Balneário Quinauá - Estrutura III	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, julho 2005	Natureza e Sociedade na História da Amazônia Ocidental
	Balneário Quinauá	Balneário Quinauá - Estrutura IV	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, julho 2005	Natureza e Sociedade na História da Amazônia Ocidental
30	Bela Vista	Bela Vista	Entre 25 e 75%	Agricultura	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório
31	Benfica	Benfica	Menos de 25%	Agricultura	Ranzi, Feres e Brown no Google Earth, 2005	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório
32	Bimbarra	Bimbarra	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, fevereiro 2008	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório
33	Boa Sorte	Boa Sorte - Estrutura I	Menos de 25%	Pasto abandonado	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2006	Projeto Geoglifos do Acre, Relatório Final
	Boa Sorte	Boa Sorte - Estrutura II	Menos de 25%	Pasto abandonado	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2006	Projeto Geoglifos do Acre, Relatório Final
34	BR-317	BR-317	Menos de 25%	Pecuária	Ranzi 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório
35	Bujari	Bujari	Mais de 75%	Pecuária	Ranzi, Feres e Brown 2005-2006	Prospectado por Inside Consultoria em 2012
36	Cacau	Cacau	Menos de 25%	Pecuária	Informações aluno Edmilson Rodrigues da Profa. Miriam Bueno	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório
37	Cachimbo	Cachimbo - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre
	Cachimbo	Cachimbo - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, 2012	Projeto Geoglifos do Acre
38	Califórnia	Califórnia - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, 2008	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório
	Califórnia	Califórnia - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, 2008	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório
39	Camila	Camila	Menos de 25%	Pecuária	Camila Emy, no Google Earth, 2006	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório
40	Campo da Maloca	Campo da Maloca	Menos de 25%	Pecuária	Sobrevoos, fevereiro 2008	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório
41	Campo da Onça	Campo da Onça	Menos de 25%	Pecuária	Ranzi, Feres e Brown 2005-2006	Não pesquisado

42	Campo das Panelas	Campo das Panelas	Menos de 25%	Pecuária	Ondemar Dias em 1997	Ondemar Dias, 1977
43	Campo Esperança	Campo Esperança	menos de 25%	agricultura	Encontrado no Google por Alceu Ranzi	Salvamento Álcool Verde
44	Campo Lindo	Campo Lindo - Estrutura I	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório
	Campo Lindo	Campo Lindo - Estrutura II	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório
45	Campo Verde	Campo Verde	Menos de 25%	Moradia	Equipe do Diag. Incra em 2008	Diagnóstico INCRA - 3a. Fase, 2009
46	Capoeira dos Índios	Capoeira dos Índios	Entre 25 e 75%	Pasto abandonado	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
47	Chico Barroso	Chico Barroso - Estrutura I	Mais de 75%	Pasto abandonado	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos da Amazônia
	Chico Barroso	Chico Barroso - Estrutura II	Mais de 75%	Pasto abandonado	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos da Amazônia
	Chico Barroso	Chico Barroso - Estrutura III	Mais de 75%	Pasto abandonado	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos da Amazônia
	Chico Barroso	Chico Barroso - Estrutura IV	Mais de 75%	Pasto abandonado	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos da Amazônia
	Chico Barroso	Chico Barroso - Estrutura V	Mais de 75%	Pasto abandonado	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos da Amazônia
	Chico Barroso	Chico Barroso - Estrutura VI	Mais de 75%	Pasto abandonado	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos da Amazônia
48	Chico Mendes I	Chico Mendes I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
49	Chinésio	Chinésio - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
	Chinésio	Chinésio - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
50	Cícero Cara de Pau	Cícero Cara de Pau	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoo, fevereiro 2008	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório
51	Cinco de Novembro	Cinco de Novembro	Entre 25 e 75%	Moradia+Pecuária	Sobrevoo, julho 2009	Projeto Geoglifos do Acre
52	Círculo 1	Círculo 1	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2010	Projeto Geoglifos da Amazônia

53	Círculo 2	Círculo 2	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2010	Projeto Geoglifos da Amazônia
54	Círculo 3	Círculo 3	Menos de 25%	Pecuária	Flora Braga, no Google Earth, 2010	Projeto Geoglifos da Amazônia
55	Círculo Duplo	Círculo Duplo	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2010	Projeto Geoglifos da Amazônia
56	Círculo e Delta	Círculo e Delta - Estrutura I	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre
	Círculo e Delta	Círculo e Delta - Estrutura II	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre
57	Círculo Plácido	Círculo Plácido	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
58	Colônia Belo Monte	Colônia Belo Monte	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
59	Colônia Deus é Bom	Colônia Deus é Bom	Entre 25 e 75%	Pecuária	Encontrado no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
60	Colônia Gorda	Colônia Gorda	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre
61	Colônia Jarina	Colônia Jarina	Menos de 25%	Pecuária	Relato de morador	Projeto Geoglifos do Acre
62	Colônia Ouro Verde	Colônia Ouro Verde	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
63	Colônia Primavera	Colônia Primavera	Entre 25 e 75%	Pecuária	Ricardo Azoury, jornalista, no local	Processo de Instrução do Tombamento
64	Colônia Santa Maria	Colônia Santa Maria	Entre 25 e 75%	Pecuária	Encontrado no Google por Alceu Ranzi	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
65	Colônia São Francisco	Colônia São Francisco	Menos de 25%	Pecuária	Informações do proprietário	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
66	Coquinho	Coquinho - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Diagnóstico para a Eletronorte, 2005
	Coquinho	Coquinho - Estrutura II	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Diagnóstico para a Eletronorte, 2005
67	Corassal	Corassal	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do

						Acre, 1o.relatório parcial
68	Distração	Distração	Menos de 25%	Pecuária	Encontrado no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
69	Dois círculos	Dois círculos - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre
	Dois círculos	Dois círculos - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre
	Dois círculos	Dois círculos - Estrutura III	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, julho 2012	Processo de Instrução do Tombamento
	Dois círculos	Dois círculos - Estrutura IV - montículos	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, julho 2012	Processo de Instrução do Tombamento
70	Dois Quadrados	Dois Quadrados - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2010	Processo de Instrução do Tombamento
	Dois Quadrados	Dois Quadrados - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2010	Processo de Instrução do Tombamento
71	Dona Maria	Dona Maria	menos de 25%	Pecuária	Encontrado no Formosat por Alceu Ranzi.	Processo de Instrução do Tombamento
72	Eletrônica	Eletrônica	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Diagnóstico INCRA - 3a. Fase, 2009
73	Eletronorte I	Eletronorte I - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Edgar, funcionário da Eletronorte	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
	Eletronorte I	Eletronorte I - Estrutura II	Menos de 25%	Pecuária	Sobrevoos, julho 2008	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
74	Eletronorte II	Eletronorte II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Localizado por equipe da Eletronorte	Diag. Eletronorte 2005
75	Encrenca	Encrenca	Entre 25 e 75%	Pecuária	TV Gazeta de Rio Branco/AC em sobrevoos	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
76	Estancia Santa Terezinha	Estancia Santa Terezinha - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
	Estancia Santa Terezinha	Estancia Santa Terezinha - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial

	Estancia Santa Terezinha	Estancia Santa Terezinha - Estrutura III	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
77	Estrada Velha	Estrada Velha	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, Relatório Final
78	Estrada Velha de Xapuri	Estrada Velha de Xapuri	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Processo de Instrução do Tombamento
79	Fazenda Aref	Fazenda Aref	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, julho 2009	Projeto Geoglifos do Acre, Relatório Final
80	Fazenda Atlântica	Fazenda Atlântica - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Natureza e Sociedade na História da Amazônia Ocidental
	Fazenda Atlântica	Fazenda Atlântica - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Natureza e Sociedade na História da Amazônia Ocidental
81	Fazenda Baixa Verde I	Fazenda Baixa Verde I - Estrutura I	Menos de 25%	Pasto abandonado	Alceu Ranzi em 2000, no local	Diagnóstico INCRA - 1a. Fase, 2008
	Fazenda Baixa Verde I	Fazenda Baixa Verde I - Estrutura II	Menos de 25%	Pasto abandonado	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Diagnóstico INCRA - 1a. Fase, 2008
82	Fazenda Baixa Verde II	Fazenda Baixa Verde II - Estrutura I	Menos de 25%	Estrada	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Diagnóstico INCRA - 1a. Fase, 2008
83	Fazenda Baixa Verde III	Fazenda Baixa Verde III	Destruído	Assentamento INCRA	Sanna Saunaluoma em sobrevoos, 2002	Diagnóstico INCRA - 1a. Fase, 2008
84	Fazenda Baixa Verde IV	Fazenda Baixa Verde IV	Menos de 25%	Pasto abandonado	Allana Maia, no Google Earth	Processo de Instrução do Tombamento
85	Fazenda Boa Vista	Fazenda Boa Vista - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Denise Schaan e Alceu Ranzi em sobrevoos, 2008	Processo de Instrução do Tombamento
	Fazenda Boa Vista	Fazenda Boa Vista - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Denise Schaan e Alceu Ranzi em sobrevoos, 2008	Processo de Instrução do Tombamento
86	Fazenda Boi Verde	Fazenda Boi Verde	Entre 25 e 75%	Pecuária	Denise Schaan e Alceu Ranzi em sobrevoos, 2008	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório
87	Fazenda Colorada	Fazenda Colorada - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 1999	Natureza e Sociedade na História da Amazônia Ocidental
	Fazenda Colorada	Fazenda Colorada - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 1999	Natureza e Sociedade na História da Amazônia Ocidental
	Fazenda Colorada	Fazenda Colorada -	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 1999	Natureza e Sociedade

		Estrutura III				na História da Amazônia Ocidental
	Fazenda Colorada	Fazenda Colorada - Estrutura IV	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 1999	Natureza e Sociedade na História da Amazônia Ocidental
88	Fazenda Crichá	Fazenda Crichá - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Diag. Eletronorte 2005 e Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
	Fazenda Crichá	Fazenda Crichá - Estrutura II	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Diag. Eletronorte 2005 e Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
	Fazenda Crichá	Fazenda Crichá - Estrutura III	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Diag. Eletronorte 2005 e Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
	Fazenda Crichá	Fazenda Crichá - Estrutura IV	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Diag. Eletronorte 2005 e Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
	Fazenda Crichá	Fazenda Crichá - Estrutura V	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Diag. Eletronorte 2005 e Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
89	Fazenda Dois Irmãos	Fazenda Dois Irmãos - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
	Fazenda Dois Irmãos	Fazenda Dois Irmãos - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
	Fazenda Dois Irmãos	Fazenda Dois Irmãos - Estrutura III	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
	Fazenda Dois Irmãos	Fazenda Dois Irmãos - Estrutura IV	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
90	Fazenda DVT	Fazenda DVT	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do

						Acre
91	Fazenda Estela I	Fazenda Estela I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Processo de Instrução do Tombamento
92	Fazenda Estela II	Fazenda Estela II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Processo de Instrução do Tombamento
93	Fazenda Iguaçú	Fazenda Iguaçú	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Processo de Instrução do Tombamento
94	Fazenda Iquiri I	Fazenda Iquiri I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
95	Fazenda Iquiri II	Fazenda Iquiri II - Estrutura I - montículos	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
	Fazenda Iquiri II	Fazenda Iquiri II - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
	Fazenda Iquiri II	Fazenda Iquiri II - Estrutura III	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
	Fazenda Iquiri II	Fazenda Iquiri II - Estrutura IV	Entre 25 e 75%	Pecuária	Ivandra Rampanelli, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
96	Fazenda Liberato	Fazenda Liberato	Entre 25 e 75%	Pecuária		Projeto Geoglifos do Acre
97	Fazenda Missões	Fazenda Missões - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
	Fazenda Missões	Fazenda Missões - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
	Fazenda Missões	Fazenda Missões - Estrutura III	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
	Fazenda Missões	Fazenda Missões - Estrutura IV	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
	Fazenda Missões	Fazenda Missões - Estrutura V	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial

98	Fazenda Mustang	Fazenda Mustang - Estrutura I	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
	Fazenda Mustang	Fazenda Mustang - Estrutura II	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
99	Fazenda Nitcheroy I	Fazenda Nitcheroy I - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Processo de Instrução do Tombamento
	Fazenda Nitcheroy I	Fazenda Nitcheroy I - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Processo de Instrução do Tombamento
	Fazenda Nitcheroy I	Fazenda Nitcheroy I - Estrutura III	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Processo de Instrução do Tombamento
	Fazenda Nitcheroy I	Fazenda Nitcheroy I - Estrutura IV	Menos de 25%	Pecuária	Ivandra Rampanelli, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
100	Fazenda Nitcheroy II	Fazenda Nitcheroy II - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2000	Processo de Instrução do Tombamento
	Fazenda Nitcheroy II	Fazenda Nitcheroy II - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2000	Processo de Instrução do Tombamento
	Fazenda Nitcheroy II	Fazenda Nitcheroy II - Estrutura III	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2000	Processo de Instrução do Tombamento
101	Fazenda Paraná	Fazenda Paraná - Estrutura I	Mais de 75%	Pecuária	O proprietário comunicou à Secretaria de Turismo sobre a existência do sítio	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
	Fazenda Paraná	Fazenda Paraná - Estrutura II	Mais de 75%	Pecuária	O proprietário comunicou à Secretaria de Turismo sobre a existência do sítio	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
102	Fazenda Ponteio	Fazenda Ponteio	Menos de 25%	Pecuária	Encontrado por informação de funcionário da Fazenda	Diag. Eletronorte 2005
103	Fazenda Portuguesa	Fazenda Portuguesa	Menos de 25%	Pecuária	Ricardo Azoury, jornalista, no local	Processo de Instrução do Tombamento
104	Fazenda São Paulo	Fazenda São Paulo - Estrutura I	Mais de 75%	Pecuária	Edgar Araújo, Eletronorte, 2007	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.e 2o. relatórios parciais
	Fazenda São Paulo	Fazenda São Paulo - Estrutura II	Mais de 75%	Pecuária	Edgar Araújo, Eletronorte, 2007	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.e 2o. relatórios parciais
	Fazenda São Paulo	Fazenda São Paulo - Estrutura III	Mais de 75%	Pecuária	Edgar Araújo, Eletronorte, 2007	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.e 2o. relatórios

						parciais
105	Fazenda São Paulo 2	Fazenda São Paulo 2 - Estrutura I	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat, 2009	Projeto Geoglifos da Amazônia
	Fazenda São Paulo 2	Fazenda São Paulo 2 - Estrutura II	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat, 2009	Projeto Geoglifos da Amazônia
106	Fazenda Soberana	Fazenda Soberana - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Localizado em fotografia aérea de Vectra (2003)	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
	Fazenda Soberana	Fazenda Soberana - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Localizado em fotografia aérea de Vectra (2003)	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
107	Fazenda Três Meninas	Fazenda Três Meninas - Estrutura I	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
	Fazenda Três Meninas	Fazenda Três Meninas - Estrutura II	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
108	Fazenda Vitória	Fazenda Vitória	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
109	Fazendinha	Fazendinha	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
110	Fé em Deus	Fé em Deus - Estrutura I	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Processo de Instrução do Tombamento
	Fé em Deus	Fé em Deus - Estrutura II	menos de 25%	Pecuária	Denise Schaan, no Google Earth	Processo de Instrução do Tombamento
111	Flora	Flora	menos de 25%	Pecuária	Flora Braga, no Google Earth	Processo de Instrução do Tombamento
112	Floresta	Floresta	Entre 25 e 75%	Pecuária	Diagnóstico realizado para o INCRA, 2009	Diagnóstico INCRA - 3a. Fase, 2009
113	Fonte Boa	Fonte Boa - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
	Fonte Boa	Fonte Boa - Estrutura II - montículos	Entre 25 e 75%	Pecuária	Denise Schaan e Alceu Ranzi em sobrevoo, 2008	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
114	Franciele	Franciele - Estrutura I	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório

						parcial
	Franciele	Franciele - Estrutura II	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
115	Gavião	Gavião - Estrutura I	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
	Gavião	Gavião - Estrutura II	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
	Gavião	Gavião - Estrutura III	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
	Gavião	Gavião - Estrutura IV	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
	Gavião	Gavião - Estrutura V	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
116	GTGA-23	GTGA-23	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos da Amazônia
117	Guarani	Guarani	menos de 25%	Agricultura	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
118	Guarantã	Guarantã - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Ondemar Dias em 1992	Ondemar Dias, 1994
	Guarantã	Guarantã - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoe e imagem de satélite	Processo de Instrução do Tombamento
119	Hexágono Plácido	Hexágono Plácido	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoe, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
120	Hortigranjeira	Hortigranjeira - Estrutura I	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
	Hortigranjeira	Hortigranjeira - Estrutura II	Mais de 75%	Pecuária	Encontrado por Alceu Ranzi, através do Google Earth.	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
121	Independência	Independência	Entre 25 e 75%	Pecuária	Prospecção terrestre	Diagnóstico INCRA - 1a. Fase, 2008

122	Irmãos Nunes	Irmãos Nunes	Menos de 25%	Pasto abandonado	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre
123	Itú	Itú	Menos de 25%	Pasto abandonado	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, relatório final
124	Ivandra.1	Ivandra.1	Menos de 25%	Pasto abandonado	Ivandra Rampanelli, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
125	Ivandra.2	Ivandra.2	Menos de 25%	Pecuária	Ivandra Rampanelli, no Google Earth, 2013	Pesquisa de Doutorado Ivandra Rampanelli
126	Ivandra.3	Ivandra.3	Menos de 25%	Pecuária	Ivandra Rampanelli, no Google Earth, 2013	Pesquisa de Doutorado Ivandra Rampanelli
127	Ivandra.5	Ivandra.5	Menos de 25%	Pecuária	Ivandra Rampanelli, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
128	Ivandra.6	Ivandra.6	Menos de 25%	Pecuária	Ivandra Rampanelli, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
129	Ivandra.7	Ivandra.7	Menos de 25%	Pecuária	Ivandra Rampanelli, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
130	Ivandra.8	Ivandra.8	Menos de 25%	Pasto abandonado	Ivandra Rampanelli, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
131	Ivandra.9	Ivandra.9	Menos de 25%	Pecuária	Ivandra Rampanelli, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
132	Jacó Sá	Jacó Sá - Estrutura I	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2000	Natureza e Sociedade na História da Amazônia Ocidental
	Jacó Sá	Jacó Sá - Estrutura II	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2000	Natureza e Sociedade na História da Amazônia Ocidental
	Jacó Sá	Jacó Sá - Estrutura III	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2000	Natureza e Sociedade na História da Amazônia Ocidental
133	JD	JD - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
	JD	JD - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
134	JK	JK	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos da Amazônia
135	João Pessoa	João Pessoa	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Processo de Instrução

						do Tombamento
136	José Maista	José Maista	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Processo de Instrução do Tombamento
137	Limeira	Limeira	Entre 25 e 75%	agricultura	Alceu Ranzi, no Formosat	Diagnóstico INCRA - 1a. Fase, 2008
138	Lobão	Lobão	menos de 25%	Pecuária	Ondemar Dias em 1997	Ondemar Dias, 1977
139	Los Angeles	Los Angeles	Entre 25 e 75%	Pecuária	Ondemar Dias em 1997	Ondemar Dias 1992
140	Maceió	Maceió - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, 2009	Projeto Geoglifos do Acre
	Maceió	Maceió - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, 2009	Projeto Geoglifos do Acre
141	Manoel Araújo	Manoel Araújo - Estrutura I	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre
	Manoel Araújo	Manoel Araújo - Estrutura II	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre
142	Marcolino	Marcolino	Entre 25 e 75%	Pecuária	Informações do proprietário	Diagnóstico INCRA - 3a. Fase, 2009
143	Marimbondo	Marimbondo-Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Processo de Instrução do Tombamento
	Marimbondo	Marimbondo-Estrutura III	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Processo de Instrução do Tombamento
	Marimbondo	Marimbondo-Estrutura III	entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
144	Mauro Ribeiro	Mauro Ribeiro	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
145	Monte Alegre	Monte Alegre	menos de 25%	Pecuária	Antonio, morador da Colônia São Francisco	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
146	Monte Verde	Monte Verde - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
	Monte Verde	Monte Verde - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 3o. relatório parcial
147	Montículos Plácido	Montículos Plácido	entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, 2012	Processo de Instrução do Tombamento

148	Morro Alto	Morro Alto	entre 25 e 75%	Floresta+capoeira	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 4o. relatório parcial
149	Mutum	Mutum	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Processo de Instrução do Tombamento
150	Nakahara 01	Nakahara 01	entre 25 e 75%	Pecuária+Floresta	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
151	Nakahara 02	Nakahara 02	entre 25 e 75%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
152	Nakahara 03	Nakahara 03	entre 25 e 75%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
153	Nakahara 04	Nakahara 04	entre 25 e 75%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
154	Nakahara 05	Nakahara 05 - Estrutura I	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
	Nakahara 05	Nakahara 05 - Estrutura II	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
155	Nakahara 06	Nakahara 06	Menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
156	Nakahara 07	Nakahara 07	entre 25 e 75%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
157	Nakahara 08	Nakahara 08	Menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
158	Nakahara 09	Nakahara 09	Menos de 25%	Pecuária+capoeira	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
159	Nakahara 10	Nakahara 10	entre 25 e 75%	Pasto abandonado	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
160	Nakahara 11	Nakahara 11	Menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
161	Nakahara 12	Nakahara 12	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
162	Nakahara 13	Nakahara 13	menos de 25%	Pecuária, urbanização	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
163	Nakahara 14	Nakahara 14	entre 25 e 75%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
164	Nakahara 15	Nakahara 15	Mais de 75%	Pecuária+Floresta	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
165	Nakahara 16	Nakahara 16	entre 25 e 75%	Pecuária+Floresta	Francisco Nakahara no Google	Processo de Instrução

					Earth, 2012	do Tombamento
166	Nakahara 17	Nakahara 17	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
167	Nakahara 18	Nakahara 18	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
168	Nakahara 19	Nakahara 19	menos de 25%	pecuária+agricultura	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
169	Nakahara 20	Nakahara 20	entre 25 e 75%	Pecuária+Floresta	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
170	Nakahara 21	Nakahara 21	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
171	Nakahara 22	Nakahara 22	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
172	Nakahara 23	Nakahara 23 - Estrutura I	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
	Nakahara 23	Nakahara 23 - Estrutura II-muretas	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
173	Nakahara 24	Nakahara 24	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
174	Nakahara 25	Nakahara 25	entre 25 e 75%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
175	Nakahara 26	Nakahara 26	entre 25 e 75%	Pecuária+Floresta	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
176	Nakahara 27	Nakahara 27	entre 25 e 75%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
177	Nakahara 28	Nakahara 28	entre 25 e 75%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
178	Nakahara 29	Nakahara 29	entre 25 e 75%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
179	Nakahara 30	Nakahara 30	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
180	Nakahara 31	Nakahara 31	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
181	Nakahara 32	Nakahara 32	menos de 25%	Pecuária+Floresta	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
182	Nakahara 34	Nakahara 34	menos de 25%	Moradia	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
183	Nakahara 35	Nakahara 35	entre 25 e 75%	pecuária	Francisco Nakahara no Google	Processo de Instrução

					Earth, 2012	do Tombamento
184	Nakahara 36	Nakahara 36	entre 25 e 75%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
185	Nakahara 37	Nakahara 37	entre 25 e 75%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
186	Nakahara 38	Nakahara 38	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
187	Nakahara 39	Nakahara 39	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
188	Nakahara 40	Nakahara 40	entre 25 e 75%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
189	Nakahara 41	Nakahara 41	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
190	Nakahara 42	Nakahara 42	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
191	Nakahara 43	Nakahara 43	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
192	Nakahara 44	Nakahara 44	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
193	Nakahara 45	Nakahara 45 - Estrutura I	menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
	Nakahara 45	Nakahara 45 - Estrutura II	Menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
194	Nakahara 46	Nakahara 46	Menos de 25%	Pasto abandonado	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
195	Nakahara 47	Nakahara 47	Menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
196	Nakahara 48	Nakahara 48	Menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
197	Nakahara 49	Nakahara 49	Menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
198	Nakahara 50	Nakahara 50	entre 25 e 75%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
199	Nakahara 51	Nakahara 51	Menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
200	Nakahara 52	Nakahara 52	Menos de 25%	Moradia+Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
201	Nakahara 53	Nakahara 53	entre 25 e 75%	pecuária	Francisco Nakahara no Google	Processo de Instrução

					Earth, 2012	do Tombamento
202	Nakahara 54	Nakahara 54	Menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
203	Nakahara 55	Nakahara 55 - Estrutura I	Menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
	Nakahara 55	Nakahara 55 - Estrutura II	Menos de 25%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
204	Nakahara 57	Nakahara 57	entre 25 e 75%	pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
205	Nakahara 58	Nakahara 58	Menos de 25%	Moradia+Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
206	Nakahara 60	Nakahara 60	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
207	Nakahara 61	Nakahara 61	entre 25 e 75%	Pasto abandonado	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
208	Nakahara 62	Nakahara 62	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
209	Nakahara 63	Nakahara 63	entre 25 e 75%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
210	Nakahara 64	Nakahara 64	entre 25 e 75%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
211	Nakahara 65	Nakahara 65	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
212	Nakahara 66	Nakahara 66	entre 25 e 75%	Pecuária+Floresta	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
213	Nakahara 67	Nakahara 67	menos de 25%	Agricultura	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
214	Nakahara 68	Nakahara 68	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
215	Nakahara 69	Nakahara 69	entre 25 e 75%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
216	Nakahara 70	Nakahara 70	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
217	Nakahara 71	Nakahara 71	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
218	Nakahara 72	Nakahara 72	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
219	Nakahara 73	Nakahara 73	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google	Processo de Instrução

					Earth, 2013	do Tombamento
220	Nakahara 74	Nakahara 74	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
221	Nakahara 75	Nakahara 75	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
222	Nakahara 76	Nakahara 76 - Estrutura I	entre 25 e 75%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
	Nakahara 76	Nakahara 76 - Estrutura II	entre 25 e 75%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
223	Nakahara 77	Nakahara 77	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
224	Nakahara 78	Nakahara 78	menos de 25%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
225	Nascentes do Quinauá	Nascentes do Quinauá - Estrutura I	menos de 25%	Pecuária	Encontrado no Google	Processo de Instrução do Tombamento
	Nascentes do Quinauá	Nascentes do Quinauá - Estrutura II	entre 25 e 75%	Pecuária	Encontrado no Google	Processo de Instrução do Tombamento
	Nascentes do Quinauá	Nascentes do Quinauá - Estrutura III	entre 25 e 75%	Pecuária	Encontrado no Google	Processo de Instrução do Tombamento
	Nascentes do Quinauá	Nascentes do Quinauá - Estrutura IV	entre 25 e 75%	Pecuária	Encontrado no Google	Processo de Instrução do Tombamento
226	Negreli	Negreli	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, Relatório Final
227	Neuto Lamego	Neuto Lamego	entre 25 e 75%	Pecuária	Informação do proprietário da fazenda Paraná em 2006	Processo de Instrução do Tombamento
228	Nova Aldeia	Nova Aldeia - Estrutura I	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
	Nova Aldeia	Nova Aldeia - Estrutura II	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
229	Novo Horizonte	Novo Horizonte	entre 25 e 75%	Pecuária	Denise Schaan e Alceu Ranzi em sobrevoo, 2008	Projeto Geoglifos do Acre
230	Oco do Mundo	Oco do Mundo	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
231	Octógono Rio Branco	Octógono Rio Branco	menos de 25%	agricultura	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Processo de Instrução do Tombamento

232	Oswaldo Ribeiro	Oswaldo Ribeiro - Estrutura I	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, relatório final
	Oswaldo Ribeiro	Oswaldo Ribeiro - Estrutura II	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, relatório final
	Oswaldo Ribeiro	Oswaldo Ribeiro - Estrutura III	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, relatório final
	Oswaldo Ribeiro	Oswaldo Ribeiro - Estrutura IV	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, relatório final
233	Pantanal	Pantanal - Estrutura I	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Diagnóstico INCRA - 3a. Fase, 2009
	Pantanal	Pantanal - Estrutura II	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Diagnóstico INCRA - 3a. Fase, 2009
	Pantanal	Pantanal - Estrutura III	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Diagnóstico INCRA - 3a. Fase, 2009
234	Pastor Sapucaia	Pastor Sapucaia	entre 25 e 75%	Pecuária	Inside Consultoria 2012	Prospectado por Inside Consultoria em 2012; Escavado pela UFPA em 2013
235	Pedra Verde II	Pedra Verde II	menos de 25%	Pecuária	Prospecção terrestre	Projeto Geoglifos do Acre, relatório final
236	Pedro Peixoto	Pedro Peixoto	entre 25 e 75%	agropecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
237	Piçarreira	Piçarreira	entre 25 e 75%	Pecuária	Secretaria de Turismo-SETUL	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
238	Piloto	Piloto	entre 25 e 75%	Pecuária	Visualizado pelo piloto Mike, que alertou Alceu Ranzi	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
239	Plácido de Castro III	Plácido de Castro III	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
240	Pontão	Pontão	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Diag. Eletronorte 2005 e Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
241	Prohevea	Prohevea	Destruido	Agricultura	Ondemar Dias em 1997	Salvamento Álcool Verde

242	Quadrado e círculo fronteira	Quadrado e círculo fronteira - Estrutura I	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2009	Processo de Instrução do Tombamento
	Quadrado e círculo fronteira	Quadrado e círculo fronteira - Estrutura II	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2009	Processo de Instrução do Tombamento
243	Quadrado I	Quadrado I	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2010	Processo de Instrução do Tombamento
244	Quadrado III	Quadrado III	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2010	Processo de Instrução do Tombamento
245	Quadrado IV	Quadrado IV	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2010	Processo de Instrução do Tombamento
246	Quinari	Quinari	menos de 25%	Pecuária+estrada	Alceu Ranzi, no Google Earth	Processo de Instrução do Tombamento
247	Quixadá	Quixadá	menos de 25%	Pecuária	Encontrado no Google	Processo de Instrução do Tombamento
248	Ramal Apuí	Ramal Apuí	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Processo de Instrução do Tombamento
249	Ramal Batista	Ramal Batista	entre 25 e 75%	Pecuária	Denise Schaan e Alceu Ranzi em sobrevoo, 2008	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
250	Ramal do Bebé	Ramal do Bebé	entre 25 e 75%	Pecuária	Denise Schaan e Alceu Ranzi em sobrevoo, 2008	Projeto Geoglifos do Acre
251	Ramal do Capatará	Ramal do Capatará - Estrutura I	menos de 25%	agricultura	Diagnóstico Álcool Verde	Salvamento Álcool Verde
	Ramal do Capatará	Ramal do Capatará - Estrutura II	menos de 25%	agricultura	Diagnóstico Álcool Verde	Salvamento Álcool Verde
	Ramal do Capatará	Ramal do Capatará - Estrutura III	menos de 25%	agricultura	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2005	Projeto Geoglifos do Acre, relatório final
	Ramal do Capatará	Ramal do Capatará - Estrutura IV	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2005	Projeto Geoglifos do Acre, relatório final
	Ramal do Capatará	Ramal do Capatará - Estrutura V	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2005	Projeto Geoglifos do Acre, relatório final
252	Ramal do Iquiri	Ramal do Iquiri	menos de 25%	Pecuária	Sobrevoo, 2008	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
253	Ramal dos Batalhas	Ramal dos Batalhas	menos de 25%	Pasto abandonado	Sobrevoo, 2008	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
254	Ramal dos Pretos	Ramal dos Pretos	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do

						Acre, 3o.relatório parcial
255	Ramal Floresta	Ramal Floresta - Estrutura I	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
	Ramal Floresta	Ramal Floresta - Estrutura II	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
	Ramal Floresta	Ramal Floresta - Estrutura III	entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
256	Ramal Jarina	Ramal Jarina	Mais de 75%	Floresta	Relatos de moradores locais	Diagnóstico INCRA
257	Rapirã	Rapirã - Estrutura I	menos de 25%	Pasto abandonado	Ondemar Dias em 1978	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
	Rapirã	Rapirã - Estrutura II	menos de 25%	Pasto abandonado	Ondemar Dias em 1978	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
258	Retângulo	Retângulo	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos do Acre
259	Retângulo Duplo e Círculo	Retângulo Duplo e Círculo - Estrutura I	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos da Amazônia
	Retângulo Duplo e Círculo	Retângulo Duplo e Círculo - Estrutura II	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Projeto Geoglifos da Amazônia
260	Rio Ina	Rio Ina	menos de 25%	Pecuária	Ondemar Dias em 1994	Ondemar Dias, 1994
261	Riozinho do Andirá	Riozinho do Andirá	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Processo de Instrução do Tombamento
262	Riozinho do Rola I	Riozinho do Rola I	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Processo de Instrução do Tombamento
263	Riozinho do Rola II	Riozinho do Rola II	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Processo de Instrução do Tombamento
264	Riozinho do Rola III	Riozinho do Rola III	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoos, 2001	Processo de Instrução do Tombamento
265	Sanna	Sanna	entre 25 e 75%	Pecuária	Sanna Saunaluoma, em campo, 2012	Unidos na Diversidade, 1o. Relatório
266	Santa Isabel	Santa Isabel - Estrutura I	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial

	Santa Isabel	Santa Isabel - Estrutura II	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 1o.relatório parcial
267	Santa Rita de Cássia	Santa Rita de Cássia	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 4o. Rel parcial
268	Santa Teresinha I	Santa Teresinha I - Estrutura I	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
	Santa Teresinha I	Santa Teresinha I - Estrutura II	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
269	Santa Teresinha II	Santa Teresinha II	entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
270	Santo Antônio	Santo Antônio	menos de 25%	Pecuária+Agricultura	Informações de moradores	Diagnóstico INCRA - 2a. Fase, 2008
271	São Felipe	São Felipe - Estrutura I	menos de 25%	agricultura	Informações de moradores	Projeto Geoglifos da Amazônia
	São Felipe	São Felipe - Estrutura II	entre 25 e 75%	agricultura	Informações de moradores	Projeto Geoglifos da Amazônia
272	São Francisco	São Francisco	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
273	São Gabriel	São Gabriel - Estrutura I	entre 25 e 75%	Pecuária	Informações de moradores	Diagnóstico INCRA - 3a. Fase, 2009
	São Gabriel	São Gabriel - Estrutura II	entre 25 e 75%	Pecuária	Informações de moradores	Diagnóstico INCRA - 3a. Fase, 2009
	São Gabriel	São Gabriel - Estrutura III	Entre 25 e 75%	Pecuária	Informações de moradores	Diagnóstico INCRA - 3a. Fase, 2009
	São Gabriel	São Gabriel - Estrutura IV	Entre 25 e 75%	Pecuária	Informações de moradores	Diagnóstico INCRA - 3a. Fase, 2009
274	São José	São José - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
	São José	São José - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
	São José	São José - Estrutura III	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoos, 2012	Processo de Instrução

						do Tombamento
275	São Luiz do Remanso I	São Luiz do Remanso I-Estr. I	Entre 25 e 75%	Pecuária+Floresta	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
	São Luiz do Remanso I	São Luiz do Remanso I-Estr. II	Entre 25 e 75%	Pecuária+Floresta	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
276	São Luiz do Remanso II	São Luiz do Remanso II	Menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
277	São Miguel	São Miguel	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Diagnóstico INCRA - 3a. Fase, 2009
278	Sapucaia	Sapucaia	Entre 25 e 75%	Pecuária	Ondemar Dias em 1994	Projeto Geoglifos do Acre, relatório final
279	Sena	Sena	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
280	Seu Chiquinho	Seu Chiquinho	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 1986	Processo de Instrução do Tombamento
281	Severino Batista	Severino Batista	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat, 2008	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
282	Severino Calazans	Severino Calazans	menos de 25%	Pecuária+Agricultura	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Natureza e Sociedade na História da Amazônia Ocidental
283	Sobrevoo 2008	Sobrevoo 2008	Menos de 25%	Pecuária	Sobrevoo, 2008	Processo de Instrução do Tombamento
284	Sobrevoo AC01	Sobrevoo AC01	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoo, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
285	Sobrevoo AC02	Sobrevoo AC02	Menos de 25%	Pecuária	Sobrevoo, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
286	Sobrevoo AC08	Sobrevoo AC08 - Estrutura I	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoo, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
	Sobrevoo AC08	Sobrevoo AC08 - Estrutura II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoo, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
	Sobrevoo AC08	Sobrevoo AC08 - Estrutura III	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoo, 2012	Processo de Instrução do Tombamento
287	Sobrevoo AC09	Sobrevoo AC09	Entre 25 e 75%	Pecuária	Sobrevoo, outubro de 2012	Processo de Instrução do Tombamento
288	Sol de Maio	Sol de Maio	Entre 25 e 75%	pecuária	Informações de moradores	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial; Unidos na

						Diversidade, 1o. Relatório Parcial
289	Sol do Alceu	Sol do Alceu	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Diagnóstico INCRA - 3a. Fase, 2009
290	Sol do Iquiri	Sol do Iquiri	Entre 25 e 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Processo de Instrução do Tombamento
291	Tênue	Tênue	menos de 25%	Pecuária	Ranzi, Feres e Brown 2005-2006	Processo de Instrução do Tombamento
292	Tequinho	Tequinho - Estrutura I	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, Charles Mann, Cassiano Marques e Denise Schaan em sobrevoo, 2007	Unidos na Diversidade, 1o. Relatório
	Tequinho	Tequinho - Estrutura II	Mais de 75%	Pecuária	Alceu Ranzi, Charles Mann, Cassiano Marques e Denise Schaan em sobrevoo, 2007	Unidos na Diversidade, 1o. Relatório
293	Transacreana	Transacreana	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Google Earth	Processo de Instrução do Tombamento
294	Três Marias I	Três Marias I - Estrutura I	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
	Três Marias I	Três Marias I - Estrutura II	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
	Três Marias I	Três Marias I - Estrutura III	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
295	Três Marias II	Três Marias II	menos de 25%	Pecuária	Informações do proprietário da Fazenda	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
296	Três Marias III	Três Marias III	menos de 25%	Pecuária	Informações do proprietário da Fazenda	Projeto Geoglifos do Acre, 1o. relatório parcial
297	Três Marias IV	Três Marias IV	Entre 25 e 75%	Pecuária	Francisco Nakahara no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento
298	Três Vertentes	Três Vertentes	Mais de 75%	Floresta	Informações de moradores	Projeto Geoglifos da Amazônia
299	Vila do V	Vila do V	menos de 25%	Pecuária	Encontrado no Google	Processo de Instrução do Tombamento
300	Vila Pia	Vila Pia	menos de 25%	Moradia	Sobrevoo, 2007	Processo de Instrução

						do Tombamento
301	Xanadu I	Xanadu I	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
302	Xanadu II	Xanadu II	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, em sobrevoo, 2001	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
303	Xanadu III	Xanadu III	menos de 25%	Pecuária	Alceu Ranzi, no Formosat	Projeto Geoglifos do Acre, 3o.relatório parcial
304	Xipamanu I	Xipamanu I	menos de 25%	Pecuária	Ondemar Dias, 1994	Ondemar Dias, 1994
305	Xipamanu II	Xipamanu II	Entre 25 e 75%	Pecuária	Ondemar Dias, 1994	Ondemar Dias, 1994
306	Xipamanu III	Xipamanu III	Entre 25 e 75%	Pecuária	Ivandra Rampanelli, no Google Earth, 2013	Processo de Instrução do Tombamento

N	Nome_Sítio	Quant. Estr.	Forma de delimitação	Zona	x (UTM)	y (UTM)	Município	Forma_geométrica
1	Aeroporto	1	Valeta dupla	19L	620465	8911097	Rio Branco	Quadrilátero
2	Água Boa	1	Valeta simples	19L	660621	8919989	Porto Acre	Quadrilátero
3	Água Fria	1	Valeta simples	19L	663195	8915202	Porto Acre	Quadrilátero
4	Águas Claras	1	Valeta simples	19L	708501	8915456	Acrelândia	Quadrilátero
5	Alceu.01	1	Valeta simples	19L	720998	8903247	Acrelândia	Quadrilátero
6	Alceu.02	1	Valeta simples	19L	719226	8897856	Acrelândia	Quadrilátero
7	Alceu.03	1	Valeta simples	19L	501094	8807393	Brasiléia	Quadrilátero
8	Alceu.04	1	Valeta simples	19L	588237	8848248	Xapuri	Circular
9	Alceu.05	1	Valeta simples	19L	719333	8903126	Acrelândia	Quadrilátero
10	Alceu.06	1	Valeta simples	19L	593979	8820194	Xapuri	Circular
11	Alceu.07	1	Valeta simples	19L	609946	8905559	Rio Branco	Circular
12	Alceu.08	1	Valeta simples	19L	434028	8829628	Assis Brasil	Circular
13	Alceu.09	1	Muretas	19L	609936	8904124	Rio Branco	Linear
14	Alceu.10	1	Valeta simples	19L	695299	8918211	Senador Guimard	Quadrilátero
15	Alceu.11	1	Valeta simples	19L	664427	8851754	Plácido de Castro	Circular

16	Alceu.12	1	Valeta simples	19L	660862	8857116	Plácido de Castro	Circular
17	Alceu.13	1	Valeta simples	19L	671885	8852885	Plácido de Castro	Circular
18	Alceu.17	1	Valeta simples	19L	691027	8918364	Senador Guiomard	Quadrilátero
19	Alceu.18	2	Valeta simples	19L	541243	8790269	Epitaciolândia	Circular
	Alceu.18		Valeta simples	19L	541108	8790333	Epitaciolândia	Circular
20	Alceu.19	1	Valeta simples	19L	680961	8865419	Plácido de Castro	Quadrilátero
21	Alceu.20	1	Valeta simples	19L	657940	8862291	Plácido de Castro	Quadrilátero
22	Alceu.21	1	Valeta simples	19L	504554	8807865	Brasiléia	Quadrilátero
23	Alceu.22	1	Valeta simples	19L	592248	8852827	Xapuri	Circular
24	Alto Alegre	1	Valeta dupla	19L	658406	8885884	Senador Guiomard	Circular
25	Angelim	1	Valeta simples	19L	646241	8927347	Porto Acre	Quadrilátero
26	Aparecida do Norte	2	montículos	19L	705710	8924021	Acrelândia	Circular
	Aparecida do Norte		Valeta simples	19L	706263	8924082	Acrelândia	Quadrilátero
27	Arlan	1	Valeta simples	19L	701416	8866588	Plácido de Castro	Polígono de 8 lados
28	Bastião da Mata	4	Valeta simples	19L	689092	8869925	Plácido de Castro	Quadrilátero
	Bastião da Mata		Valeta simples	19L	689162	8869982	Plácido de Castro	Quadrilátero
	Bastião da Mata		Valeta simples	19L	689293	8869785	Plácido de Castro	Circular
	Bastião da Mata		Muretas	19L	689169	8869853	Plácido de Castro	Quadrilátero
29	Balneário Quinauá	4	Valeta simples	19L	651657	8888217	Senador Guiomard	Quadrilátero
	Balneário Quinauá		Muretas	19L	651702	8888188	Senador Guiomard	Quadrilátero
	Balneário Quinauá		Valeta simples	19L	651502	8887849	Senador Guiomard	Circular
	Balneário Quinauá		Muretas	19L	651520	8887797	Senador Guiomard	Quadrilátero
30	Bela Vista	1	Valeta dupla	19L	699220	8866476	Plácido de Castro	Circular
31	Benfica	1	Valeta simples	19L	633002	8882455	Senador Guiomard	Circular
32	Bimbarra	1	Valeta simples	19L	645809	8831456	Capixaba	Circular
33	Boa Sorte	2	Valeta simples	19L	685095	8919339	Senador Guiomard	Quadrilátero
	Boa Sorte		Valeta simples	19L	685492	8919399	Senador Guiomard	Quadrilátero
34	BR-317	1	Valeta simples	19L	643542	8854304	Capixaba	Circular
35	Bujari	1	Valeta dupla	19L	618813	8927997	Bujari	Quadrilátero
36	Cacau	1	Valeta dupla	19L	688167	8898408	Senador Guiomard	Quadrilátero

37	Cachimbo	2	Valeta simples	19L	734929	8905990	Acrelândia	Quadrilátero
	Cachimbo		Valeta simples	19L	734694	8905904	Acrelândia	Quadrilátero
38	Califórnia	2	Valeta simples	19L	664571	8895684	Rio Branco	Quadrilátero
	Califórnia		Valeta simples	19L	664555	8895906	Rio Branco	Circular
39	Camila	1	Muretas	19L	640779	8855514	Capixaba	Circular
40	Campo da Maloca	1	Valeta simples	19L	642527	8826960	Capixaba	Circular
41	Campo da Onça	1	Valeta simples	19L	645900	8836384	Capixaba	Circular
42	Campo das Panelas	1	Valeta simples	19L	646341	8835914	Capixaba	Circular
43	Campo Esperança	1	Valeta simples	19L	641622	8845833	Plácido de Castro	Circular
44	Campo Lindo	2	Valeta simples	19L	639212	8827840	Capixaba	Circular
	Campo Lindo		Valeta simples	19L	639237	8827963	Capixaba	Circular
45	Campo Verde	1	Valeta simples	19L	501281	8800214	Brasiléia	Quadrilátero
46	Capoeira dos Índios	1	Valeta simples	19L	703636	8892375	Plácido de Castro	Quadrilátero
47	Chico Barroso	6	Valeta simples	19L	664156	8860248	Plácido de Castro	Quadrilátero
	Chico Barroso		Valeta simples	19L	664315	8860265	Plácido de Castro	Quadrilátero
	Chico Barroso		Valeta simples	19L	664193	8860296	Plácido de Castro	Quadrilátero
	Chico Barroso		Valeta simples	19L	664132	8860204	Plácido de Castro	Quadrilátero
	Chico Barroso		Valeta simples	19L	664131	8860112	Plácido de Castro	Circular
	Chico Barroso		Valeta simples	19L	664272	8860175	Plácido de Castro	Quadrilátero
48	Chico Mendes I	1	Valeta simples	19L	486678	8810852	Brasiléia	Quadrilátero
49	Chinésio	2	Valeta dupla	19L	699666	8870099	Plácido de Castro	Circular
	Chinésio		Muretas	19L	699697	8870191	Plácido de Castro	Quadrilátero
50	Cícero Cara de Pau	1	Valeta simples	19L	646019	8828611	Capixaba	Circular
51	Cinco de Novembro	1	Valeta simples	19L	691134	8890346	Plácido de Castro	Quadrilátero
52	Círculo 1	1	Valeta dupla	19L	690742	8893838	Senador Guiomard	Circular
53	Círculo 2	1	Valeta simples	19L	656448	8882286	Senador Guiomard	Circular
54	Círculo 3	1	Valeta simples	19L	655300	8881947	Senador Guiomard	Circular
55	Círculo Duplo	1	Valeta dupla	19L	715411	8879845	Acrelândia	Circular
56	Círculo e Delta	2	Valeta dupla	19L	641462	8836702	Capixaba	Circular
	Círculo e Delta		Valeta simples	19L	641486	8836566	Capixaba	Quadrilátero

57	Círculo Plácido	1	Valeta simples	19L	708881	8894225	Acrelândia	Circular
58	Colônia Belo Monte	1	Valeta simples	19L	678621	8869568	Plácido de Castro	Circular
59	Colônia Deus é Bom	1	Valeta simples	19L	705455	8871019	Plácido de Castro	Quadrilátero
60	Colônia Gorda	1	Valeta simples	19L	690518	8922458	Senador Guiomard	Linear
61	Colônia Jarina	1	Muretas	19L	694290	8924302	Senador Guiomard	Circular
62	Colônia Ouro Verde	1	Valeta simples	19L	704966	8870714	Plácido de Castro	Quadrilátero
63	Colônia Primavera	1	Valeta simples	19L	564767	8819770	Xapuri	Circular
64	Colônia Santa Maria	1	Valeta simples	19L	705501	8868499	Plácido de Castro	Quadrilátero
65	Colônia São Francisco	1	Muretas	19L	653486	8849330	Plácido de Castro	Circular
66	Coquinho	2	Valeta simples	19L	564456	8816085	Senador Guiomard	Circular
	Coquinho		Valeta simples	19L	642979	8860902	Senador Guiomard	Circular
67	Corassal	1	Valeta simples	19L	640753	8850958	Capixaba	Circular
68	Distração	1	Valeta simples	19L	631159	8886056	Rio Branco	Circular
69	Dois círculos	4	Valeta simples	19L	647080	8871248	Senador Guiomard	Circular
	Dois círculos		Valeta simples	19L	647354	8871339	Senador Guiomard	Circular
	Dois círculos		Muretas	19L	647400	8871279	Senador Guiomard	Circular
	Dois círculos		montículos	19L	647270	8871232	Senador Guiomard	Circular
70	Dois Quadrados	2	Valeta simples	19L	712411	8887263	Acrelândia	Quadrilátero
	Dois Quadrados		Valeta simples	19L	712604	8887184	Acrelândia	Quadrilátero
71	Dona Maria	1	Valeta simples	19L	698347	8919890	Senador Guiomard	Quadrilátero
72	Eletrônica	1	Valeta simples	19L	629500	8825417	Capixaba	Circular
73	Eletronorte I	2	Valeta simples	19L	612862	8829321	Capixaba	Polígono de 8 lados
	Eletronorte I		Valeta simples	19L	612054	8829439	Capixaba	Circular
74	Eletronorte II	1	Valeta simples	19L	605043	8826366	Xapuri	Circular
75	Encrenca	1	Valeta simples	19L	656830	8845699	Plácido de Castro	Circular
76	Estancia Santa Terezinha	3	Valeta simples	19L	696263	8879920	Plácido de Castro	Quadrilátero
	Estancia Santa Terezinha		Valeta simples	19L	696251	8879982	Plácido de Castro	Quadrilátero
	Estancia Santa Terezinha		Valeta simples	19L	696402	8880073	Plácido de Castro	Quadrilátero
77	Estrada Velha	1	Valeta simples	19L	637411	8913372	Rio Branco	Circular
78	Estrada Velha de Xapuri	1	Valeta simples	19L	564276	8821908	Xapuri	Quadrilátero

79	Fazenda Aref	1	Valeta simples	19L	716792	8900066	Acrelândia	Quadrilátero
80	Fazenda Atlântica	2	Valeta simples	19L	656104	8885658	Senador Guiomard	Circular
	Fazenda Atlântica		Valeta simples	19L	656424	8885494	Senador Guiomard	Quadrilátero
81	Fazenda Baixa Verde I	2	Valeta simples	19L	659332	8886347	Senador Guiomard	Circular
	Fazenda Baixa Verde I		Valeta simples	19L	659291	8886525	Senador Guiomard	Quadrilátero
82	Fazenda Baixa Verde II	1	Valeta simples	19L	660332	8890160	Senador Guiomard	Quadrilátero
83	Fazenda Baixa Verde III	1	Valeta simples	19L	660589	8890668	Rio Branco	Circular
84	Fazenda Baixa Verde IV	1	Valeta simples	19L	661417	8890804	Senador Guiomard	Circular
85	Fazenda Boa Vista	2	Valeta simples	19L	667107	8903433	Porto Acre	Polígono irregular
	Fazenda Boa Vista		Valeta simples	19L	666694	8903705	Porto Acre	Polígono irregular
86	Fazenda Boi Verde	1	Valeta simples	19L	666684	8898535	Senador Guiomard	Quadrilátero
87	Fazenda Colorada	4	Valeta simples	19L	660758	8908332	Rio Branco	Circular
	Fazenda Colorada		Valeta simples	19L	660726	8908024	Rio Branco	Quadrilátero
	Fazenda Colorada		Valeta simples	19L	660603	8907748	Rio Branco	Quadrilátero
	Fazenda Colorada		Muretas	19L	660633	8907656	Rio Branco	Quadrilátero
88	Fazenda Crichá	5	Valeta simples	19L	643391	8828541	Capixaba	Circular
	Fazenda Crichá	5	Valeta simples	19L	643373	8828407	Capixaba	Circular
	Fazenda Crichá	5	Valeta simples	19L	643616	8828498	Capixaba	Quadrilátero
	Fazenda Crichá	5	Valeta simples	19L	643708	8828498	Capixaba	Quadrilátero
	Fazenda Crichá	5	Valeta simples	19L	643646	8828406	Capixaba	Circular
89	Fazenda Dois Irmãos	4	Valeta simples	19L	676318	8875692	Plácido de Castro	Quadrilátero
	Fazenda Dois Irmãos		Muretas	19L	676349	8875722	Plácido de Castro	Quadrilátero
	Fazenda Dois Irmãos		Valeta simples	19L	676592	8875690	Plácido de Castro	Quadrilátero
	Fazenda Dois Irmãos		Valeta simples	19L	676932	8875486	Plácido de Castro	Quadrilátero
90	Fazenda DVT	1	Valeta simples	19L	681099	8911256	Senador Guiomard	Quadrilátero
91	Fazenda Estela I	1	Valeta simples	19L	639878	8866055	Senador Guiomard	Circular
92	Fazenda Estela II	1	Valeta simples	19L	640636	8865345	Senador Guiomard	Circular
93	Fazenda Iguaçu	1	Valeta simples	19L	677624	8906946	Senador Guiomard	Circular
94	Fazenda Iquiri I	1	Valeta simples	19L	672852	8885322	Senador Guiomard	Quadrilátero
95	Fazenda Iquiri II	4	montículos	19L	674027	8886364	Senador Guiomard	Circular

	Fazenda Iquiri II		Valeta simples	19L	674209	8886271	Senador Guiomard	Quadrilátero
	Fazenda Iquiri II		Valeta simples	19L	673633	8886827	Senador Guiomard	Quadrilátero
	Fazenda Iquiri II		Valeta simples	19L	673663	8886735	Senador Guiomard	Circular
96	Fazenda Liberato	1	Valeta dupla	19L	707715	8890140	Acrelândia	Quadrilátero
97	Fazenda Missões	5	Valeta simples	19L	639981	8873186	Senador Guiomard	Circular
	Fazenda Missões	5	Valeta simples	19L	639588	8873242	Senador Guiomard	não geométrica
	Fazenda Missões	5	Valeta simples	19L	640185	8873607	Senador Guiomard	não geométrica
	Fazenda Missões	5	Valeta simples	19L	639982	8873608	Senador Guiomard	Quadrilátero
	Fazenda Missões	5	Valeta simples	19L	639299	8873736	Senador Guiomard	Circular
98	Fazenda Mustang	2	Valeta simples	19L	660357	8864721	Senador Guiomard	Circular
	Fazenda Mustang		Valeta simples	19L	660531	8864491	Senador Guiomard	Circular
99	Fazenda Nichteroy I	4	Valeta simples	19L	642623	8864970	Senador Guiomard	Circular
	Fazenda Nichteroy I		Valeta simples	19L	644044	8865474	Senador Guiomard	Circular
	Fazenda Nichteroy I		Valeta simples	19L	644620	8865759	Senador Guiomard	Circular
	Fazenda Nichteroy I		Valeta simples	19L	642761	8864291	Senador Guiomard	Circular
100	Fazenda Nictheroy II	3	Valeta simples	19L	647547	8861635	Senador Guiomard	Quadrilátero
	Fazenda Nictheroy II		Muretas	19L	647672	8861548	Senador Guiomard	Quadrilátero
	Fazenda Nictheroy II		Valeta simples	19L	647806	8861504	Senador Guiomard	Circular
101	Fazenda Paraná	2	Valeta simples	19L	681613	8917667	Senador Guiomard	Quadrilátero
	Fazenda Paraná		Valeta simples	19L	681579	8917878	Senador Guiomard	Quadrilátero
102	Fazenda Ponteio	1	Valeta simples	19L	601182	8825917	Xapuri	Circular
103	Fazenda Portuguesa	1	Valeta simples	19L	564485	8815317	Xapuri	Circular
104	Fazenda São Paulo	3	Valeta simples	19L	575006	8820456	Xapuri	Quadrilátero
	Fazenda São Paulo		Valeta simples	19L	574911	8820609	Xapuri	Circular
	Fazenda São Paulo		Valeta simples	19L	575038	8820793	Xapuri	Circular
105	Fazenda São Paulo 2	2	Valeta simples	19L	572883	8820543	Xapuri	Circular
	Fazenda São Paulo 2		Muretas	19L	573062	8820644	Xapuri	Quadrilátero
106	Fazenda Soberana	2	Valeta simples	19L	639368	8891156	Rio Branco	Circular
	Fazenda Soberana		Valeta simples	19L	639458	8891123	Rio Branco	Circular
107	Fazenda Três Meninas	2	Valeta simples	19L	701374	8892305	Plácido de Castro	Quadrilátero

	Fazenda Três Meninas		Valeta simples	19L	701190	8892153	Plácido de Castro	Quadrilátero
108	Fazenda Vitória	1	Valeta simples	19L	701735	8869811	Plácido de Castro	Circular
109	Fazendinha	1	Valeta simples	19L	605964	8834896	Xapuri	Circular
110	Fé em Deus	2	Valeta simples	19L	664891	8879664	Senador Guiomard	Polígono de 5 lados
	Fé em Deus		Valeta simples	19L	664841	8879655	Senador Guiomard	Quadrilátero
111	Flora	1	Valeta simples	19L	613921	8885951	Rio Branco	Circular
112	Floresta	1	Valeta simples	19L	549262	8833126	Xapuri	Circular
113	Fonte Boa	2	Valeta dupla	19L	684060	8886034	Plácido de Castro	Quadrilátero
	Fonte Boa		Valeta simples	19L	684072	8886375	Plácido de Castro	Circular
114	Franciele	2	Valeta simples	19L	706034	8923432	Acrelândia	Quadrilátero
	Franciele		Valeta simples	19L	706018	8923542	Acrelândia	Quadrilátero
115	Gavião	5	Valeta simples	19L	649632	8836077	Capixaba	Circular
	Gavião		Valeta simples	19L	649456	8836185	Capixaba	Circular
	Gavião		Muretas	19L	649608	8836245	Capixaba	Quadrilátero
	Gavião		Valeta simples	19L	649700	8836429	Capixaba	Quadrilátero
	Gavião		Valeta simples	19L	649646	8836332	Capixaba	Circular
116	GTGA-23	1	Valeta simples	19L	729805	8889431	Acrelândia	Quadrilátero
117	Guarani	1	Valeta simples	19L	635596	8844721	Capixaba	Circular
118	Guarantã	2	Valeta simples	19L	676569	8908167	Senador Guiomard	Circular
	Guarantã		Valeta simples	19L	676623	8908115	Senador Guiomard	Circular
119	Hexágono Plácido	1	Muretas	19L	663279	8860562	Plácido de Castro	Polígono de 6 lados
120	Hortigranjeira	2	Valeta simples	19L	637869	8842777	Capixaba	Circular
	Hortigranjeira		Valeta simples	19L	638111	8842621	Capixaba	Circular
121	Independência	1	Valeta simples	19L	655326	8877849	Senador Guiomard	Linear
122	Irmãos Nunes	1	Valeta dupla	19L	693851	8910058	Senador Guiomard	Quadrilátero
123	Itú	1	Valeta simples	19L	630496	8863080	Capixaba	Circular
124	Ivandra.1	1	Valeta simples	19L	639674	8860679	Capixaba	Circular
125	Ivandra.2	1	Valeta simples	19L	508126	8798625	Brasiléia	Circular
126	Ivandra.3	1	Valeta simples	19L	499880	8808054	Brasiléia	Circular

127	Ivandra.5	1	Valeta simples	19L	609789	8828378	Xapuri	Circular
128	Ivandra.6	1	Valeta simples	19L	584064	8810021	Xapuri	Circular
129	Ivandra.7	1	Valeta simples	19L	590513	8813445	Xapuri	Circular
130	Ivandra.8	1	Valeta simples	19L	725434	8882206	Acrelândia	Quadrilátero
131	Ivandra.9	1	Valeta simples	19L	653268	8884859	Senador Guiomard	não geométrica
132	Jacó Sá	3	Valeta simples	19L	664765	8898298	Rio Branco	Quadrilátero
	Jacó Sá		Valeta simples	19L	664613	8898545	Rio Branco	Quadrilátero
	Jacó Sá		Muretas	19L	664582	8898391	Rio Branco	Quadrilátero
133	JD	2	Valeta simples	19L	698465	8895056	Senador Guiomard	Quadrilátero
	JD		Valeta simples	19L	698435	8895179	Senador Guiomard	Quadrilátero
134	JK	1	Valeta dupla	19L	712699	8923606	Acrelândia	Quadrilátero
135	João Pessoa	1	Valeta simples	19L	678333	8913719	Senador Guiomard	Quadrilátero
136	José Maista	1	Valeta simples	19L	678196	8916915	Senador Guiomard	Circular
137	Limeira	1	Valeta simples	19L	646546	8881849	Senador Guiomard	Circular
138	Lobão	1	Muretas	19L	543750	8983943	Sena Madureira	Circular
139	Los Angeles	1	Valeta simples	19L	589729	8815598	Xapuri	Circular
140	Maceió	2	Valeta simples	19L	678207	8883048	Plácido de Castro	Quadrilátero
	Maceió		Valeta simples	19L	678458	8883485	Plácido de Castro	Quadrilátero
141	Manoel Araújo	2	Valeta simples	19L	640014	8941102	Porto Acre	Quadrilátero
	Manoel Araújo		Valeta simples	19L	640136	8941145	Porto Acre	Circular
142	Marcolino	1	Valeta simples	19L	502558	8793514	Brasiléia	Circular
143	Marimbondo	3	Valeta simples	19L	659618	8857859	Plácido de Castro	Circular
	Marimbondo		Valeta simples		659800	8857976	Plácido de Castro	Quadrilátero
	Marimbondo		Valeta simples	19L	659944	8858426	Plácido de Castro	Circular
144	Mauro Ribeiro	1	Valeta simples	19L	634928	8844816	Capixaba	Circular
145	Monte Alegre	1	Valeta simples	19L	654251	8852404	Plácido de Castro	Circular
146	Monte Verde	2	Valeta simples	19L	653244	8854201	Plácido de Castro	Circular
	Monte Verde		Valeta simples	19L	653183	8854109	Plácido de Castro	Circular
147	Montículos Plácido	1	montículos	19L	677412	8868019	Plácido de Castro	Circular
148	Morro Alto	1	Valeta dupla	19L	696075	8927442	Senador Guiomard	Quadrilátero
149	Mutum	1	Valeta simples	19L	629272	8920621	Bujari	Quadrilátero

150	Nakahara 01	1	Valeta dupla	19L	725801	8909774	Acrelândia	Quadrilátero
151	Nakahara 02	1	Valeta simples	19L	725606	8908961	Acrelândia	Quadrilátero
152	Nakahara 03	1	Valeta dupla	19L	723481	8908448	Acrelândia	Quadrilátero
153	Nakahara 04	1	Valeta simples	19L	734307	8902525	Acrelândia	Quadrilátero
154	Nakahara 05	2	Valeta simples	19L	653493	8862495	Senador Guiomard	Quadrilátero
	Nakahara 05		Valeta simples	19L	653877	8862578	Senador Guiomard	Circular
155	Nakahara 06	1	Valeta simples	19L	614287	8884085	Rio Branco	Circular
156	Nakahara 07	1	Valeta simples	19L	729459	8882918	Acrelândia	Quadrilátero
157	Nakahara 08	1	Valeta simples	19L	723790	8882186	Acrelândia	Quadrilátero
158	Nakahara 09	1	Valeta dupla	19L	723910	8881847	Acrelândia	Quadrilátero
159	Nakahara 10	1	Valeta simples	19L	727558	8880963	Acrelândia	Quadrilátero
160	Nakahara 11	1	Valeta simples	19L	711258	8864100	Plácido de Castro	Circular
161	Nakahara 12	1	Valeta simples	19L	712113	8864618	Plácido de Castro	Circular
162	Nakahara 13	1	Valeta simples	19L	624259	8898152	Rio Branco	Quadrilátero
163	Nakahara 14	1	Valeta simples	19L	645040	8947994	Porto Acre	Circular
164	Nakahara 15	1	Valeta dupla	19L	642081	8923707	Porto Acre	Quadrilátero
165	Nakahara 16	1	Valeta simples	19L	641837	8923400	Porto Acre	Quadrilátero
166	Nakahara 17	1	Valeta simples	19L	639458	8923072	Porto Acre	Circular
167	Nakahara 18	1	Valeta simples	19L	641987	8922878	Porto Acre	Quadrilátero
168	Nakahara 19	1	Valeta simples	19L	645620	8916781	Porto Acre	Quadrilátero
169	Nakahara 20	1	Valeta simples	19L	661396	8915056	Porto Acre	Quadrilátero
170	Nakahara 21	1	Valeta simples	19L	637323	8914325	Rio Branco	Quadrilátero
171	Nakahara 22	1	Valeta simples	19L	632069	8910381	Rio Branco	Circular
172	Nakahara 23	2	Valeta simples	19L	653654	8899883	Rio Branco	Quadrilátero
	Nakahara 23		Muretas	19L	654053	8899460	Rio Branco	Quadrilátero
173	Nakahara 24	1	Valeta simples	19L	646123	8875306	Senador Guiomard	Quadrilátero
174	Nakahara 25	1	Valeta simples	19L	660202	8899731	Rio Branco	Circular
175	Nakahara 26	1	Valeta simples	19L	686484	8898930	Senador Guiomard	Quadrilátero
176	Nakahara 27	1	Valeta simples	19L	684041	8897652	Senador Guiomard	Quadrilátero
177	Nakahara 28	1	Valeta simples	19L	698997	8892165	Plácido de Castro	Quadrilátero
178	Nakahara 29	1	Valeta simples	19L	704447	8891827	Plácido de Castro	Quadrilátero

179	Nakahara 30	1	Valeta simples	19L	701087	8890095	Plácido de Castro	Quadrilátero
180	Nakahara 31	1	Valeta simples	19L	707843	8889165	Acrelândia	Circular
181	Nakahara 32	1	Valeta simples	19L	715075	8886326	Acrelândia	Circular
182	Nakahara 34	1	Valeta dupla	19L	711932	8885208	Acrelândia	Quadrilátero
183	Nakahara 35	1	Valeta simples	19L	632248	8884423	Rio Branco	Circular
184	Nakahara 36	1	Valeta simples	19L	625667	8882696	Rio Branco	Circular
185	Nakahara 37	1	Valeta simples	19L	658194	8879494	Senador Guiomard	Circular
186	Nakahara 38	1	Valeta simples	19L	720065	8877353	Acrelândia	Quadrilátero
187	Nakahara 39	1	Valeta simples	19L	713894	8877299	Acrelândia	Quadrilátero
188	Nakahara 40	1	Valeta simples	19L	610821	8875710	Rio Branco	Circular
189	Nakahara 41	1	Valeta simples	19L	625246	8875663	Rio Branco	Circular
190	Nakahara 42	1	Valeta simples	19L	720421	8874247	Acrelândia	Circular
191	Nakahara 43	1	Valeta simples	19L	673082	8873741	Plácido de Castro	Quadrilátero
192	Nakahara 44	1	Valeta simples	19L	652508	8873774	Senador Guiomard	Circular
193	Nakahara 45	2	Valeta simples	19L	680640	8875547	Plácido de Castro	Quadrilátero
	Nakahara 45		Valeta simples	19L	680632	8875604	Plácido de Castro	Quadrilátero
194	Nakahara 46	1	Valeta simples	19L	692864	8923128	Senador Guiomard	Quadrilátero
195	Nakahara 47	1	Valeta simples	19L	713494	8916439	Acrelândia	Quadrilátero
196	Nakahara 48	1	Valeta dupla	19L	714318	8916741	Acrelândia	Quadrilátero
197	Nakahara 49	1	Valeta simples	19L	691502	8914759	Senador Guiomard	Quadrilátero
198	Nakahara 50	1	Valeta simples	19L	689566	8910148	Senador Guiomard	Circular
199	Nakahara 51	1	Valeta simples	19L	695966	8916075	Senador Guiomard	Circular
200	Nakahara 52	1	Valeta simples	19L	659936	8872715	Senador Guiomard	Circular
201	Nakahara 53	1	Valeta simples	19L	702364	8872160	Plácido de Castro	Quadrilátero
202	Nakahara 54	1	Valeta simples	19L	647149	8871879	Senador Guiomard	Quadrilátero
203	Nakahara 55	2	Valeta simples	19L	668442	8869450	Plácido de Castro	Circular
	Nakahara 55		Valeta simples	19L	668259	8869297	Plácido de Castro	Quadrilátero
204	Nakahara 57	1	Valeta simples	19L	646126	8867368	Senador Guiomard	Circular
205	Nakahara 58	1	Valeta simples	19L	695548	8867036	Plácido de Castro	Quadrilátero
206	Nakahara 60	1	Valeta simples	19L	659526	8864250	Senador Guiomard	Circular
207	Nakahara 61	1	Valeta simples	19L	704383	8863329	Plácido de Castro	Circular

208	Nakahara 62	1	Valeta simples	19L	643360	8862046	Senador Guiomard	Circular
209	Nakahara 63	1	Valeta simples	19L	619873	8861643	Capixaba	Circular
210	Nakahara 64	1	Valeta simples	19L	622276	8861542	Capixaba	Circular
211	Nakahara 65	1	Valeta simples	19L	658021	8861246	Plácido de Castro	Circular
212	Nakahara 66	1	Valeta simples	19L	657889	8859004	Plácido de Castro	Quadrilátero
213	Nakahara 67	1	Valeta simples	19L	642994	8847025	Plácido de Castro	Circular
214	Nakahara 68	1	Valeta simples	19L	640667	8828295	Capixaba	Circular
215	Nakahara 69	1	Valeta simples	19L	615810	8903371	Rio Branco	Quadrilátero
216	Nakahara 70	1	Valeta simples	19L	685885	8888917	Senador Guiomard	Quadrilátero
217	Nakahara 71	1	Muretas	19L	542823	8993239	Sena Madureira	Circular
218	Nakahara 72	1	Valeta simples	19L	746078	8894418	Acrelândia	Quadrilátero
219	Nakahara 73	1	Valeta simples	19L	641705	8874157	Senador Guiomard	Quadrilátero
220	Nakahara 74	1	Valeta simples	19L	618322	8861833	Capixaba	Circular
221	Nakahara 75	1	Valeta simples	19L	619444	8860692	Capixaba	Circular
222	Nakahara 76	2	Valeta simples	19L	663326	8857074	Plácido de Castro	Quadrilátero
	Nakahara 76		Muretas	19L	633137	8857270	Plácido de Castro	Quadrilátero
223	Nakahara 77	1	Valeta dupla	19L	563244	8817838	Xapuri	Circular
224	Nakahara 78	1	Valeta simples	19L	725870	8903193	Acrelândia	Circular
225	Nascentes do Quinauá	4	Valeta simples	19L	646966	8883580	Senador Guiomard	Circular
	Nascentes do Quinauá		Valeta simples	19L	646959	8883472	Senador Guiomard	Quadrilátero
	Nascentes do Quinauá		Valeta simples	19L	646981	8883352	Senador Guiomard	Quadrilátero
	Nascentes do Quinauá		Valeta simples	19L	647066	8883435	Senador Guiomard	Quadrilátero
226	Negreli	1	Valeta simples	19L	709071	8914658	Acrelândia	Quadrilátero
227	Neuto Lamego	1	Valeta simples	19L	681165	8919666	Senador Guiomard	Quadrilátero
228	Nova Aldeia	2	Valeta simples	19L	661306	8874266	Senador Guiomard	Quadrilátero
	Nova Aldeia		Valeta simples	19L	660943	8874273	Senador Guiomard	Circular
229	Novo Horizonte	1	Valeta simples	19L	689283	8876004	Plácido de Castro	Circular
230	Oco do Mundo	1	Valeta simples	19L	697888	8921861	Senador Guiomard	Quadrilátero
231	Octógono Rio Branco	1	Valeta simples	19L	662391	8905743	Rio Branco	Polígono de 8 lados
232	Oswaldo Ribeiro	4	Valeta simples	19L	631916	8858696	Capixaba	Circular

	Oswaldo Ribeiro		Muretas	19L	631874	8858776	Capixaba	Quadrilátero
	Oswaldo Ribeiro		Valeta simples	19L	631930	8858814	Capixaba	Circular
	Oswaldo Ribeiro		Valeta simples	19L	631955	8858884	Capixaba	Circular
233	Pantanal	3	Valeta simples	19L	640571	8820921	Capixaba	Circular
	Pantanal		Valeta simples	19L	640618	8821070	Capixaba	Circular
	Pantanal		Valeta simples	19L	640587	8821144	Capixaba	Circular
234	Pastor Sapucaia	1	Valeta simples	19L	635841	8929814	Porto Acre	Quadrilátero
235	Pedra Verde II	1	Muretas	19L	659025	8858678	Plácido de Castro	Circular
236	Pedro Peixoto	1	Valeta simples	19L	665347	8878210	Senador Guimard	Circular
237	Piçarreira	1	Valeta simples	19L	599050	8821886	Xapuri	Circular
238	Piloto	1	Valeta simples	19L	653724	8901643	Rio Branco	Quadrilátero
239	Plácido de Castro III	1	Valeta dupla	19L	700283	8871509	Plácido de Castro	Quadrilátero
240	Pontão	1	Valeta simples	19L	630175	8826494	Capixaba	Quadrilátero
241	Prohevea	1	Valeta simples	19L	639383	8848638	Capixaba	Circular
242	Quadrado e círculo fronteira	2	Valeta simples	19L	673121	8853014	Plácido de Castro	Circular
	Quadrado e círculo fronteira		Valeta simples	19L	673254	8853032	Plácido de Castro	Quadrilátero
243	Quadrado I	1	Valeta simples	19L	709231	8879632	Plácido de Castro	Quadrilátero
244	Quadrado III	1	Valeta simples	19L	697495	8884699	Plácido de Castro	Quadrilátero
245	Quadrado IV	1	Valeta simples	19L	698387	8886690	Plácido de Castro	Quadrilátero
246	Quinari	1	Valeta simples	19L	631522	8877238	Senador Guimard	Circular
247	Quixadá	1	Valeta simples	19L	645477	8903665	Rio Branco	Quadrilátero
248	Ramal Apuí	1	Valeta simples	19L	694975	8886922	Plácido de Castro	Quadrilátero
249	Ramal Batista	1	Valeta simples	19L	632543	8856668	Capixaba	Polígono de 8 lados
250	Ramal do Bebé	1	Valeta simples	19L	670458	8907435	Porto Acre	Quadrilátero
251	Ramal do Capatará	5	Valeta simples	19L	640239	8853880	Capixaba	Circular
	Ramal do Capatará		Valeta simples	19L	640050	8854000	Capixaba	Circular
	Ramal do Capatará		Valeta simples	19L	639890	8853858	Capixaba	Circular
	Ramal do Capatará		Valeta simples	19L	639798	8853736	Capixaba	Circular
	Ramal do Capatará		Valeta simples	19L	639767	8853705	Capixaba	Circular

252	Ramal do Iquiri	1	Valeta simples	19L	663365	8884444	Senador Guiomard	Circular
253	Ramal dos Batalhas	1	Valeta simples	19L	616401	8903171	Rio Branco	Quadrilátero
254	Ramal dos Pretos	1	Valeta simples	19L	678469	8870453	Plácido de Castro	Quadrilátero
255	Ramal Floresta	3	Valeta dupla	19L	725095	8917752	Acrelândia	Quadrilátero
	Ramal Floresta		Valeta simples	19L	725136	8917672	Acrelândia	Quadrilátero
	Ramal Floresta		Valeta simples	19L	724863	8917889	Acrelândia	Quadrilátero
256	Ramal Jarina	1	Valeta simples	19L	632805	8858373	Capixaba	Circular
257	Rapirã	2	Valeta simples	19L	694907	8860110	Plácido de Castro	Circular
	Rapirã		Valeta simples	19L	695146	8860102	Plácido de Castro	Quadrilátero
258	Retângulo	1	Valeta simples	19L	717716	8885743	Acrelândia	Quadrilátero
259	Retângulo Duplo e Círculo	2	Valeta dupla	19L	714286	8881691	Acrelândia	Quadrilátero
	Retângulo Duplo e Círculo		Valeta simples	19L	714028	8881769	Acrelândia	Circular
260	Rio Ina	1	Valeta simples	19L	588622	8810655	Xapuri	Circular
261	Riozinho do Andirá	1	Valeta simples	19L	632551	8935682	Porto Acre	Circular
262	Riozinho do Rola I	1	Valeta simples	19L	609120	8886590	Rio Branco	Circular
263	Riozinho do Rola II	1	Valeta simples	19L	610153	8885758	Rio Branco	Circular
264	Riozinho do Rola III	1	Valeta simples	19L	589279	8888764	Rio Branco	Circular
265	Sanna	1	Muretas	19L	672735	8906845	Senador Guiomard	Quadrilátero
266	Santa Isabel	2	Valeta simples	19L	631017	8828350	Capixaba	Polígono de 8 lados
	Santa Isabel		Valeta simples	19L	630941	8828242	Capixaba	Circular
267	Santa Rita de Cássia	1	Valeta simples	19L	694240	8925437	Senador Guiomard	Quadrilátero
268	Santa Teresinha I	2	Valeta simples	19L	684705	8884467	Plácido de Castro	Quadrilátero
	Santa Teresinha I		Valeta dupla	19L	685035	8884392	Plácido de Castro	Quadrilátero
269	Santa Teresinha II	1	Valeta simples	19L	685549	8883725	Plácido de Castro	Quadrilátero
270	Santo Antônio	1	Valeta simples	19L	608327	8886132	Rio Branco	Quadrilátero
271	São Felipe	2	Valeta simples	19L	711808	8925762	Acrelândia	Quadrilátero
	São Felipe		Valeta simples	19L	711810	8925770	Acrelândia	Quadrilátero
272	São Francisco	1	Valeta simples	19L	705177	8924088	Acrelândia	Quadrilátero
273	São Gabriel	4	Valeta simples	19L	654004	8867900	Senador Guiomard	Quadrilátero

	São Gabriel		Muretas	19L	653995	8867789	Senador Guiomard	Quadrilátero
	São Gabriel		Valeta simples	19L	653896	8867766	Senador Guiomard	Circular
	São Gabriel		Valeta simples	19L	653875	8867649	Senador Guiomard	Quadrilátero
274	São José	3	Valeta simples	19L	704948	8926886	Acrelândia	Quadrilátero
	São José		Valeta simples	19L	705305	8926877	Acrelândia	Quadrilátero
	São José		Valeta simples	19L	705611	8927106	Acrelândia	Quadrilátero
275	São Luiz do Remanso I	2	Valeta simples	19L	620458	8837320	Capixaba	Circular
	São Luiz do Remanso I		Valeta simples	19L	620607	8837239	Capixaba	Circular
276	São Luiz do Remanso II	1	Valeta simples	19L	616994	8842938	Capixaba	Circular
277	São Miguel	1	Valeta simples	19L	568918	8807800	Xapuri	Circular
278	Sapucaia	1	Valeta simples	19L	673491	8907232	Senador Guiomard	Quadrilátero
279	Sena	1	Muretas	19L	530401	8993511	Sena Madureira	Circular
280	Seu Chiquinho	1	Valeta simples	19L	665495	8898145	Senador Guiomard	Circular
281	Severino Batista	1	Valeta simples	19L	662984	8890794	Senador Guiomard	Quadrilátero
282	Severino Calazans	1	Valeta simples	19L	663637	8891452	Rio Branco	Quadrilátero
283	Sobrevoos 2008	1	Valeta simples	19L	625055	8877193	Rio Branco	Circular
284	Sobrevoos AC01	1	Valeta simples	19L	660577	8894125	Rio Branco	Quadrilátero
285	Sobrevoos AC02	1	Valeta simples	19L	641146	8942051	Porto Acre	Circular
286	Sobrevoos AC08	3	Valeta simples	19L	714063	8877808	Acrelândia	Quadrilátero
	Sobrevoos AC08		Valeta simples	19L	714142	8877973	Acrelândia	Quadrilátero
	Sobrevoos AC08		Valeta simples	19L	713865	8877545	Acrelândia	Quadrilátero
287	Sobrevoos AC09	1	montículos	19L	700331	8915044	Senador Guiomard	Circular
288	Sol de Maio	1	montículos	19L	674441	8893856	Senador Guiomard	Circular
289	Sol do Alceu	1	montículos	19L	441809	8793705	Assis Brasil	Circular
290	Sol do Iquiri	1	montículos	19L	675577	8900386	Senador Guiomard	Circular
291	Tênue	1	Valeta simples	19L	644410	8843734	Plácido de Castro	Circular
292	Tequinho	2	tripla	19L	672992	8905541	Senador Guiomard	Quadrilátero
	Tequinho		Valeta dupla	19L	672807	8905143	Senador Guiomard	Quadrilátero
293	Transacreana	1	Valeta simples	19L	608291	8894302	Rio Branco	Circular
294	Três Marias I	3	Valeta simples	19L	618392	8827811	Capixaba	Circular
	Três Marias I		Valeta simples	19L	618357	8827520	Capixaba	Circular

	Três Marias I		Valeta simples	19L	618979	8827652	Capixaba	Circular
295	Três Marias II	1	Valeta simples	19L	619662	8826931	Capixaba	Circular
296	Três Marias III	1	Valeta simples	19L	622938	8825476	Capixaba	Circular
297	Três Marias IV	1	Valeta simples	19L	621999	8826186	Capixaba	Circular
298	Três Vertentes	1	Valeta simples	19L	711731	8922575	Acrelândia	Quadrilátero
299	Vila do V	1	Valeta simples	19L	636215	8936232	Porto Acre	Quadrilátero
300	Vila Pia	1	Valeta simples	19L	671018	8906933	Porto Acre	Quadrilátero
301	Xanadu I	1	Valeta simples	19L	645388	8896630	Rio Branco	Circular
302	Xanadu II	1	Valeta simples	19L	646302	8896749	Rio Branco	Circular
303	Xanadu III	1	Valeta simples	19L	646451	8895981	Rio Branco	Circular
304	Xipamanu I	1	Valeta simples	19L	592132	8816881	Xapuri	Circular
305	Xipamanu II	1	Valeta simples	19L	590948	8816886	Xapuri	Circular
306	Xipamanu III	1	Valeta simples	19L	590581	8816179	Xapuri	Circular

N	Nome_Sítio	Forma_específica	Diâmetro/Lado1	Raio	Lado2	Tamanho	Área m²	Soma das áreas
1	Aeroporto	Trapézio	324/351		236	400		
2	Água Boa	Quadrado com cantos arredondados	195		195	200	38.025,00	38.025,00
3	Água Fria	Quadrado	90		90	100	8.100,00	8.100,00
4	Águas Claras	Losango irregular	124		104	149		
5	Alceu.01	Quadrado	68		68	100	4.624,00	4.624,00
6	Alceu.02	Quadrado com cantos arredondados	110		110	149	14.859,73	14.859,73
7	Alceu.03	Retângulo com cantos arredondados	83		67	100	5.561,00	5.561,00
8	Alceu.04	Círculo irregular	184/172			200	22.612,78	22.612,78
9	Alceu.05	Retângulo irregular	66	33		100	3.421,19	3.421,19
10	Alceu.06	Oval	94/85			100		
11	Alceu.07	Círculo irregular	140	70		149	15.393,80	15.393,80
12	Alceu.08	Círculo	10	5		50	87,87	87,87

13	Alceu.09	Linhas paralelas						
14	Alceu.10	Quadrado	135		135	149	18.225,00	18.225,00
15	Alceu.11	Elipse	180/160	90		200		
16	Alceu.12	Círculo	80/75			100		
17	Alceu.13	Círculo	70	15,5		100	754,77	754,77
18	Alceu.17	Quadrado	115			149	13.225,00	13.225,00
19	Alceu.18	Círculo Irregular	90	45		100	6.361,73	16.748,62
	Alceu.18	Círculo Irregular	115	57,5		149	10.386,89	
20	Alceu.19	Quadrado	55		55	100	3.025,00	3.025,00
21	Alceu.20	Retângulo	123		100	149	12.300,00	13.300,00
22	Alceu.21	Quadrado	50		50	50	3.556,78	3.556,78
23	Alceu.22	Semi-círculo						
24	Alto Alegre	Círculo	150	75		200	17.671,50	17.671,50
25	Angelim	Quadrado	208		208	249	43.264,00	
26	Aparecida do Norte	Círculo irregular						
	Aparecida do Norte	Quadrado	243			249	59.049,00	
27	Arlan	Octógono irregular	74			100	4.300,85	4.300,85
28	Bastião da Mata	Quadrado com cantos arredondados	104			149	10.816,00	
	Bastião da Mata	Trapézio	45			50	2.025,00	
	Bastião da Mata	Círculo	94			100	6.939,57	
	Bastião da Mata	Quadrado com cantos arredondados	222			249	49.284,00	
29	Balneário Quinauá	Quadrado	120			149		
	Balneário Quinauá	Quadrado	102		88	149		
	Balneário Quinauá	Círculo	70	35		100	3.848,46	
	Balneário Quinauá	Quadrado	88			100	7.744,00	
30	Bela Vista	Círculo irregular	116		103	149		

31	Benfica	Círculo	150	75		200	17.671,50	17.671,50
32	Bimbarra	Círculo com meio quadrado interno	150	75		200	17.671,50	17.671,50
33	Boa Sorte	Quadrado	112		112	149	12.544,00	
	Boa Sorte	"U"						
34	BR-317	Círculo Irregular	100		86	100		
35	Bujari	Quadrado	250		250	300	62.500,00	62.500,00
36	Cacau	Quadrado	147		147	149	21.609,00	21.609,00
37	Cachimbo	Retângulo	150		110	200	23.409,00	52.309,00
	Cachimbo	Retângulo	170		130	200	28.900,00	
38	Califórnia	Quadrado	184		184	200	33.856,00	61.320,59
	Califórnia	Círculo	187	93,5		200	27.464,59	
39	Camila	Elipse	123		111	149		
40	Campo da Maloca	Círculo irregular	385	192,5		400	116.415,92	116.415,92
41	Campo da Onça	Círculo	20	10		50	314,16	
42	Campo das Panelas	Elipse irregular	100		80	100		
43	Campo Esperança	Círculo	100	50		100	7.854,00	7.854,00
44	Campo Lindo	Elipse	100		80	100		
	Campo Lindo	Meia elipse	95			100		
45	Campo Verde	Trapézio	62/50		53	100		
46	Capoeira dos Índios	Retângulo	128		124	149	15.872,00	15.872,00
47	Chico Barroso	Trapézio	90			100	4.934,00	
	Chico Barroso	Retângulo	40		30	50	1.200,00	
	Chico Barroso	Retângulo irregular	81		68	100	5.508,00	
	Chico Barroso	Retângulo Irregular	76			100		
	Chico Barroso	Círculo	63	31,5		100	3.117,25	
	Chico Barroso	Retângulo incompleto	100		160	100	11.576,89	
48	Chico Mendes I	Retângulo com cantos arredondados	64		52	100	3.328,00	3.328,00

49	Chinésio	Círculo irregular	115		116	149		
	Chinésio	Retângulo	92		133	100		
50	Cícero Cara de Pau	Círculo	120	60		149	11.309,76	11.309,76
51	Cinco de Novembro	Quadrado	120		120	149	14.400,00	14.400,00
52	Círculo 1	Círculo	84	42		100	5.541,78	5.541,78
53	Círculo 2	Círculo	110	55		149	9.503,34	9.503,34
54	Círculo 3	Círculo aberto	98			100		
55	Círculo Duplo	Círculo	197	98,5		200	30.480,59	30.480,59
56	Círculo e Delta	Círculo Irregular	106	53		149	9.196,98	
	Círculo e Delta	Trapézio	110/81		103	149		
57	Círculo Plácido	Círculo	65	32,5		100	3.287,47	3.287,47
58	Colônia Belo Monte	Círculo irregular	90	45		100	6.361,74	6.361,74
59	Colônia Deus é Bom	Quadrado irregular	70		70	100	4.900,00	4.900,00
60	Colônia Gorda	Estrutura linear					-	-
61	Colônia Jarina	Círculo irregular	144			149		
62	Colônia Ouro Verde	Quadrado	110		110	149	12.100,00	12.100,00
63	Colônia Primavera	Círculo	50	25		50	2.016,46	2.016,46
64	Colônia Santa Maria	Quadrado irregular	90		90	100	8.100,00	8.100,00
65	Colônia São Francisco	Círculo	80	40		100	5.026,56	5.026,56
66	Coquinho	Círculo	100	50		100	7.853,98	
	Coquinho	"D"	75			100		
67	Corassal	Círculo	156	78		200	19.113,49	19.113,49
68	Distração	Oval	168	78	144	200		
69	Dois círculos	Círculo	137	68,5		149	14.741,14	
	Dois círculos	Círculo	74	37		100	4.300,84	
	Dois círculos	Círculo irregular						

	Dois círculos	Círculo irregular						
70	Dois Quadrados	Quadrado	78		78	100	6.240,00	12.640,00
	Dois Quadrados	Retângulo	80		75	100	6.400,00	
71	Dona Maria	Quadrado	114		114	149	12.996,00	12.996,00
72	Eletrônica	Círculo	93	46,5		100	3.396,46	3.396,46
73	Eletronorte I	Octógono	328			400		
	Eletronorte I	Semi-círculo	100			100		
74	Eletronorte II	Círculo irregular	237	130	253	249	53.093,04	53.093,04
75	Encrenca	Círculo	180	90		200	25.446,96	25.446,96
76	Estancia Santa Terezinha	Retângulo	77		71	100	5.545,05	14.045,05
	Estancia Santa Terezinha	Quadrado	60	30	60	100	3.600,00	
	Estancia Santa Terezinha	Quadrado	70	35	70	100	4.900,00	
77	Estrada Velha	Círculo irregular	140		110	149		
78	Estrada Velha de Xapuri	Retângulo	160		120	200	19.200,00	19.200,00
79	Fazenda Aref	Trapézio	90/83		74/77	100		
80	Fazenda Atlântica	Círculo	125	62,5		149	12.271,88	74.771,88
	Fazenda Atlântica	Quadrado	250		250	300	62.500,00	
81	Fazenda Baixa Verde I	Círculo	64	32		100	3.217,00	7.061,00
	Fazenda Baixa Verde I	Quadrado	62		62	100	3.844,00	
82	Fazenda Baixa Verde II	Retângulo	148		120	149	17.760,00	17.760,00
83	Fazenda Baixa Verde III	Círculo	78	36,5		100	4.185,40	4.185,40
84	Fazenda Baixa Verde IV	Círculo	46	23		50	1.753,55	1.753,55
85	Fazenda Boa Vista	Polígono irregular	236		172	249		

	Fazenda Boa Vista	Polígono irregular	150		138	200		
86	Fazenda Boi Verde	Quadrado com cantos arredondados	178		178	200	31.684,00	31.684,00
87	Fazenda Colorada	Círculo	166	83		200	17.810,00	
	Fazenda Colorada	Quadrado	200			200	40.000,00	
	Fazenda Colorada	"U"	140		120	149	16.800,00	
	Fazenda Colorada	Trapézio	200		125	200		
88	Fazenda Crichá	Círculo	158	79		200	19.606,73	57.622,96
	Fazenda Crichá	Semi-círculo	180	90		200	12.723,48	
	Fazenda Crichá	Polígono Irregular	104/142/112/133			149	15.468,75	
	Fazenda Crichá	Polígono irregular	74		72	100	5.328,00	
	Fazenda Crichá	Semi-círculo Irregular	107	53,5		149	4.496,00	
89	Fazenda Dois Irmãos	Quadrado irregular	49,5			50	2.450,25	54.695,29
	Fazenda Dois Irmãos	Quadrado	90,2			100	8.136,04	
	Fazenda Dois Irmãos	Retângulo	138		150	149	20.700,00	
	Fazenda Dois Irmãos	Quadrado	153			200	23.409,00	
90	Fazenda DVT	Quadrado	83			100	6.889,00	6.889,00
91	Fazenda Estela I	Círculo	77	38,5		100	4.656,64	4.656,64
92	Fazenda Estela II	Círculo	70	35		100	3.887,54	3.887,54
93	Fazenda Iguaçu	Círculo achatado	96/92	46		100		
94	Fazenda Iquiri I	Retângulo Irregular	125/115		145/148	149		
95	Fazenda Iquiri II	Círculo irregular	181/165			200		
	Fazenda Iquiri II	Quadrado	130		130	149	16.900,00	
	Fazenda Iquiri II	Retângulo irregular com cantos arredondados	67/50		62/52	100		
	Fazenda Iquiri II	Círculo Irregular	183/140			200		

96	Fazenda Liberato	Trapézio	96		103	100	9.888,00	9.888,00
97	Fazenda Missões	Oval	216		195	249		
	Fazenda Missões	irregular	82		73	100		
	Fazenda Missões	irregular	70		65	100		
	Fazenda Missões	"U"	145/227/296			249		
	Fazenda Missões	Círculo irregular com círculo interno	150		145	200		
98	Fazenda Mustang	Círculo irregular	113/108			149		
	Fazenda Mustang	Elipse irregular	109/89			149		
99	Fazenda Nichteroy I	Círculo	175	85		200	22.698,06	
	Fazenda Nichteroy I	Círculo Irregular	217/211			249		
	Fazenda Nichteroy I	"D"	147/138			149		
	Fazenda Nichteroy I	Círculo	220	110		249	38.013,27	
100	Fazenda Nichteroy II	Retângulo irregular	80/81		84/76	100		
	Fazenda Nichteroy II	Retângulo irregular	148		118	149		
	Fazenda Nichteroy II	Círculo Irregular	130		137	149		
101	Fazenda Paraná	Quadrado	200			200	40.000,00	50.000,00
	Fazenda Paraná	Quadrado	100			100	10.000,00	
102	Fazenda Ponteio	Elipse	146		129	149		
103	Fazenda Portuguesa	Círculo irregular	55			100		
104	Fazenda São Paulo	Retângulo com cantos arredondados	122		90	149	10.980,00	
	Fazenda São Paulo	Elipse irregular	230		180	249		
	Fazenda São	Círculo irregular	80	40		100	5.026,55	

	Paulo							
105	Fazenda São Paulo 2	Círculo irregular	84	42		100	5.541,77	21.291,77
	Fazenda São Paulo 2	Retângulo	150		105	249	15.750,00	
106	Fazenda Soberana	Círculo irregular	138	69		149	14.957,16	18.805,61
	Fazenda Soberana	Círculo	70	35		100	3.848,45	
107	Fazenda Três Meninas	Retângulo com cantos arredondados	118		114	149	13.225,00	21.051,00
	Fazenda Três Meninas	Retângulo com cantos arredondados	86		91	100	7.826,00	
108	Fazenda Vitória	Círculo	170	85		200	22.698,06	22.698,06
109	Fazendinha	"D"	121/100			149	16.718,78	16.718,78
110	Fé em Deus	Pentágono irregular			49/61			
	Fé em Deus	Retângulo	80		47	100		
111	Flora	"D"	160	99		200		
112	Floresta	Círculo	195	97,5		200	14.932,42	14.932,42
113	Fonte Boa	Quadrado	215			249	46.225,00	46.225,00
	Fonte Boa	Círculo irregular						
114	Franciele	"U"	158			200	24.964,00	58.624,00
	Franciele	Retângulo	198		170	200	33.660,00	
115	Gavião	Círculo irregular	148	74		149	17.203,36	74.811,55
	Gavião	Círculo irregular	120	60		149	11.309,73	
	Gavião	Retângulo	145		100	149	14.500,00	
	Gavião	Retângulo irregular com círculo interno	215		130	249	27.950,00	
	Gavião	Círculo irregular	70	35		100	3.848,45	
116	GTGA-23	Quadrado	100		100	100	10.000,00	10.000,00
117	Guarani	Círculo	137	68,5		149	14.741,17	14.741,17
118	Guarantã	Oval	135	67,5		149	14.313,92	14.313,92
	Guarantã	Círculo irregular	75/56			100		

119	Hexágono Plácido	Hexágono irregular						
120	Hortigranjeira	Círculo	108	54		149	9.160,88	17.819,90
	Hortigranjeira	Círculo	105	52,5		149	8.659,01	
121	Independência	Reta					20.301,14	20.301,14
122	Irmãos Nunes	Quadrado duplo	132		132	149	17.424,00	17.424,00
123	Itú	Círculo irregular	45	22,5		50	1.590,43	1.590,43
124	Ivandra.1	Círculo irregular	108/96			149		
125	Ivandra.2	Oval	92/80	46		100	6.647,61	6.647,61
126	Ivandra.3	Oval	50/45	25		100	1.963,50	1.963,50
127	Ivandra.5	Círculo	125	62,5		149	12.271,85	88.245,73
128	Ivandra.6	Oval	143		115	149		
129	Ivandra.7	Círculo	112	56		149	9.852,03	9.852,03
130	Ivandra.8	Trapézio	120		100	149	11.000,00	
131	Ivandra.9	Retas						
132	Jacó Sá	Quadrado	160		160	200	25.600,00	51.485,00
	Jacó Sá	Quadrado com círculo interno	145		145	149	21.025,00	
	Jacó Sá	Retângulo	90		54	100	4.860,00	
133	JD	Quadrado	120			149	14.400,00	28.800,00
	JD	Quadrado	120			149	14.400,00	
134	JK	Retângulo	203		192	249	36.100,00	36.100,00
135	João Pessoa	Trapézio	160/125/140			200		
136	José Maista	Círculo irregular	144/133			149		
137	Limeira	Elipse	62			100		
138	Lobão	Círculo	50	25		50	1.963,50	1.963,50
139	Los Angeles	Círculo	200	100		200	15.708,00	15.708,00
140	Maceió	Quadrado	50			50	2.500,00	9.001,06
	Maceió	Retângulo	80		70	100	6.501,06	
141	Manoel Araújo	Quadrado	182		182	200	33.124,00	49.184,64
	Manoel Araújo	Círculo	143	71,5		149	16.060,64	
142	Marcolino	Círculo	62	31		100	3.181,12	3.181,12

143	Marimbondo	Círculo	200	100		200	32.426,00	
	Marimbondo	Quadrado	75			100	5.625,00	
	Marimbondo	Círculo	93	46,5		100		
144	Mauro Ribeiro	Círculo	70	35		100	3.848,46	3.848,46
145	Monte Alegre	Elipse	87		80	100	6.960,00	6.960,00
146	Monte Verde	Círculo	70	35		100	3.848,46	11.086,69
	Monte Verde	Círculo	96	48		100	7.238,23	
147	Montículos Plácido	Círculo irregular					14.069,59	14.069,59
148	Morro Alto	Quadrado	176		141	200	-	
149	Mutum	Retângulo com cantos arredondados	125		100	149	12.500,00	12.500,00
150	Nakahara 01	Retângulo	155		155	200	24.025,00	24.025,00
151	Nakahara 02	Retângulo	110		88	149	9.680,00	9.680,00
152	Nakahara 03	Losango	150		150	200	22.500,00	22.500,00
153	Nakahara 04	Quadrado	164		164	200	26.896,00	26.896,00
154	Nakahara 05	Trapézio	132/119		132/121	149		
	Nakahara 05	Elipse	104		93	149		
155	Nakahara 06	Círculo irregular	187			200		
156	Nakahara 07	Quadrado com cantos arredondados	145	72,5		149	16.513,00	16.513,00
157	Nakahara 08	Quadrado com cantos arredondados	67			100		
158	Nakahara 09	Retângulo	184			200		
159	Nakahara 10	Quadrado com cantos arredondados	91		91	100	8.281,00	8.281,00
160	Nakahara 11	Círculo irregular	100	50		100	7.853,98	7.853,98
161	Nakahara 12	Círculo irregular	270/245	140		300	62.168,22	62.168,22
162	Nakahara 13	"U"	108			149		
163	Nakahara 14	Oval irregular	260	107		300	36.635,55	36.635,55
164	Nakahara 15	Retângulo	160		150	200	24.000,00	21.120,00
165	Nakahara 16	Quadrado irregular	90		90	100	8.100,00	8.100,00
166	Nakahara 17	Semi-círculo	108	54		149	9.217,15	9.217,15

167	Nakahara 18	Quadrado irregular	146/148			149	20.732,00	20.732,00
168	Nakahara 19	Retângulo incompleto	120		93	149	11.160,00	11.160,00
169	Nakahara 20	Retângulo	83			100	6.889,00	6.889,00
170	Nakahara 21	Retângulo	141		135	149	19.035,00	19.035,00
171	Nakahara 22	Oval	126		102	149	10.486,77	10.486,77
172	Nakahara 23	Trapézio com cantos arredondados	60/46		63/62	100		
	Nakahara 23	Retângulo irregular	304/278		112/142	400		
173	Nakahara 24	Quadrado com cantos arredondados	50			50	2.500,00	3.600,00
174	Nakahara 25	Círculo	75	34		100	3.631,68	3.631,68
175	Nakahara 26	Retângulo	90			100		
176	Nakahara 27	Quadrado	220		220	249	48.400,00	48.400,00
177	Nakahara 28	Retângulo	110		95	149	12.100,00	12.100,00
178	Nakahara 29	Quadrado	111		111	149	12.321,00	12.321,00
179	Nakahara 30	Retângulo	72		63	100	5.184,00	5.184,00
180	Nakahara 31	Círculo	68	34		100	3.631,68	3.631,68
181	Nakahara 32	Oval	50			50		
182	Nakahara 34	Quadrado	130		130	149	16.900,00	16.900,00
183	Nakahara 35	Círculo irregular	99/89	42,5		100	5.674,50	5.674,50
184	Nakahara 36	Círculo irregular	154	80		200	20.106,19	18.145,84
185	Nakahara 37	Oval	114		104	149		
186	Nakahara 38	Retângulo	90		73	100	8.100,00	8.100,00
187	Nakahara 39	Quadrado	85		85	100	7.225,00	7.225,00
188	Nakahara 40	Círculo	120			149		
189	Nakahara 41	Círculo irregular	206/191	93,5		249	27.464,59	27.464,59
190	Nakahara 42	Círculo	162	84		200	22.167,08	22.167,08
191	Nakahara 43	Trapézio irregular	51/48		66/50	100	#VALOR!	#VALOR!
192	Nakahara 44	Círculo	64	32		100	3.216,99	3.216,99
193	Nakahara 45	Quadrado	80			100	6.629,87	8.055,87
	Nakahara 45	Trapézio	52/44		35	100	1.426,00	

194	Nakahara 46	Retângulo	183		90	200	16.470,00	16.470,00
195	Nakahara 47	Retângulo	185		170	200	31.450,00	21.450,00
196	Nakahara 48	Quadrado	250		135	300	62.500,00	57.600,00
197	Nakahara 49	Retângulo	110		100	149	11.000,00	9.309,00
198	Nakahara 50	Círculo	86	43		100	5.808,80	5.808,00
199	Nakahara 51	Círculo	124	62		149	12.076,28	12.076,28
200	Nakahara 52	Círculo	40	20		50	1.256,64	1.256,64
201	Nakahara 53	Quadrado com cantos arredondados	70		70	100	4.900,00	4.900,00
202	Nakahara 54	Quadrado	170		170	200	28.900,00	28.900,00
203	Nakahara 55	Círculo	220	110		249	38.013,27	42.039,27
	Nakahara 55	Retângulo com cantos arredondados	66		61	100	4.026,00	
204	Nakahara 57	Círculo	70	35		100	3.848,45	3.848,45
205	Nakahara 58	Quadrado	60			100	3.600,00	3.600,00
206	Nakahara 60	Círculo irregular	100			100		
207	Nakahara 61	Círculo	77	38,5		100	4.656,64	4.656,64
208	Nakahara 62	Elipse irregular	80/73	38		100	4.536,46	4.536,46
209	Nakahara 63	Círculo irregular	209/201	100		249	31.415,93	31.415,93
210	Nakahara 64	Círculo	96	48		100	7.581,65	7.581,65
211	Nakahara 65	Oval	68/61			100	3.631,69	
212	Nakahara 66	Retângulo com cantos arredondados	170		160	200	28.356,02	28.356,02
213	Nakahara 67	Círculo irregular	85	42,5		100	5.674,50	5.674,50
214	Nakahara 68	Círculo	96	48		100	7.513,50	7.513,50
215	Nakahara 69	Retângulo	134			149		
216	Nakahara 70	Retângulo irregular	100/85		82	149		
217	Nakahara 71	Círculo irregular						
218	Nakahara 72	Quadrado	75			100	5.625,00	5.625,00
219	Nakahara 73	Retângulo com cantos arredondados	74		65	100	4.810,00	
220	Nakahara 74	Oval	79/87			100	5.033,08	5.033,08

221	Nakahara 75	Círculo Irregular	89/80	43		100	6.060,92	6.060,92
222	Nakahara 76	Retângulo com cantos arredondados	166		78	200	12.948,00	12.948,00
	Nakahara 76	Trapézio irregular	124/114		154/113	149		
223	Nakahara 77	Elipse irregular	117		91	149	9.107,95	9.107,95
224	Nakahara 78	Círculo	72	38		100	4.599,07	4.599,07
225	Nascentes do Quinauá	Círculo	87	43		100	5.808,82	
	Nascentes do Quinauá	Retângulo irregular com cantos arredondados	87/85/65			100		
	Nascentes do Quinauá	Retângulo irregular	100/106			149		
	Nascentes do Quinauá	Retângulo irregular	98/79			100		
226	Negreli	Quadrado	132		133	149	17.556,00	17.556,00
227	Neuto Lamego	Quadrado	160		140	200	22.400,00	22.400,00
228	Nova Aldeia	Quadrado						
	Nova Aldeia	Círculo	180	90		200	27.904,42	
229	Novo Horizonte	Círculo	82	41		100	5.281,03	
230	Oco do Mundo	Quadrado	213		213	249	45.369,00	45.369,00
231	Octógono Rio Branco	Octógono	150			200		
232	Osvaldo Ribeiro	Círculo	110			149	-	
	Osvaldo Ribeiro	Retângulo	210		124	249	26.040,00	
	Osvaldo Ribeiro	Círculo	77	37,50		100	4.417,88	
	Osvaldo Ribeiro	Círculo	93			100	-	
233	Pantanal	Círculo	110	55		149	9.503,34	
	Pantanal	Círculo	88	44		100	6.082,14	
	Pantanal	Semi-círculo	91	45,5		100		
234	Pastor Sapucaia	Retângulo	85		135	100	11.914,72	11.914,72
235	Pedra Verde II	Elipse irregular	108/85			149		
236	Pedro Peixoto	Círculo	190	95		200	28.352,94	28.352,94
237	Piçarreira	Círculo	103	51,5		149	8.332,31	8.332,31

238	Piloto	Retângulo com cantos arredondados e quadrado interno	250	108,5	212	300	53.000,00	
239	Plácido de Castro III	Quadrado com cantos arredondados	130			149	16.900,00	16.900,00
240	Pontão	Quadrado com cantos arredondados	145			149	21.025,00	21.025,00
241	Prohevea	Círculo	90	45		100	6.361,74	6.361,74
242	Quadrado e círculo fronteira	Semi-círculo	78			100	2.150,00	8.100,00
	Quadrado e círculo fronteira	Trapézio	85/69		73/70	100	5.950,00	
243	Quadrado I	Quadrado com cantos arredondados	120			149	14.400,00	14.400,00
244	Quadrado III	Quadrado	52		52	100	2.704,00	2.704,00
245	Quadrado IV	Quadrado	134		134	149	17.956,00	17.956,00
246	Quinari	Círculo irregular	133/129			149		
247	Quixadá	Retângulo	100		90	100	9.000,00	9.000,00
248	Ramal Apuí	Quadrado	113		113	149	12.769,00	12.769,00
249	Ramal Batista	Octógono	160			200	20.106,24	20.106,24
250	Ramal do Bebé	Quadrado	192		192	200	36.864,00	36.864,00
251	Ramal do Capatará	Elipse	175		150	200		
	Ramal do Capatará	Elipse	73		65	100		
	Ramal do Capatará	Círculo	110	55		149	9.503,34	
	Ramal do Capatará	Círculo	80	40		100	5.026,56	
	Ramal do Capatará	Círculo	40	20		50	1.256,64	
252	Ramal do Iquiri	Círculo irregular com meia lua interna	144	72		149	16.286,05	16.286,05
253	Ramal dos Batalhas	Quadrado com cantos arredondados	203			249		
254	Ramal dos	Retângulo	54		64	100	3.456,00	3.456,00

	Pretos							
255	Ramal Floresta	Retângulo	156		131	200	3.456,00	
	Ramal Floresta	Polígono complexo	131		98	149		
	Ramal Floresta	Retângulo	239		235	249	56.165,00	
256	Ramal Jarina	Círculo	70			100	-	
257	Rapirã	Círculo	158	79		200	19.606,73	53.095,73
	Rapirã	Quadrado com cantos arredondados	183		183	200	33.489,00	
258	Retângulo	Retângulo com cantos arredondados	92		100	100	9.200,00	9.200,00
259	Retângulo Duplo e Círculo	Retângulo	140		150	149	21.000,00	36.393,80
	Retângulo Duplo e Círculo	Círculo	140	70		149	15.393,80	
260	Rio Ina	Oval	223/186			249		
261	Riozinho do Andirá	Elipse irregular	180		140	200		
262	Riozinho do Rola I	Círculo	160	80		200	10.053,12	10.053,12
263	Riozinho do Rola II	Círculo	140	70		149	7.696,92	7.696,92
264	Riozinho do Rola III	Círculo irregular	145			149		
265	Sanna	Retângulo com cantos arredondados	100			100		
266	Santa Isabel	Octógono	248			249		
	Santa Isabel	Círculo	100	50		100	7.854,00	
267	Santa Rita de Cássia	Trapézio	80/110			149	100,00	
268	Santa Teresinha I	Quadrado	172			200	29.584,00	57.473,00
	Santa Teresinha I	Quadrado	167			200	27.889,00	
269	Santa Teresinha II	Quadrado	160			200	25.600,00	25.600,00
270	Santo Antônio	Retângulo irregular com cantos	293		205	300		

		arredondados						
271	São Felipe	Quadrado						
	São Felipe	Quadrado						
272	São Francisco	Quadrado	150			200	22.500,00	22.500,00
273	São Gabriel	Retângulo	60		52	100	3.120,00	
	São Gabriel	Retângulo irregular	112		92	149	-	
	São Gabriel	"D"	68		56	100	-	
	São Gabriel	Retângulo irregular	108		87	149	-	
274	São José	Quadrado	164			200	28.900,00	28.900,00
	São José	"U"	170			200	-	
	São José	Quadrado						
275	São Luiz do Remanso I	Círculo	98	49		100	7.591,00	
	São Luiz do Remanso I	Círculo	170			200		
276	São Luiz do Remanso II	Elipse com círculo interno	184		150	200		
277	São Miguel	Círculo irregular	330		316	400		
278	Sapucaia	Quadrado	130		130	149	16.900,00	16.900,00
279	Sena	Círculo	54	27		100	2.290,22	2.290,22
280	Seu Chiquinho	Círculo com quadrado interno	124			149	12.076,31	12.076,31
281	Severino Batista	Retângulo irregular com cantos arredondados	84/79			100		
282	Severino Calazans	Quadrado	225			249	50.625,00	50.625,00
283	Sobrevo0 2008	Círculo irregular	209/170			249		
284	Sobrevo0 AC01	Losango	155/152		158/148	200	22.400,00	22.400,00
285	Sobrevo0 AC02	Semi-círculo	250			300		
286	Sobrevo0 AC08	Retângulo	200		180	200	35.876,88	
	Sobrevo0 AC08	Quadrado	72		72	100	5.184,00	
	Sobrevo0 AC08	"L"	285		177	300		
287	Sobrevo0 AC09	Círculo irregular	100			100	14.789,02	14.789,02

288	Sol de Maio	Círculo irregular							
289	Sol do Alceu	Círculo irregular							
290	Sol do Iquiri	Círculo irregular							
291	Tênue	Elipse irregular	113	78		149	6.361,74	6.361,74	
292	Tequinho	Quadrado	210		210	249	21.400,00		
	Tequinho	Quadrado	130		130	149	16.900,00		
293	Transacreana	Círculo	78	39		100	4.778,37	4.778,37	
294	Três Marias I	Círculo irregular	180	90		200	25.446,90	63.224,55	
	Três Marias I	Círculo irregular	150	75		200	17.671,46		
	Três Marias I	"D"	160	80		200	20.106,19		
295	Três Marias II	Círculo	100	50		100	7.854,00	7.854,00	
296	Três Marias III	Círculo	90	45		100	6.361,74	6.361,74	
297	Três Marias IV	Círculo	85	42,5		100	5.674,50	5.674,50	
298	Três Vertentes	Retângulo	178		195	200	34.710,00	34.710,00	
299	Vila do V	Losango	175			200	16.510,00	16.510,00	
300	Vila Pia	Quadrado	224			249			
301	Xanadu I	Círculo	110	55		149	9.503,34	9.503,34	
302	Xanadu II	Oval	73/64			100			
303	Xanadu III	"D"	115/82			149			
304	Xipamanu I	Oval	300/258			400			
305	Xipamanu II	Círculo	192	96		200	28.952,99	28.952,99	
306	Xipamanu III	Círculo	130	65		149	13.273,23	13.273,23	

N	Nome_Sítio	Altitude	Larg_valeta	Prof_valeta	Alt. mureta	Orientação	Caminhos	Rio	Dist. Rio	Igarapé	Distancia Ig.
1	Aeroporto	183	16,00			NE	Não	Acre	18133	S/N	383
2	Água Boa	158	16,50	1,30	0,6	ENE	Não	Acre	3655	Igarapé sem nome	728
3	Água Fria	173	11,10	1,10	1	NNE	Não	Acre	7734	Igarapé Paraiso	163

4	Águas Claras	161	16,50	2,00	0,62	ENE	Sim	Iquiri	15407	S/N	1017
5	Alceu.01	221				NE	Não	Iquiri	2574	S/N	268
6	Alceu.02	183				NO	Não	Iquiri	3300	S/N	428
7	Alceu.03	258				NO	Não	Xapuri	22468	S/N	796
8	Alceu.04	221					Não	Acre	12291	Santa Cruz	588
9	Alceu.05	206				NE	Não	Iquiri	4170	S/N	200
10	Alceu.06	147					Não	Xipamanu	6044	S/N	778
11	Alceu.07	192					Não	Acre	19923	S/N	304
12	Alceu.08	222					Não	Xapuri	16728	S/N	123
13	Alceu.09	209				ONO	Não	Acre	18864	S/N	471
14	Alceu.10	214				NNE	Não	Iquiri	2666	Canudos	500
15	Alceu.11	220					Não	Abunã	7983	S/N	689
16	Alceu.12	210				NO	Não	Iquiri	9900	S/N	753
17	Alceu.13	212					Não	Abunã	1989	Miterrari	1215
18	Alceu.17	137				NE	Não	Iquiri	10	-	-
19	Alceu.18	225					Não	Acre	3569	da Barra	499
	Alceu.18	231					Não	Acre	3430	da Barra	387
20	Alceu.19	164				NE	Sim	Abunã	7380	Catuaba	390
21	Alceu.20	196				NE	Não	Iquiri	6199	S/N	253
22	Alceu.21	255				NO	Não	Xapuri	22075	S/N	732
23	Alceu.22	180					Não	Acre	14400	Caipora	186
24	Alto Alegre	199	12,25	2,90		NE	Sim	Iquiri	1.314	Igarapé Piaba	1.516
25	Angelim	209	16,00	1,73		NNE	Não	Acre	9272	S/N	573
26	Aparecida do Norte	131				NNE	Sim	Iquiri	5128	Igarapé da Maria	
	Aparecida do Norte	138	10,00	1,00	0,5		Sim	Iquiri	5425	Igarapé da Maria	260
27	Arlan	164					Não	Abunã	6000	S/N	169
28	Bastião da Mata	153	11,50			NNO	Sim	Abunã	11539	Campinas	465
	Bastião da Mata	153				NE	Não	Abunã	11539	Campinas	465
	Bastião da Mata	153					Não	Abunã	11539	Campinas	465

	Bastião da Mata	153				ENE	Não	Abunã	11539	Campinas	465
29	Balneário Quinauá	196	11,00	1,30	0,7	NE	Sim	Iquiri	8052	Igarapé Floresta	644
	Balneário Quinauá	196			0,4	NE	Não	Iquiri	8052	Igarapé Floresta	644
	Balneário Quinauá	196	11,00	1,30	0,7	NNE	Não	Iquiri	8052	Igarapé Floresta	644
	Balneário Quinauá	196				NO	Sim	Iquiri	8052	Igarapé Floresta	644
30	Bela Vista	154					Não	Abunã	7189	Fortaleza	474
31	Benfica	171	11,40				Não	Acre	3400	S/N	544
32	Bimbarra	210	12,00	1,00		N	Sim	Abunã	3839	Escondido	850
33	Boa Sorte	187	10,00	2,00		NNE	Não	Iquiri	5668	S/N	378
	Boa Sorte	181				NNO	Não	Iquiri	5668	S/N	378
34	BR-317	219				NNE	Não	Iquiri	5761	Igarapé Porta do céu	645
35	Bujari	171	13,00	2,27		NNO	Não	Riozinho do Andirá	9666	S/N	484
36	Cacau	166	11,20			NNE	Sim	Iquiri	10821	S/N	340
37	Cachimbo	200	13,60	2,49	0,43	N	Não	Iquiri	8163	S/N	200
	Cachimbo	208				N	Não	Iquiri	8163	S/N	239
38	Califórnia	196	13,00	0,90		N	Não	Iquiri	2802	Igarapé sem nome	542
	Califórnia	196	17,60	1,35			Não	Iquiri	2802	Igarapé sem nome	542
39	Camila	212					Não	Iquiri	5809	Igarapé Oeste	335
40	Campo da Maloca	217	11,00	0,90			Não	Abunã	4275	S/N	726
41	Campo da Onça	212					Não	Abunã	7009	São Sebastião	319
42	Campo das Panelas	215	8,00	1,00			Não	Abunã	6424	São Sebastião	369
43	Campo Esperança	208				NE	Sim	Iquiri	304	S/N	-
44	Campo Lindo	216	6,50				Não	Abunã	5704	São João	1068

	Campo Lindo	216					Não	Abunã	5700	São João	963
45	Campo Verde	283	12,12	1,40		NO	Não	Acre	14712	Entre Rios	459
46	Capoeira dos Índios	213				NNO	Não	Abunã	25937	S/N	1185
47	Chico Barroso	222				NNO	Não	Iquiri	12340	Piarrã	712
	Chico Barroso	219				NNE	Não	Iquiri	12300	Piarrã	771
	Chico Barroso	221				NO	Não	Iquiri	12325	Piarrã	691
	Chico Barroso	221		1,52		O	Não	Iquiri	12310	Piarrã	833
	Chico Barroso	222				O	Não	Iquiri	12300	Piarrã	742
	Chico Barroso	207				NE	Sim	Iquiri	12305	Piarrã	609
48	Chico Mendes I	145	10			NNO	Não	Xapuri	16491	S/N	584
49	Chinésio	207	11,40	1,68	0,22	NNE	Não	Abunã	9928	Fortaleza	572
	Chinésio	205				NNE	Sim	Abunã	9932	Fortaleza	495
50	Cícero Cara de Pau	211		2,00	1,1		Não	Abunã	2221	S/N	542
51	Cinco de Novembro	214	13,70	1,75	0,32	NO	Não	Iquiri	18965	S/N	782
52	Círculo 1	193	7,20				Não	Iquiri	15917	S/N	416
53	Círculo 2	206					Sim	Iquiri	482	-	-
54	Círculo 3	206					Não	Iquiri	1295	-	-
55	Círculo Duplo	209					Não	Abunã	9169	S/N	1107
56	Círculo e Delta	212				ENE	Não	Iquiri	8521	São Sebastião	913
	Círculo e Delta	213					Não	Iquiri	8530	São Sebastião	803
57	Círculo Plácido	178	10				Não	Iquiri	15353	S/N	356
58	Colônia Belo Monte	208	10,80	0,95			Sim	Abunã	12413	Desengano	1548
59	Colônia Deus é Bom	215	11,70	1,77		NNO	Não	Abunã	8679	S/N	1230
60	Colônia Gorda	171					Sim	Iquiri	4855	Igarapé sem nome	180
61	Colônia Jarina	177			1		Sim	Iquiri	1863	Igarapé sem nome	608

62	Colônia Ouro Verde	210	12,00	1,20		NNO	Não	Abunã	10858	S/N	986
63	Colônia Primavera	215					Não	Acre	4795	S/N	263
64	Colônia Santa Maria	157	11,70	0,92		NE	Não	Abunã	6327	S/N	110
65	Colônia São Francisco	224			0,4		Não	Iquiri	5568	S/N	967
66	Coquinho	209	11,00	1,97			Não	Iquiri	7866	Igarapé Segredo	1145
	Coquinho	211				NE	Não	Iquiri	7866	Igarapé Segredo	1145
67	Corassal	237					Não	Iquiri	7762	Igarapé sem nome	764
68	Distração	160	10,00	0,38	0,2		Não	Acre	3317	Igarapé sem nome	1205
69	Dois círculos	202	9,00			ONO	Não	Iquiri	4800	Igarapé sem nome	698
	Dois círculos	200	9,00				Não	Iquiri	4800	Igarapé sem nome	698
	Dois círculos	201				NO	Sim	Iquiri	4800	Igarapé sem nome	698
	Dois círculos	201				NNO	Sim	Iquiri	4800	Igarapé sem nome	698
70	Dois Quadrados	183				NNE	Não	Iquiri	11670	S/N	273
	Dois Quadrados	182				NE	Sim	Iquiri	11823	S/N	534
71	Dona Maria	142				NE	Não	Iquiri	3800	Três Barracas	170
72	Eletrônica	221	9,00	1,10			Não	Xipamanu	3270	S/N	479
73	Eletronorte I	225	13,00	1,20			Sim	Xipamanu	6808	S/N	1777
	Eletronorte I	225	12,40	1,08	0,58		Sim	Xipamanu	7549	S/N	871
74	Eletronorte II	228	10,20	1,00	0,37	NE	Sim	Xipamanu	4465	S/N	278
75	Encrenca	213	11,00				Não	Abunã	6995	Caiprado	667
76	Estancia Santa Terezinha	183	13,00	1,25	0,2	NNE	Não	Abunã	20262	S/N	372
	Estancia Santa	179	10,50	1,20	0,95	NNE	Não	Abunã	20250	S/N	431

	Terezinha										
	Estancia Santa Terezinha	186				NNE	Não	Abunã	20257	S/N	531
77	Estrada Velha	205	16,00	2,67			Não	Acre	13157	S/N	573
78	Estrada Velha de Xapuri	201				NNO	Não	Acre	2643	Samauma	699
79	Fazenda Aref	161	10,30	1,33	0,37	NO	Sim	Iquiri	5400	S/N	400
80	Fazenda Atlântica	200	11,00			NNO	Sim	Iquiri	2431	Igarapé sem nome	1006
	Fazenda Atlântica	200	15,00	2,50		NO	Sim	Iquiri	2431	Igarapé sem nome	1006
81	Fazenda Baixa Verde I	192					Sim	Iquiri	799	-	-
	Fazenda Baixa Verde I	192				NO	Sim	Iquiri	799	-	-
82	Fazenda Baixa Verde II	197	14,70	1,50		NE	Não	Iquiri	2972	Igarapé Piaba	1289
83	Fazenda Baixa Verde III	196					Não	Iquiri	2.683	Igarapé Baixa Verde	1520
84	Fazenda Baixa Verde IV	187					Não	Iquiri	1940	Igarapé Baixa Verde	775
85	Fazenda Boa Vista	191					Não	Iquiri	6288	Igarapé do Treze	490
	Fazenda Boa Vista	192					Não	Iquiri	5941	Igarapé do Treze	380
86	Fazenda Boi Verde	186	13,80	1,42		NNO	Não	Iquiri	2863	S/N	634
87	Fazenda Colorada	189	14,00			N	Sim	Acre	6671	Igarapé Maria	804
	Fazenda Colorada	190	12,00			NO	Sim	Acre	6671	Igarapé Maria	804
	Fazenda Colorada	189	12,00			NNE	Não	Acre	6671	Igarapé Maria	804
	Fazenda Colorada	188			0,5	NNO	Não	Acre	6671	Igarapé Maria	804
88	Fazenda Crichá	205	14,40	1,50			Não	Rapirã	1400	S/N	154
	Fazenda Crichá	212					Não	Rapirã	1722	S/N	563

	Fazenda Crichá	210				NE	Não	Rapirã	1547	S/N	281
	Fazenda Crichá	207				NE	Sim	Rapirã	1468	S/N	195
	Fazenda Crichá	208				NE	Não	Rapirã	1476	S/N	291
89	Fazenda Dois Irmãos	221	11,50	1,00		N	Sim	Rapirã	19030	Quatro Ases	351
	Fazenda Dois Irmãos	221			0,5	NNO	Sim	Rapirã	18910	Quatro Ases	395
	Fazenda Dois Irmãos	221	14,00	1,70		NNO	Não	Rapirã	18562	São Sebastião	673
	Fazenda Dois Irmãos	221	12,50	0,73	0,95	NNE	Não	Rapirã	18442	São Sebastião	777
90	Fazenda DVT	153	9,50	0,45	0,5	NE	Não	Iquiri	2026	S/N	751
91	Fazenda Estela I	213	9,00				Não	Iquiri	11507	S/N	1290
92	Fazenda Estela II	216					Não	Iquiri	10754	S/N	730
93	Fazenda Iguaçu	173	6,00	1,70			Não	Iquiri	1873	Igarapé sem nome	1927
94	Fazenda Iquiri I	191	14,70	1,35	0,55	ONO	Não	Iquiri	9746	Bom Futuro	801
95	Fazenda Iquiri II	190					Não	Iquiri			
	Fazenda Iquiri II	191				NNE	Não	Iquiri	9844	S/N	754
	Fazenda Iquiri II	188				NNO	Não	Iquiri	10081	S/N	848
	Fazenda Iquiri II	191				N	Sim	Iquiri	9211	S/N	634
96	Fazenda Liberato	215	12,70	2,12	0,36	NNO	Não	Iquiri	15826	S/N	1604
97	Fazenda Missões	210	11,90	0,61	0,97		Não	Acre	8905	Igarapé das Missões	964
	Fazenda Missões	210	9,00	0,80			Não	Acre	8905	Igarapé das Missões	964
	Fazenda Missões	210	11,90	0,61	0,3	NNE	Não	Acre	8905	Igarapé das Missões	964
	Fazenda Missões	210		0,46		NNO	Não	Acre	8905	Igarapé das Missões	964
	Fazenda Missões	210		0,93			Não	Acre	8905	Igarapé das Missões	964
98	Fazenda Mustang	223	3,70	0,36	0,51		Não	Iquiri	8667	S/N	637

	Fazenda Mustang	223			0,54		Não	Iquiri	8830	S/N	482
99	Fazenda Nichteroy I	213					Não	Iquiri	8768	Igarapé Camburé	764
	Fazenda Nichteroy I	215					Não	Iquiri	7194	Igarapé Bagacinho	1361
	Fazenda Nichteroy I	215					Não	Iquiri	6770	Igarapé Bagacinho	850
	Fazenda Nichteroy I	215					Não	Iquiri	3850	Igarapé Fundo	1000
100	Fazenda Nichteroy II	198				NNO	Não	Iquiri	4198	S/N	897
	Fazenda Nichteroy II	198				NNO	Sim	Iquiri	3995	S/N	863
	Fazenda Nichteroy II	198				O	Sim	Iquiri	3995	S/N	863
101	Fazenda Paraná	180	20,00	3,50		ONO	Sim	Iquiri	7291	Igarapé Preto	739
	Fazenda Paraná	182				NNO	Sim	Iquiri	7291	Igarapé Preto	739
102	Fazenda Ponteio	235					Não	Xipamanu	5960	S/N	601
103	Fazenda Portuguesa	235					Não	Acre	8104	Ina	2978
104	Fazenda São Paulo	219	14,00			NE	Não	Acre	5034	S/N	211
	Fazenda São Paulo	219	13,00				Sim	Acre	5212	Açucar	347
	Fazenda São Paulo	219	14,30	5,00			Não	Acre	5034	Açucar	230
105	Fazenda São Paulo 2	216	13,45				Não	Acre	4792	Bom que dói	518
	Fazenda São Paulo 2	218				NNE	Não	Acre	4757	Bom que dói	518
106	Fazenda Soberana	161	10,70				Não	Acre	7149	Igarapé Belo Jardim	331
	Fazenda Soberana	161	8,90				Não	Acre	7149	Igarapé Belo Jardim	331
107	Fazenda Três	212	12,00	1,61	0,17	NNE	Sim	Abunã	27385	Samauma	1164

	Meninas										
	Fazenda Três Meninas	212	14,00	2,12		NNE	Sim	Abunã	27306	S/N	905
108	Fazenda Vitória	200	12,00	1,30	0,25		Não	Abunã	8671	S/N	501
109	Fazendinha	236				NO	Não	Acre	6551	Preguiçoso	581
110	Fé em Deus	191	10,00			ONO	Sim	Iquiri	5874	S/N	677
	Fé em Deus	191				ONO	Sim	Iquiri	5874	S/N	677
111	Flora	163				NNO	Não	Riozinho do Rola	885	-	-
112	Floresta	251	11,00	1,26			Não	Xapuri	10270	S/N	501
113	Fonte Boa	215	14,00	1,45	1,1	NNE	Sim	Iquiri	17237	S/N	1585
	Fonte Boa	215					Sim	Iquiri	17237	S/N	1585
114	Franciele	138	8,00	0,70	0,5	NNE	Sim	Iquiri	9000	Igarapé da Maria	160
	Franciele	138	8,00	0,60		NNE	Sim	Iquiri	9000	Igarapé da Maria	180
115	Gavião	210	14,50	2,13		NO	Sim	Rapirã	3717	Jarina	785
	Gavião	210	9,50	0,94		ENE	Não	Rapirã	3798	Jarina	636
	Gavião	210				ONO	Sim	Rapirã	3770	Jarina	720
	Gavião	210	9,99	1,64		NNO	Não	Rapirã	3755	Jarina	824
	Gavião	209	9,99	1,55		NNO	Não	Rapirã	3760	Jarina	875
116	GTGA-23	158				NNO	Sim	Abunã	5591	S/N	802
117	Guarani	221	10,00	0,97			Não	Iquiri	5113	São João	1193
118	Guarantã	173	8,54			NNO	Sim	Iquiri	3455	Igarapé Rio de Janeiro	482
	Guarantã	176				NNO	Sim	Iquiri	3455	Igarapé Rio de Janeiro	482
119	Hexágono Plácido	219				NNE	Não	Iquiri	11232	Piarrã	747
120	Hortigranjeira	213	12,00	1,00		NNO	Sim	Iquiri	3597	Cajazeira	457
	Hortigranjeira	210				ENE	Sim	Iquiri	3636	Cajazeira	634
121	Independência	168					Sim	Iquiri	564	-	-
122	Irmãos Nunes	171	16,50	1,00	0,6	NNE	Não	Iquiri	6734	Arapuca	298

123	Itú	153					Não	Acre	2424	Igarapé da Jarina	891
124	Ivandra.1	227	11				Não	Iquiri	10858	S/N	729
125	Ivandra.2	246					Não	Acre	12010	S/N	373
126	Ivandra.3	249					Não	Acre	22206	Virtude	13
127	Ivandra.5	229	10				Não	Xipamanu	5825	S/N	611
128	Ivandra.6	209					Não	Iná	4482	Da Paca	395
129	Ivandra.7	182					Não	Iná	952	S/N	55
130	Ivandra.8	152				ONO	Não	Abunã	3875	S/N	250
131	Ivandra.9	203					Não	Iquiri	4553	Fogoso	1338
132	Jacó Sá	194	11,00	2,50	1,5	NNO	Sim	Iquiri	4767	Igarapé sem nome	928
	Jacó Sá	196	12,00		1,6	NNE	Não	Iquiri	4767	Igarapé sem nome	928
	Jacó Sá	195				NO	Não	Iquiri	4767	Igarapé sem nome	928
133	JD	217	12,40	1,60		NO	Não	Iquiri	20812	S/N	881
	JD	207	14,30	2,14	0,67	ONO	Não	Iquiri	2000	S/N	775
134	JK	159	17,00	4,53	0,6		Sim	Iquiri	10047	S/N	487
135	João Pessoa	167				NO	Sim	Iquiri	5500	Igarapé Olho d'agua	750
136	José Maista	183	10,70	0,90			Sim	Iquiri	10152	S/N	84
137	Limeira	196	9,30	0,74			Não	Acre	17419	S/N	351
138	Lobão	182					Não	Iaco	7169	S/N	307
139	Los Angeles	235	12,00	1,80	0,5		Não	Iná	2742	S/N	704
140	Maceió	181	10,00	0,70		NNE	Não	Iquiri	15954	São Francisco	384
	Maceió	172				NNE	Não	Iquiri	16618	S/N	711
141	Manoel Araújo	157	11,20	1,00	0,3	NNO	Sim	Riozinho do Andirá	4000	S/N	555
	Manoel Araújo	173				NE	Sim	Riozinho do Andirá	3870	S/N	555
142	Marcolino	245				NO	Sim	Acre	8107	Rio de Janeiro	306

143	Marimbondo	206	13,00	1,62	0,8		Não	Iquiri	7771	Piarrã	1051
	Marimbondo	206				NNE	Não	Iquiri			
	Marimbondo	199	11,40	0,75			Não	Iquiri		Piarrã	115
144	Mauro Ribeiro	217	8,00	0,50			Não	Iquiri	5771	São João	581
145	Monte Alegre	220	9,20	0,76	0,2		Não	Iquiri	5186	S/N	122
146	Monte Verde	202	9,10	0,86	0,33		Não	Iquiri	4029	Pedra de Fogo	638
	Monte Verde	202	10,50	1,00	0,54		Não	Iquiri	3963	Pedra de Fogo	542
147	Montículos Plácido	152					Sim	Abunã	11421	Desengano	78
148	Morro Alto	171	23,00	2,80		NE	Sim	Iquiri	2341	Igarapé sem nome	1060
149	Mutum	169				NE	Não	Riozinho do Andirá	15916	Mutum	275
150	Nakahara 01	137				NO	Não	Iquiri	365	S/N	301
151	Nakahara 02	144				NNE	Sim	Iquiri	1048	S/N	300
152	Nakahara 03	142				NE	Não	Iquiri	113	-	-
153	Nakahara 04	198				NNE	Sim	Iquiri	10800	S/N	800
154	Nakahara 05	210				NNO	Não	Iquiri	1721	Promissão	1733
	Nakahara 05	198				NNO	Sim	Iquiri	2224	Promissão	1340
155	Nakahara 06	151					Não	Abunã	5920	S/N	445
156	Nakahara 07	151				NNE	Sim	Abunã	1064	S/N	956
157	Nakahara 08	156				ONO	Sim	Abunã	5150	S/N	370
158	Nakahara 09	140				NE	Não	Abunã	4850	S/N	318
159	Nakahara 10	155				NO	Não	Abunã	1700	S/N	360
160	Nakahara 11	135					Não	Abunã	1586	-	-
161	Nakahara 12	138					Sim	Abunã	1320	-	-
162	Nakahara 13	159				NNO	Não	Acre	5404	Batista	752
163	Nakahara 14	158					Não	Riozinho do Andirá	680	-	-
164	Nakahara 15	221				NE	Não	Acre	13430	Santa Isabel	1836
165	Nakahara 16	220				NNO	Não	Acre	13634	Escondido	1483

166	Nakahara 17	158					Não	Acre	14780	São Simão	784
167	Nakahara 18	215				NE	sim	Acre	1222	Escondido	942
168	Nakahara 19	169				NNE	Não	Acre	9057	Mucambo	82
169	Nakahara 20	176				NNE	Não	Acre	5791	S/N	609
170	Nakahara 21	211				NO	Não	Acre	13918	Extrema	304
171	Nakahara 22	194					Não	Acre	15317	Extrema	333
172	Nakahara 23	194	9,00			NNE	Não	Acre	4410	Judeia	590
	Nakahara 23	182				NE	Não	Acre	5021	Judeia	1033
173	Nakahara 24	202				NE	Não	Iquiri	7135	S/N	439
174	Nakahara 25	181	10,00				Sim	Iquiri	9568	S/N	520
175	Nakahara 26	184				NE	Não	Iquiri	9268	Matão	374
176	Nakahara 27	198				NE	Não	Iquiri	8886	Duas Vidas	717
177	Nakahara 28	204				NO	Não	Iquiri	23156	Bom que dói	941
178	Nakahara 29	217				NNO	Não	Iquiri	26718	S/N	993
179	Nakahara 30	232				NNE	Não	Abunã	27453	S/N	503
180	Nakahara 31	184					Não	Abunã	21458	S/N	1665
181	Nakahara 32	185					Não	Abunã	14720	S/N	74
182	Nakahara 34	185				NE	Não	Abunã	15404	S/N	230
183	Nakahara 35	156	8,00				Não	Acre	2701	Benfica	160
184	Nakahara 36	169	8,00				Não	Acre	2688	S/N	416
185	Nakahara 37	161					Não	Iquiri	2839	São Bento	309
186	Nakahara 38	161				ENE	Não	Riozinho do Rola	8582	S/N	91
187	Nakahara 39	214				NNO	Não	Abunã	7874	S/N	990
188	Nakahara 40	181	11,00				Não	Riozinho do Rola	10768	Caipora	773
189	Nakahara 41	205					Não	Acre	4493	S/N	274
190	Nakahara 42	143					Não	Abunã	1500	S/N	165
191	Nakahara 43	193				NO	Não	Iquiri	15959	Desengano	320
192	Nakahara 44	167					Não	Iquiri	888	-	-
193	Nakahara 45	192				NNE	Não	Abunã	17266	Campinas	1069

	Nakahara 45	215				NO	Não	Abunã	17260	Campinas	1114
194	Nakahara 46	170				ONO	Não	Iquiri	1870	S/N	1000
195	Nakahara 47	167				NNE	Não	Iquiri	15917	S/N	810
196	Nakahara 48	162				NNE	Não	Iquiri	16102	Javari	442
197	Nakahara 49	164				NE	Não	Acre	3015	Laranjeira	355
198	Nakahara 50	185					Não	Iquiri	2845	Igarapé Bom Futuro	5397
199	Nakahara 51	204					Não	Iquiri	4902	Igarapé Bom Futuro	2334
200	Nakahara 52	185					Não	Iquiri	7191	S/N	711
201	Nakahara 53	156				NNE	Não	Abunã	10683	S/N	420
202	Nakahara 54	169				NNE	Não	Iquiri	4779	S/N	463
203	Nakahara 55	161					Não	Iquiri	1137	-	-
	Nakahara 55	161				NNE	Não	Iquiri	1137	-	-
204	Nakahara 57	214					Não	Iquiri	5561	Bagacinho	618
205	Nakahara 58	181				NE	Não	Abunã	7895	S/N	545
206	Nakahara 60	143					Não	Iquiri	8138	S/N	212
207	Nakahara 61	193					Não	Abunã	1690	S/N	283
208	Nakahara 62	167					Não	Acre	14210	Mocó	609
209	Nakahara 63	210					Sim	Acre	4137	S/N	295
210	Nakahara 64	170					Não	Acre	1840	S/N	570
211	Nakahara 65	162					Sim	Iquiri	6008	S/N	782
212	Nakahara 66	164				NNO	Não	Iquiri	5735	Gralo	173
213	Nakahara 67	146					Não	Iquiri	794	-	-
214	Nakahara 68	153					Não	Abunã	4324	S/N	698
215	Nakahara 69	222				NE	Não	Acre	15078	S/N	177
216	Nakahara 70	177				NNO	Sim	Iquiri	17724	S/N	417
217	Nakahara 71	158				NO	Sim	Iaco	4078	Paris	568
218	Nakahara 72	129					Não	Abunã	400	S/N	200
219	Nakahara 73	188				NNE	Não	Iquiri	11250	Das Missões	521
220	Nakahara 74	192					Não	Acre	5988	S/N	715

221	Nakahara 75	237					Não	Acre	4254	S/N	645
222	Nakahara 76	222				NE	Não	Abunã	11149	S/N	513
	Nakahara 76	222				NNE	Sim	Abunã	11149	S/N	513
223	Nakahara 77	217					Não	Acre	5376	Samauma	351
224	Nakahara 78	170					Não	Iquiri	2553	S/N	500
225	Nascentes do Quinauá	203				NO	Não	Acre	17159	Igarapé Quinauá	371
	Nascentes do Quinauá	203				NNO	Sim	Acre	17159	Igarapé Quinauá	371
	Nascentes do Quinauá	203				NNE	Sim	Acre	17159	Igarapé Quinauá	371
	Nascentes do Quinauá	203				NNE	Sim	Acre	17159	Igarapé Quinauá	371
226	Negreli	170	12,40	0,90		NO	Não	Iquiri	15325	S/N	1285
227	Neuto Lamego	179				NNE	Sim	Iquiri	9555	Igarapé Preto	781
228	Nova Aldeia	199	13,30	1,15	0,28	NNO	Não	Iquiri	7911	São Bento	1000
	Nova Aldeia	215	14,50	2,10	0,8		Não	Iquiri	7393	São Bento	729
229	Novo Horizonte	156	10,50	1,00	0,32	N	Sim	Abunã	17380	São Sebastião	753
230	Oco do Mundo	157	12,68	1,33	0,4		Não	Iquiri	1800	S/N	600
231	Octógono Rio Branco	185					Não	Acre	7658	Igarapé Maria	944
232	Oswaldo Ribeiro	179	11,80	0,80		NO	Não	Acre	8593	Igarapé da Jarina	971
	Oswaldo Ribeiro	173				NNO	Não	Acre	8593	Igarapé da Jarina	971
	Oswaldo Ribeiro	173				NNO	Não	Acre	8593	Igarapé da Jarina	971
	Oswaldo Ribeiro	172				N	Não	Acre	8593	Igarapé da Jarina	971
233	Pantanal	210	11,90	1,16			Não	Abunã	4076	Olho D'Agua	563
	Pantanal	210	12,50	0,55			Não	Abunã	4076	Olho D'Agua	563
	Pantanal	210					Não	Abunã	4076	Olho D'Agua	563
234	Pastor Sapucaia	150	10,00	1,00	0,4	NE	Não	Riozinho	9851	Igarapé São	772

								do Andirá		Jorge	
235	Pedra Verde II	200			0,4		Não	Iquiri	7056	Piarrã	437
236	Pedro Peixoto	197	12,60	1,30	1,17		Sim	Iquiri	7016	São João	511
237	Piçarreira	224	17,10	2,75	1,47		Não	Xipamanu	3721	S/N	560
238	Piloto	193	15,40	1,63		NNE	Sim	Acre	3661	Igarapé Judéia	678
239	Plácido de Castro III	215	12,50	2,10		NE	Sim	Abunã	10873	S/N	763
240	Pontão	216	11,00	1,20		NE	Sim	Xipamanu	5069	Prata	438
241	Prohevea	219	10,00	1,00			Não	Iquiri	3397	S/N	466
242	Quadrado e círculo fronteira	171				NNO	Não	Rapirã	1140	-	-
	Quadrado e círculo fronteira	171				NO	Não	Rapirã	1145	-	-
243	Quadrado I	159	10,80			NO	Sim	Abunã	12915	S/N	677
244	Quadrado III	201	6,70			NO	Não	Abunã	24349	S/N	490
245	Quadrado IV	158				NNO	Não	Abunã	27003	S/N	14
246	Quinari	155					Não	Acre	1790	Igarapé Bélem	381
247	Quixadá	140				NO	Não	Acre	671	-	-
248	Ramal Apuí	176				NE	Não	Iquiri	26007	S/N	736
249	Ramal Batista	198	13,00	0,82			Sim	Acre	9615	Igarapé São João	1120
250	Ramal do Bebé	196	15,00	0,79		NO	Não	Acre	9304	Igarapé da Jarina	1020
251	Ramal do Capatará	214		1,76			Não	Iquiri	5052	Igarapé Jarina	945
	Ramal do Capatará	214	5,00	1,40			Não	Iquiri	5052	Igarapé Jarina	945
	Ramal do Capatará	214					Não	Iquiri	5052	Igarapé Jarina	945
	Ramal do Capatará	214					Não	Iquiri	5052	Igarapé Jarina	945
	Ramal do Capatará	214					Não	Iquiri	5052	Igarapé Jarina	945

252	Ramal do Iquiri	161	10,50	0,75	0,24		Não	Iquiri	2672	São João	412
253	Ramal dos Batalhas	165				NE	Não	Acre	14297	Saituba	281
254	Ramal dos Pretos	212	10,60	1,82	1,03	NE	Não	Abunã	13322	São Luiz	1821
255	Ramal Floresta	176	13,60	2,86	0,8	NNO	Não	Iquiri	2796	S/N	349
	Ramal Floresta	184				NO	Não	Iquiri	5727	S/N	279
	Ramal Floresta	190				NO	Não	Iquiri	6058	S/N	521
256	Ramal Jarina	185					Não	Acre	9458	Igarapé da Jarina	185
257	Rapirã	142	10,40	0,58	0,35	ONO	Sim	Abunã	1058	S/N	548
	Rapirã	142	10,40	0,58	0,35	NNE	Sim	Abunã	978	S/N	651
258	Retângulo	145				NO	Não	Abunã	12181	S/N	291
259	Retângulo Duplo e Círculo	203				NNO	Sim	Abunã	11556	S/N	990
	Retângulo Duplo e Círculo	202					Não	Abunã	11556	S/N	994
260	Rio Ina	194					Não	Iná	2253	S/N	604
261	Riozinho do Andirá	163					Não	Riozinho do Andirá	3149	Ouro Fino	346
262	Riozinho do Rola I	148	12,00	1,80			Não	Riozinho do Rola	730	S/N	319
263	Riozinho do Rola II	154	12,00	2,30			Não	Riozinho do Rola	755	S/N	188
264	Riozinho do Rola III	158					Não	Riozinho do Rola	833	S/N	445
265	Sanna	175			0,5	NE	Sim	Iquiri	2626	S/N	621
266	Santa Isabel	222					Não	Xipamanu	6597	Prata	816
	Santa Isabel	222					Não	Xipamanu	6756	Prata	915
267	Santa Rita de Cássia	164	11,20	1,73		NO	Sim	Iquiri	1098	S/N	910
268	Santa Teresinha I	218	14,05	1,70	0,6	NO	Sim	Iquiri	6577	Santa Helena	708
	Santa Teresinha I	218	13,20	1,60	0,7	NO	Sim	Iquiri	19165	Santa Helena	672

269	Santa Teresinha II	210	13,40	1,20	0,6	NE	Não	Iquiri	19500	Santa Helena	519
270	Santo Antônio	169				NE	Não	Riozinho do Rola	20085	S/N	175
271	São Felipe	182					Sim	Iquiri	1471	S/N	440
	São Felipe	182					Sim	Iquiri	6143	S/N	444
272	São Francisco	139				NNO	Não	Iquiri	4992	Da Maria	215
273	São Gabriel	200	12,50	1,10		NNO	Não	Iquiri	1819	Piarrã	1498
	São Gabriel	200				NNO	Não	Iquiri	1719	Piarrã	1563
	São Gabriel	200	14,00	1,10		NO	Não	Iquiri	1713	Piarrã	1541
	São Gabriel	200				O	Não	Iquiri	1699	Piarrã	1494
274	São José	136	10,00	1,00	0,4		Sim	Iquiri	2456	S/N	1429
	São José	150					Sim	Iquiri	2266	S/N	1051
	São José	150					Sim	Iquiri			
275	São Luiz do Remanso I	216					Não	Acre	13102	Baixa Verde	809
	São Luiz do Remanso I	221					Não	Acre	13214	Baixa Verde	103
276	São Luiz do Remanso II	185					Não	Acre	6504	Baixa Verde	282
277	São Miguel	277	14,00	1,75		NNO	Sim	Iná	3597	S/N	644
278	Sapucaia	173	17,30	1,34		NE	Sim	Iquiri	3493	Igarapé sem nome	498
279	Sena	142				NO	Sim	Caeté	4231	S/N	100
280	Seu Chiquinho	188	11,20			NNE	Não	Iquiri	3879	Igarapé sem nome	599
281	Severino Batista	183	10,00	0,60		NNO	Não	Iquiri	436	-	-
282	Severino Calazans	186				NNO	Não	Iquiri	654	-	-
283	Sobrevoo 2008	179	9,97				Não	Acre	4697	S/N	250
284	Sobrevoo AC01	194	13,00			ONO	Não	Iquiri	4966	S/N	1094
285	Sobrevoo AC02	148					Sim	Riozinho do Andirá	3821	S/N	429
286	Sobrevoo AC08	217				NNE	Não	Abunã	8052	S/N	1341

	Sobrevoo AC08	203				NE	Não	Abunã	8144	S/N	949
	Sobrevoo AC08	206				NE	Não	Abunã	7992	S/N	1068
287	Sobrevoo AC09	137					Sim	Iquiri	8404	S/N	264
288	Sol de Maio	172					Sim	Iquiri	5132	Aquidabã	500
289	Sol do Alceu	285					Sim	Acre	2732	S/N	590
290	Sol do Iquiri	149					Sim	Iquiri	2436	Milionário	150
291	Tênue	217				NNE	Sim	Abunã	11689	S/N	255
292	Tequinho	180		1,10		NNO	Sim	Iquiri	1418	-	-
	Tequinho	180				NO	Sim	Iquiri	1418		
293	Transacreana	193					Não	Riozinho do Rola	4420	S/N	672
294	Três Marias I	220	13,00	0,90			Não	Xipamanu	4205	Morjolo	1067
	Três Marias I	224					Não	Xipamanu	4190	Morjolo	1038
	Três Marias I	224					Não	Xipamanu	4226	Morjolo	1457
295	Três Marias II	192	10,00	0,35			Não	Xipamanu	2498	Da Palha	490
296	Três Marias III	192	11,30	0,80	0,9		Sim	Xipamanu	1830	Da Palha	564
297	Três Marias IV	183					Não	Xipamanu	2530	Da Palha	522
298	Três Vertentes	173	19,00	2,50		NO	Não	Iquiri	8878	S/N	298
299	Vila do V	150				NE	Não	Riozinho do Andirá	5359	S/N	813
300	Vila Pia	193				NNO	Não	Iquiri	3713	Igarapé Santa Rosa	1224
301	Xanadu I	159	13,00	1,30	1		Não	Acre	2831	S/N	366
302	Xanadu II	164	11,00	1,00	0,8		Não	Acre	2901	S/N	737
303	Xanadu III	166					Não	Acre	3597	S/N	696
304	Xipamanu I	227					Sim	Iná	4828	S/N	232
305	Xipamanu II	227					Não	Iná	4775	S/N	409
306	Xipamanu III	230					Não	Iná	3443	S/N	336